

Celastraceae R.Br.

Leonardo Biral

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Santa Helena; leobiral@hotmail.com

Julio Antonio Lombardi

Universidade Estadual Paulista; julio.lombardi@unesp.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Celastraceae, *Anthodon*, *Celastrus*, *Cheiloclinium*, *Cuervea*, *Elachyptera*, *Fraunhoferia*, *Goniodiscus*, *Haydenoxylon*, *Hippocratea*, *Hylenaea*, *Lepuropetalon*, *Maytenus*, *Monteverdia*, *Peritassa*, *Plenckia*, *Prionostemma*, *Pristimera*, *Salacia*, *Schaefferia*, *Semialarium*, *Tontelea*, *Zinowiewia*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. 2020. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB82>.

Tem como sinônimo

Hippocrateaceae Juss.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos, subarbustos, lianas, ou raramente herbáceas; perenes ou anuais; monoicas ou dioicas, eventualmente polígamas por atrofia funcionalmente de um dos sexos. Plantas glabras, glabrescentes, pubescentes ou escabras; inermes. Folhas simples, alternas ou opostas (eventualmente subopostas), raramente fasciculadas dispostas em braquiblastos; lâmina com venação penada; peciolada ou pecíolo subnulo; margem inteira, crenada, serrada ou espinescente; espículas diminutas, normalmente triangulares ou com formas relacionadas, ou ausentes, caducas, margem fimbriada. Inflorescências fasciculadas, cimosas, tirsoides, racemiformes ou flores solitárias; axilares, terminais ou raramente ramifloras. Botões comumente com pré-floração imbricada, valvar ou quincuncial. Flores actinomórficas, bissexuais ou unissexuais; perianto 4-5-mero, sépalas livres ou conadas na base, pétalas livres. Disco nectarífero conspicuo, intrastaminal ou extrastaminal, inconspicuo ou ausente; anelar, pulviniforme, pateliforme, tubular, cupular, colunar, ou formas intermediárias; carnoso ou membranáceo; inteiro, lobado ou angular (pentagonal), margem plana ou elevada; livre ou adnato parcialmente ou totalmente a parede do ovário. Estames 3-5, atrofiados ou ausentes nas flores femininas, alternos às pétalas quando androceu isostêmonico; anteras 1-2-loculares, basifixas ou dorsifixas, introsas ou extrorsas, deiscência longitudinal, oblíqua, transversal ou raramente apical, conectivo inconspicuo ou conspicuo-triangular. Ovário súpero, imerso no disco ou adnato a este, pistilódio ausente em flores masculinas ou funcionalmente masculinas; 2-5-locular, placentação axilar, apical ou basal, estilete simples e terminal, afinando em direção ao estigma ou raramente, reduzido estigmas simples, bifidos ou 3-lobados, óvulos 1 a muitos por lóculos, axilares ou eretos. Frutos cápsulas loculicidas ou septicidas, lisas ou anguladas, se abrindo por meio de duas ou três valvas, esquizocarpos, bagas, drupas ou samaroides com ala apical ou lateral; pericarpo de diversas espessuras, de membranáceos a lenhosos. Sementes de uma a muitas, aladas ou não, quando aladas, ala membranácea, basal ou apical; arilo ou sarcotesta presentes ou não, quando presentes branco ou vermelho, envolvendo parcialmente ou completamente as sementes, membranoso, carnoso ou mucilaginoso; sementes opacas ou lustrosas, lisas ou rugosas, endosperma presente ou pouco conspicuo.

COMENTÁRIO

Família subcosmopolita com ca. 100 gêneros e 1200 espécies, distribuída em ambos os hemisférios em áreas tropicais, subtropicais e temperadas (Simmons 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Maranhão, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação 1 [baseada em Simmons (2004) e Biral (2017)]:

1. Plantas anuais, herbáceas, de tamanho extremamente reduzido, normalmente até 2 cm de altura ..*Lepuropetalon* (antigamente família Parnassiaceae)

1'. Plantas perenes, árvores, arbustos, subarbustos ou trepadeiras, sempre maiores que 30 cm de altura 2

2. Folhas predominantemente alternas, raro opostas; estames 4 ou 5, disco intrastaminal subfamília Celastroideae

2' Folhas predominantemente opostas, raro alternas; estames (2-)3(-5), disco extrastaminal 3

3. Frutos secos, cápsulas ou esquizocarpos; sementes aladas, embora eventualmente com ala reduzida subfamília Hippocrateoideae

3'. Frutos bacáceos; sementes não aladas, envoltas por polpa mucilagínosa subfamília Salacioideae

Chave de identificação para a subfamília Hippocrateoideae (adaptada de Lombardi 2014):

1. Plantas escabras, margem das pétalas fimbriada *Prionostemma*

1'. Plantas glabras ou raro pilosas, margem das pétalas não fimbriada 2

2. Disco pulviniforme 3

2'. Disco não pulviniforme 4

3. Pétalas barbeladas transversalmente na face interna; fruto esquizocarpo *Hippocratea*

3'. Pétalas glabras; fruto capsular, achatado *Semialarium*

4. Margem das pétalas serreada; filetes inconspícuos (antras sub-sésseis) *Anthodon*

4'. Margem das pétalas inteira; filetes evidentes (maiores que 0,3 mm de comprimento) 5

5. Flores maiores que 8 mm de diâmetro na antese *Cuervea*

5'. Flores até 5 mm de diâmetro na antese 6

6. Inflorescência tipo dicásio, ramos dicotômicos *Pristimera*

6'. Inflorescência tipo pleiocásio, ramos politômicos 7

7. Ramos da inflorescência tetragonares, alados *Elachyptera*

7'. Ramos da inflorescência achatados a cilíndricos, não alados *Hylенаea*

Chave de identificação para a subfamília Salacioideae (adaptada de Lombardi 2014):

1. Disco totalmente adnato a parede do ovário ou ligado por prolongamentos, estigmas 3-lobados..... 2

1'. Disco livre da parede do ovário, estigmas inteiros ou inconspicuamente 3-lobados..... 3

2. Disco curto-tubular, contínuo; estilete presente *Tontelea*

- 2'. Disco colunar, descontínuo através de cavidades laterais para a inserção dos estames; estigma obsoleto
Cheiloclinium
3. Disco curto-tubular; anteras 2-loculares, lóculos não confluentes, deiscência rimosa ou por fendas oblíquas
Peritassa
- 3'. Disco variado, mas não curto-tubular; anteras 1-2 loculares, lóculos confluentes ou não, deiscência por fendas oblíquas ou apicais ... *Salacia*
- Chave de identificação para a subfamília Celastroideae:
1. Folhas opostas*Zinowiewia*
- 1'. Folhas alternas 2
2. Plantas dióicas, flores unissexuadas*Schaefferia*
- 2'. Plantas monóicas, flores bissexuadas (eventualmente unissexuadas por atrofia funcional de um dos sexos) 3
3. Frutos deiscentes (cápsulas)4
- 3'. Frutos indeiscentes (drupas ou samaroides)7
4. Trepadeiras, cápsulas trivalvares*Celastrus*
- 4'. Plantas eretas (subarbustos, arbustos ou árvores), cápsulas bivalvares a trivalvares5
5. Flores 4-5-meras, pericarpo membranáceo, arilo branco ou vermelho6
- 5'. Flores 5-meras, pericarpo coriáceo, arilo branco*Monteverdia*
6. Flores (4-)-5-meras, inflorescências fasciculadas, arilo vermelho, em vegetação subtropical ou de altitude ..*Maytenus*
- 6' Flores 4-meras, inflorescências em cimeiras laxas, arilo branco, distribuição amazônica*Haydenoxylon*
7. Frutos samaroides*Plenckia*
- 7'. Frutos drupáceos8
8. Plantas pilosas, inflorescências axilares e terminais, endêmica da caatinga*Fraunhoferia*
- 8'. Plantas glabras, inflorescências axilares, distribuição amazônica*Goniodiscus*

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Gropo, M., Simmons, M.P., Cappa, J., Biral, L. & Lombardi, J.A. 2014. A New Species of *Maytenus* (Celastraceae) with Fleshy Fruits from Eastern Brazil, with Notes on the Delimitation of *Maytenus*. Systematic Botany. 39(2): 478-484.
- Loesener, T. 1942. Celastraceae. In: Engler, Harms, Mattfeld. Die natürlichen Pflanzenfamilien. Duncker & Humblot, Berlin, 20b: 87-197
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J. A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In G. M. Davidse, M. S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Lourteig, A. & O'Donnell, C.A. 1955. Las Celastrales de Argentina y Chile. Natura 1(2): 181-233.
- McKenna, M.J., Simmons, M.P., Bacon, C.D. & Lombardi, J.A. 2011. Delimitation of the segregation genera of *Maytenus*. Systematic Botany 36(4): 922-933.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. Flora Brasiliensis, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae [Leipzig], p. 126-164.
- Ressek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) Flora Brasiliensis, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.
- Simmons, M.P. 2004. Celastraceae. In: K. Kubitzki. The Families and Genera of Vascular Plants. VI. Flowering plants. Dicotyledons. Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales. Springer-Verlag, Berlin, p. 29-64.
- Simmons, M.P. & Hedin, J.P. 1999. Relationships and morphological character change among genera of Celastraceae sensu lato (including Hippocrateaceae). Annals of Missouri Botanical Garden 86(3): 723-757.
- Simmons, M.P., Clevinger, C.C., Savolainen, V., Archer, R.H., Mathews, S. & Doyle, J. 2001. Phylogeny of the Celastraceae inferred from phytochrome B gene sequence and morphology. American Journal of Botany 88(2): 313-325.

- Simmons, M.P., Savolainen, V., Clevinger, C., Archer, R.H., & Davis, J.I. 2001. Phylogeny of the Celastraceae inferred from 26S nuclear ribosomal DNA, phytochrome B, *rbcl*, *atpB*, and morphology. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 19(3): 353-366.
- Simmons, M.P., Cappa, J.J., Archer, R.H., Ford, A.J., Eichstedt, D. & Clevinger, C.C. 2008. Phylogeny of the Celastraceae (Celastraceae) and the relationships of *Catha edulis* (qat) inferred from morphological characters and nuclear and plastid genes. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 48: 745-757.
- Simmons, M.P., Bacon, C.D., Cappa, J.J. & McKenna, M.J. 2012. Phylogeny of Celastraceae Subfamilies Cassinoideae and Tripterygioideae Inferred from Morphological Characters and Nuclear and Plastid Loci. *Systematic Botany* 37(2): 456-467.
- Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.
- Zhang, L.-B. & Simmons, M.P. 2006. Phylogeny and delimitation of the Celastrales inferred from nuclear and plastid genes. *Systematic Botany* 31(1): 122-137.

Anthodon Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anthodon*, *Anthodon decussatus*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6731>.

DESCRIÇÃO

Lianas, glabras. Folhas opostas a subopostas; estípulas caducas. Inflorescências dicásios compostos, axilares, pedúnculos tetragulares a cilíndricos, ramificação opostas. Flores 5-meras; sépalas livres, desiguais; pétalas patentes; disco anelar, livre da parede do ovário; estames 3, filetes extremamente reduzidos, anteras oblongas a reniformes; ovário trilobular; óvulos 4-10 por lóculo. Frutos capsulares, abertura por meio de três fissuras medianas, valvas caducas. Sementes numerosas, aladas, elípticas, alas membranáceas, elípticas, espessadas na margem externa.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico, distribuído da Costa Rica até o Brasil e Paraguai (Lombardi 2014). Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014, p. 12).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae*. *Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Anthodon decussatus Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

homotípico *Hippocratea decussata* (Ruiz & Pav.) Peyr.

homotípico *Salacia decussata* (Ruiz & Pav.) G. Don

heterotípico *Hippocratea decussata* var. *communis* (Ruiz & Pav.) Peyr.

heterotípico *Hippocratea decussata* var. *lanceolata* (Ruiz & Pav.) Peyr

DESCRIÇÃO

Lianas, glabras. Estípulas triangulares; pecíolos 3–8 mm; lâminas 4,3–12 × 1,9–5 cm, elípticas, base cuneada a arredondada, ápice agudo a acuminado, cartáceas, secas lustrosas verdes ou marrons na face adaxial, opacas verdes ou marrons na face abaxial. Inflorescências 2,2–2,5 × 2,2–3 cm; pedúnculos 1–1,2 cm, cilíndricos ou tetragonulares; brácteas escamiformes; pedicelos ca. 2 mm. Flores 6 mm diâm na antese, fragrantas. Sépalas 0,8–1,3 × 1–1,3 mm, oblongas a transversaelípticas, fimbriadas. Pétalas 3,9–4,3 × 1,7–2,5 mm, elípticas, amarelado esverdeadas. Disco livre da parede do ovário. Estames 0,6–1,3 mm, filetes ca. 0,3 mm, anteras ca. 0,4 × 0,9 mm. Ovário ca 1,1 mm diâm, estilete 0,3–0,6 mm, estigma mais ou menos 3-lobado, 0,45–0,9 mm diâm. Cápsulas 10–11 cm diam., estriadas, margem fendida nos lobos e entre estes; sementes 4–5,8 × 1,3–2,2 cm, núcleo seminífero cilíndrico, levemente falcado.

COMENTÁRIO

Descrição baseada em Lombardi & Biral (2016, p. 1286).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Árbocz, G.F., 3214, ESA (ESA047044), Mato Grosso

F.C.P.Garcia, 981, HUEMG (HUEMG004251), Minas Gerais




M.G. Vieira, 921, INPA, 89243, Rondônia

R.G. Udulutsch, 111, HRCB, 33553, São Paulo

R.A.X. Borges, 377, CEPEC, 114898, HRCB, 48983, HUEFS, 117482 (HUEFS000031670), MBML, 34789, NY (NY01240615), Bahia

M.E. Engels, 3014, MBM, 398398, Mato Grosso

C. Figueiredo, 1067, NY, HRCB, 48792, Acre

G. Pereira-Silva, 9279, CEN, 59667 (00059667), Goiás
E.S. Leal, 345, RB, 532869,  (RB00681468), Acre
Antoniazzi, SA, s.n., MBM (MBM404476), Mato Grosso
Coelho, R., 323, RB, 516897,  (RB00658206), Amazonas
H. Medeiros, 1804, RB,  (RB01371022), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-226.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Lombardi, J.A. & Biral, L. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Celastraceae. *Rodriguesia* 67(5): 1285-1290.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Celastrus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Celastrus*, *Celastrus liebmannii*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6733>.

DESCRIÇÃO

Scandent shrubs, up to 50 m. tall; branches usually terete, rarely the branchlets angular, usually glabrous, rarely pubescent, scarcely to densely lenticellate. Leaves extremely variable, elliptic to orbicular, serrate or subentire, rarely finely ciliate-serrulate, deciduous, rarely evergreen, alternate, petiolate; stipules small, usually lacinate and deciduous. Inflorescences dichasia, paniculiform to racemiform, solitary, sometimes branched, axillary or terminal, pedunculate or sessile, few-to many-flowered. Flowers small, usually unisexual and dioecious, rarely bisexual, pedicellate and articulate. Calyx campanulate, persistent on the fruits, 5-lobed; petals oblong, obovate-oblong or ovate, glandular-ciliate to erose, or entire, inserted under the disc, alternate with the calyx lobes; disc usually membranous and cup-shaped, or fleshy and flat, entire or 5-lobed, the lobes alternate with the stamens; stamens 5, the filaments glabrous or papillose-tuberculate, arising from the margin of the disc proper or attached immediately beneath it, the anthers ovoid or oblong-ellipsoid, obtuse or apiculate, dehiscent laterally or extrorsely, dorsifixed, versatile, the thecae separated at the lower half or third; ovary superior, subglobose or ovoid, free from the disc or rarely slightly confluent with it, 3-celled, each 2-ovuled (sub-gen. *Celastrus*) or 1-ovuled (subgen. *Racemocelastrus*), the ovules arising from the base of the ovary, axile, anatropous, with a cup-shaped aril towards its base, sessile or with a short funicle, the style usually columnar, the stigma usually 3-lobed or the lobes obscure, rarely each bifid. Fruit a capsule, usually subglobose, rarely cylindrical, tipped by the persistent style, 3-celled, dehiscence loculicidal, 3-valved, the valves terminating in part of the style, 1- to 6-seeded; seeds enclosed in a fleshy crimson aril, the areolae distinct or obscure, the albumen copious, the embryo erect, thin-foliolate and broadly spatulate.

COMENTÁRIO

Description from Ding Hou (1955).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

- Ding Hou. 1955. A revision of the genus *Celastrus*. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 42(3): 215-302.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Simmons, M.P., Cappa, J.J., Archer, R.H., Ford, A.J., Eichstedt, D. & Clevinger, C.C. 2008. Phylogeny of the Celastreae (Celastraceae) and the relationships of *Catha edulis* (qat) inferred from morphological characters and nuclear and plastid genes. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 48: 745-757.

Celastrus liebmannii Standl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Celastrus racemosus* (Reissek) Loes.

heterotípico *Maytenus racemosa* Reissek

DESCRIÇÃO

Scandent shrubs up to 50 m. tall; branches terete, glabrous, blackish-brown, the lenticels scattered to dense, white, elliptic to orbicular; axillary buds conoid, acute, about 1 mm. long. Leaves elliptic to ovate, the apex acute, the base cuneate to rotund, the margins crenulate-serrulate, 5-12 cm. long, 3-5 cm. wide, firmly membranous, glabrous, the primary lateral veins 7-9 pairs, slightly elevated below, plane and visible above; stipules subulate, erose, about 1 mm. long; petioles 3-10 mm. long. Inflorescences axillary, 1- to 3-branched, once compound, up to 4 cm. long, the primary peduncle glabrous, about 3 mm. long; flowers bisexual, greenish-white, the pedicels 2-3 mm. long, accrescent, the articulation toward the base of the stalk. Calyx lobes imbricate, deltoid, obtuse, subentire, brownish-punctate, about 1 mm. long; petals oblong, obtuse, subentire, about 1.5 mm. long and 1 mm. wide; disc fleshy, flat, about 1.5 mm. in diameter, the lobes subreniform; stamens attached slightly beneath the disc margin, about 1.5 mm. long, the filaments linear, glabrous, the anthers ovoid, obtuse, rarely apiculate; pistil ovoid, about 1 mm. long, the style columnar and blunt. Fruits ellipsoid, the pedicels 2.5-5.0 mm. long, the valves broadly elliptic, 14-21 mm. long and 8-11 mm. wide, the septa 2.5-6.0 mm. wide, 1-seeded; seeds cylindrical, about 10-13 mm. long and 7-9 mm. wide, pinkish-brown, areolae obscure.

COMENTÁRIO

Description from Ding Hou (1955).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 13427, NY, SPF, 166074 (SPF00166074), Bahia

J.M. Silva, 1609, SJRP, 12339 (SJRP00003468), SPSF, 21432, US, 3321191 (US01866831), ESA, 35655, K (K001137342),

MBM, 186738, NY (NY01081377), ASU, 39348, Paraná

C.M.B. Correia et al., 108, NY (NY00470262), RB, UEC, 104119 (UEC043716), Rio de Janeiro

R.B. Torres, 1243, HRCB, 56732, IAC, 39503, Minas Gerais

R.T. Polisel et al., 836, SPSF, 42407, São Paulo

R. Romero, 2577, VIC, 15660, HUFU, 9497, Minas Gerais

J.A. Lombardi, 10673, HRCB, 75776, SHPR, 1376, Espírito Santo

L. Biral & P.A. Freitas, 2633, SHPR, 1566, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Celastrus liebmannii* Standl.



Figura 2: *Celastrus liebmannii* Standl.

BIBLIOGRAFIA

- Ding Hou. 1955. A revision of the genus *Celastrus*. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 42(3): 215-302.
- Groppo, M. 2008. Flora Fanerogâmica do Parque Estadual do Brigadeiro: Celastraceae. *Pabstia* 19(3): 1-8.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Rissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1-34, pl. 1-10.
- Standley, P.C. 1931. *Studies of American Plants. V. Publications of the Field Museum of Natural History, Botanical Series* 8(5): 295-398.

Cheiloclinium Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cheiloclinium*, *Cheiloclinium anomalum*, *Cheiloclinium articulatum*, *Cheiloclinium belizense*, *Cheiloclinium brevipetiolatum*, *Cheiloclinium cognatum*, *Cheiloclinium gleasonianum*, *Cheiloclinium hippocrateoides*, *Cheiloclinium obtusum*, *Cheiloclinium pedunculatum*, *Cheiloclinium puberulum*, *Cheiloclinium serratum*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6735>.

DESCRIÇÃO

Lianas, arbustos ou árvores; glabros ou raramente pubérulos. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências dicásios compostos ou tirsoides-paniculadas, multifloros, axilares, falsamente terminais ou raro caulifloras; pedúnculos subcilíndricos, tetragonares ou nulos, ramos opostos, subcilíndricos a tetragonares, bracteolados; pedicelos achatados ou cilíndricos. Flores 5-meras, rotáceas, tubuliformes, campanuliformes ou urceoliformes; sépalas livres, desiguais; pétalas patentes ou eretas, levemente desiguais; disco colunar, adnato à parede do ovário e descontínuo por cavidades laterais para a inserção dos estames; estames 3(-5), filetes achatados, base envolvida pelo crescimento do disco, anteras orbiculares, elipsoides ou rômbricas, 2-loculares, deiscência transversal; ovário 3(-5) locular, estilete pouco desenvolvido, estigma sésil, 3(-5) lobado, lobos inteiros e agudos, bifidos, ou emarginado-truncados, óvulos 2-7, axilares. Bagas, elipsoides a esferoides, epicarpo maduro com esclereídeos, mesocarpo e endocarpo carnosos. Sementes elipsoides, 2-7, envoltas por polpa mucilagínosa.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical com 12 espécies (Lombardi 2014). Descrição e chave de identificação aqui apresentadas, adaptadas a partir de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campinarana, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescências tirsoide-paniculadas, eixo central evidente *C. cognatum*
- 1'. Inflorescências dicásios compostos, eixo central não evidente..... 2
2. Androceu e gineceu 5-meros *C. anomalum*
- 2'. Androceu e gineceu 3-meros 3
3. Lobos dos estigmas bífidos, emarginados ou truncados 4
- 3'. Lobos dos estigmas inteiros, agudos 8
4. Ramos das inflorescências pubérulos, pedúnculos nulos ou subsésseis, com brácteas imbricadas, bagas até 2 cm de diâmetro *C. puberulum*
- 4'. Ramos das inflorescências glabros, eventualmente pruinosos ou raramente pubérulos, pedúnculos visíveis ou se muito reduzidos não cobertos por brácteas imbricadas, bagas comumente maiores que 2 cm de diâmetro 5
5. Todas as inflorescências conspicuamente pedunculadas, pedúnculos 14-18 mm ... *C. belizense*
- 5'. Inflorescências não conspicuamente pedunculadas, ou eventualmente em somente algumas, pedúnculos sésseis ou até 6 mm 6
6. Flores evidentemente pediceladas, pedicelos 1,7-2,7 mm, nervuras secas conspicuas, terciárias aproximadamente paralelas entre si *C. hippocrateoides*
- 6'. Flores comumente não pediceladas, raramente maiores que 1 mm, nervuras secas inconspicuas, terciárias não aparentando serem paralelas entre si 7
7. Nervuras secas marrom-escuras na porção proximal da face adaxial, restante amareladas, marrons na face abaxial, secundárias planas e inconspicuas ou levemente prominulas na face adaxial, prominulas, planas ou obscuras na face abaxial *C. obtusum*
- 7'. Nervuras secas verde-claras, raro marrons ou inconspicuas em ambas as faces, secundárias prominulas ou impressas na face adaxial, prominulas na face abaxial *C. gleasonianum*
8. Margem das folhas inteira a obscuramente crenuladas 9
- 8'. Margem das folhas serreada, crenada ou evidentemente crenulada11
9. Pecíolos nulos a até 3 mm, bagas 1,3-1,8 x 1,3-1,6 cm *C. brevipetiolatum*
- 9'. Pecíolos 6-21 mm, bagas 2,4-4,4 x 2,4-4,2 cm 10
10. Inflorescências conspicuamente pedunculadas, pedúnculos 14-18 mm *C. belizense*
- 10'. Inflorescências sésseis, raramente pedunculadas, neste caso pedúnculos 1-3 mm *C. pedunculatum*
11. Ramos das inflorescências crassos, curtos e congestos *C. articulatum*
- 11'. Ramos das inflorescências não congestos *C. serratum*

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J. A. & A. C. M. Lara. 2003. Hippocrateaceae. In: Wanderly, Shepherd, Giulietti (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, vol. 3. Editora Hucitec, São Paulo, p. 109-122.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28: 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-571.

Cheiloclinium anomalum Miers

Tem como sinônimo

homotípico *Salacia anomala* (Miers) Peyr.

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s)/crenada(s) a(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** não evidente(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** **forma** urceolada(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 5; **lobo(s) do estigma(s)** inteiro emarginado(s) ou truncado(s); **gineceu** 5; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos subtetraangulares a achatados, velhos cilíndricos, as vezes verrucosos-lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 6-7 mm, lâminas 7,2-9,7 x 2,2-4,6 cm, elípticas, base cuneada a arredondada, margens crenuladas a obscuramente crenuladas, ápice agudo a acuminado, cartáceas, comumente lustrosas na face adaxial, opacas na face abaxial, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, axilares, multifloras, pedúnculos 2-7 mm, brácteas erosas, denticuladas a inteiras, pedicelos 0,6-1,5 mm, duas bractéolas por flor. Flores urceoliformis, sépalas triangulares, erosas ou inteiras, escariosas, pétalas elípticas, espessadas no centro internamente, erosas, escariosas, estames 5, filetes alargados no ápice, anteras oblongas, ovário 5-locular, estigma 5-lobado, lobos inteiros, agudos, levemente proeminentes, óvulos 2 por lóculo. Bagas 3-3,4 x 2,3-3,8 cm, esferoides, secas marrom, maduras alaranjadas; sementes 3,1 x 2 cm.

COMENTÁRIO

Distribuição disjunta na região amazônica e Mata Atlântica (floresta ombrófila) no sudeste. Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014, p. 58).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 6309, SPF, 45162 (SPF00045162), MO, 5945429 (MO-2020658), HRCB, 62718, INPA, 137944, Mato Grosso
J.A. Lombardi, 998, SPF, 130659, MBM, BHCB, 30995, Minas Gerais
V. Demuner et al., 1667, MBML, 26666 (MBML00022356), Espírito Santo
P.L.B. Lisboa et al., 1321, MG, 71458 (MG071458), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.

Cheiloclinium articulatum (A.C.Sm.) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia articulata* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** conspícuo(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** congesto(s). **Flor:** **forma** urceolada(s); **cor** amarela; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** inteiro emarginado(s) ou truncado(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **formato** fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos tetragonales, achatados, velhos cilíndricos a subtetragonales. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 8-12 mm, lâminas 11,2-11,6 x 1,2-4,9 cm, elípticas, base cuneada, margens crenuladas, dentes enegrecidos no material seco, ápice acuminado, cartáceas, quando secas marrom em ambas as faces, nervuras secundárias planas a promímulas na face adaxial, promímulas na face abaxial. Inflorescências dicásios compostos, axilares, multifloras, pedúnculos 9-11 mm, ramos subcilíndricos, crassos, e curtos, brácteas escariosas, inteiras, pedicelos 0.3-0,5 mm, três bractéolas por flor. Flores urceoliformis, sépalas triangulares, erosas, escariosas, pétalas elípticas, espessadas no centro internamente, erosas, minutamente onduladas, estames 3, anteras elipsoides, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos, óvulos 2 por lóculo. Frutos não vistos.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 59-60).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 8836, A, BM (BM000080351), BR (BR0000006981037), F, G (G00176805), INPA, 80063, K (K000531901), MICH (MICH1104485), MO, 1174143 (MO-2196903), NY, P (P00140058), S, S-R-7567, U (U0001038), US, WIS (WIS00000643MAD), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cheiloclinium belizense (Standl.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia belizense* Standl.

heterotípico *Cheiloclinium klugii* A.C.Sm.

heterotípico *Cheiloclinium meianthum* A.C. Sm.

heterotípico *Cheiloclinium podostemmum* (Sandwith) A.C.Sm.

heterotípico *Salacia podostemma* Sandwith

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** conspícuo(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** inteiro emarginado(s) ou truncado(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras, com resina ou látex; ramos novos cilíndricos a subtetraangulares, achatados, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 6-7 mm, lâminas 8,8-14,1 x 2,4-5,3 cm, elípticas, eventualmente ovaladas, base cuneada a arredondada, margens inteiras a obscuramente, ápice agudo a acuminado, cartáceas, eventualmente lustrosas na face adaxial ou pontuadas na face abaxial, nervuras secundárias promímulas, planas a impressas na face adaxial, promímulas a planas na face abaxial. Inflorescências dicásios compostos, axilares ou falsamente terminais, multifloras, pedúnculos 14-18 mm, ramos cilíndricos a subcilíndricos, brácteas denticuladas, escariosas, erosas a inteiras, pedicelos 1,1-3,9 mm, duas bractéolas por flor. Flores rotáceas, sépalas triangulares, erosas a inteiras, escariosas, pétalas elípticas, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos inteiros ou levemente emarginados, levemente proeminentes, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,4-4,4 x 2,4-4,2 cm, esferoides, secas marrom, maduras alaranjadas ou marrons; sementes 2,2 x 1,3 cm.

COMENTÁRIO

Presente no México (Chiapas), América Central, e norte da América do Sul. Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 7628, HRCB, 50766, Amazonas
A. Fernandes, s.n., HRCB, 42353, EAC, 10927 (EAC0010927), Piauí
N.A. Rosa & E. Vilar, 2860, NY (NY01031280), Maranhão
C.A. Cid Ferreira, 6354, NY (NY01031281), MO, 2978652, INPA, 137989, Mato Grosso
P.J.M. Maas, 13064, NY (NY02226387), MG, 43221 (MG043221), Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cheiloclinium brevipetiolatum Lombardi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** conspícuo(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** **forma** campanulada(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** inteiro emarginado(s) ou truncado(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos tetragonares, velhos tetragonares a cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos até 3 mm, lâminas 5-10,5 x 1,6-4,5 cm, elípticas, base arredondada, margens inteiras, ápice agudo a acuminado, cartáceas, glabras, suavemente buladas, quando secas marrom em ambas as faces, lustrosas na face adaxial, rugosas na face abaxial, nervuras secundárias promínlulas em ambas as faces ou obscuras na adaxial. Inflorescências dicásios compostos, axilares ou em nós áfilos, multifloras, pedúnculos 15-27 mm, ramos cilíndricos a subcilíndricos, brácteas ausentes, pedicelos nulos, bractéolas ausentes. Flores campanuliformes, sépalas triangulares, erosas, escariosas, pétalas elípticas, erosas, escariosas, longitudinalmente estriadas, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos, reflexos, óvulos axilares, 2 por lóculo. Bagas 1,4-1,8 x 1,3-1,6 cm, esferoides, secas marrom, verrucosas, maduras amareladas; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Espécie facilmente identificada pelas folhas subsésseis. Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 6799, HFSL, 4671, K, INPA, 138433, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2010. Three new species of Salacioideae (Celastraceae). *Nordic Journal of Botany* 28(3): 316-320.
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

homotípico *Salacia cognata* (Miers) Peyr.
heterotípico *Cheiloclinium lineolatum* (A.C. Sm.) A.C. Sm.
heterotípico *Cheiloclinium neglectum* A.C. Sm.
heterotípico *Elaeodendron macrophyllum* Rusby
heterotípico *Salacia cognata* var. *egensis* Poepp. ex Peyr.
heterotípico *Salacia cognata* var. *genuina* Peyr.
heterotípico *Salacia lineolata* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** denticulada(s); **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** conspicuo(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** forma campanulada(s); **cor** avermelhada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** inteiro emarginado(s) ou truncado(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** formato esferoide/ elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, arbustos, ou mais raramente lianas, glabras ou eventualmente com resina; ramos novos cilíndricos a tetragonares, eventualmente subalados, achatados, velhos cilíndricos a tetragonares. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, denticuladas; pecíolos 6-7 mm, lâminas 11-16 x 3-,54 cm, elípticas a obovais, base cuneada a arredondada, margens crenuladas a obscuramente crenuladas, ápice agudo a acuminado, cartáceas, quando secas comumente verde-acinzentadas, nervuras secundárias promínuas em ambas as faces, curvadas e ascendentes. Inflorescências tirsoides-paniculadas, axilares ou eventualmente terminais, multifloras, raramente paucifloras, pedúnculos 4-12 mm, brácteas denticuladas, erosas ou inteiras, pedicelos 0,4-0,5 mm, duas ou três bractéolas por flor. Flores campanuliformis, sépalas triangulares, escariosas ou inteiras, pétalas comumente elípticas, as vezes obovais, escariosas, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos, óvulos 2 por lóculo. Bagas 3-3,7 x 1,9-2,1 cm, esferoides a elipsoides, secas com faixas longitudinais irregulares e calosidades esbranquiçadas; sementes 1,5-2,1 x 1-1,5 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p.64-65).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas





Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Benjamin M. Torke, 1775, RB,  (RB01197881), Pará
J.F. Stancik et. al., 333, INPA, 227732, FUEL, 47878, Amazonas
D.A. Folli, 3499, CVRD, 6338, HRCB, 34610, Espírito Santo
A. Gripp, 150, HRCB, 55901, CEN, 41160 (CEN00041160), CNMT, 3269, Distrito Federal
J. Jangoux & R.P. Bahia, 297, MG, 65913 (MG065913), Maranhão
F.T. Farah, 1690, FUEL, 32210, São Paulo
G. Grogran, 159, MG, 162005 (MG162005), Pará
B.M. Torke, 2182, RB,  (RB01330945), Pará
E.R. Santos, 1848, HUTO, 5977, SHPR, 2133, Tocantins
A.M. Carvalho, 7064, RB, 558041,  (RB00733309), Alagoas
W.W. Thomas, s.n., RB, 558045,  (RB00733336), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm.



Figura 2: *Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm.



Figura 3: *Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm.

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Lombardi, J.A. & Biral, L. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Celastraceae. Rodriguesia 67(5): 1285-1290.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. Flora Brasiliensis, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Cheiloclinium gleasonianum (A.C. Sm.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia gleasoniana* A.C. Sm.

heterotípico *Cheiloclinium krukovii* (A.C. Sm.) A.C. Sm.

heterotípico *Salacia krukovii* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** não evidente(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** forma urceolada(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** formato esferoide/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos tetragonares, eventualmente nitidamente, raramente cilíndricos, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 6-8 mm, lâminas 7,5-10,5 x 2,6-4,7 cm, elípticas, raramente obovais, base cuneada a raramente arredondada, margens inteiras, ápice agudo a acuminado, crassas, comumente verde na face adaxial, minutamente pontuado-glandulares na face abaxial, nervuras secundárias promímulas ou impressas na face adaxial, promímulas na abaxial. Inflorescências dicásios compostos, axilares, multifloras, pedúnculos nulos a 5 mm, papilosos, brácteas erosas a levemente denticuladas, pedicelos nulos a 0,6 mm, duas bractéolas por flor. Flores urceoliformis, sépalas triangulares, erosas a inteiras, escariosas, pétalas elípticas, espessadas no centro internamente, margens papilosas, erosas, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos emarginados, levemente proeminentes, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,9-3 x 2,4-3,1 cm, elipsoides a esferoides, secas verde-amareladas a raramente enegrecidas, maduras amarelas a alaranjadas; sementes não examinadas.

COMENTÁRIO

Distribuição disjunta na Amazônia e Mata Atlântica do sul da Bahia. Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014, p. 67).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 11656, HRCB, 52990, CEPEC, 16502, Bahia

G.T. Prance, 22725, MO, 5942172 (MO-2020624), INPA, 46725, Amazonas

A. Vicentini, 1073, MO, 5665733 (MO-1396937), K (K001198066), INPA, 193834, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. Notes on a collection of plants from British Guiana. *Lloydia* 2: 161-218.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cheiloclinium hippocrateoides (Peyr.) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia hippocrateoides* Peyr.

heterotípico *Cheiloclinium minutiflorum* (A.C. Sm.) A.C. Sm.

heterotípico *Salacia divaricata* A.C. Sm.

heterotípico *Salacia minutiflora* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** denticulada(s); **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s)/crenada(s) a(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** não evidente(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** forma urceolada(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** puberulenta(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** formato esferoide/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras; ramos novos subcilíndricos, velhos cilíndricos ou tetragonares, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, denticuladas; pecíolos 7-12 mm, lâminas 6,9-13,5 x 2,6-4,1 cm, elípticas, mais raramente obovais, base cuneada a arredondada, margens inteiras a obscuramente crenuladas, ápice agudo a acuminado, raramente longo-acuminado, cartáceas, glabras, comumente marrom quando secas, esparso pontuadas na face abaxial, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces, ou planas na face adaxial. Inflorescências dicásios compostos, axilares, multifloras, pedúnculos 4-5 mm, brácteas erosas a levemente denticuladas, pedicelos 1,7-2,7 mm, duas bractéolas por flor. Flores urceoliformis, sépalas triangulares, erosas a fimbriadas, escariosas, pétalas elípticas, espessadas no centro internamente, pubérulas, as vezes somente no ápice, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos bifidos, levemente proeminentes, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,7-4,8 x 2-4,2 cm, elipsoides a esferoides, secas marrom a enegrecidas, maduras amarelas; sementes não examinadas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p.68-69).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.D.A. Mota, 676, EAFM, 5411, INPA, 66873, Amazonas

N.M. Ivanasukas, 2171, BHCB, ESA, 38549, HUEFS, 34713 (HUEFS000031895), MBM, Mato Grosso

C.A. Cid Ferreira, 1148, INPA, 94348, Pará

G.T. Prance, 2851, NY, R, INPA, 18383, MG, MO, Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.

Lombardi, J.A. & Biral, L. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Celastraceae. *Rodriguesia* 67(5): 1285-1290.

Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cheiloclinium obtusum A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** presente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** não evidente(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** **forma** urceolada(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** bífido(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **formato** esferoide/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ápice dos ramos comumente apresentando catáfilos escamiformes, ramos novos subtetrangulares a achatados, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares; pecíolos 13-15 mm, lâminas 9-12,5 x 5,6-7,9 cm, elípticas, mais raramente obovadas, base cuneada a arredondada, margens inteiras, ápice agudo a obtuso, levemente carnosas, quando secas verdes na face adaxial, marrom a esverdeadas na face abaxial, lustrosas em ambas as faces, minutamente pontuadas de negro na face abaxial, nervuras secundárias inconspícuas ou levemente promínulas na face adaxial, promínulas ou planas na face abaxial. Inflorescências dicásios compostos, axilares ou falsamente terminais, multifloras, pedúnculos 4-6 mm, brácteas erosas, escariosas, pedicelos 0,5-1,5 mm, duas bractéolas por flor. Flores urceoliformis, sépalas triangulares, inteiras a fimbriadas, escariosas, pétalas elípticas, rômbricas a obtruladas, espessadas no centro internamente, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos bífidos a emarginados, levemente proeminentes, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,8-4,6 x 2,2-2,3 cm, elipsoides a esferoides, maduras amarelas; sementes não examinadas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p.70, 71).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.C.B. Lobato, 3062, MG, HCF, 11307 (HCF000007876), Pará

L.O.A. Teixeira, 121, INPA, 103857, Amazonas

A. Rosas Jr. et al., 282, RB, 312067 (RB00122766), NY (NY01425448), MIRR, 4814, INPA, 169948, Acre

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cheiloclinium pedunculatum (A.C.Sm.) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia pedunculata* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** cauliflora(s); **indumento** ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** não evidente(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** **forma** campanulada(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** inteiro emarginado(s) ou truncado(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** mais de 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **formato** fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos subcilíndricos, velhos cilíndricos, fissurados. Folhas opostas; estípulas triangulares, anel interpeciolar nos ramos jovens; pecíolos 10-21 mm, lâminas 25,6-26,3 x 9,2-10,5 cm, elípticas, base cuneada a raro arredondada, margens inteiras, ápice acuminado a agudo, coriáceas, quando secas comumente marrons na face adaxial, verdes ou amarronzadas na face abaxial, minutamente pontuadas na face abaxial, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, ramifloras, multifloras, pedúnculos nulos a 3 mm, brácteas escariosas, inteiras a levemente denticuladas, pedicelos 0,3-0,8 mm, duas bractéolas por flor. Flores campanuliformis, sépalas triangulares a elípticas, erosas, escariosas, pétalas elípticas a obovais, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, proeminentes, óvulos 5-7 por lóculo. Bagas não vistas; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p.71-72).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 8760, P, S, F, G (G00176757), K, MICH, MO, 1176408, NY, A, BM (BM0000080348), Amazonas, **Typus**

G.T. Prance, 23842, GH, K (K001198059), INPA, 63216f, MO, 2727431 (MO-1399520), NY (NY02207415), P (P06392786), S, US, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cheiloclinium puberulum Lombardi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira; **margem(ns)** inteira a(s) obscuro(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** puberulento(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** não evidente(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s)/puberulenta(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras, exceto nas inflorescências e flores; ramos novos subcilíndricos, lenticelados, velhos cilíndricos, nitidamente lenticelados. Folhas opostas; estípulas não vistas; pecíolos 3-6 mm, lâminas 4,1-12,7 x 2,1-4,8 cm, elípticas, base cuneada a arredondada, margens obscuramente crenuladas, ápice agudo a acuminado, cartáceas, glabras, levemente buladas, quando secas marrons, nervuras secundárias obscuras, planas a levemente promímulas na face abaxial. Inflorescências dicásios compostos, axilares, as vezes em nós áfilos, multifloras, pedúnculos nulos ou extremamente reduzidos, com brácteas imbricadas, ramos pubérulos, brácteas erosas, escariosas, pedicelos 0,8-1 mm, pubérulos, duas bractéolas por flor. Flores rotáceas, sépalas triangulares, erosas, escariosas, estriadas, pubérulas na base, pétalas elípticas a obovais, erosas, papiráceas, minutamente estriadas, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos truncados a emarginados, levemente proeminentes, óvulos 2 por lóculo. Bagas 1,8-2 x 1,6-2 cm, esferoides, secas cinza-esverdeadas, com pontuações, maduras marrom-acinzentadas; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Facilmente identificada quando fértil pelas inflorescências e pedicelos pubérulos. Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014, p. 72-74).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 1811, RB, 234510 (RB00122806), NY, MO, 2734901 (MO-1396983), MG, Amapá, **Typus**

J.M. Pires, 11427, IAN, 122346, Pará, **Typus**

J.M. Pires, 3150, IAN, US, 2222346 (US01869069), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Lombardi, J.A. 2000. Two new species of Hippocrateaceae from Brazil. *Brittonia* 52(4): 337-340.

Cheiloclinium serratum (Cambess.) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Salacia serrata* Cambess.
homotípico *Tontelea serrata* (Cambess.) Endl. ex Walp.
heterotípico *Cheiloclinium diffusiflorum* (Miers) A.C. Sm.
heterotípico *Cheiloclinium lucidum* A.C. Sm.
heterotípico *Cheiloclinium parviflorum* (Miers) A.C.Sm.
heterotípico *Hippocratea diffusiflora* (Miers) Loes.
heterotípico *Peritassa fluminensis* Miers
heterotípico *Salacia diffusiflora* (Miers) Peyr.
heterotípico *Salacia parviflora* (Miers) Peyr.
heterotípico *Tontelea parviflora* Miers

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns) com catafilo(s) escamiforme(s)** ausente(s). **Folha:** **estípula(s)** inteira/denticulada(s); **margem(ns)** serreada(s)/crenada(s) a(s) crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **posição** axilar(es) ou falsamente terminal(ais); **indumento** puberulento(s)/ausente(s); **bractéola(s)** presente(s); **pedúnculo(s)** não evidente(s); **bráctea(s)** presente(s); **divisão** não congesto(s). **Flor:** forma urceolada(s); **cor** amarela/esverdeada; **pétala(s)** glabra(s); **androceu** 3; **lobo(s) do estigma(s)** inteiro emarginado(s) ou truncado(s); **gineceu** 3; **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **antera(s)** oblonga(s). **Fruto:** formato esferoide/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras ou pubérrulas nas inflorescências; ramos novos subcilíndricos a subtetraangulares, velhos cilíndricos a subtetraangulares, fissurados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras ou denticuladas apenas na porção basal; pecíolos 7-8 mm, lâminas 4,6-10,6 x 1,8-3 cm, elípticas, base cuneada a raro arredondada, margens crenadas, crenuladas ou serreadas, ápice acuminado, longo-acuminado ou agudo, cartáceas, quando secas comumente marrons a acinzentadas na face adaxial, verdes ou marrom-acinzentada a esverdeada na face abaxial, comumente lustrosas, minutamente pontuadas na face abaxial, nervuras secundárias planas a promímulas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, axilares, multifloras, pedúnculos subnulos a 3 mm, glabros ou pubérrulos, brácteas escariosas, ciliadas a levemente denticuladas, pedicelos 0,5-1 mm, duas bractéolas por flor. Flores urceliformis, sépalas triangulares a oblongas, erosas ou denticuladas, escariosas, pétalas elípticas a obovais, espessadas no centro internamente, estames 3, anteras oblongas, ovário 3-locular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos, levemente proeminentes a inconspícuos, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,7-4,8 x 2,3-2,4 cm, elipsoides, esferoides ou fusiformes, maduras amarelas ou laranjas; sementes 1,7-2,7 x 1-1,5 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 74-75).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 2910, ALCB (ALCB036521), Bahia

Jardim, A. B., 187, CEPEC,  (CEPEC00127319), Bahia

A.C. Cervi, 9967, MBM, 375422, Paraná

A.M. Amorim, 4050, CEPEC,  (CEPEC00112080), Bahia

C.E. Zartman, 6082, INPA, 225945, FUEL, 47882, Amazonas

P.O. Garcia, s.n., CESJ, 47187, HRCB, 50346, Minas Gerais

L.P. Queiroz, 12065, HRCB, 49423, HUEFS, 105144, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 3. Instituto de Botânica, São Paulo. Pp: 109-122.

Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.

Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cuervea Triana ex Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cuervea*, *Cuervea crenulata*, *Cuervea kappleriana*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25358>.

DESCRIÇÃO

Lianas ou arbustos, glabros. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências unifloras, monocásios, dicásios compostos, ou tirsos, axilares; pedúnculos achatados, com brácteas; pedicelos cilíndricos, com bractéolas na articulação ou base. Flores 5-meras, rotáceas; sépalas livres, desiguais; pétalas patentes, levemente desiguais, concavas, grossas; disco anelar a curto-tubular, livre da parede do ovário; estames 3, adpressos ao estile a posteriormente reflexos, filetes delgados, alargados na base; ovário 3-lobado, 3-locular, estilete curto, estigma pontual ou 3-lobado, lobos alternos aos estames; óvulos 2-6 por lóculo, axilares. Frutos esquizocarpos, abertura por meio de fissuras medianas longitudinais, valvas caducas. Sementes aladas, reduzidas e não funcionais ou não, elípticas.

COMENTÁRIO

Gênero com cinco espécies, três neotropicais (distribuídas pela América do Sul, Central e Caribe) e duas africanas (Coughenour et al. 2011, Lombardi 2014). Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014, p. 15).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estípulas de base gibosa, lâminas foliares de base cordada com lobos imbricados. Minas Gerais e Bahia, em vegetações decíduas..... *C. crenulata*

1'. Estípulas de base não gibosa, lâminas foliares de base arredondada, cuneada ou reniforme. Região amazônica..... *C. kappleriana*

BIBLIOGRAFIA

- Coughenour, J.M., Simmons, M.P., Lombardi, J.A., Yakobson, K. & Archer, R.H.. 2011. Phylogeny of Celastraceae subfamily Hippocrateoideae inferred from morphological characters and nuclear and plastid loci. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 59: 320-330.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Cuervea crenulata Menega

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) glabra(s). **Folha:** base da **estípula(s)** gibosa(s); **base** cordada(s)/sagitada(s)/cuneada(s)/reniforme(s); **margem(ns)** inteira/crenulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio. **Flor:** **margem(ns) da pétala(s)** não serreada(s); **disco** anelar; **margem(ns) do disco** sinuado(s); **filete(s)** conspicuo(s). **Fruto:** **mericarpo(s)** elipsoide. **Semente:** **formato** elipsoide; **ala(s)** presente(s); **ala(s) vestigial(ais)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, ramos jovens tetrangulares, velhos subcilíndricos a tetrangulares, lenticelados. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas triangulares, ápice caduco, base gibosa, denticulada, lâminas elípticas, base cordada, sagitada, cuneada, de lobos imbricados, margem inteira a obscuramente crenulada, ápice agudo, cartáceas, nervuras secundárias prominulas em ambas as faces. Inflorescências dicásios, axilares; pedúnculos 15,4-17 mm, bracteados; pedicelos 3 mm, não bracteados. Flores 8-9 mm; sépalas triangulares; pétalas elípticas; disco anelar, sinuado. Mericarpos 6 x 4,2 cm, elipsoides, coriáceos, estriados. Sementes 3,7 x 1,8 cm, ala não vestigial, núcleo seminífero elipsoide.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 15-16).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 2682, IPA, 57612, Bahia

E.P. Heringer, 9883, UB, 1688, NY (00337508), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014, Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Menega, A.M.W. 1985. New species and notes on genera of the Celastraceae (incl. Hippocrateaceae). III. *Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen, Series C: Biological and Medical Sciences* 88(4): 429-439.

Cuervea kappleriana (Miq.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Hippocratea kappleriana* Miq.
 heterotípico *Cuervea megacarpa* Miers
 heterotípico *Hippocratea aggregata* Peyr.
 heterotípico *Hippocratea ambigua* Peyr.
 heterotípico *Hippocratea inundata* Mart. ex Peyr.
 heterotípico *Hippocratea megacarpa* (Miers) Peyr.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) glabra(s). **Folha:** base da **estípula(s)** não gibosa(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** tipo tirso(s). **Flor:** **margem(ns) da pétala(s)** não serreada(s); **disco** tubular(es); **margem(ns) do disco** ondulado(s); **filete(s)** conspícuo(s). **Fruto:** **mericarpo(s)** transverso elipsoide. **Semente:** **formato** elipsoide; **ala(s)** presente(s); **ala(s) vestigial(ais)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou raramente arbustos, ramos jovens subtetraangulares, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas triangulares, lâminas elípticas a ovais, base arredondada a cuneada, margem inteira, ápice agudo ou raro acuminado, cartáceas a coriáceas, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências tirsos, axilares ou falsamente terminais; pedúnculos 0-13 mm, brácteas opostas ou afastadas das ramificadas; pedicelos 3 mm, não bracteados. Flores 8-9 mm; sépalas triangulares; pétalas elípticas; disco anelar, sinuado. Mericarpos 6 x 4,2 cm, elipsoides, coriáceos, estriados. Sementes 3,7 x 1,8 cm, núcleo seminífero elipsoide.

COMENTÁRIO

Presente em florestas tropicais do norte da América do Sul, América Central, e Caribe. Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 17-18).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Lobão, 794, RB, 439678,  (RB00473043), Amapá
 C.A. Cid Ferreira, 1110, INPA, 94304, NY (NY2206746), Pará

Sobel, G.L., 4864, F, 2047706 (V0281145F), K (K001138645), MO, 5945443 (MO-2020663), NY (NY2206745), US, 3177271 (US01867442), Pará

B.V. Rabelo et al., 1845, NY (NY02206739), Amapá

FARIA, M.L.C. DE, PSACF_EX04318, RB,  (RB00937081), Pará

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014, Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J. A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In G. M. Davidse, M. S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Elachyptera A.C.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Elachyptera*, *Elachyptera coriacea*, *Elachyptera festiva*, *Elachyptera floribunda*, *Elachyptera micrantha*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6741>.

DESCRIÇÃO

Lianas ou arbustos; glabros ou raramente pubérulos. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências pleiocásios ou mais raramente dicásios, compostos, multifloros, axilares ou terminais; pedúnculos tetragonares ou nulos, ramos opostos ou verticilados, tetragonares a cilíndricos, bracteolados; pedicelos cilíndricos a subtetragonares, bracteolados. Flores 5-meras, campanuliformes ou urceoliformes; sépalas livres, desiguais; pétalas patentes ou eretas, levemente desiguais; disco anelar, livre da parede do ovário, inconspícuo; estames 3, adpressos ao estilete no início, depois reflexos, filetes achatados, alargados na base, anteras oblongas ou rômbricas, dorsifixas, deiscência transversal mediana; ovário 3-lobado, 3-locular, estilete pouco desenvolvido, curto, estigma inconspicuamente 3-lobado, lobos alternos ao estame, óvulos axilares ou sub-basais. Esquizocarpo, lobos loculicidas, por fissura mediana, valvas caducas. Sementes aladas, elípticas ou transverso-elípticas, alas membranáceas ou reduzidas e esponjosas, mais curtas que o núcleo seminífero.

COMENTÁRIO

Elachyptera possui oito espécies: três africanas, uma malgaxe e quatro neotropicais, destas últimas todas com ocorrência no Brasil (Mennega 1997, Lombardi 2014). Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014, p. 19).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Maranhão)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Disco inteiro, óvulos 2 por lóculo 2

2. Lâmina foliar cartácea, flores campanulifomes, sementes com ala vestigial *E. floribunda*
 2. Lâmina foliar membranácea, flores urceoladas, sementes com ala conspícua *E. micrantha*
 1. Disco pentagonal ou anelar, óvulos 4 ou mais por lóculo 3
 3. Lâminas foliares cartáceas, margens inteiras, crenuladas ou obscuramente crenulada, inflorescências terminais, disco pentagonal .. *E. festiva*
 3. Lâminas foliares coriáceas, margens denteadas, inflorescências axilares, disco anelar *E. coriacea*

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J.A. 2002. A new species of *Elachyptera* (Celastraceae, Hippocrateoideae) from Bahia, Brazil. Kew Bulletin 57: 483-486.
- Lombardi, J. A. & A. C. M. Lara. 2003. Hippocrateaceae. In: Wanderly, Shepherd, Giulietti (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, vol. 3. Editora Hucitec, São Paulo, p. 109-122.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Mennega, A.M.W. 1997. Wood anatomy of the Hippocrateoideae (Celastraceae). I.A.W.A. Journal 18: 331-368.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Elachyptera coriacea Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulé: porte escandente. **Folha:** consistência coriácea(s); **margem(ns) da folha(s)** denteada(s); **nervura(s) secundária(s)** conspicuo(s) proeminente(s). **Inflorescência:** posição axilar(es); **indumento** ausente(s). **Flor:** formato urceolada(s); **forma do disco** anelar; **antera(s)** oblonga(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 4 ou mais. **Semente:** ala(s) desconhecida(s); **posição da ala(s)** desconhecida(s); **núcleo seminífero** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos subtetraangulares, achatados, velhos cilíndricos. Folhas opostas; estípulas triangulares, denteadas na porção basal; pecíolos 3-6 mm, lâminas 3,4-4,9 x 1,1-2 cm, obovais a elípticas, base cuneada, margens levemente denteadas na porção distal, ápice agudo a acuminado, coriáceas, nervuras secundárias proeminentes em ambas as faces. Inflorescências axilares, folhas adjacentes eventualmente reduzidas a catáfilos, pedúnculos 6-8 mm, ramos opostos ou verticilados, irregularmente triangulares, brácteas denteadas na base, pedicelos 0,7-1,3 mm, cilíndricos, três bractéolas. Flores urceoliformes, sépalas triangulares, margem denticulada, pétalas elípticas ou ovais, disco anelar, sulcado, filetes dos estames achatados, anteras oblongas, estilete cilíndrico, estigma inconspicuamente 3-lobado, óvulos 4 por lóculo. Mericarpos não conhecidos; sementes não conhecidas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 19).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 9351, ALCB, 56361, CEPEC, 94988, Bahia

R.M. Harley, 24221, K (K000035337), MBM, 277867 (MBM277867), NY (NY00622192), BHCB, 73860 (BHCB000165), SPF, 49221 (SPF00049221), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J.A. 2002. A New Species of *Elachyptera* (Celastraceae, Hippocrateoideae) from Bahia, Brazil. *Kew Bulletin* 57(2): 483-486.

Elachyptera festiva (Miers) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea festiva* Miers

heterotípico *Hippocratea campestris* Peyr.

DESCRIÇÃO

Caule: porte escandente/arborícola. **Folha:** consistência cartácea(s); **margem(ns) da folha(s)** inteira/crenulada(s)/obscura(s) crenulada(s); **nervura(s) secundária(s)** pouco proeminente(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais); **indumento** ausente(s). **Flor:** formato urceolada(s); **forma do disco** pentagonal(ais); **antera(s)** oblonga(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 4 ou mais. **Semente:** ala(s) conspicuo(s); **posição da ala(s)** transversalmente elíptica(s); **núcleo seminífero** subtriangular.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras; ramos novos subcilíndricos a tetragonares, velhos cilíndricos. Folhas opostas; estípulas triangulares, denteadas ou fimbriadas na porção basal; pecíolos 6-7 mm, lâminas 6,8-10,3 x 1,8-3,5 cm, elípticas, raramente obovais, base cuneada, raramente arredondada, margem inteira, crenulada, obscuramente crenulada, raramente serreada, ápice agudo, raramente acuminado ou obtuso, cartáceas, nervuras secundárias promínuas em ambas as faces. Inflorescências terminais, pedúnculos 10-14 mm, ramos opostos a verticilados, tetragonares, brácteas denteadas na base, pedicelos 1,3-2,5 mm, duas bractéolas. Flores urceoliformes, sépalas triangulares, margem denticulada a fimbriada, pétalas elípticas, margem fimbriada ou papilosa, disco pentagonal, filetes achatados, alargados na base, anteras oblongas, estilete cilíndrico, estigma inconspicuamente 3-lobado, óvulos 4(-6) por lóculo. Mericarpos 3-4,5 x 3-4,1, transverso elipsoides, emarginados, coriáceos, estriados; sementes maduras não vistas, transverso elípticas, núcleo seminífero subtriangular, ala elipsoide.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 20-21).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, ML, 24641, ALCB (ALCB019825), Bahia

D. Daly, 7071, NY, HRCB, 48803, Acre

O. César, s.n., HRCB, 3901, São Paulo

D.A. Folli, 2661, HRCB, 34611, CVRD, 35986, Espírito Santo
L.R. Landrum, 4099, MBM, 121589, MBM (NY00626430), US, 3023985 (US01867391), Paraná
W. Ganev, 1773, HUEFS, 13038 (HUEFS000035544), K, U, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014, Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Fl. Neotr. Monogr. 114: 1-227.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Elachyptera floribunda (Benth.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea floribunda* Benth.

homotípico *Tontelea floribunda* (Benth.) Miers

heterotípico *Tontelea scandens* Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: porte escandente/arborícola. **Folha:** consistência cartácea(s); **margem(ns) da folha(s)** inteira/obscura(s) crenulada(s); **nervura(s) secundária(s)** pouco proeminente(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/terminal(ais); **indumento** ausente(s). **Flor:** **formato** campanulada(s); **forma do disco** inteiro; **antera(s)** oblonga(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Semente:** **ala(s)** vestigial(ais); **posição da ala(s)** elíptica(s); **núcleo seminífero** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, raramente arbustos, glabras a esparso pubérrulas; ramos novos tetragonares, eventualmente alados, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas; estípulas triangulares, denticuladas na porção basal; pecíolos 3-7 mm, lâminas 4,3-10,2 x 2,8-3,6 cm, elípticas, mais raramente obovais ou ovais, base cuneada ou arredondada, margem inteira a obscuramente crenulada, ápice agudo, raramente acuminado, cartáceas, quando secas marrom-escuras em ambas as faces, nervuras secundárias prominulas em ambas as faces. Inflorescências axilares ou terminais, às vezes agregadas em tirsoídes compostos, às vezes pela supressão de folhas nos nós, pedúnculos 10-15 mm, eventualmente nulos em inflorescências compostas, ramos opostos ou verticilados, tetragonares, raro subcilíndricos, brácteas denticuladas na base, pedicelos 0,7-2,4 mm, duas bractéolas. Flores campanuliformes, sépalas triangulares ou cordadas, margem denticulada a fimbriada, erosas, escariosas, pétalas elípticas, margem inteira, papilosa, disco inteiro, filetes achatados, base conada ao lado interno do disco, anteras oblongas, estilete cilíndrico, estigma inconspicuamente 3-lobado, óvulos 2 por lóculo. Mericarpos 3,4-6,6 x 1,8-4,6, elipsoides, ápice acuminado ou arredondado, coriáceos, estriados; sementes 2,6-3,8 x 1,6-2,2 cm, elípticas, núcleo seminífero elipsoide, ala vestigial.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 21-22).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas




Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

GONCALVES, A.C., PSACF_EX05283, RB,  (RB00970172), Pará
B.W.P. Albuquerque, 1385, MO, 2826938 (MO-1637329), NY (NY00867883), Acre
B.V. Rabelo & J. Cardoso, 2723, NY (NY02206777), Amapá
J. Oliveira et al., 401, MG, 167500 (MG167500), Pará
G.T. Prance, 11999, US,  (US01867399), Acre
F. Obermuller, 63, RB, 532854,  (RB00681453), Acre

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.
- Standley, P. C. & J. A. Steyermark. 1949. Hippocrateaceae. In: P.C. Standley & J.A. Steyermark (eds), *Flora of Guatemala - Part VI*. *Fieldiana, Botany* 24(6): 218-222

Elachyptera micrantha (Cambess.) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Hippocratea micrantha* Cambess.

homotípico *Clercia micrantha* (Cambess.) Miers

DESCRIÇÃO

Caulé: porte escandente/arborícola. **Folha:** consistência membranácea(s); **margem(ns) da folha(s)** inteira/crenulada(s)/obscura(s) crenulada(s); **nervura(s) secundária(s)** pouco proeminente(s). **Inflorescência:** posição axilar(es); **indumento** ausente(s)/presente(s). **Flor:** formato campanulada(s); **forma do disco** inteiro; **antera(s)** rômbica(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Semente:** ala(s) conspicuo(s); **posição da ala(s)** elíptica(s); **núcleo seminífero** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras; ramos novos tetragonares a cilíndricos, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras, eventualmente denticuladas na porção basal; pecíolos 5-7 mm, lâminas 4,1-8,6 x 2,5-3,4 cm, elípticas, raramente ovais, base cuneada ou arredondada, margem inteira, crenulada ou obscuramente crenulada, ápice agudo a acuminado, membranáceas, quando secas opaca na face adaxial, nervuras secundárias prominulas em ambas as faces a planas na face adaxial. Inflorescências axilares, às vezes agregadas em tirsoides compostos pela supressão de folhas nos nós, pedúnculos 5-18 mm, ramos opostos ou verticilados, tetragonares, brácteas às vezes denticuladas na base, pedicelos 1-1,9 mm, articulados ou não, duas bractéolas. Flores campanuliformes, sépalas triangulares, margem papilosa ou erosa, pétalas elípticas, glabras, pubérulas ou papilosas, margem inteira, glabra ou pubérulas externamente, disco inteiro, filetes achatados, alargados na base, anteras rômbicas, estilete cilíndrico, estigma inconspicuamente 3-lobado, óvulos 2 por lóculo. Mericarpos 3,8-6 x 1,5-2,4, elipsoides, coriáceos, estriados; sementes 2,9-4,2 x 1,3-1,8 cm, elípticas, núcleo seminífero elipsoide, ala elíptica, esponjosa.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 24).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.L.R. Moraes, 370, HRCB, 14423, São Paulo
Acra, LA, 157, HUCP,  (HUCP00012049), Paraná
B.A. Moreira, 26, RB, 312977 (RB00122735), Rio de Janeiro
M.L. Brotto, J.T. Motta, J.M. Silva & J. Vaz, 1512, MBM, 387878, ICN, 179377, HUEFS, 208480 (HUEFS000009182), Paraná
J.A. Lombardi, 10040, SPF, 230536, MBML, 50497 (MBML00017262), HRCB, 59834, São Paulo
L. Kollmann, 2227, BHCB, MBML, 10831 (MBML00022373), Espírito Santo
G. Hatschbach, HH-10903, PEL (PEL0002003), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Elachyptera micrantha* (Cambess.) A.C.Sm.

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Cambessèdes, J. 1829. Hippocrateaceae. In: A.F.C.P. de Saint-Hilaire, Flora brasiliae meridionalis (quarto ed.) 2: 102-116.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Fraunhoferia Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Fraunhoferia*, *Fraunhoferia multiflora*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16744>.

DESCRIÇÃO

Trees or shrubs, pubescent. Leaves alternate, serrate. Inflorescences axillary and terminal, racemose. Flowers bisexual, 5-merous, disk thin, cupular, 5-lobed, intrastaminal; anthers longitudinally dehiscent, introrse; ovary 2-locular; ovules erect, 2 per locule. Drupe? (only immature fruit known) coriaceous, linear-oblong; seeds 1, linear-oblong.

COMENTÁRIO

Description from Simmons (2004, p. 46).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Martius, C. F. P. 1831. Nova genera et species planatarum: quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae regis augustissimi suscepto collegit et descripsit, vol. 3(2). Impensis auctoris, Monachii [München], pp. 81–124.
- Simmons, M.P. 2004. Celastraceae. In: K. Kubitzki, The Families and Genera of Vascular Plants. VI. Flowering plants. Dicotyledons. Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales. Springer-Verlag: Berlin 29-64.
- Simmons, M.P., Bacon, C.D., Cappa, J.J. & McKenna, M.J. 2012. Phylogeny of Celastraceae Subfamilies Cassinoideae and Tripterygioideae Inferred from Morphological Characters and Nuclear and Plastid Loci. *Systematic Botany* 37(2): 456-467.

Fraunhoferia multiflora Mart.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, até ca. de 10 m de altura; ramos jovens levemente achatados, tomentosos, avermelhados; ramos velhos cilíndricos, com secção irregular, acinzentados, lenticeladas esbranquiçadas distribuição esparsamente. Estípulas triangulares, caducas; pecíolos 0,1-0,5 cm, tomentosos; folhas elípticas a oblongo-elípticas, 1,8-5,2 x 1,2-3,1 cm, base aguda a obtusa, margem inteira a levemente ondulada, ápice agudo a obtuso, pubescentes na face adaxial, tomentosas na face abaxial. Lâminas membranáceas, secando amarronzadas, sobretudo na face abaxial; nervura primária plana na face adaxial, prominente na face abaxial; nervuras secundárias 6-10 pares, levemente ascendentes, pouco visíveis na face adaxial, planas na face abaxial. Inflorescências axilares e terminais, pedúnculo alongado, até 11 cm de comprimento, dependente, estrigoso. Flores sésseis a subsésseis (pedicelo 1 mm de comprimento), 5-meras; cálice 1 mm de comprimento, sépalos estrigosos; corola 1,5-2 x 1 mm, pétalas glabras, margem erosa, *in sicco* marrons ao centro e ocre nas laterais; filetes alongados na base, alternados as pétalas, anteras oblongas; disco pouco conspicuo, enegrecido *in sicco*. Drupas oblongas, poucas por inflorescência, 6-10 mm de comprimento, 2 mm de largura, cálice e estilete persistentes, marrons *in sicco*, densamente pubescentes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 7218, F, 2292032, HPL, 10102, HRCB, 49261, NY (NY01181701), SPF, 188515 (SPF188515), Bahia

A.M. Carvalho, 2412, RB, 543608,  (RB00703124), Bahia

F. Socolowski et al., 79, HVASF, 15735, SHPR, 2124, Pernambuco

D.P. Lima, 13301, RB, 533074 (RB00681696), HST, 4422, Piauí

J.L. Costa-Lima, A.C.P. Oliveira, J.R. Silva & D.P. Silva, 1290, RB, 643837 (RB01098717), HUEFS, 230111 (HUEFS000280111), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Martius, C. F. P. 1831. Nova genera et species planatarum: quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae regis augustissimi suscepto collegit et descripsit, vol. 3(2). Impensis auctoris, Monachii [München], pp. 81–124.

Goniodiscus Kuhlman.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Goniodiscus*, *Goniodiscus elaeospermus*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78060>.

DESCRIÇÃO

Trees, glabrous. Leaves alternate, entire. Inflorescences axillary, cymose. Flowers bisexual, 5-merous; disk fleshy, 5-angled, stamens on disk; anthers longitudinally dehiscent, introse; ovary 3-4-locular; ovules erect, 1 per locule. Drupe obovoid or ovoid, fibrous; seed 1, oblong, exalbuminous.

COMENTÁRIO

Description from Simmons (2004, p. 46).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Kuhlmann, J.G. 1933. Novo gênero de Celastráceas da flora amazônica. Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 6: 109-111.

Simmons, M.P. 2004. Celastraceae. In: K. Kubitzki, The Families and Genera of Vascular Plants. VI. Flowering plants. Dicotyledons. Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales. Springer-Verlag: Berlin 29-64.

Goniodiscus elaeospermus Kuhlman.

DESCRIÇÃO

Árvores, 20 m de altura, glabras. Ramos velhos cilíndricos, cinzas a enegrecidos, superfície regular; ramos jovens levemente achatados, lenticelas ausentes. Pecíolo 0,7–1 cm, crasso, lâmina foliar 7,2–16 × 2,8–6 cm, elíptica a oblonga, coriácea, base aguda, margem inteira, plana, ápice acuminado; coloração ocre *in sicco*, nervura primária plana ou imersa na face adaxial, saliente na face abaxial, 4–7 nervuras secundárias, ascendentes, de inserção assimétrica junto a nervura principal, planas na face adaxial, promínlulas na face adaxial. Inflorescências em cimeiras axilares, 1–1,5 cm de comprimento, compostas, ramificação dicotômica, paucifloras; brácteas 1–2, 1 mm de comprimento, triangulares, margem ciliadas; pedicelos articulados, 2,5 mm. Flores creme, diminutas; cálice 1 mm de comprimento, ovado-triangular, corola oblonga, 4–5 mm de comprimento, pétalas patentes. Drupas 4-7 × 4-4,5 cm oblongas a ovais, levemente comprimidas, enegrecidas a acinzentadas *in sicco*, superfície lisa; sementes 2,5 cm de comprimento.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 20115 (RB00538063; RB00775549), Amazonas, **Typus**

A. Ducke, s.n., K (K000494535), RB, 116792 (RB00538060; RB00538061; RB00538064), US, 1574386 (US00094782), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Joffily, A. & Vieira, R.C. 2006. Lectotypification of *Goniodiscus elaeospermus* and new synonyms for *Maytenus* (Celastraceae-Celastraceae) from Brazil. Kew Bulletin 61(2): 265-267.

Kuhlmann, J.G. 1933. Novo gênero de Celastráceas da flora amazônica. Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 6: 109-111.

Haydenoxylon M.P. Simmons

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Haydenoxylon*, *Haydenoxylon urbanianum*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB127308>.

Tem como sinônimo

homotípico *Haydenia* M.P. Simmons

DESCRIÇÃO

Árboles dioicos; ramitas teretes, glabras (en Mesoamérica) o diminutamente puberulentas. Hojas alternas, los márgenes enteros, al secarse verde brillante; estípulas pequeñas, caducas. Inflorescencias en cimas compuestas, abiertas, axilares; flores pediceladas; sépalos 4; pétalos 4; estambres 4; ovario 2 o 3-locular, globoso o 4-angulado, los óvulos 2 por lóculo; disco anular o cónico, 4-lobado. Cápsulas 2-4-lobadas, la dehiscencia loculicida, los lobos patentes exponiendo las semillas; semillas pardo oscuro con el arilo blanco.

COMENTÁRIO

Descripción de Lombardi & Barrie (2015).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- McKenna, M.J., Simmons, M.P., Bacon, C.D. & Lombardi, J.A. 2011. Delimitation of segregate genera of *Maytenus*. Systematic Botany 36(4): 922-933.
- Simmons, M.P. 2004. Celastraceae. In: K. Kubitzki, The Families and Genera of Vascular Plants. VI. Flowering plants. Dicotyledons. Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales. Springer-Verlag: Berlin 29-64.
- Simmons, M.P. & Barrie, F.R. 2014. *Haydenoxylon*, a replacement name for *Haydenia* (Celastraceae). Novon 23(2): 224-225.

Haydenoxylon urbanianum (Loes.) M.P. Simmons

Tem como sinônimo

homotípico *Gymnosporia urbaniana* (Loes.) Liesner

homotípico *Haydenia urbaniana* (Loes.) M.P. Simmons

heterotípico *Gymnosporia magnifolia* (Loes.) Lundell

heterotípico *Maytenus magnifolia* Loes.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvore, a partir de 5 m de altura, glabros. Ramos velhos cilíndricos, acinzentados; ramos novos levemente achatados, avermelhados na base, amarelados no ápice, estriado longitudinalmente, lenticelados. Folhas pecioladas, pecíolos 5-10 cm de comprimento; lâmina oblongo-lanceolata, 13-21 x 3,5-5,5 cm, base cuneada, margem inteira, ápice agudo a acuminado; consistência cartácea, verde-acinzentada quando secas, nervura primária plana a promínula na face adaxial, promínula na abaxial, nervuras secundárias 7-9, ascendentes, promínulas em ambas as faces. Inflorescências em cimeiras laxas, pubérrulas; pedúnculo 2-10 mm de comprimento, brácteas 0,5 mm de comprimento, obtusas; pedicelos 2,5-3 mm de comprimento. Flores verdes, 4-meras; cálice 0,5 x 0,75 mm, obtuso; corola 2 x 1,75 mm, ovada; disco inconspícuo, ovário 2-3-locular, um óvulo por lóculo, óvulo ereto, estigma pontual. Frutos capsulares loculicidas, 1-1,7 cm de diâmetro, mais largas que compridas. 2-3-valvares, eventualmente duas valvas desenvolvidas e uma atrofiada, valvas com ápice truncado ou bilobado por incisão mediana profunda, pericarpo membranáceo; 1-3 sementes, cobertas interiramente por arilo branco.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1114, INPA, NY (NY00448850), MO, 5196049 (MO1396409), UFACPZ, Acre

B.A. Krukoff, 5231, US, 1662084 (US01867237), MO, 1282185 (MO1396444), NY (NY02331946), M, F, 810581 (V0418794F), Acre

G.T. Prance, 7502, NY,  (NY00756386), Acre

BIBLIOGRAFIA

Hammel, B.E. 1997. Three new species of Celastraceae from Costa Rica, one disjunct from Mexico. *Novon* 7(2): 147-155.

Loesener, L.E.T. 1905. Celastraceae et Hippocrateaceae andinae novae. *Repertorium novarum specierum regni vegetabilis* 2(1): 161-164.

Simmons, M.P. & Barrie, F.R. 2014. *Haydenoxylon*, a replacement name for *Haydenia* (Celastraceae). *Novon* 23(2): 224-225.

Hippocratea L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hippocratea*, *Hippocratea volubilis*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6744>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Hemiangium* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Lianas, raramente arbustos, pubérrulos a glabrescentes. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências pleiocásios compostos, multifloros, axilares ou terminais; pedúnculos cilíndricos, ramos opostos ou alternos, bracteolados; pedicelos cilíndricos, bracteolados. Flores (4-)5-meras, rotáceas; sépalas livres, desiguais; pétalas patentes a deflexas, levemente desiguais; disco pulviniforme, conado à base dos filetes e parede do ovário; estames 3, adpressos ao estile a posteriormente reflexos, filetes achatados, alargados na base, deiscência transversal mediana; ovário 3-lobado, 3-locular, estilete alongado; óvulos axilares. Esquizocarpos, lobos loculicidas por fissura mediana, valvas caducas. Sementes aladas, elípticas a transverso elípticas, espessadas na margem externa.

COMENTÁRIO

Gênero com três espécies, duas africanas e *Hippocratea volubilis* L. no Neotrópico (Lombardi 2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Sergipe)

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. *Flora del Paraguay* - 36. Conservatoire et Jardin botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.co.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Hippocratea volubilis L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Hippocratea affinis* Cambess.
 heterotípico *Hippocratea bilobocarpa* Miers
 heterotípico *Hippocratea cearensis* Miers
 heterotípico *Hippocratea copiosiflora* Miers
 heterotípico *Hippocratea diffusa* Miers
 heterotípico *Hippocratea divaricata* Miers
 heterotípico *Hippocratea hilariana* Miers
 heterotípico *Hippocratea infuscata* Miers
 heterotípico *Hippocratea ovata* var. *crassifolia* Peyr.
 heterotípico *Hippocratea ovata* var. *grandiflora* Peyr.
 heterotípico *Hippocratea ovata* var. *latibarbis* Peyr.
 heterotípico *Hippocratea ovata* var. *parviflora* Peyr.
 heterotípico *Hippocratea ovata* var. *serrulata* Peyr.
 heterotípico *Hippocratea ovata* Lam.
 heterotípico *Hippocratea vahliana* Miers
 heterotípico *Salacia multiflora* Cambess.
 heterotípico *Tontelea multiflora* (Cambess) Endl. ex Walp.

DESCRIÇÃO

Lianas, ramos jovens cilíndricos a tetragonares, glabras a mais raramente pubérulos; com gavinhas. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, comumente denticuladas na porção basal; pecíolos 6-8 mm, lâminas 3,5-6,1 x 2,5-3,8 cm, elípticas, ovais ou obovais, base cuneada a arredondada, margem crenulada, crenada ou serreada, ápice agudo, raramente obtuso ou acuminado, cartáceas, nervuras secundárias proeminentes em ambas as faces. Inflorescências pleiocásios com ramos desiguais, axilares ou terminais; pedúnculos pulverulentos a pubérulos; brácteas erosas a frimbriadas; pedicelos pulverulentos, bractéolas 2-3. Flores rotáceas; sépalas triangulares, margem ciliada, glabras; pétalas elípticas, pulverulentas na face externa, barbeladas por uma faixa transversal na face interna; disco glabro ou pubérulo, principalmente no ápice, margem externa deflexa, carnoso; estames adpressos ao estilete a reflexos, filetes achatados, alargados na base, glabros ou pubérulos, anteras oblongas a suborbiculares; estilete cilíndrico, estigma pontual, óvulos 4-8 por lóculo. Mericarpos 4,3-5,4 x 1,9-2,2 cm, elipsoides a obovoides, estriados, lustrosos. Sementes 4,2-4,6 x 1-1,2 cm, elípticas, núcleo seminífero elíptico, ala elíptica a estreita, membranácea.

COMENTÁRIO

Amplamente distribuída pelas Americas, dos Estados Unidos (Flórida) a Argentina, incluindo as Antilhas (Lombardi 2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências

Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana & G. Rodrigues, 6242, SHPR, 2123, HVASF, 6455, Pernambuco

Fontella H., 2608, RB, 498044,  (RB00589930), Rio de Janeiro

A.M. Miranda, 3044, RB, 578828,  (RB00788915), Pernambuco

G. Pereira-Silva et al., 16230, CEN, 82018 (CEN00082018), Rondônia

L. Biral & R.S. Silverio, 2850, SHPR, 1782, São Paulo

G. Hatschbach, 73066, MBM, 269149, HUICS, 29921, HUFU, 53339, BHCB, 76167, FURB, 6342 (FURB01256), Mato Grosso do Sul

L.H. Soares-Silva, 34, FUEL, 8614, FURB, 45122 (FURB26315), HUEFS, 221268, Paraná

W.W. Thomas, 5432, INPA, 151858, HRCB, 62702, Amazonas

R.F. Vieira, 1743, CEN, 23919 (CEN00023919), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hippocratea volubilis* L.

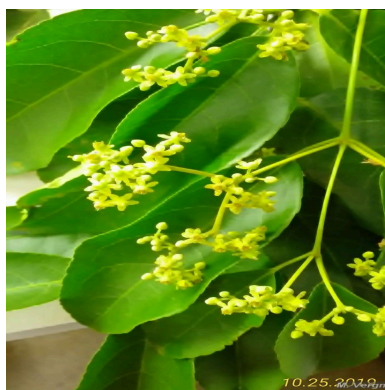


Figura 2: *Hippocratea volubilis* L.Figura 3: *Hippocratea volubilis* L.Figura 4: *Hippocratea volubilis* L.

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2012. Celastraceae na Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi (SP, Brasil). Revista do Instituto Florestal 24(1): 75-84.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, R. & Ramella, L. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.co.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. Flora Brasiliensis, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Hylenaea Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hylenaea*, *Hylenaea comosa*, *Hylenaea praecelsa*, *Hylenaea unguiculata*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22418>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tylocladus* Miers

DESCRIÇÃO

Lianas, raramente arbustos; glabros, eventualmente papiloso-pubérulas nas flores. Folhas opostas ou subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências pleiocásios compostos, multifloros, axilares ou falsamente terminais; pedúnculos achatados, cilíndricos, ou nulos, ramos alternos, opostos ou verticilados, achatados ou cilíndricos, sujeitos por brácteas ou brácteas afastadas das ramificações, raro ausentes; pedicelos cilíndricos, bracteolados na base. Flores 5-meras, campanuliformes ou rotáceas; sépalas livres, desiguais; pétalas deflexas ou patentes, levemente desiguais; disco anelar, inconspícuo, livre da parede do ovário; estames 3, raramente 4, anteras elipsoides, deiscência transversal a oblíqua; ovário imerso até a porção mediana do receptáculo, 3-lobado, 3-locular, estilete curto, seção cilíndrica, estigma pontual, óvulos axilares, 4 por lóculo. Esquizocarpos, pericarpos coriáceos, lobos livres, loculicidas por fissura mediana, valvas caducas. Sementes com ala vestigial, esponjosa, mais curta ou tão longa quanto o núcleo seminífero.

COMENTÁRIO

Descrição e chave dicotômica adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência com ramo capiláceo, flores rotáceas, pétalas glabras, mericarpos secos sulcados *H. comosa*
- 1'. Inflorescência com ramos não capiláceos, flores rotáceas ou campanuliformes, pétalas glabras ou pilosas, mericarpos seco furfuráceos 2
2. Flores na antese até 2 mm, campanuliformes, pétalas papiloso-pubérulas, não unguiculadas *H. praecelsa*
- 2'. Flores na antese a partir de 2 mm, rotáceas, pétalas glabras, unguiculadas *H. unguiculata*

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Hylenaea comosa (Sw.) Miers

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea comosa* Sw.

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) estreito(s) triangular(es). **Inflorescência:** posição axilar(es)/terminal(ais); **seção do ramo(s)** achatado(s); **ramo(s)** capilado(s). **Flor:** formato rotácea(s); **pétala(s)** não unguiculada(s); **pilosidade da pétala(s)** glabra(s); **cor da pétala(s)** amarelada/esverdeada; **deiscência da antera(s)** oblíqua(s)/transversal(ais). **Fruto:** ápice(s) do mericarpo(s) emarginado(s)/arredondado(s)/truncado(s); **formato do mericarpo(s)** elipsoide; **superfície(s) do mericarpo(s)** estriado(s). **Semente:** formato rômbo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, árvores, glabras; ramos novos subcilíndricos ou subtetraangulares, secos amarronzados, velhos cilíndricos, fissurados. Folhas opostas a subopostas; estípulas estreito-triangulares; pecíolos 9-10 mm, lâminas 11,4-16,5 x 5,3-7,4 cm, elípticas, base arredondada a cuneada, margem inteira, ápice agudo a acuminado, cartáceas, quando secas esverdeadas ou amarronzadas em ambas as faces, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências às vezes agregadas em tirsóides pela supressão de folhas nos nós, axilares ou falsamente terminais, multifloras, pedúnculos 20 a 41 mm, raramente a partir de 5 mm, verrucosos na base, ramos opostos ou alternos, achatados, brácteas às vezes denticuladas na base, ausentes ou afastadas das ramificações, pedicelos 0,5-0,6 mm. Flores rotáceas; sépalas 0,4-0,6 x 0,3-0,4 mm, triangulares, erosas; pétalas 0,6-1,3 x 0,5-0,8 mm, elípticas ou ovais, erosas, amareladas a esverdeadas; estames achatados, anteras oblongas, deiscência transversal a oblíqua; ovário 3(-4)-lobado, 3(-4)-locular, deprimido, estilete cilíndrico, estigma pontual. Mericarpos 6,2-13,9 x 3,6-8,3 cm, elipsoides, estriados, arredondados, truncado ou emarginado no ápice; sementes ca. 5,7 x 2 cm, rômbricas, núcleo seminífero falcado ou elipsoide, verrucoso, ala vestigial e inconspícua, esponjosa.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 33).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 17131, NY (NY00938336), HAMAB, 5794, Amapá

G.F. Árbocz et al., s.n., IAC, 50020, HRCB, 51623, Pará

J. Pipoly, G. Samuels & J.G.Oliveira, 6939, US, 3138523 (US01867456), NY (NY02207432), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Hylenaea praecelsa (Miers) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Tylocladus praecelsa* Miers

homotípico *Salacia praecelsa* (Miers) Standl.

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) estreito(s) triangular(es). **Inflorescência:** posição axilar(es); **seção do ramo(s)** cilíndrico(s)/achatado(s); **ramo(s)** não capilado(s). **Flor:** formato campanulada(s); **pétala(s)** não unguiculada(s); **pilosidade da pétala(s)** glabra(s); **cor da pétala(s)** amarelada; **deiscência da antera(s)** oblíqua(s). **Fruto:** ápice(s) do mericarpo(s) emarginado(s)/arredondado(s); **formato do mericarpo(s)** oboval(ais)/elíptico(s); **superfície(s) do mericarpo(s)** furfuráceo(s). **Semente:** formato rômbico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Bejucos o rara vez arbustos, glabros. Hojas 1.3-32.7 × 3-11.9 cm, elípticas, la base redondeada o cuneada, los márgenes enteros o rara vez crenulados, el ápice agudo o acuminado, cartáceas, pardo claro al secarse, a veces lustrosas en el envés, a veces diminuta y concentradamente alveoladas en el haz, las nervaduras prominentes en ambas superficies; estípulas 1.5-1.6 mm; pecíolo 3-15 mm. Inflorescencias 1.5-6.7 × 1.5-4.3 cm, hasta con 500 flores, axilares, a veces en secciones de ramitas sin hojas, las ramitas cilíndricas a achatadas; brácteas en las ramificaciones; pedúnculos 0-15 mm; pedicelos 0.6-1.9 mm, con 2 bractéolas en la base; flores 1-2 mm de diámetro en la anthesis; corola verdosa; pétalos papilosos, excepto en el centro; disco 0.1-0.2 mm; estambres 0.2-0.4 mm, las anteras 0.1-0.2 × 0.2-0.3 mm; ovario con 4 óvulos en cada lóculo. Segmentos del fruto 4.8-10.7 × 4-7 cm, elípticos, furfuráceos, color canela; semillas 3.5-8 × 1.3-2.5 cm, el ala esponjosa, tan grande como el núcleo seminífero, el núcleo seminífero romboide.

COMENTÁRIO

Descripción obtenida de Lombardi & Barrie (2015).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. S. L. da Silva, 1981, NY,  (NY02207424), Pará

H. Medeiros, 785, RB, 532897,  (RB00681496), Acre

C.R. Sperling et al., 6114, NY (NY02207430), Pará

C.A. Sothers et al., 728, INPA, 193824, Amazonas

D. Daly, 9374, UFACPZ, 10438, MO, 5728595 (MO-1367159), NY (NY00472417), Acre

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014, Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Hylенаea unguiculata Menega

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) triangular(es). **Inflorescência:** posição axilar(es)/terminal(ais); **seção do ramo(s)** cilíndrico(s); **ramo(s)** não capilado(s). **Flor:** formato rotácea(s); **pétala(s)** unguiculada(s); **pilosidade da pétala(s)** glabra(s); **cor da pétala(s)** amarelada; **deiscência da antera(s)** transversal(ais). **Fruto:** ápice(s) do mericarpo(s) fruto(s) desconhecido(s); **formato do mericarpo(s)** fruto(s) desconhecido(s); **superfície(s) do mericarpo(s)** fruto(s) desconhecido(s). **Semente:** formato elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Woody liana, to 15 m long. Branchlets opposite, with faint longitudinal ridges, bark dark brown, exfoliating. Leaves opposite, petioles slender, 6-10 mm long, terete, slightly winged; leaf blades thinly coriaceous, brown or greenish when dried, ovate to ovate-elliptic, (7-)12-16 cm long, (5-)7-10 cm broad, obtuse to cordate at the base, obtuse and rounded or with a short blunt acumen at the apex, entire, the margins faintly undulate, slightly revolute, somewhat lustrous above; costa prominent on both surfaces, secondary nerves 7-8 per side, arcuate ascending, prominent on both surfaces, veinlets prominulous forming a slightly elevated, lax reticulation on both sides. Inflorescences axillary, 6-20 cm long, many flowered, lax, thyrsoïd-paniculate, peduncle and rachis dark purplish brown, several times (6-8) pseudo-dichotomously branched, the ultimate branchlets alternate, branchlets slightly thickened towards the nodes, bracts semiorbicular, less than 1 mm long, more or less erosulous, bracteoles minute, acute, pedicels very short, slender, less than 1 mm long. Flowers yellowish, small, ca. 2.5-3 mm wide at anthesis, the petals spreading or reflexed. Calyx broadly cupshaped with semiorbicular or deltoid lobes, 0.4-0.8 mm long, 0.6-1 mm broad, the apex rounded or acute, margins membranous and scariose, subcarnose and punctate at the base. Petals membranous, glandular punctate and unguiculate in the basal part, in the upper part circular to ovate, 1.4-1.6 mm long, 1.2-1.4 mm broad, margin entire, undulating, obtuse at the apex. Disk thin-carnose, cylindric, 0.1-0.2 mm high, 0.7 mm wide, margin entire. Stamens inserted between the ovary-lobes, the filaments upright or strongly reflexed, membranous, widened towards the base, 0.3 mm long, anthers ellipsoid, 0.1 mm long, 0.15 mm broad, dehiscing by horizontal confluent clefts. Ovary depressed-trigonous, the style slender, 0.3 mm long, tapering, stigmas obscure, ovules 6-8 per locule, superposed in two rows. Fruit unknown.

COMENTÁRIO

Description from the protologue by Menega (1985).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 5384, NY (NY02206405), NY (NY02207426), U, INPA, 151810, MO, 5732620 (MO-1367161), Amazonas
M.F. Silva et al., 916, INPA, 37007, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Mennega, A.M.W. 1985. New species and notes on genera of the Celastraceae (incl. Hippocrateaceae), III. *Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen, Series C: Biological and Medical Sciences* 88(4): 429-439.

Lepuropetalon Elliot

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lepuropetalon*, *Lepuropetalon spathulatum*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB607242>.

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas de ciclo de vida bastante breve, concentrado em inverno y primavera, inermes. *Ramas* formando tufos esféricos. *Estípulas* inconspicuas. *Hojas* espiraladas, patentes; pecíolos reducidos, aplanados, alados; láminas espatuladas, obovadas, o largamente elípticas, de base atenuada, ápice obtuso a agudo y margen entero, glabras, carnosas, concoloras, con puntuaciones de tanino esparcidas por la lámina, pedicelo y cáliz, venación acródroma, el nervio principal aplanado en la cara adaxial, inconspicuo en la abaxial, los nervios secundarios 1-2 pares, aplanados en la cara adaxial, inconspicuas en la abaxial. *Inflorescencias* paucifloras; pedicelos cilíndricos a angulosos; brácteas no vistas. *Flores* 5-meras, campanuliformes; sépalos ovados, connados en la porción basal, iguales en tamaño, margen entero, verdes; pétalos ausentes o extremadamente reducidos, escumiformes, siempre menores que los sépalos, ápice emarginado o truncado, margen entero, blancuzcos; estambres 5, achatados; estaminodios 5 o ausentes, cuando presentes unidos a los pétalos; anteras dehiscentes longitudinalmente; ovario con numerosos óvulos por lóculo. *Cápsulas* loculicidas. *Semillas* oblongoides, diminutas, de superficie reticulada, rugosa. Número básico de cromosomas $x = 46$.

COMENTÁRIO

Descripción adaptada de Biral (2017).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

- Angiosperm Phylogeny Group. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Bot. J. Linn. Soc. 181: 1-20.
- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Gastony, G. J. & Soltis, D. E. 1977. Chromosome studies of *Parnassia* and *Lepuropetalon* (Saxifragaceae) from the eastern United States. A new base number for *Parnassia*. Rhodora 79: 573-578.

- Matthews, M. L. & Endress, P. K. 2005. Comparative floral structure and systematics in Celastrales (Celastraceae, Parnassiaceae, Lepidobotryaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 149: 129-194.
- Zhang, L.-B. & Simmons, M. P. 2006. Phylogeny and delimitation of the Celastrales inferred from nuclear and plastid genes. *Syst. Bot.* 31: 122-137.

Lepuropetalon spathulatum Muhl. ex Elliot

DESCRIÇÃO

Hierbas hasta de 2 cm de alto. *Láminas* de 3-10 × 1-2 mm. *Pedícelos* de 0,5-3 mm de largo. *Flores* de 2-3 mm de diámetro en la antesis; *sépalos* de 1,1-1,3 × 1-1,2 mm; *pétalos*, cuando presentes, ca. 0,4 mm de largo; *estambres* de 0,2-0,3 mm de largo. *Cápsulas* ca. 1,2 × 1,6 mm. *Semillas* de 0,15-0,2 mm de largo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

U.G. Eskuche, 1802, SI, Rio Grande do Sul

R. Setubal & M. Grigs, 657, ICN, 185872, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Alvarez, M. & San Martín, J. & Deil, U. 2012. Nanism and ephemerism as reasons for a hidden abundance in vernal pool plants: The example of *Lepuropetalon spathulatum* in Chile. *Feddes Repertorium* 123(1): 55-66.

Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.

Gastony, G. J. & Soltis, D. E. 1977. Chromosome studies of *Parnassia* and *Lepuropetalon* (Saxifragaceae) from the eastern United States. A new base number for *Parnassia*. *Rhodora* 79: 573-578.

Troncoso, N. S. & Bacigalupo, N. M. 1977. Plantas vasculares nuevas e interesantes de la Flora de Entre Ríos, III. *Darwiniana* 21(1): 172-181.

Ward, D. B. & Gholson, A. K. 1987. The hidden abundance of *Lepuropetalon spathulatum* (Saxifragaceae) and its first reported occurrence in Florida. *Castanea* 52(1): 59-67.

Wilbur, R. L. 1988. The authority for *Lepuropetalon spathulatum* (Saxifragaceae). *Castanea* 53: 306-308.

Maytenus Molina

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Maytenus*, *Maytenus boaria*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6746>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arvoretas ou arbustos, inermes; ramos adultos cilíndricos, jovens achatados ou carenados, glabros, sem lenticelas. Estípulas deltoides, caducas; folhas alternas, simples, patentes ou levemente ascendentes, pecioladas, dísticas. Inflorescências axilares, fasciculadas, multifloras, brácteas agudas com as margens irregulares. Flores pouco vistosas, actinomorfas, unissexuadas por aborto ou bissexuadas; diclamídeas (4-)5-meras, pré-floração imbricada, gamossépalas na base, sépalas ovais; dialipétalas, pétalas obovais, reflexas na antese; estames (4-)5, livres, alternipétalos, achatados, alargados na base, eretos ou reflexos na antese, anteras elípticas, dorsifixas, introsas e rimosas; disco intrastaminal, carnoso, pentagonal, levemente ondulado nas margens; ovário súpero, sincárpico, glabro, 2-locular, estilete terminal, óvulos 1-2 por lóculo, eretos, anátropos, micrópila ínfera e externa, placentação axilar. Frutos cápsulas loculicidas, deiscentes por valvas reflexas, esferoides, bivalvar, pericarpo membranáceo, amarelo quando maduro; sementes 1-2, elipsoides, lisas, envoltas totalmente ou parcialmente por arilo vermelho.

COMENTÁRIO

Em decorrência de nova delimitação taxonômica proposta (Biral et al. 2017), o gênero passou a ser representado no Brasil por apenas uma espécie (*M. boaria*), sendo as demais transferidas para *Monteverdia*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Smidt, E.C., Bolson, M. & Lombardi, J.A. 2015. A new species of *Maytenus* (Celastraceae) from the Brazilian Atlantic Forest, with evidence of molecular phylogeny, and two new synonyms for *Maytenus floribunda*. *Phytotaxa* 231(1): 53-62.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

- Grosso, M., Simmons, M.P., Cappa, J., Biral, L. & Lombardi, J.A. 2014. A New Species of *Maytenus* (Celastraceae) with Fleshy Fruits from Eastern Brazil, with Notes on the Delimitation of *Maytenus*. *Systematic Botany*. 39(2): 478-484.
- McKenna, M.J., Simmons, M.P., Bacon, C.D. & Lombardi, J.A. 2011. Delimitation of the segregation genera of *Maytenus*. *Systematic Botany* 36(4): 922-933.

Maytenus boaria Molina

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Maytenus boaria*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Maytenus angustifolia* J. Mattos & N. Mattos

heterotípico *Maytenus boaria* var. *latifolia* Reissek

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores (até 15 m de altura), inermes. *Ramos* jovens carenados a achatados, glabros, acinzentados ou marrons, não lenticelados, pêndulos na copa, ramos velhos cilíndricos, acinzentados ou enegrecidos. *Folhas* dísticas, patentes, estípulas 0,6-1,8(-2) mm de comprimento, prontamente caducas, lineares a triangulares, margens fimbriadas, pecíolos 2-6 mm de comprimento, conspicuamente canaliculados, glabros, lâminas 2,3-5,4(-7,7) x 0,6-4,1 cm, lanceoladas, elípticas ou largo-elípticas, base aguda a atenuada, margens crenadas a serreadas, planas, com glândulas no ápice de cada crena ou serra, ápice agudo a acuminado, comumente mucronado, membranáceas a cartáceas, glabras, discolores quando secas, marrons na face adaxial, verdes na face abaxial, nervura primária plana na face adaxial, prominente na face abaxial, nervuras secundárias 3-5 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial. *Inflorescências* fasciculadas, pauci a multifloras, bractéolas na base 1-4, 0,4-1 x 0,2-0,8 mm, escariosas, ovadas, fimbriadas, pedicelos 1-4(-5) mm de comprimento, cilíndricos a levemente achatados, glabros; *flores* pentâmeras, raro tetrâmeras, 5 mm na ântese, sépalas 0,9-1,4 x 0,8-1,3 cm, ovadas, margens erosas, pétalas 1,6-2,7 x 1,1-2,2 cm, elípticas a obovadas, margens onduladas a inteiras, glabras, brancas a verde-amareladas, eventualmente com macula avermelhada no centro, estames 0,5-2,3 mm de comprimento, anteras oblongas a obovadas, ovário 2-locular, dois óvulos por lóculo. *Cápsulas* 4,2-6,7 x 4,1-6,5 cm, esferoides, bivalvares, glabras, pericarpo membranáceo, amarelas quando maduras; *sementes* 1-2, 2,5-4,5 x 1,9-3,2 cm, elipsoides, envoltas totalmente ou quase totalmente por arilo vermelho.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Biral (2017).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 15829, F, FLOR, 20180, MO, NY (NY01081378), SI, US, 2743163 (US01866889), Rio Grande do Sul

G. Hatschbach, 30745, RFA, 19154, K (K001137382), MO, 2267623 (MO-1397403), US, 2683023 (US01866888), MBM,

25894, NY (NY01081379), SP, UEC, 1317 (UEC027760), Paraná

C. Porto, 813, UEC, RB, 446162 (RB00477448), RB, 8847 (RB00067870), Rio de Janeiro

L.D. Meireles, 1846, VIC, 21649, Minas Gerais

J.A. Lombardi, 10605, UPCB, NY, MBM, 408199, LPB, K, INPA, HRCB, 64698, FURB, Minas Gerais

J.R. Mattos, 32495, FLOR, 38184, Santa Catarina

L. Biral & P.A. Freitas, 2492, SHPR, 1424, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Maytenus boaria* Molina



Figura 2: *Maytenus boaria* Molina



Figura 3: *Maytenus boaria* Molina**BIBLIOGRAFIA**

- Biral, L. 2014. Novidades taxonômicas em *Maytenus* (Celastraceae) para a flora da Argentina. *Bonplandia* 23(1): 43-49.
- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. *Flora Vascular de la República Argentina*, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2013. A new species of *Maytenus* (Celastraceae) from Bahia, Brazil, and neotypification of *Maytenus boaria*. *Harvard Papers in Botany* 18(2): 129-132.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. Emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In M.S. dos Reis & S.R. Silva (eds.) *Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e Aromáticas: Maytenus spp.* Espinheira Santa. IBAMA Brasília, p. 11-52.
- Lourteig, A. & O'Donnell, C.A. 1955. Las Celastrales de Argentina y Chile. *Natura* 1(2): 181-233.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia A. Rich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monteverdia*, *Monteverdia acanthophylla*, *Monteverdia aquifolia*, *Monteverdia ardisiifolia*, *Monteverdia basidentata*, *Monteverdia brasiliensis*, *Monteverdia cassineformis*, *Monteverdia catingarum*, *Monteverdia cestrifolia*, *Monteverdia chapadensis*, *Monteverdia communis*, *Monteverdia comocladiformis*, *Monteverdia dasyclada*, *Monteverdia distichophylla*, *Monteverdia ebenifolia*, *Monteverdia erythroxylla*, *Monteverdia evonymoides*, *Monteverdia floribunda*, *Monteverdia fugax*, *Monteverdia glaucescens*, *Monteverdia gonoclada*, *Monteverdia guyanensis*, *Monteverdia horrida*, *Monteverdia ilicifolia*, *Monteverdia imbricata*, *Monteverdia laevis*, *Monteverdia laurina*, *Monteverdia littoralis*, *Monteverdia longifolia*, *Monteverdia macrocarpa*, *Monteverdia macrophylla*, *Monteverdia megalocarpa*, *Monteverdia mucugensis*, *Monteverdia myrsinoides*, *Monteverdia oblongata*, *Monteverdia obtusifolia*, *Monteverdia opaca*, *Monteverdia patens*, *Monteverdia psammophila*, *Monteverdia quadrangulata*, *Monteverdia radlkoferiana*, *Monteverdia rigida*, *Monteverdia rupestris*, *Monteverdia samydifformis*, *Monteverdia schumanniana*, *Monteverdia sprucei*, *Monteverdia subalata*, *Monteverdia truncata*, *Monteverdia urbaniana*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB604473>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arvoretas, arbustos ou subarbustos; plantas monóicas ou funcionalmente dioicas. Ramos adultos cilíndricos; jovens achatados, carenados, subalados ou alados, glabros, raramente pubescentes, com ou sem lenticelas, essas planas ou salientes; inermes. Estípulas deltóides, margem ciliada ou irregular, caducas; folhas alternas, simples, patentes ou ascendentes, pecioladas ou subsésseis, dísticas ou espiraladas; elípticas, oblongas, obovadas, ovadas, ovais, cordadas, estreitamente elípticas ou lanceoladas, base aguda, obtusa, atenuada, cordada ou truncada, simétrica ou assimétrica; margem inteira, crenada, espinescente, denteada, serreada, crenulada ou ondulada, em toda sua extensão ou apenas na porção proximal ou distal, planas a revolutas, ápice agudo, obtuso, acuminado, retuso ou emarginado, com ou sem múcron ou espinho apical; cartáceas, coriáceas ou membranáceas, glabras, pruinosas ou não, em uma ou ambas as faces; concolores ou discolores quando secas, nervura primária proeminente, promínula, plana, imersa ou inconspícua em uma ou ambas as faces, nervuras secundárias 6-20, arqueadas ou não, proeminentes, promínulas, planas, imersas ou inconspícuas, contínuas ou descontínuas. Inflorescências axilares; fasciculadas, cimeiras ou flores isoladas; quando cimeiras, com eixo reduzido ou desenvolvido, simples ou ramificadas, quando ramificadas, ao longo de toda a extensão do pedúnculo ou concentradas apenas no ápice, multi ou paucifloras, brácteas agudas com as margens irregulares. Flores pouco vistosas, actinomorfas, unissexuadas por aborto ou bissexuadas; diclamídeas (4-)5-meras, pré-floração imbricada, com as margens das pétalas se sobrepondo umas às outras de modo que uma pétala é completamente externa e outra completamente interna; gamossépalas na base, sépalas ovais, glabras, ciliadas na margem, dialipétalas; pétalas obovais, glabras, frimbriadas nas margens, levemente onduladas, reflexas na antese; estames (4-)5, livres, alternipétalos, achatados, alargados na base, eretos ou reflexos na antese, anteras glabras, elípticas, dorsifixas, introsas, duplas e rimosas; disco intrastaminal, carnoso, tetra-pentagonal, levemente ondulado nas margens; ovário súpero, sincárpico, glabro, 2-locular, estilete terminal, séssil ou desenvolvido; óvulos 1-2 por lóculo, eretos, anátropos, micrópila ínfera e externa, placentação axilar. Frutos cápsulas loculicidas, deiscentes ou tardiamente deiscentes, bivalvar, valvas reflexas ou eretas, esferoides, obovóides, elipsóides ou tetragonos, estilete persistente ou não, pericarpo lenhoso; sementes 1-3(-4), oblongas a elipsóides, algumas ligeiramente comprimidas, lisas ou rugosas, lustrosas ou raramente opacas, envoltas totalmente por arilo branco.

COMENTÁRIO

Based on last proposal of delimitation of *Maytenus* and related genera (Biral et al. 2017), *Monteverdia* was segregated and now comprehends ca. 120 Neotropical species widely distributed. *Maytenus* is currently restricted to a small group of ca. 20 species mainly distributed in the Andes and subtropical Argentina and Chile, with one species reaching Central America. In the current circumscription, in Brazil only a single *Maytenus* species occurs (*Maytenus boaria*) and all the previous *Maytenus* species must be recognized in *Monteverdia*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com espinhos na margem foliar ou margem foliar inteira com um único espinho no ápiceChave A
- 1'. Plantas sem espinhos na margem foliar Chave B
- Chave A
1. Espinhos distribuídos regularmente ao longo da margem foliar..... 2
- 1'. Espinhos distribuídos irregularmente ao longo da margem foliar (i.e., concentrados na porção basal da lâmina foliar, ou na porção distal, ou com um único espinho no ápice) 11
2. Ramos jovens achatados ou carenados3
- 2'. Ramos jovens alados (i.e., com as projeções nas carenas assemelhando-se à alas) 10
3. Frutos 28-39 x 20-32 mm, abrindo-se por valvas eretas, 2-4 sementes, coloração cinzenta quando maduros ou após a secagem *M. megalocarpa*
- 3'. Frutos 5-17 x 5-11 mm, abrindo-se por valvas reflexas, 1-2 sementes, coloração negra quando maduros ou após a secagem..... 4
4. Frutos tetrágonos (i.e., angulados, evidenciando partições nos frutos) 5
- 4' Frutos esferoides ou obovóides (i.e., lisos, sem partições) 7
5. Folhas 12,2-30,5 x 4,6-11 cm, nervura primária proeminente na face abaxial, presente na floresta ombrófila densa na costa leste do Brasil (Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro) *M. macrophylla*
- 5'. Folhas 6-16,7 x 2-5,4 cm, nervura primária plana ou prominula na face abaxial, presente em caatinga ou floresta estacional semidecidual no sudeste e nordeste do Brasil (Bahia e Minas Gerais) 6
6. Ramos velhos comumente suberosos, ramos jovens carenados, folhas predominantemente elípticas, 6-9 pares de espinhos marginais *M. acanthophylla*
- 6'. Ramos velhos não suberosos, ramos jovens achatados, folhas oblongas, 7-13 pares de espinhos marginais *M. horrida*
7. Ramos jovens lenticelados, folhas sésseis a subsésseis (pecíolos menores que 2 mm), com três pares de nervuras secundárias se originando da base foliar . *M. rigida*

- 7'. Ramos jovens sem lenticelas, folhas pecioladas (pecíolos maiores que 2 mm), com um par de nervuras secundárias se originando da base foliar8
8. Folhas com disposição dística nos ramos, predominantemente cartáceas, entre 8 e 24 pares de espinhos marginais *M. aquifolia*
- 8'. Folhas com disposição espiralada nos ramos, predominantemente coriáceas, até 7 pares de espinhos marginais 9
9. Folhas elípticas, espinhos pequenos, menores que 3 mm, presente em florestas, cerrados e no Chaco (regiões Centro--Oeste, Sudeste e Sul) *M. ilicifolia*
- 9'. Folhas oblongas, espinhos proeminentes, maiores que 5 mm, presente nas caatingas na Bahia *M. truncata*
10. Ramos achatados, folhas 4,5-6,5 x 1,8-3 cm, 3 a 6 pares de espinhos marginais, ocorrente em afloramentos rochosos calcáreos em Minas Gerais
..... *M. comocladiformis*
- 10'. Ramos quadrangulares, folhas 4,9-24,3 x 1,8-4,6 cm, 7 a 25 pares de espinhos marginais, ocorrente em afloramentos rochosos, floresta ombrófila densa e floresta estacional semidecidual em Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia *M. quadrangulata*
11. Espinhos concentrados apenas na base ou no ápice da margem foliar 12
- 11'. Folhas com as margens inteiras e um único espinho no ápice 14
12. Espinhos concentrados na base da lâmina foliar 13
- 12'. Espinhos concentrados no ápice da lâmina foliar *M. ilicifolia*
13. Folhas 13,2-18,1 x 4,7-6,4 cm, coriáceas, 1 a 5 pares de espinhos, maiores que 3 mm, margens revolutas, floresta ombrófila densa no Rio de Janeiro
..... *M. basidentata*
- 13'. Folhas 12,2-30,5 x 4,6-11 cm, cartáceas, 5 a 12 pares de espinhos, menores que 3 mm, margens planas a revolutas, floresta ombrófila densa no sul da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro *M. macrophylla*
14. Folhas 12,2-30,5 x 4,6-11 cm, cartáceas, na floresta ombrófila densa no sul da Bahia ao Rio de Janeiro *M. macrophylla*
- 14'. Folhas 2-11,7 x 1-5,9 cm, coriáceas, na floresta ombrófila mista, floresta estacional semidecidual, cerrado, pampa e chaco (Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai) *M. ilicifolia*
- Chave B
1. Folhas lanceoladas a estreitamente elípticas (proporção entre 6:1 e 10:1), margens inteiras *M. rupestris*
- 1'. Folhas de diversos formatos, se lanceoladas a estreitamente elípticas, então margens nitidamente crenadas 2
2. Ramos jovens pubescentes, inflorescências fasciculadas3
- 2'. Ramos jovens glabros, inflorescências de diversos tipos 5
3. Ramos jovens com ramificação profusa no ápice, inflorescências paucifloras (comumente até seis flores), folhas membranáceas, elípticas a ovaladas (proporção 2:1) *M. dasyclada*
- 3'. Ramos jovens não ramificados no ápice, inflorescências multifloras (mais de 10 flores), folhas membranáceas a cartáceas, estreitamente elípticas a ovadas (proporção 3:1) 4
4. Folhas ovadas, largura máxima maior que a metade do comprimento, em florestas ombrófilas de Santa Catarina à Paraíba *M. patens*
- 4'. Folhas elípticas, largura máxima menor que a metade do comprimento, em florestas estacionais, ombrófilas, ciliares e matas de altitude *M. evonymoides*
5. Folhas inteiras ou obscuramente crenadas, serreadas ou denteadas na porção distal 6
- 5'. Folhas crenadas, serreadas ou denteadas 32
6. Ramos jovens com inúmeras protuberâncias, pruinosos, ocorrência exclusiva para o interior da Bahia *M. mucugensis*
- 6'. Ramos jovens lisos, pruinosos ou não 7
7. Folhas ascendentes nos ramos (às vezes não em todos os indivíduos), nervuras secundárias obscuras na face abaxial 8
- 7'. Folhas patentes nos ramos, nervuras secundárias visíveis ou obscuras na face abaxial 10
8. Ramos jovens alados ou subalados, inflorescências com o pedúnculo reduzido sem o discernimento da posição das flores inseridas nesse, plantas endêmicas de Goiás *M. chapadensis*
- 8'. Ramos jovens carenados ou achatados, inflorescências com o pedúnculo desenvolvido e as flores concentradas no ápice, plantas endêmicas da Bahia 9

9. Ramos jovens achatados, pecíolo 6 a 14 mm de comprimento, lâminas 3,6-15,4 x 2,3-6,6 cm *M. catingarum*
- 9'. Ramos jovens carenados, pecíolo 2 a 5 mm de comprimento, lâminas 1,2-3,5 x 0,7-2,7 cm *M. opaca*
10. Inflorescências em cimeiras ou flor isolada 11
- 10'. Inflorescências fasciculadas 25
11. Pedúnculo da inflorescência desenvolvido, igual ou maior que o tamanho dos pedicelos das flores 12
- 11'. Pedúnculo da inflorescência reduzido, menor que o tamanho dos pedicelos das flores, eventualmente bastante contraído dando a falsa impressão de tratar-se de uma inflorescência fasciculada 13
12. Lâmina foliar elíptica a lanceolada, base aguda, nervuras secundárias inconspícuas na face adaxial e planas na face abaxial, flores ca. 5-6 mm de diâmetro na antese, endêmica da Mata Atlântica *M. communis*
- 12'. Lâmina foliar oval, elíptica ou obovada, base comumente obtusa ou eventualmente cordada ou aguda, nervuras secundárias inconspícuas em ambas as faces, amplamente distribuídas de São Paulo ao Pará, principalmente em restingas e matas ombrófilas próximas ao litoral, mais raramente em matas interioranas .. *M. obtusifolia*
13. Ramos jovens alados 14
- 13'. Ramos jovens achatados, carenados ou quadrangulares, mas nunca alados 15
14. Ramos jovens achatados, alados, folhas secas amarronzadas a enegrecidas, flores 5-6 mm de diâmetro na antese, de Santa Catarina ao sul da Bahia em matas ombrófilas e restingas *M. schumanniana*
- 14'. Ramos jovens raramente alados, embora não em todos os indivíduos, folhas secas comumente acinzentadas na face adaxial e marrons na face abaxial, flores 4-5 mm de diâmetro na antese, de São Paulo a Bahia, principalmente em matas ombrófilas *M. brasiliensis*
15. Ramos jovens nitidamente carenados, lenticelados ou não 16
- 15'. Ramos jovens cilíndricos a achatados, sem lenticelas 17
16. Ramos jovens lenticelados, finos, folhas glabras, com as nervuras secundárias visíveis, em Mata Atlântica próxima ao litoral, de Santa Catarina ao Rio de Janeiro *M. littoralis*
- 16'. Ramos jovens não lenticelados, grossos, folhas comumente pruinosas, com as nervuras secundárias obscuras, na Amazônia *M. laevis*
17. Ramos jovens achatados com estrias longitudinais, frutos maduros maiores que 27 mm de comprimento, parede do pericarpo a partir de 1,5 mm de grossura, mata ombrófila do sul da Bahia até o Rio de Janeiro *M. fugax*
- 17'. Ramos jovens de diversos tipos, frutos maduros sempre menores que 27 mm de comprimento, parede do pericarpo menor que 1,5 mm de grossura, em distribuição geográfica diversa 18
18. Plantas de distribuição amazônica 19
- 18'. Plantas de distribuição extra-amazônica 23
19. Nervuras secundárias imersas na face adaxial 20
- 19'. Nervuras secundárias planas ou inconspícuas na face adaxial 21
20. Folhas elíptica-oblongas, base simétrica, ápice acuminado, nervura primária na face adaxial proeminente na base e imersa no ápice *M. laurina*
- 20'. Folhas ovadas a elíptico-ovadas, base comumente assimétrica, ápice agudo, nervura primária imersa na face adaxial *M. ebenifolia*
21. Margem das folhas inteiras ou obscuramente crenadas, 7-10 pares de nervuras secundárias, pedúnculo da inflorescência menor que pedicelos ... *M. sprucei*
- 21'. Margem das folhas obscuramente crenadas a onduladas, 10-14 pares de nervuras secundárias, pedúnculo da inflorescência maior que pedicelos 22
22. Ramos predominantemente carenados, folhas membranáceas e discolores quando secas, marrom-azulada na face adaxial, avermelhadas na face abaxial *M. myrsinoides*
- 22'. Ramos predominantemente achatados, folhas cartáceas, concolores ou discolores, comumente pruinosas *M. guyanensis*
23. Ramos jovens nitidamente achatados, pecíolo 3 a 5 mm de comprimento, lâminas foliares 9,1-19,8 x 3,1-6,8 cm, elíptico-obovadas, nervuras secundárias inconspícuas em ambas as faces ou planas na face abaxial, neste caso entre 10 e 14 pares, cimeiras compostas, curto-pedunculada 3-4 mm de comprimento *M. ardisiifolia*
- 23'. Ramos jovens achatados a carenados, pecíolo 1 a 6 mm de comprimento lâminas foliares 5,9-13,2 x 2,1-5,6 cm, elípticas a ovadas, nervuras secundárias inconspícuas ou planas em ambas as faces, neste caso entre 7 e 9 pares, cimeiras simples ou compostas, pedúnculos 2-5 mm de comprimento 24

24. Ramos jovens achatados a carenados, pecíolo 1 a 6 mm de comprimento, lâminas foliares 7,3-13,2 x 2,4-5,6 cm, elíptico-ovadas, base aguda a obtusa, ápice acuminado a agudo, comumente discolores quando secas, marrom na face adaxial, avermelhada na face abaxial, cimeiras paucifloras, simples, na floresta ombrófila *M. brasiliensis*
- 24'. Ramos jovens achatados, pecíolo 1 a 3 mm de comprimento, lâminas foliares 5,9-7,8 x 2,1-3,7 cm, elípticas, base aguda, ápice acuminado, discolores quando secas, marrom na face adaxial, verdes na face abaxial, cimeiras multifloras, compostas, na floresta ombrófila densa do interior do Rio de Janeiro . *M. samydidiformis*
25. Ramos jovens lenticelados 26
- 25'. Ramos jovens sem lenticelas ou esparsamente lenticelados 28
26. Lenticelas conspícuas, evidentes, flores pedunculadas 27
- 26'. Lenticelas diminutas, flores sésseis *M. psammophila*
27. Lenticelas planas, pecíolo 6-10 cm de comprimento, lâmina foliar predominantemente elíptica, comumente plicada, 5,4-12,5 x 2,1- 5,6 cm, ápice agudo *M. distichophylla*
- 27'. Lenticelas salientes, pecíolo 0-5 cm de comprimento, lâmina foliar predominantemente ovalada, plana, 4,3-9,3 x 2,1-6 cm, ápice obtuso (raro agudo) *M. erythroxylla*
28. Folhas oblongas, pedicelos filiformes, plantas amazônicas *M. oblongata*
- 28'. Folhas de diversos formatos, mas predominantemente elípticas ou obovadas, pedicelos maiores que 1 mm de comprimento, plantas de distribuição variada 29
29. Lâminas foliares 12,2-30,5 x 4,6-11 cm, ápice agudo com um múcron, nervura primária proeminente na face abaxial *M. macrophylla*
- 29'. Lâminas foliares 5,2-16,6 x 1,6-8 cm, ápice agudo a acuminado sem múcron, nervura primária prominula ou plana na face abaxial 30
30. Fascículo sobre um curto pedúnculo de até 2 mm de comprimento *M. cestrifolia*
- 30'. Fascículo inserido diretamente na axila da folha 31
31. Folhas quando secas normalmente com aspecto brilhante, sobretudo na face adaxial, nervuras secundárias não ascendentes, frutos 13-27 x 11-15 mm . *M. macrocarpa*
- 31'. Folhas quando secas opacas, nervuras secundárias ascendentes, frutos 6-20 x 6-11 mm *M. floribunda*
32. Folhas ascendentes, visivelmente imbricadas..... 33
- 32'. Folhas patentes 34
33. Folhas predominantemente cordadas, com variações, base obtusa, ápice obtuso a emarginado (raro agudo), inflorescências fasciculadas ou flor isolada . *M. imbricata*
- 33'. Folhas elípticas a obovadas, base e ápice agudos, inflorescências cimosas *M. urbaniana*
34. Ramos jovens alados, plantas de matas de altitude 35
- 34'. Ramos jovens cilíndricos, achatados ou carenados, mas não alados, plantas de distribuição diversa 36
35. Folhas 1,1-5 x 0,6-2,1 cm, elípticas, subcoriáceas, ápice agudo *M. glaucescens*
- 35'. Folhas 2,6-8,9 x 1,1-3,1 cm, elíptico-ovaladas, membranáceas e de ápice acuminado e falcado *M. subalata*
36. Folhas com as nervuras secundárias arqueadas, entre 11 e 14 pares, margem crenada apenas na porção distal *M. floribunda*
- 36'. Folhas sem as nervuras secundárias arqueadas, entre 5 e 9 pares, margem crenada em toda sua extensão 37
37. Ramos jovens achatados, folhas crenuladas em toda sua extensão, margens revolutas com glândulas *M. radlkoferiana*
- 37'. Ramos jovens cilíndricos, achatados ou carenados, folhas crenuladas a crenuladas em toda sua extensão ou concentradas na porção distal, margens planas sem glândulas 38
38. Flores sésseis *M. psammophila*
- 38'. Flores pedunculadas 39
39. Folhas elípticas a estreitamente elípticas, margens diminutamente crenuladas, ápice acuminado, na Mata Atlântica do Espírito Santo e Rio de Janeiro . *M. longifolia*
- 39'. Sem a combinação de caracteres acima mencionada 40
40. Folhas elípticas a ovadas, ápice agudo, inflorescências compostas, pedúnculo até 13 mm de comprimento, distribuição predominantemente tropical, em ampla variedade de vegetação, principalmente em matas semidecíduais, restingas, Cerrado e campo rupestre..... *M. gonoclada*
- 40'. Folhas obovadas (raro elípticas), ápice obtuso, inflorescências reduzidas, pedúnculo até 3 mm de comprimento, distribuição subtropical *M. cassineformis*

Monteverdia acanthophylla (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basônimo *Maytenus acanthophylla* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) espinescente(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) regularmente; ápice(s) agudo(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial proeminente(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial promínula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial promínula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial promínula; número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato tetragonal(ais); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas (até 3 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 1 a 4 mm de comprimento, lâminas 6,4-16,7 x 2,1-4,6 cm, elípticas, base obtusa ou aguda, margens espinescentes, seis a nove pares de espinhos distribuídos regularmente, revolutas, ápice agudo, com espinho apical, coriáceas, glabras, concolores, nervura primária proeminente na face adaxial, promínula na face abaxial, nervuras secundárias 6-9 pares, promínulas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 3-9 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 5-9 x 5-11 mm, tetrágonos, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim et al., 6393, UFRN, 14646, ASE, 39157, Rio Grande do Norte

L. Biral et al., 1072, MO, 6591389, F, 2322507 (V0448610F), HUEFS, 228026, HUFU, 72363 (HUFU00059243), HRCB, 63224, MBM, 397112 (MBM397112), RB, 634193 (RB01026650), Bahia

M.M. Silva-Castro et al., 943, RB, 646254 (RB01110312), HRCB, 56859, HUESB, 1026, Bahia

P.H.A. Melo & F.F. Pezzini, 4827, HRCB, SHPR, 2066, Bahia

J. Costa et al., 451, HRCB, 49459, HUEFS, 77721 (HUEFS000050516), Minas Gerais

G. Pereira-Silva et al., 8287, CTES, CEN, 77289 (CEN00077289), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia acanthophylla* (Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia acanthophylla* (Reissek) Biral



Figura 3: *Monteverdia acanthophylla* (Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. Emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In M.S. dos Reis & S.R. Silva (eds.) *Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e Aromáticas: Maytenus spp.* Espinheira Santa. IBAMA Brasília, p. 11-52.

Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia aquifolia (Mart.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus aquifolia* Mart.

basiônimo *Maytenus aquifolium* Mart.

heterotípico *Maytenus briquetii* Loes.

heterotípico *Maytenus oxyodonta* Reissek

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** regularmente; **ápice(s)** espinescente(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **número de nervura(s) secundária(s)** maior 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou mais comumente árvores (até 15 m de altura), inermes. *Ramos* jovens achatados, raramente carenados, glabros, acinzentados, eventualmente lenticelados, ramos velhos cilíndricos, acinzentados. *Folhas* dísticas, patentes, estípulas 0,6-1,6 mm de comprimento, prontamente caducas, largo-triangular, margens fimbriadas, pecíolos 4-7(-9) mm de comprimento, caniculados, glabros, lâminas 5,6-10,6 x 1,9-3,2 cm, elípticas a oblongo-elípticas, base aguda a obtusa, margens espinescentes, oito a doze pares de espinhos distribuídos regularmente, revolutas, ápice agudo, com espinho apical, cartáceas, comumente pruinosas, ou glabras, concolores, nervura primária plana na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 8-12 pares, prominulas em ambas as faces. *Inflorescências* fasciculadas, multifloras, bractéolas na base numerosas, 0,5-1,5 x 0,3-1 mm, agudas, esparsamente ciliadas, pedicelos 2-6(-8) mm de comprimento, cilíndricos, as vezes estriados, glabros; *flores* pentâmeras, 5-6 mm na antese sépalas 0,8-1,3 x 0,7-0,9 cm, ovadas, margens fimbriadas, pétalas 1,3-2,4 x 1,2-1,6 cm, elípticas, margens onduladas, glabras, brancas a levemente esverdeadas, estames 0,4-0,8 mm de comprimento, anteras obovadas, ovário 2-locular, dois óvulos por lóculo. *Cápsulas* 6-12,1 x 6-9,4 cm, esfereroides a obovoides, bivalvares, glabras, pericarpo lenhoso, alaranjadas quando maduras; *sementes* 1-2, 3,3-5,1 x 1,9-4,3 cm, elipsoides, envoltas totalmente por arilo branco.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Biral (2017)

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 8589, UPCB, 397106, SP, F, 2322611 (V0448611F), RB, 565800 (RB00753754), MBM, 397106, HRCB, 55550, Rio de Janeiro

L. Bernacci et al., 1255, VIC, 32901, UEC, 74268 (UEC027781), HRCB, 20486, IAC, 30120, SPF, 101151, São Paulo

L. Biral, 1145, SHPR, 9, MBM, 426387, CEN, 99009 (CEN00099009), DVPR, 5799, Paraná

P.H.A. Melo & D.M. Torres, 4082, HRCB, 60100, ESAL, 25814, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia aquifolia* (Mart.) Biral



Figura 2: *Monteverdia aquifolia* (Mart.) Biral



Figura 3: *Monteverdia aquifolia* (Mart.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. *Flora Vascular de la República Argentina*, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. Emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In M.S. dos Reis & S.R. Silva (eds.) *Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e Aromáticas: Maytenus spp.* Espinheira Santa. IBAMA Brasília, p. 11-52.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.
- Martius, C.F.P. 1841. *Herbarium Florae Brasiliensis. Flora oder Botanische Zeitung* 24(2): 87-92.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.
- Viani, R.A.G. & Vieira, A.O.S. 2007. Flora arbórea da bacia do rio Tibagi (Paraná, Brasil): Celastrales sensu Cronquist. *Acta Botanica Brasilica* 21(2): 457-472.

Monteverdia ardisiifolia (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus ardisiaefolia* Reissek

basiônimo *Maytenus ardisiifolia* Reissek

DESCRIÇÃO

Caulo: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência membranácea(s)/cartácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial proeminente(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) maior 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, 2-5 m; ramos adultos cilíndricos, acinzentados, jovens cilíndricos a levemente achatados, com estrias longitudinais, lenticelas escuras. Pecíolo 6 mm, estípulas ovado-triangulares, margem erosa; lâmina 9,1-18 × 3,1-5,8 cm, elíptico-lanceolada, oblongo-elíptica ou elíptica, ápice acuminado, base cuneada, margem inteira, levemente ondulada, sub-revoluta na metade inferior, áspera, cartácea, nervura primária plana na face adaxial e prominente na face abaxial, nervuras secundárias 7-8 pares, capilares, evidentes, não salientes em ambas as faces. Inflorescência em cimeira reduzida, 3-8-flora, eixo primário ca. 8 cm. Pedicelo 3-6 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 2 mm, semicirculares; pétalas ca. 3 × 2 mm, ovais; estames com filetes alargados na base; ovário imerso no disco; estigma capitado, sésil; disco carnoso. Fruto cápsula obovoide a piriforme, 0,7-1,3 cm; pericarpo maduro castanho.

COMENTÁRIO

Descrição modificada a partir de Carvalho-Okano (2005).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C. Vianna, 618, U, Rio de Janeiro

M.A. Assis, 1796, RB, 565801 (RB00753757), MBML, 48067 (MBML00010920), UEC, 168473 (UEC091291), HRCB, 49731, MBM, 397107, São Paulo
M. Caxambu, 6105, DVPR, 3605, HCF, 16673, MBM, 409164, São Paulo
J.A. Lombardi, 8584, UEC, 168681 (UEC035629), CS, HRCB, 55545, HUEFS, 201970 (HUEFS000059382), RB, 573962 (RB00780537), Rio de Janeiro
Fiaschi, P, 3153, SPF,  (SPF00176144), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Syst. Bot.* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, Silva. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia basidentata (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basônimo *Maytenus basidentata* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** basal(ais); **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas (até 3 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 7 a 13 mm de comprimento, lâminas 13,2-18,1 x 4,7-6,4 cm, oblongo-elípticas, base aguda, margens espinescentes, um a cinco pares de espinhos concentrados na porção proximal, revolutas, ápice agudo, mucronado ou não, coriáceas, glabras, concolores, nervura primária prominula na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 6-9 pares, prominulas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 4-8 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-10 x 6-7 mm, esferoides a obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Constantino & P. Oechione, s.n., RB, 136614 (RB00067122), Rio de Janeiro

J. Naudeaud, s.n., F, 940256, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-511.

Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia brasiliensis (Mart.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus brasiliensis* Mart.

heterotípico *Maytenus commutata* Reissek

heterotípico *Maytenus ligustrina* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s)/carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s)/inconsípua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconsípua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconsípua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 16 m de altura), inermes; ramos jovens achatados a carenados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 1 a 6 mm de comprimento, lâminas 7,3-13,2 x 2,4-5,6 cm, elíptico-ovadas, base aguda a obtusa, margens inteiras, levemente onduladas na porção superior, planas, ápice acuminado a agudo, não mucronado, membranáceas a cartáceas, glabras, comumente discoloradas quando secas, marrom na face adaxial, avermelhada na face abaxial, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 7-9 pares, inconsípua(s) ou planas em ambas as faces; flores isoladas ou inflorescências em cimeiras, paucifloras, normalmente até seis flores, pedúnculos 2-5 mm, pedicelos 3-7 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-16 x 6-12 mm, esferoides ou obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 3105, ALCB, 28603 (ALCB036410), CEPEC, 65744, HUEFS, 23512 (HUEFS000053390), NY (NY01031112), UESC, Bahia

O.J. Pereira et al., 5182, HRCB, 56416, VIES, 8180, Espírito Santo

L.D. Thomaz, 1340, HRCB, 23947, MBML, 7232 (MBML007232), Espírito Santo

J.G. Jardim, 4484, SPF, 181453 (SPF00181453), RB, 457984 (RB00514915), NY (NY01262286), HRCB, 49288, CEPEC, 112878, Bahia

J.R. Pirani, 2847, NY (NY01031136), K (K001078243), SPF, 81644 (SPF00081644), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. 1998. Novos sinônimos para espécies de *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae). *Bradea* 8(14): 73-76.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. *In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa.* Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Joffily, A. & Vieira, R.C. 2006. Lectotypification of *Goniodiscus elaeospermus* and new synonyms for *Maytenus* (Celastroideae-Celastraceae) from Brazil. *Kew Bulletin* 61(2): 265-267.
- Martius, C. P. F. 1841. *Herbarium Florae Brasiliensis. Plantae brasilienses exsiccatae, quas denominatas, partim diagnosi aut observationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. De Martius. Flora oder Botanische Zeitung* 24(2, Beiblätter. Band II): 1-112.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. *In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) Flora Brasiliensis, v. 11, pars 1.* Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia cassineformis (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus cassineformis* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s)/coriácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) obtuso(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial promínula/plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial promínula/plana(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas (até 5 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, glabros, eventualmente lenticelados; folhas dísticas, patentes a ascendentes, pecíolo 1 a 4 mm de comprimento, lâmina 2-8,8 x 0,8-4,8 cm, obovadas a mais raramente elípticas, base aguda, margens denteadas, planas, ápice obtuso, não mucronado, coriáceas a cartáceas, glabras, concolores, nervura primária plana ou promínula em ambas as faces, nervuras secundárias 5-7 pares, inconspícuas na face adaxial, inconspícuas ou planas na face abaxial; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 1-3 mm, pedicelos 1-3 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-11 x 6-9 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 2-3 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B. Falkenberg, 6183, FLOR, 23126, HRCB, 57746, Santa Catarina

J.A. Jarenkow, 1701, HUCCS, 13138, UEC, 81577 (UEC027758), PEL, 12022, FLOR, 26847, CRI, 3940 (CRI006462), Rio Grande do Sul

J.A. Jarenkow, 904, PEL, 10185, MPUC, 20912, FLOR, 19342, ESA, 19965, EAC, 24789, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. Emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In M.S. dos Reis & S.R. Silva (eds.) Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e Aromáticas: *Maytenus* spp. Espinheira Santa. IBAMA Brasília, p. 11-52.
- Herter, W.G. & Legrand, D. 1936. Dos árboles nuevos del Uruguay, pertenecientes al género *Maytenus* (Celastraceae). Revista Sudamericana de Botánica 3(4/6): 110-114.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1-34, pl. 1-10.

Monteverdia catingarum (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus catingarum* Reissek

heterotípico *Maytenus scytodophylla* Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** ascendente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** obtuso(s)/emarginado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s)/imersa(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** promínula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s); **número de nervura(s) secundária(s)** obscura(s). **Inflorescência:** **tipo** cimeira(s); **número de flor(es)** pauciflora(s) até 10; **pedúnculo(s)** conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas (até 3,5 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, ascendentes, pecíolo 6 a 14 mm de comprimento, lâminas 3,6-15,4 x 2,3-6,6 cm, oblongas a obovadas, base aguda a truncata, margens inteiras a levemente crenuladas na porção distal, planas, ápice obtuso a emarginado, não mucronado, coriáceas, glabras ou pruinosas na face abaxial, concolores, nervura primária plana ou imersa na face adaxial, promínula na face abaxial, nervuras secundárias inconspícuas em ambas as faces; inflorescências em cimeiras, paucifloras, flores concentradas no ápice do pedúnculo, pedúnculo 6-20 mm, pedicelos 2-4 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculos; frutos 7-12 x 5-8 mm, obovóides a esferóides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 2-3 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori & B.M. Boom, 14532, NY (NY01405161), CEPEC, 27308, Bahia

L. Biral et al., 746, HRCB, 58623, NY (NY02474152), Bahia

N.P. Taylor, 1597, K (K001078277), HRCB, 14041, CEPEC, 51223, Bahia

N. P. Taylor, 1597, CEPEC,  (CEPEC00051223), Bahia

N.P. Taylor, 1597, K,  (K001078277), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia catingarum* (Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia catingarum* (Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. 1998. Novos sinônimos para espécies de *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae). *Bradea* 8(14): 73–76.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia cestrifolia (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus cestrifolia* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominente; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, 2-12 m; ramos jovens glabros, cilíndricos ou levemente achatados. Pecíolo 6-10 mm; lâmina membranácea, 8-17×3-5 cm, lanceolada a oblongolanceolada, ápice cuspidado ou acuminado, base cuneada a obtusa, margem sub-revoluta, inteira, glabra, nervura primária plana na face adaxial e saliente na abaxial, nervuras secundárias evidentes, arqueadas, subsalientes na face abaxial. Inflorescência fasciculada, 10-20-flora, às vezes com pedúnculo 2 mm. Pedicelo 4-6 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 2 mm, semicirculares, ciliadas na margem; pétalas ca. 3×2 mm, ovais; estames com filetes alargados na base; ovário saliente ou imerso no disco, estigma capitado, estilete distinto, curto; disco carnosos. Fruto cápsula orbicular; pericarpo maduro amarelo.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Carvalho-Okano (2005).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Schwebel, 62, SPSF, SPF, 71562 (SPF71562), São Paulo

R. Marquete, 620, BHCB, 136758, RB, 297788 (RB00067108), IBGE, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: M.G.L. Wanderley, G.L. Shepherd, A.M. Giulietti, T.S. Melhem, V. Bittrich & C. Kameyama (eds.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Volume 4. FAPESP, HUCITEC, São Paulo, p.185-194.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia chapadensis (R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus chapadensis* R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** alado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** espiralada(s); **posição em relação ao ramo(s)** ascendente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s)/emarginado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominente(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s)/inconsípua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** inconsípua(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** cimeira(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** inconsípua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Heliophytic shrubs or treelets, 0.7–3 m tall, glabrous, old twigs cylindrical, gray when dry, young twigs quadrangular, sub-winged, blackened when dry. Leaves alternate, spiral; stipules 2 mm long, triangular, apex acute, base truncate, blackened when dry, caducous; petiole 3–7 mm long; blades 3.5–9 × 1.3–4 cm, elliptic to obovate, coriaceous, ascending, apex acute, obtuse or emarginate, base cuneate, margin entire, plane, discolorous, dark green on the adaxial face, light green on the abaxial face, brownish or bluish and often pruinose when dry; venation brochidodromous, primary vein prominent on the abaxial side, sub-prominent on the adaxial side, secondary veins obscure on both faces or impressed on the adaxial side. Inflorescences simple cymes, axillary, 1–4-flowered; peduncle 1–2 mm long; bracts acute, 2 mm long, margin irregular; pedicels 1–3 mm long. Flowers 5-merous, yellow, prefloration imbricate, with margins of petals overlapping each other in such a way that one petal is completely external and one petal completely internal; calyx gamosepalous at base, lobes 1 × 1 mm, ovate, margins sparsely ciliate; corolla dialypetalous; petals 2–3 × 1 mm, oblong, reflexed at anthesis, apex rounded, margin membranaceous, slightly undulate; stamens 5, alternate with petals, 2 mm long, filaments flattened, broadened at base, attenuated at apex, inserted on the margin of disk, erect and becoming reflexive at anthesis; anthers ovoid, yellow, dorsifixed; intrastaminal disk 2 mm in diam., pentagonal, blackened when dry, margin slightly undulate; gynoecium 2-carpellate, ovary fused to disk, stigma capitate, sessile. Fruit a loculicidal capsule, 7–11 × 4–6 mm, obovoid, style persistent, green when unripe, yellowish to orange when ripe, opening by 2 reflexed valves; seed solitary, 3–6 × 2–3 mm, ellipsoid, smooth, completely surrounded by white aril.

COMENTÁRIO

Description from Biral & Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHOH.S. Irwin, 32968, HRCB, 63388, UB, 21568, NY (NY01031028), M (M0243561), Goiás, **Typus**

R.C. Mendonça et al., 2739, RB, 422753 (RB00338630), IBGE, Goiás

J. Cordeiro, 4190, MBM, 373868 (MBM373868), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Biral, L. & Lombardi, J.A. 2014. Two new species and one new synonym of *Maytenus* (Celastraceae) from Brazil. *Brittonia* 66(4): 329-336.

Carvalho-Okano, R.M. 1992. "Estudos taxonômicos do gênero *Maytenus* (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico". Tese de doutorado, 215 p. Universidade Estadual de Campinas.

Monteverdia communis (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus communis* Reissek
 heterotípico *Maytenus attenuata* Reissek
 heterotípico *Maytenus communis* var. *grandifolia* Reissek
 heterotípico *Maytenus communis* var. *parvifolia* Reissek
 heterotípico *Maytenus grandiflora* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial proeminente(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) maior 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores (até 10 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 3 a 6 mm de comprimento, lâminas 8,2-17 x 2,2-5,5 cm, elípticas a lanceoladas, base aguda a atenuada, margens inteiras a levemente onduladas na porção distal, planas, ápice acuminado, não mucronado, cartáceas, glabras, concolores, nervura primária plana na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 10-13, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 5-20 mm, pedicelos 4-7 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo, frutos 11-14 x 6-8 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 4227, HRCB, 50237, RB, 393155 (RB00068924), Rio de Janeiro
 A.P. Duarte, 5001, CEN, 46602 (CEN00046602), CEPEC, 96206, F, G, K (K001138451), MBM, 279493, MO, 5729413 (MO1397458), PACA, 86815, RB, 109260 (RB00067218), UEC, 62118 (UEC027726), W, 2004-07595, Rio de Janeiro
 T. Fernandes, 407, RB,  (RB01405116), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. 1998. Novos sinônimos para espécies de *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae). *Bradea* 8(14): 73-76.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, Silva. *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Joffily, A. & Vieira, R.C. 2006. Lectotypification of *Goniodiscus elaeospermus* and new synonyms for *Maytenus* (Celastraceae) from Brazil. *Kew Bulletin* 61(2): 265-267.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia comocladiformis (Reissek)

Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus comocladiaeformis* Reissek

basiônimo *Maytenus comocladiformis* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** alado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** espiralada(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** regularmente; **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** pauciflora(s) até 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** desconhecido(s); **valva(s)** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos (altura desconhecida), inermes; ramos jovens alados, glabros, não lenticelados; folhas espiraladas, patentes, pecíolo subnulo a 3 mm de comprimento, lâminas 4,5-6,5 x 1,8-3,0 cm, elípticas, base aguda, margens espinescentes, três a seis pares de espinhos concentrados na porção distal, revolutas, ápice agudo, com espinho apical, coriáceas, glabras, concolores, nervura primária prominula na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 6-9 pares, planas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, paucifloras, até quatro flores, pedicelos 1-3 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos não vistos, ausentes na descrição original.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Teixeira, s.n., HRCB, 41406, BHCB, 53915, Minas Gerais

A.P. Duarte, 2809, RB, 71655 (RB00067199), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Biral, L. 2012. *Maytenus comocladiaeformis* Reissek (Celastraceae): redescoberta de uma espécie rara e notas sobre sua distribuição geográfica. *Hoehnea* 39(3): 517-519.

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, Silva. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia dasyclada (Mart.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus dasyclada* Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** pubescente(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** membranácea(s); **margem(ns)** crenada(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** pauciflora(s) até 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide; **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 5 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, pubescentes, eventualmente lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolos subnulos até 1 mm de comprimento, lâminas 1,3-4,4 x 0,6-2,2 cm, elípticas a ovaladas, base aguda, margens crenadas, planas, ápice agudo ou obtuso, não mucronado, membranáceas, glabras, concolores, nervura primária plana em ambas as faces, nervuras secundárias 5-7 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial; inflorescências fasciculadas, paucifloras, até seis flores, pedicelos 2-5 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 6-7 x 5-7 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Carvalho-Okano (2005, p. 188).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Jarenkow, 3625, ESA, 60455, FLOR, 30678, MBM, PEL, 18385, Rio Grande do Sul

V.F. Kinupp, 694, BHCB, CESJ, 31263, FUEL, 20872, HUEM, 5357 (HUEM000002999), HUFU, 16802 (HUFU00004094),

SPF, 130633 (SPF00130633), UEC, UPCB, 33736, VIC, 20456, Paraná

R.M. Klein, 4202, F, Santa Catarina

R.T. Polisel et al., 344, SPSF, 37792, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monteverdia dasyclada* (Mart.) BiralFigura 2: *Monteverdia dasyclada* (Mart.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, Silva. *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giulietti, A.M. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 185-194.
- Herter, W.G. & Legrand, D. 1936. Dos árboles nuevos del Uruguay, pertenientes al género *Maytenus* (Celastraceae). *Revista Sudamericana de Botánica* 3: 110-114.
- Martius, C.P.F. von 1841. *Herbarium Florae Brasiliensis. Plantae brasilienses exsiccatae, quas denominatas, partim diagnosi aut observationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. De Martius. Flora oder Botanische Zeitung* 24(2, Beiblätter. Band II): 1-112.

Monteverdia distichophylla (Mart. ex Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus distichophylla* Mart. ex Reissek

heterotípico *Maytenus diospyroides* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s)/coriácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial imersa(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial proeminente(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 15 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 5 a 10 mm de comprimento, lâminas 5,4-12,5 x 2,1-5,6 cm, elípticas, ovaladas ou ovadas, base aguda, margens inteiras, planas, ápice agudo, não mucronado, coriáceas, pruinosas, discolores quando secas, azuladas na face adaxial, verdes na face abaxial, nervura primária imersa na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 7-10 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 2-7 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 7-13 x 5-7 mm, esferoides ou obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Miranda, 6578, FUEL, 52303 (FUEL015401), HST, 19914, RB, 595603,  (RB00845220), Bahia

Alunos de Botânica III, s/n, ALCB (ALCB036528), Bahia

J.A. Lombardi, 7212, HRCB, 49255, K, NY (NY01181698), SPF, 188516 (SPF188516), Bahia

M. Landim, 417, UB, RB, 547781 (RB00712299), ASE, 6162 (ASE0011159), Sergipe

A.O. Giaretta et al., 966, VIES, 25620 (VIES025620), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In *Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp. Espinheira Santa* (Reis, M.S. & Silva, S.R. ed.). Brasília: IBAMA Brasília, p. 11-52.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia ebenifolia (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus ebenifolia* Reissek

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** imersa(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** imersa(s)/inconspícua(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores (até 18 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, comumente lenticelados; folhas dísticas, patentes, peciolo 3 a 8 mm de comprimento, lâminas 7,5-18,1 x 3,1-9,9 cm, ovadas a elíptico-ovadas, base obtusa a aguda, frequentemente assimétrica, margens inteiras, revolutas, ápice agudo, não mucronado, cartáceas a coriáceas, glabras, concolores, nervura primária imersa na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 8-10, inconspícuas em ambas as faces ou imersas na face adaxial; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 5-9 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos obovoides, 12-21 x 8-13 mm, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.G. Nave, 77, ESA, 65673, HRCB, 56791, Pará

S. Ammann et al., 24, INPA, 240830, HRCB, 62958, Roraima

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Briquet, J. 1919. Decades plantarum novarum vel minus cognitarum. Celastraceae. Annuaire du conservatoire et du jardin botaniques de Genève 20: 342-427.

Reissek, S. 1861. Celastrinea. *In*: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia erythroxyla (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus erythroxyla* Reissek
 homotípico *Maytenus erythroxylon* Reissek
 heterotípico *Maytenus controversa* Briq.

DESCRIÇÃO

Caulo: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/obtusos(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial imersa(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas (até 5 m de altura), inermes; ramos jovens achatados ou raramente carenados, glabros, lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo subnulo a 5 mm de comprimento, lâminas 4,3-9,3 x 2,1-6 cm, ovaladas a elípticas, base obtusa ou aguda, margens inteiras, planas, ápice agudo a obtuso, não mucronado, coriáceas, pruinosas, concolores, nervura primária imersa na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 6-8 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 1-5 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 7-12 x 6-8 mm, esferoides a obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas)

MATERIAL TESTEMUNHO


M. Vidigal, 7, IAN, 185262 (IAN185262), Maranhão

F. França, 5063, HUEFS, 86337, HRCB, 47075, Piauí

M.B. Sousa, 78, HRCB, 57479, UFRN, 8547, Rio Grande do Norte

S.M.C. Barbeiro, 2218, ASE, 14396 (ASE0011173), HRCB, HST, 12252, RB, 501408 (RB00595085), TEPB, 28956, Paraíba

E. Silveira & O.D.L.P. Cavalcante, s.n., EAC, 33501 (EAC0033501), Ceará

C.C. Garcia, 2, RB,  (RB01408189), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia erythroxyla* (Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia erythroxyla* (Reissek) Biral



Figura 3: *Monteverdia erythroxyla* (Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. 1998. Novos sinônimos para espécies de *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae). *Bradea* 8(14): 73-76.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Grosso, M. 2015. Celastraceae. Flora de Sergipe, volume 2. In: Prata, A.P.N., Farias, M.C.V. & Landim, M.F. (orgs.). Editora Triunfo, Aracaju, p. 143-150.
- Reissek, S. 1861. Celastrineae, Illicineae, Rhamneae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 1-16.

Monteverdia evonymoides (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus evonymoides* Reissek

heterotípico *Maytenus evonymoides* var. *minarum* Briq.

heterotípico *Maytenus pseudocasearia* Reiss.

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) pubescente(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência membranácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/obtusos(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 18 m de altura), inermes. Ramos jovens carenados, pubescentes, sobretudo nas carenas, marrons, comumente lenticelados, ramos velhos cilíndricos, acinzentados. Folhas dísticas, patentes, estípulas 0,5-1,4 mm de comprimento, caducas, raramente persistente, triangulares, margens fimbriadas, pecíolos subnulos a 3 mm de comprimento, cilíndricos, glabros, lâminas 2,7-9,1 x 1,2-3 cm, estreitamente elípticas a ovado-elípticas, base aguda, margens crenadas, planas, ápice agudo a obtuso, não mucronado, membranáceas, glabras, concolores, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 6-7 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial. Inflorescências fasciculadas, multifloras, bracteolas na base numerosas, 0,5-1,4 x 0,4-0,9 mm, agudas, ciliadas, pedicelos 2-5 mm de comprimento, cilíndricos, glabros; flores pentâmeras, 5-6 mm na antese, sépalas 0,8-1,4 x 0,7-1,1 cm, ovadas, margens fimbriadas, pétalas 1,4-2,5 x (0,8-)1-1,4 cm, elípticas, margens onduladas, glabras, branco-esverdeadas, estames 0,4-0,8 mm de comprimento, anteras oblongas, ovário 2-locular, dois óvulos por lóculo. Cápsulas 6,2-8 x 4,1-7,1 cm, esferoides a obovoides, bivalvares, glabras, pericarpo lenhoso, amarelas a alaranjadas quando maduras; sementes 2-3, 3,1-4 x 2,2-3,4 cm, subesferoides a elipsoides, envoltas totalmente por arilo branco.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Biral (2017, p. 50).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Bresolin & R.M. Klein, 1358, HRCB, 57484, FLOR, 17666, Santa Catarina

F.C. Hoehne, s.n., IAC, 40800, SP, 35767, Mato Grosso do Sul

R. Torres & C.S. Figueiredo, 913, HRCB, 56729, IAC, 38677, Minas Gerais

B.A.S. Pereira & D. Alvarenga, 2278, CEN, 20236, IBGE, RB, 379167 (RB00068046), UEC, 63948 (UEC027693), Distrito Federal

M. Caxambu & E.L. Siqueira, 4442, MBM, 388920, HCF, 11477, Paraná

B.A.S. Pereira, 3491, IBGE, SPF, 174830 (SPF00174830), UEC, Goiás

A. Bresolin, 1358, HRCB, 57484, FLOR, Santa Catarina

L. Kollmann, 4952, MBML, 15697 (595907), RB (RB00595907), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia evonymoides* (Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia evonymoides* (Reissek) Biral



Figura 3: *Monteverdia evonymoides* (Reissek) Biral



Figura 4: *Monteverdia evonymoides* (Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. 2000. Flora Fanerogâmica das Fontes do Ipiranga. 102 – Celastraceae [Phanerogamic Flora of the Fontes do Ipiranga. 102 – Celastraceae]. *Hoehnea* 27(1): 27–29.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo [Phanerogamic Flora of the São Paulo State]*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Ferreira, J.N., Aquino, F.G., Carvalho-Okano, R.M. & Proença, C.E.B. 2003. Celastraceae. In: Cavalcanti, T.B. & Ramos, A.E. (Orgs.) *Flora do Distrito Federal, Brasil*, vol. 3. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, pp. 139-150.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia floribunda (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus floribunda* Reissek

heterotípico *Maytenus floribunda* var. *parvifolia* Warm.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial prominula; nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) maior 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato esferoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, 5-6 m; ramos jovens glabros, achatado-subcarenados. Pecíolo 5-8 mm; lâmina coriácea, 6-8 × 2,5-6 cm, lanceolada, oblongo-lanceolada, ápice agudo a acuminado, base cuneada a obtusa, margem subrevoluta, dentado-crenada na metade superior, glabra, nervura primária saliente em ambas as faces, nervuras secundárias numerosas, evidentes, não salientes, formando com a nervura primária ângulos agudos (< 45°). Inflorescência fasciculada, 15-30-flora. Pedicelo 4-6 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 1 mm, triangulares, ciliadas na margem; pétalas ca. 2,5 × 2 mm, ovais, subfimbriadas; estames com filetes alargados na base; ovário total ou parcialmente coberto pelo disco, estigma capitado, ligeiramente 2-lobado, estilete distinto; disco carnoso. Fruto cápsula orbicular; pericarpo maduro amarelo.

COMENTÁRIO

Descrição obtida de Carvalho-Okano (2005, p. 188).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 1828, MG (MG082954), Distrito Federal
C.A. Cid Ferreira, 4886, RB, 349670 (RB00068010), NY, INPA, 121259, HRCB, 60298, Rondônia
C. Farney, 3494, VIC, 36241, RB, 327601 (RB00420367), Rio de Janeiro
J.A. Ratter, 7981, UB, 121461, Tocantins
A.M.G.A. Tozzi et al., s.n., UEC, 48352 (UEC027673), HRCB, 9930, Mato Grosso do Sul
G.M. Araújo, 1164, HUFU, 9073 (HUFU00004132), HRCB, 56890, Minas Gerais
A.A. Santos et al., 594, CEN, 65841 (CEN00065841), Goiás
A.S.L. Silva et al., 3521, MG, SPF, 156116, Pará
L.C. Bernacci et al., 1631, HRCB, 22863, IAC, 30501, SPF, 109532, UEC, São Paulo
J.M. Pires & R.P. Belem, 12796, IAN, 128900 (IAN128900), Pará
M. Azevedo, 289, MO, 3842152 (MO1396521), IBGE, Distrito Federal
J.A. Jarenkow, 3832, CRI, 6461 (CRI006461), FLOR, 30748, MBM, 227070, PEL, 19993, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia floribunda* (Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia floribunda* (Reissek) Biral



Figura 3: *Monteverdia floribunda* (Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Smidt, E.C., Bolson, M. & Lombardi, J.A. 2015. A new species of *Maytenus* (Celastraceae) from the Brazilian Atlantic Forest, with evidence of molecular phylogeny, and two new synonyms for *Maytenus floribunda*. *Phytotaxa* 231(1): 53-62.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, Silva. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, p. 185–194.

Monteverdia fugax (Biral & Lombardi)

Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus fugax* Biral & Lombardi

homotípico *Maytenus nemorosa* Biral & Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulo: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial imersa(s)/inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconspícua(s) menor que os pedicelo(s)/conspícua(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tree, 8–25 m tall, 62.8–94.6 cm in diameter at breast height, glabrous; old twigs cylindrical, grayish; young twigs flattened, blackened to grayish, longitudinally ribbed, three to five ribs on each side. Leaves alternate, distichous; stipules 1 mm long, deltoid, base truncate, apex acute, caducous; petiole 3–10 mm long; blades 7.6–26.6 × 3.9–9.1 cm, oblong-elliptic, coriaceous, base cuneate, margin entire, revolute, apex acute, glabrous; venation brochidodromous, primary vein plane on adaxial face, prominule on abaxial face, secondary veins 7–9 pairs, obscure on both faces or slightly impressed on abaxial face. Inflorescences in cymes, simple, axillary, 2–7-flowered; peduncle 2–10 mm long; bracts acute, 2 mm long, margin irregular; pedicels 4–8 mm long. Flowers 5-merous, preforation imbricate, with the margins of petals overlapping each other in such a way that one petal is completely external and one petal completely internal; calyx gamosepalous at base, lobes 1 × 1 mm, ovate, margin sparsely ciliate; corolla dialypetalous; petals 2–3 × 1 mm, oblong, reflexed at anthesis, apex rounded, margin membranous, slightly undulate; stamens 5, alternate with petals, 2 mm long, filaments flattened, broadened at base, attenuated at apex, inserted on the margin of disk, erect and becoming reflexive at anthesis; anthers ovoid, yellow, dorsifixed, longitudinal dehiscence; intrastaminal disk 2 mm in diam., pentagonal, blackened when dry, margin slightly undulate; gynoecium 2-carpellate, ovary fused to disk, stigma capitate, subsessile. Fruit a loculicidal capsule, 27–33 × 16–18 mm, obovoid or spherical, slightly acuminate, style persisting or not, coriaceous pericarp, 1.5–2.2 mm width of wall pericarp, green when immature, yellow when mature and black when old, opening by 2 reflexed valves; seeds 1–3, 1.2–1.5 × 0.8–1.1 mm, oblong, wrinkled, completely surrounded by white aril.

COMENTÁRIO

Description from Biral et al. (2015, p. 57).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHOJ. Rossini, 466, MBML (MBML021367), Espírito Santo, **Typus**C.S. Pardo, 402, RB, 447857 (RB00485411), MBM, 371563, HRCB, 60741, CEPEC, 146208, Rio de Janeiro, **Typus**W.W. Thomas, 9320, U, NY (NY01031122), Bahia, **Typus**L. Biral et al., 810, HRCB, 59268, MBML, 50543 (MBML00017097), NY (NY02840677; NY02840678), Espírito Santo, **Typus****BIBLIOGRAFIA**

- Biral, L., Smidt, E.C., Bolson, M. & Lombardi, J.A. 2015. A new species of *Maytenus* (Celastraceae) from the Brazilian Atlantic Forest, with evidence of molecular phylogeny, and two new synonyms for *Maytenus floribunda*. *Phytotaxa* 231(1): 53-62.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2016. New synonyms and lectotypifications in the genus *Maytenus* (Celastraceae, Celastraceae) and a new name for the illegitimate *Maytenus nemorosa* from Brazil. *Phytotaxa* 261(1): 97-100.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Monteverdia glaucescens (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus glaucescens* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); ramo(s) jovem(ns) alado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s)/coriácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominente; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconspícuo(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, até 5 m; ramos glabros, quadrangulares, carenados a subalados, ramificados no ápice. Pecíolo ca. 2 mm; lâmina coriácea, verde-azulada, 1-4(7) × 0,8-1(2) cm, elíptica a estreitamente elíptica, ápice agudo, às vezes acuminado, base cuneada, margem crenado-dentada, sub-revoluta, glabra, nervura primária saliente em ambas as faces, nervuras secundárias evidentes, subsalientes na face abaxial. Inflorescência em cimeira simples, reduzida, aparentemente fasciculada, 1-4-flora, eixo ca. 2 mm. Pedicelo ca. 3 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 2 mm, obovais; pétalas ca. 3×2 mm, obovais; estames alargados na base; ovário saliente ou totalmente imerso no disco, estigma capitado, séssil ou com estilete distinto; disco carnoso. Fruto cápsula orbicular, com estilete persistente; pericarpo maduro alaranjado.

COMENTÁRIO

Descrição contida em Carvalho-Okano (2005, p. 188-189).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral & P.A. Freitas, 2583, SHPR, 1516, São Paulo

A.R. Reitz, 5169, NY (NY00470178), US, Santa Catarina

G. Hatschbach, 43262, UB, 121436, SPF, 32080 (SPF32080), MBM, 68593, Paraná

L. Biral, M.N. Saka & G. Marcusso, 876, CS, F, 2322589 (V0448612F), HRCB, 60879, IAC, 55555, MBM, 397097 (MBM397097), NY, RB, 599583 (RB00858571), SPSF, 49141, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia glaucescens* (Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia glaucescens* (Reissek) Biral



Figura 3: *Monteverdia glaucescens* (Reissek) Biral



Figura 4: *Monteverdia glaucescens* (Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, Silva. *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, Shepherd, Melhem, Martins, Kirizawa & Giulietti (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, p. 185–194.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia gonoclada (Mart.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus gonoclada* Mart.
 basiônimo *Maytenus gonocladus* Mart.
 heterotípico *Maytenus alaternoides* subsp. *latifolia* Reissek
 heterotípico *Maytenus alaternoides* var. *angustifolia* Reissek
 heterotípico *Maytenus alaternoides* Reissek
 heterotípico *Maytenus glazioviana* Loes.
 heterotípico *Maytenus lagoensis* Warm.
 heterotípico *Maytenus pyraster* Reissek
 heterotípico *Maytenus robusta* Reissek
 heterotípico *Maytenus salicifolia* Reissek
 heterotípico *Monteverdia robusta* (Reissek) Biral

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s)/carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, 3-13 m; ramos jovens glabros, cilíndricos. Pecíolo 3-6 mm; lâmina coriácea, 5,2-9,5×2,1-4,3 cm, elíptica, lanceolada, oblongo-ovada; base cuneada a obtusa; ápice agudo, acuminado; margem subrevoluta, crenada ou dentada; nervura primária saliente em ambas as faces, secundárias salientes na face abaxial. Inflorescência em cimeiras, subsésseis ou pedunculadas, laxa, ramificada, multifloras; pedicelos de 4-5 mm, bracteoladas na base, bractéolas fimbriadas com até 1 mm. Flores com sépalas de 1 mm, obtusas, subciliadas; pétalas 1-2 mm, obovais; estames situados externamente à porção basal do disco; ovário saliente ou imerso no disco; estigma capitado, subséssil. Fruto piriforme, menos frequentemente suborbicular, pericarpo maduro amarelo, 8-12×7-8 mm; sementes eretas, suborbitulares, elipsóides ou obovais, 7-9×3-6 mm, geralmente 2-3 por fruto.

COMENTÁRIO

Descrição de Viani & Vieira (2007, p. 466.), nomeada como *Maytenus robusta*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Penna, 13, RB, 180717,  (RB00067859), Rondônia

E. Tameirão Neto, 3191, BHCB, 69637, HRCB, 41401, Minas Gerais

W.R. Anderson, 10219, UB, 21533, RB, 741804 (RB01350438), NY (NY01405229), HRCB, Goiás

L. Biral, 1430, MBM, 426369, SHPR, 294, Paraná

R.M. Harley, 25998, CEPEC, 108949, CEPEC, 46977, E (E00068783), K, MBM, 151436, NY (NY00470183), RB, 299198 (RB00067259), SPF, 72525 (SPF00072525), U, Bahia

J.P.P. Carauta, 258, U, 27499, Rio de Janeiro

L. Biral, 791, RB, 599659 (RB00858822), NY, MBM, 397096, HUEFS, 201990 (HUEFS000053772), HRCB, 58722, CESJ, 67547, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

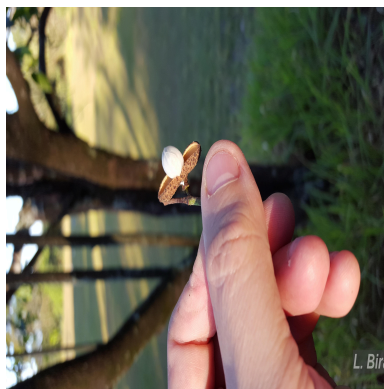


Figura 1: *Monteverdia gonoclada* (Mart.) Biral

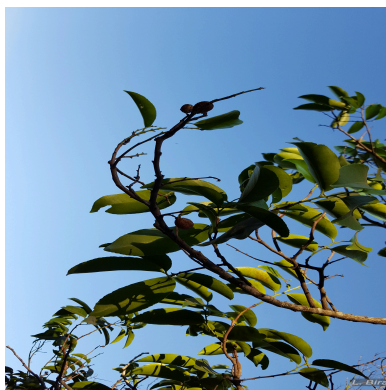


Figura 2: *Monteverdia gonoclada* (Mart.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2012. Celastraceae na Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi, Jundiá (SP, Brasil). *Revista do Instituto Florestal* 24(1):75-84.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. 1995. Celastraceae. In: Stannard, B.L. (Ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia*. Royal Botanic Garden, Kew, pp. 171–172.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Groppo, M. 2009. Celastraceae. In: Melo, M. M. R. F., Barros, F., Chiea, A. C., Kirizawa, M., Jund-Mendaçoli, S. L. & Wanderley, M. G. L. (Eds.) *Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso*, vol. 14. Instituto de Botânica, São Paulo, pp. 49–57.
- Groppo, M. & Pirani, J.R. 2003. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Celastraceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 21(1): 163-165.
- Groppo, M. & Erbert, C. 2015. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Celastraceae sensu lato. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 33: 15–27. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v33ip15-27>
- Martius, C. P. F. 1841. Herbarium Florae Brasiliensis. Plantae brasilienses exsiccatae, quas denominatas, partim diagnosi aut observationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. De Martius. *Flora oder Botanische Zeitung* 24(2, Beiblätter. Band II): 1-112.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.
- Viani, R.A.G. & Vieira, A.O.S. 2007. Flora arbórea da bacia do rio Tibagi (Paraná, Brasil): Celastrales sensu Cronquist. *Acta Botanica Brasílica* 21(2): 457-472.

Monteverdia guyanensis (Klotzsch ex Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus guyanensis* Klotzsch ex Reissek

heterotípico *Maytenus micrantha* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s)/carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) pubescente(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial imersa(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial proeminente(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s)/inconsípua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconsípua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconsípua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s)/elipsoide; valva(s) ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, 1,5 m, glabros, ramos achatados, 4-carenados. Folhas alternas; estípulas triangulares, caducas; pecíolos 6–10 mm; lâminas 8–13 × 3,5–6,7 cm, elípticas, base cuneada ou arredondada, margem inteira, ápice agudo, cartáceas, secas marrom-escuras ou verde-acinzentadas, nervuras secundárias promínuas em ambas as faces, terciárias inconsípua(s), impressas em ambas as faces. Inflorescências racemos condensados, às vezes aparentemente fasciculadas, axilares; pedúnculos geralmente nulos, brácteas escamiformes; pedicelos ca. 4 mm. Flores 4; 5 mm diâm na antese, rotáceas. Sépala 1 × 1 mm, ovadas, erosas a fimbriadas nas margens. Pétala 2–2,5 × 1 mm, oblongas, reflexas durante a antese, erosas a onduladas no ápice, glabras. Disco pateliforme. Estames 0,35–0,8 mm, filetes 0,3–0,5 mm, anteras 0,1–0,25 × 0,15–0,25 mm, oblongas. Ovário 2-locular, estigma pontual, óvulos por lóculo 2. Cápsulas 0,8–1,3 × 0,6–1 cm, subsféricas a obpiriformes, comumente apiculadas, secas marrons a enegrecidas. Sementes enegrecidas, lisas, totalmente envoltas por arilo branco.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Lombardi & Biral (2016, p. 1288).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Ivanauskas, 4467, UEC, 123080 (UEC061871), HRCB, 38055, ESA, Mato Grosso
I.L. Amaral, 153, HRCB, INPA, 106534, RB, 315969 (RB00068073), Amazonas
G. Martinelli, 7067, INPA, 101661, HRCB, 50229, RB, 202955 (RB00068059), Pará
C. Farney, 2022, MG (MG169861), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2019. A new combination in *Monteverdia* (Celastraceae). *Brittonia* 71(4): 401-402.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2014. Two new species and one new synonym of *Maytenus* (Celastraceae) from Brazil. *Brittonia* 66(4): 329-336.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Lombardi, J.A. & Biral, L. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Celastraceae. *Rodriguesia* 67(5): 1285-1290.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia horrida (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus horrida* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** regularmente; **ápice(s)** espinescente(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s)/inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **número de nervura(s) secundária(s)** maior 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** tetragonal(ais); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 4 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolos 4 a 11 mm de comprimento, lâminas 6-13,4 x 2-5,4 cm, elíptico-oblongas, base obtusa a truncata, margens espinescente, sete a treze pares de espinhos distribuídos regularmente, revolutas, ápice agudo, mucronado, coriáceas, glabras, concolores, nervura primária prominula na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 9-12, inconspícuas ou plana na face adaxial, prominulas na face abaxial; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 3-8 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 10-13 x 8-11 mm, tetrágonos, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Carvalho-Okano, s.n., VIC, 11487, Minas Gerais

J.A. Ratter, 2655, IAN, 149411 (IAN149411), E (E00077533), K, NY (NY01031058), U, 323680, UB (121440), UEC, 1318 (UEC061968), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.

Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1-34, pl. 1-10.

Monteverdia ilicifolia (Mart. ex Reissek)

Biral

Tem como sinônimo

basônimo *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek
 homotípico *Maytenus officinalis* Mabb.
 heterotípico *Maytenus acanthophylla* var. *euostos* Loes.
 heterotípico *Maytenus castaneaeformis* Reissek
 heterotípico *Maytenus castaneiformis* Reissek
 heterotípico *Maytenus macrodonta* Reissek
 heterotípico *Maytenus muelleri* Schw.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s)/carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) espiralada(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s)/ascendente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) inteira/espinescente(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) regularmente/apical(ais); ápice(s) agudo(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial proeminente(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s)/inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores até 5 m; ramos jovens glabros, angulosos, tetra a multicarenados. Pecíolo 2-5 mm; lâmina coriácea, 2,2-8,9 × 1,1-3 cm, elíptica a estreitamente elíptica, ápice agudo a acuminado, mucronado a aristado, base cuneada a obtusa, margem espinescente, espinhos 1 a vários, distribuídos regular ou irregularmente, muitas vezes concentrados na metade superior da lâmina, glabra, nervura primária saliente em ambas as faces, nervuras secundárias subsalientes na face abaxial. Inflorescência fasciculada, 10-15-flora. Pedicelo 2-5 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 2 mm, semicirculares; pétalas ca. 3 × 2 mm, ovais; estames com filetes alargados na base; ovário saliente ou totalmente imerso no disco, estigma capitado, séssil ou com estilete distinto; disco carnoso. Fruto cápsula orbicular; pericarpo maduro alaranjado.

COMENTÁRIO

Descrição de Carvalho-Okano (2005, p. 189).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 7334, P (P05556282), Paraná

G. Durigan, s.n., SPSF, 40605, São Paulo

G. Hatschbach, 26075, MBM, 18119, P, Mato Grosso do Sul

G. Hatschbach, 71734, VIC, 25597, SPSF, 28358, SPF, 150346 (SPF00150346), MBM, 253827, HUCS, 17987, FUEL, 31579,

CESJ, 37823, BHCB, 71166, ASU, 64878, Rio Grande do Sul

Bitencourt, T.V., s.n., LUSC (LUSC000106), Santa Catarina

P.H.A. Melo & G.M. Marcusso, 5752, HRCB, SHPR, 2080, Mato Grosso do Sul

P.E. Berry et al., 4491, MBM, 104796, MBM, 206308, MO, 3943217 (MO1396682), MO, 04571328 (MO1397220), Paraná

Kassner-Filho, A., 4292, FURB (FURB62864), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral



Figura 3: *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2012. Proposal to conserve the name *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek against *M. ilicifolia* (Schrad.) Planch. (Celastraceae). *Taxon* 61(2): 468-469.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, Silva. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giulietti, A.M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 185-194.
- Lourteig, A. & O'Donnell, C.A. 1955. Las Celastrales de Argentina y Chile. *Natura* 1(2): 181-233.
- Mabberley, D. 1990. The significance of the three independent 'Kew' editions of Johnson's Gardener's Dictionary. *Feddes Repertorium* 101: 263-276.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) Flora Brasiliensis, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.
- Schwacke, C.A.W. 1886. Additiones ad Floram Brasilianam. Fasc. 1. Celastrineae. Myristicaceae. Auctore Guil. Schwacke, Rio de Janeiro.

Monteverdia imbricata (Mart. ex Reissek)

Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus imbricata* Mart. ex Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) ascendente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) inteira/crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) obtuso(s)/emarginado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial prominula/plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10/obscura(s). **Inflorescência:** tipo fasciculado(s)/solitária(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato esferoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos (até 2,5 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, glabros, lenticelados; folhas dísticas, ascendentes, pecíolo subnulo a 1 mm de comprimento, lâminas 1,1-4,1 x 1-2,4 cm, cordiformes, mais raramente elípticas ou ovadas, base obtusa, margens inteiras a crenadas, planas, ápice emarginado a obtuso, mais raramente agudo, coriáceas, glabras, comumente discoloradas quando secas, marrons na face adaxial, avermelhadas na face abaxial, frequentemente pruinosas, nervura primária plana ou prominula na face adaxial, plana ou imersa na face abaxial, nervuras secundárias 6-7 pares, inconspícuas em ambas as faces ou planas na face abaxial; flores solitárias ou inflorescências fasciculadas, paucifloras, pedicelos 2-4 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 6-8 x 5-7 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-3 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral et al., 1083, CESJ, 68794, F, 2322508 (V0448614F), HRCB, 63504, INPA, K, MBM, 408223, MO, 6724575 (MO2986182), NY (NY02680560), RB, 634191 (RB01026597), S, S15-47345, Minas Gerais

A.M. Miranda, L.P. Félix & S.B.C. Rodrigues, 1785, HST, 7197, SP, 332098, UFMT, 38245, UEC, 102894 (UEC043712), Pernambuco

E. Ule, 2467, R, Minas Gerais

L.S. Figueiredo, 103, MO, 5672418 (MO1397247), PEUFR, 19593, US, 3360590 (US01867062), VIC, 19949, Pernambuco
R.M. Harley, 55055, HUEFS, 79891 (HUEFS000057292), HRCB, 49456, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia imbricata* (Mart. ex Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia imbricata* (Mart. ex Reissek) Biral

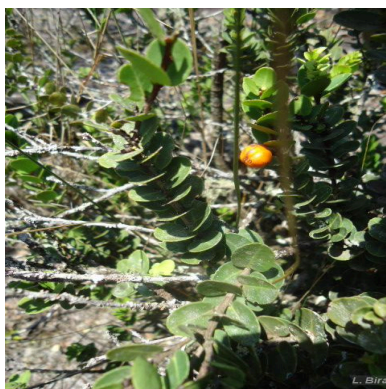


Figura 3: *Monteverdia imbricata* (Mart. ex Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. *In*: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Reissek, S. (1861) Celastrinea. *In*: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia laevis (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus laevis* Reissek

heterotípico *Maytenus sapotiformis* Reissek

heterotípico *Monteverdia sapotiformis* (Reissek) Biral

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); **ramo(s) jovem(ns)** carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** obtuso(s)/emarginado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula/plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula/plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s); **número de nervura(s) secundária(s)** obscura(s). **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** conspicuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/elipsoide; **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 7 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 5 a 10 mm de comprimento, lâminas 3,5-10,6 x 2,1-4,5 cm obovadas a elípticas, base aguda, margens inteiras, revolutas, ápice obtuso a emarginado, não mucronado, coriáceas, pruinosas, concolores, nervura primária plana a prominula em ambas as faces, nervuras secundárias inconspícuas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 1-3 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 9-15 x 5-8 mm, esferoides a elipsoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 37490 (RB00067886), Amazonas

R.E. Schultes & F. López, 9983, NY, IAN, 60336, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680-693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Kearns, D. (1998) Celastraceae. Pp. 190–197. *In*: J. Steyermark, P. Berry, B Holst & K. Yatskievych (eds). *Flora of the Venezuelan Guayana*. Vol. 4. Caesalpiniaceae–Ericaceae. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, Missouri.

Reissek, S. (1861) Celastrinea. *In*: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia laurina (Briq.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus laurina* Briq.

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s)/carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula/plana(s)/imersa(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula/plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** imersa(s)/inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores (até 12 m de altura), inermes; ramos jovens carenados a achatados; glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 7 a 10 mm de 1 comprimento, lâminas 7,8-14,8 x 2,6-5,7 cm, elíptica-oblongas, base aguda a obtusa, margens inteiras, revolutas, ápice acuminado, não mucronado, cartáceas, glabras, discolores quando secas, avermelhadas na face adaxial, marrons na face abaxial, nervura primária proeminente na base a imersa no ápice em ambas as faces, nervuras secundárias 7-10 pares, comumente inconspícuas em ambas as faces ou imersas na face adaxial; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 1-3 mm, pedicelos 3-6 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 10-16 x 8-12 mm, obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Froes, 21544, F, 1247071 (V0418903F), IAC, 13512, IAN, 17020, NY (NY02211873), U, 1194605, US, Amazonas E.M.B. Prata, 591, HRCB, 66269, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Briquet, J. 1919. Decades plantarum novarum vel minus cognitarum. Celastraceae. Annuaire du conservatoire et du jardin botaniques de Genève 20: 342-427.

Monteverdia littoralis (R.M. Carvalho-Okano) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus littoralis* R.M. Carvalho-Okano

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); **ramo(s) jovem(ns)** carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s)/promínula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** cimeira(s); **número de flor(es)** pauciflora(s) até 10; **pedúnculo(s)** inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, 2-6 m; ramos jovens glabros, quadrangulares, lenticelados. Pecíolo 2-5 mm; lâmina membranácea a coriácea, 4-8×2-3,5 cm, elíptica a estreitamente elíptica, ápice agudo a acuminado, base cuneada, margem inteira ou obscuramente subdenticulada na metade superior, glabra, nervura primária saliente em ambas as faces, nervuras secundárias evidentes e subsalientes na face abaxial. Inflorescência fasciculada, 3-6-flora. Pedicelo ca. 3 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 1 mm, ovais; pétalas ca. 3×2 mm, obovais; estames com filetes alargados na base; ovário imerso no disco, estigma capitado, séssil; disco carnoso. Fruto cápsula orbicular; pericarpo maduro castanho-avermelhado.

COMENTÁRIO

-Descrição de Carvalho-Okano (2005b, p. 189-190, como *Maytenus* sp.1).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 2513, RB, 296034 (RB00068139), HRCB, 50238, Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 26273, P (P05585932), MBM, 20613 (MBM020613), Paraná, **Typus**

A.R. Reitz, 5731, NY (NY01081384), HBR, Santa Catarina

K. Barreto et al., 1615, HRCB, 56773, ESA, 21442, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia littoralis* (R.M. Carvalho-Okano) Biral

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. (2005a) *Maytenus littoralis* Carvalho-Okano (Celastraceae), uma nova espécie para o Brasil. *Hoehnea* 32(3): 467–469.

Carvalho-Okano, R.M. (2005b) Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.

Monteverdia longifolia (Reissek ex Loes.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus longifolia* Reissek ex Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** membranácea(s); **margem(ns)** crenada(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s)/imersa(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** cimeira(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 11 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo subnulo a 6 mm de comprimento, lâminas 6,1-13,4 x 1,5-3,1 cm, estreitamente elípticas, base aguda, margens crenuladas, planas, ápice acuminado, não mucronado, membranáceas, glabras, concolores, nervura primária plana ou imersa na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 6-9 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 1 mm, pedicelos 2-4 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 11-19 x 6-10 mm, obovoides a oblongoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Oliveira, 891, RB, 470083 (RB00531639), Rio de Janeiro

A. Oliveira, 1027, RB, 448544,  (RB00486178), Rio de Janeiro

A.P. Fontana, 5143, UPCB, 82654 (UPCB0029676), RB, 467447 (RB000528197), MBML, 34340 (MBML00010871), Espírito Santo

G. Marcusso, 1845, SHPR, 2050, HRCB, 76766, Espírito Santo

C.M. Vieira, 745, SPSF, 34223, RB, 325221 (RB00443448), Rio de Janeiro

L. Biral, 811, UFP, 75383, MBML, 48079, HRCB, 59269, F, 2322593 (V00448615F), CESJ, 67543, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia longifolia* (Reissek ex Loes.) Biral



Figura 2: *Monteverdia longifolia* (Reissek ex Loes.) Biral



Figura 3: *Monteverdia longifolia* (Reissek ex Loes.) Biral



Figura 4: *Monteverdia longifolia* (Reissek ex Loes.) Biral

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.

Taubert, P.H.W. (1893) *Plantae Glaziovianae novae vel minus cognitae*. III. *Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie* 15(5, Beibl. 38): 3–19.

Monteverdia macrocarpa (Ruiz & Pav.)

Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Celastrus macrocarpus* Ruiz & Pav.

homotípico *Maytenus macrocarpa* (Ruiz & Pav.) Briq.

heterotípico *Maytenus krukovii* A.C.Sm.

heterotípico *Monteverdia krukovii* (A.C. Sm.) Biral

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10/menor 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s)/elipsoide; **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 30 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, eventualmente lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 6 a 12 mm de comprimento, lâminas 7,5-16,6 x 3,4-7,1 cm, elíptico-oblongas, base aguda, margens inteiras, comumente revolutas, ápice agudo a acuminado, não mucronado, cartáceas, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 8-12 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 3-10 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 13-27 x 11-15 mm, esferoides, elipsoides ou obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-3 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 4957, BRI (BRI-AQ0241083), F, 810627 (V0053751F), G (G00177275), K (K000494612), K (K000494613), LP (LP003088), NY (NY00337425), M, MO, 1278611, (MO-2196880), S, S-R-9172, U (U0008082), US, 1662785 (US00094718), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. (2020) New synonyms in Celastraceae toward an update of the flora of Brazil. *Phytotaxa* 446(4): 237-244.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42 (4): 680–693. <https://doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Briquet, J. (1919) *Decades plantarum novarum vel minus cognitatarum. Celastraceae. Annuaire du Conservatoire et du Jardin Botaniques de Genève* 20: 342–427.
- Ruiz, H. & Pavón, J.A. (1802) *Flora Peruviana, et Chilensis, sive descripciones, et icones plantarum peruvianarum et chilensium secundum systema linnaeanum digestae, cum characteribus plurium generum evulgatorum reformatis, vol. 3. Gabrielis de Sancha, Madrid, i+xxiv, 1–95, pls. 223–325.*
- Smith, A.C. (1939) *Plantae Krukovianae VI. Journal of Arnold Arboretum* 20 (3): 288–303.
- Steudel, E.T. (1821) *Nomenclatur botanicus, enumerans ordine alphabetico nomina atque synonyma tum generica tum specifica et a Linnaeo et recentioribus de re botanica scriptoribus plantis phanerogamis imposita, vol. 1. I.G. Cottae, Stuttgart & Tübingen, xxvii+900 pp. https://doi.org/10.5962/bhl.title.544*
- Vásquez M., R. (1997) *Flórula de las Reservas Biológicas de Iquitos, Perú: Allpahuayo-Mishana, Explornapo Camp, Explorama Lodge. Monographs in systematic botany from the Missouri Botanical Garden* 63. Missouri Botanical Garden Press, Saint Louis.
- Vásquez M., R. (2010). *Celastraceae. In: Vásquez Martínez, Gonzáles, van der Werff (Eds.). Flora del Río Cenepa, Amazonas, Perú. Monographs in systematic botany from the Missouri Botanical Garden* 114. Missouri Botanical Garden Press, Saint Louis.

Monteverdia macrophylla (Mart.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus macrophylla* Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) espinescente(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) regularmente; ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s)/imersa(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial proeminente(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial promínula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial promínula; número de nervura(s) secundária(s) até 10/maior 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato obovoide(s)/tetragonal(ais); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas (até 4 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 6 a 15 mm de comprimento, lâminas 12,2-30,5 x 4,6-11 cm, elípticas a oval-lanceoladas, base aguda, margens inteiras a espinescentes, cinco a doze pares de espinhos comumente concentrados na porção proximal ou distribuídos regularmente, revolutas, ápice agudo a acuminado, mucronado, cartáceas, glabras, concolores, nervura primária plana ou imersa na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 9-13 pares, nervuras secundárias promínulas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 5-6 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 7-17 x 6-10 mm, obovoídes, eventualmente tetrágonos, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, totalmente envoltas por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.N. Saka, 279, HRCB, 61649, Rio de Janeiro

J. Kallunki et al., 549, HRCB, 60713, NY, Bahia

J.R. Pirani, 3458, SPF, 100627 (SPF00100627), NY (NY00470118), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia macrophylla* (Mart.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. (1992) *Estudos taxonômicos do gênero Maytenus (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico*. Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, x + 253 pp.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Martius, C.P.F. (1841) Herbarium Florae Brasiliensis. Plantae brasilienses exsiccatae, quas denominatas, partim diagnosi aut observationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. De Martius. *Flora oder Botanische Zeitung* 24(2): 1-112.

Monteverdia megalocarpa (Groppo & Lombardi) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus megalocarpa* Groppo & Lombardi

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s)/carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** regularmente; **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula/plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula/plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10/maior 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide; **valva(s)** ereta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tree, 8 m tall, trunk ~ 30 cm diam, bole ca. 3 m tall, straight; outer bark transversely fissured, grayish to brownish, lenticellate, inner bark pinkish; branches patent to descending (in lower part of tree) to ascending (upper part of tree); old twigs cylindrical, young twigs flattened with 4 longitudinal striations with or without lenticels, in sicco light green, glabrous. Leaves alternate, patent to ascending, petiolate; lamina 9.5–18 x 3.5–7.5 cm, planar, lustrous and deep green on adaxial surface, dull and paler beneath, coriaceous to chartaceous, glabrous to slightly pruinose, oblong to elliptic, apex acute, obtuse or seldom retuse; margin thickened, spinose, 6–12 spines per side, these less than 2 mm long; base obtuse to truncate, slightly symmetric; venation semicraspedodromous; secondary veins in 11–16 pairs, diverging from midrib at 43°–62°, prominent and visible on both faces; petiole 0.4–0.9 cm long, canaliculate. Stipules deltoid, 0.7 mm long, caducous. Inflorescences axillary, congested, fasciculate, 7–10-flowered, bracts of the inflorescence like the stipules. Flowers 5-merous, pedicellate, glabrous, 7 mm diam., buds unknown; sepals deltoid, 1 mm long, margin ciliate; petals free, cream to greenish, oval but constricted at base, 2.5 mm long, margin entire to undulate, reflexed at anthesis; stamens 5, alternate to the petals, 2.2 mm long, filaments flattened, attenuate at apex, broadened toward base, inserted on the outer base of the intrastaminal disc, reflexed at anthesis, anthers ovoid to cordiform, 1.1 mm long; intrastaminal disc fleshy, green, 2 mm thick, margin slightly undulate; gynoecium of 2 fused carpels, the base of the ovary fused to the disc, stigma 2-lobed on a short style; pedicel 4–5 mm long. Fruit tardily dehiscent, when dehiscent capsule opening in two halves, one-celled (no inner divisions observed), globose to pyriform, 3.3–4 x 3.1–3.8 cm, light ochre when mature, pericarp 3–5 mm thick, epicarp leathery, scurfy. Seeds 2–4 per fruit, 1.8–2.2 x 1.6–1.8 cm, ellipsoid, brownish when mature, testa smooth, each seed completely enveloped by a thick aril; aril lamellate and creamy-white, pressed together in a gelatinous mass filling the inner part of the fruit. Embryo with two cotyledons, completely filling the seed, the endosperm restricted to a thin membrane enveloping the embryo; cotyledons round and complanate, 1.3–1.7 x 0.9–1.1 cm, radicular-hypocotyl axis embedded between cotyledons, germination epigeal.

COMENTÁRIO

Description from Groppo et al. (2014, p. 482).

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, s.n., RB, 543455,  (RB00702971), Bahia, **Typus**

Souza, T.P., 1251, HUENF,  (HUENF00011026), Rio de Janeiro

C. Farney, 3572, HRCB, 63385, RB, 403119 (RB00452174), Rio de Janeiro

L. Biral et al., 1084, HRCB, 63505, RB, MO, 6724563, Minas Gerais

W.W. Thomas, 12366, CEPEC, HRCB, 62874, MO, 6613050, NY (NY02098538), SPF, 154305 (SPF00154305), SPF, 205710 (SPF00205710), SPFR, K (K001078157), Bahia, **Typus**

J.A. Lombardi, 5318, BHCB, 82615 (BHCB034654), HRCB, 41407, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia megalocarpa* (Groppo & Lombardi) Biral



Figura 2: *Monteverdia megalocarpa* (Groppo & Lombardi) Biral

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Groppo, M., Simmons, M.P., Cappa, J., Biral, L. & Lombardi, J.A. 2014. A New Species of *Maytenus* (Celastraceae) with Fleshy Fruits from Eastern Brazil, with Notes on the Delimitation of *Maytenus*. *Systematic Botany*. 39(2): 478-484.

Monteverdia mucugensis (R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo) Biral

Tem como sinônimo

basônimo *Maytenus mucugensis* R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) pubescente(s). **Folha:** disposição das folha(s) espiralada(s); posição em relação ao ramo(s) ascendente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) obtuso(s)/retuso(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) obscura(s). **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Heliophytic shrubs or treelets, 1–3 m tall, glabrous except on new branches, profusely ramified; old twigs cylindrical, young twigs flattened, often longitudinally ribbed, pruinose, pubescent, with dense and diminutive protuberances. Leaves alternate, spiral; stipules 2 mm long, triangular, apex acute, base truncate, blackened when dry, caducous; petiole 2–4 mm long; blades 1.5–4.2 × 8–3 cm, obovate, elliptic to oblong, coriaceous, ascending in some individuals, apex obtuse or retuse, base cuneate, margin entire, plane, glabrous or pruinose; venation brochidodromous, primary vein plane on both faces, secondary veins obscure on both faces. Inflorescences simple cymes, axillary, 1–8-flowered; peduncle 1–3 mm long; bracts acute, 2 mm long, margin erose; pedicels 2–3 mm long. Flowers 5-merous, green, prefloration imbricate, with margins of petals overlapping each other in such a way that one petal is completely external and one petal completely internal; calyx gamosepalous at base, lobes 1 × 1 mm, ovate, margin parsely ciliate; corolla dialypetalous; petals 2–3 × 1 mm, oblong, reflexed at anthesis, apex rounded, margin membranaceous, slightly undulate; stamens 5, alternate with petals, 2 mm long, filaments flattened, broadened at base, attenuated at apex, inserted on the margin of disk, erect and becoming reflexive at anthesis; anthers ovoid, yellow, dorsifixed; intrastaminal disk 2 mm in diam., pentagonal, blackened when dry, margin slightly undulate; gynoecium 2-carpellate, ovary fused to disk, stigma capitate, subsessile. Fruit a loculicidal capsule, 5–9 × 4–7 mm, obovoid or spherical, style not persisting, green when unripe, orange when ripe, opening by 2 reflexed valves; seed solitary, 4–6 × 3–4 mm, ellipsoid, smooth, completely surrounded by white aril.

COMENTÁRIO

Description from Biral & Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral, 750, SP, 487877 (SP003541), RB, 634192 (RB01026633), NY (NY02680628), MBM, 408229, IAC, 56448, HRCB, 58670, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia mucugensis* (R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo) Biral



Figura 2: *Monteverdia mucugensis* (R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo) Biral



Figura 3: *Monteverdia mucugensis* (R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo) Biral



Figura 4: *Monteverdia mucugensis* (R.M. Carvalho-Okano ex Biral & Groppo) Biral

BIBLIOGRAFIA

Biral, L. & Lombardi, J.A. 2014. Two new species and one new synonym of *Maytenus* (Celastraceae) from Brazil. *Brittonia* 66(4): 329-336.

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. 1992. *Estudos taxonômicos do gênero Maytenus (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico*. Thesis, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, x + 253 pp.

Monteverdia myrsinoides (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basônimo *Maytenus myrsinoides* Reissek

homotípico *Maytenus reissekii* Urb.

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência membranácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s)/inconsípua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconsípua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) inconsípua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/elipsoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 31 m de altura), inermes; ramos jovens carenados a achatados, glabros, raramente lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 3 a 7 mm de comprimento, lâminas 5,4-13,2 x 2,1-4,1 cm, elíptico-ovadas a elíptico-obovadas, base aguda a obtusa, margens inteiras a levemente crenadas na porção distal, revolutas a planas, ápice agudo a acuminado, não mucronado, membranáceas, glabras, discoloras quando secas, marrom na face adaxial, avermelhadas na face abaxial, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 7-10 pares, inconsípua(s) ou planas em ambas as faces; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 1-2 mm, pedicelos 3-6 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-11 x 6-9 mm, esferoide a elipsoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.A.N. Braga, 212, SHPR, 1162, HBRA, 4829, Pará

R.L. Froes, 1904, S, S14-23932, P (P05584913), NY (NY01031051), MO, K, G, F, 706934, US, 1660194 (US01867136), U, Maranhão

J.M. Pires & N.T. Silva, 10971, IAN, 121681 (IAN121681), Pará

R.S. Cowan, 38526, NY (NY01405227), Amapá

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Mitchell, J.D. (2002) Celastraceae. In: Mori, S.A., Cremers, G., Gracie, C., Granville, J.-J., Heald, S.V., Hoff, M. & Mitchell, J.D. Guide to the Vascular Plants of central French Guiana. Part 2. Dicotyledons. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 76(2): 1–776. [Celastraceae pp. 199-202].
- Rissek, S. (1861) Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia oblongata (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus oblongata* Reissek

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s)/carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula/plana(s)/imersa(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** maior 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 25 m de altura), inermes; ramos jovens achatados ou raramente carenados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 5 a 14 mm de comprimento, lâminas 9,1-18,4 x 3,9-8,9 cm, oblongas a oblongo-elípticas, base aguda, margens inteiras a onduladas na porção distal, revolutas, ápice agudo a acuminado, não mucronado, cartáceas, glabras, concolores, nervura primária prominula ou plana ou imersa na face adaxial, proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 10-14 pares, planas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 4-10 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 11-22 x 9-16 mm, esferoides a obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Pires, 51471, U, NY, MO, IAN, Amapá

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia obtusifolia (Mart.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus obtusifolia* Mart.
heterotípico *Maytenus blanchetii* Briq.
heterotípico *Maytenus impressa* Reissek
heterotípico *Maytenus repanda* Reissek
heterotípico *Maytenus schottii* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s)/imersa(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) obscura(s). **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) conspicuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/elipsoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, até 5 m; ramos jovens glabros, cilíndrico-achatados. Pecíolo 2-4 mm; lâmina coriácea, 3-11 × 2-6,5 cm, elíptica, oval, oboval ou orbicular, ápice agudo a obtuso, base cuneada a obtusa, margem sub-revoluta, inteira a levemente subdenticulada, áspera, nervura primária saliente na face abaxial, nervuras secundárias capilares, não salientes, muitas vezes inconspícuas em ambas as faces. Inflorescência em cimeira paniculiforme, multiflora, eixo primário até 3,5 cm. Pedicelo 2-4 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 2 mm, ovais; pétalas ca. 3 × 2 mm, lanceoladas; estames com filetes alargados na base; ovário saliente ou imerso no disco, estigma capitado, séssil ou com estilete distinto; disco carnoso. Fruto cápsula orbicular, muitas vezes com estilete persistente; pericarpo maduro alaranjado.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Carvalho-Okano (2005).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Sarmiento, 810, RB, 242209 (RB00067737), HRB, 19244, Rio Grande do Norte
J.D.C. Arouck Ferreira, 450, HRB, 35487, Pará
Gomes, J.M.L., 1570, VIES (VIES005804), Espírito Santo
U. Mehlig, 459, SHPR, 1172, HBRA, 1828, Pará
Gomes, J.M.L., 3424, VIES (VIES013521), Espírito Santo
R.M.R. Duarte, s.n., HRCB, 39881, SPSF, 32727, São Paulo
R. Paixão et al., 297, MBM, 313432, NY (NY01018132), RB, 322024 (RB00067864), Rio de Janeiro
L. Biral & M. Vergne, 1016, CVRD, 14836, NY, Espírito Santo
R. Froes, 1714, K (K001138493), NY (NY00470234), P (P05585919), MO, 1041946 (MO1397708), G, Maranhão
M.S. Tschá et al, 215, K (K001078226), K (K001078225), NY (NY01031102), PEUFR, VIC, 19180, Pernambuco
M.R. Oliveira, s.n., VIC, 36074, EAC, 20924, Ceará
M.F. Agra & P.C. Silva, 5137, VIC, MO, 04926656 (MO1397521), MO, 04926652 (MO1397520), JPB, Paraíba
J.M.L. Gomes, 4357, VIES, 44657 (VIES044657), Minas Gerais
André M. A. Amorim, 1793, RB, 543480, (RB00702996), Bahia
G. Eiten, 7849-A, NY, (NY02332054), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Monteverdia obtusifolia* (Mart.) Biral



Figura 2: *Monteverdia obtusifolia* (Mart.) Biral



Figura 3: *Monteverdia obtusifolia* (Mart.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. (1998) Novos sinônimos para espécies de *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae). *Bradea* 8(14): 73–76.
- Carvalho-Okano, R.M. (2005) Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Martius, C.P.F. (1841) Herbarium Florae Brasiliensis. Plantae brasilienses exsiccatae, quas denominatas, partim diagnosi aut observationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. De Martius. *Flora oder Botanische Zeitung* 24(2): 1-112.

Monteverdia opaca (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus opaca* Reissek

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** espiralada(s); **posição em relação ao ramo(s)** ascendente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** inteira; **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s)/emarginado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s)/imersa(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s); **número de nervura(s) secundária(s)** obscura(s). **Inflorescência:** **tipo** cimeira(s); **número de flor(es)** pauciflora(s) até 10; **pedúnculo(s)** conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas (até 3,5 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, glabros, não lenticelados; folhas espiraladas, ascendentes, pecíolo 2 a 5 mm de comprimento, lâminas 1,2-3,5 x 0,7-2,7 cm, obovadas ou elípticas, base obtusa a aguda, margens inteiras a levemente onduladas na porção superior, revolutas, ápice emarginado, obtuso ou agudo, não mucronado, coriáceas, glabras, concolores, nervura primária plana ou imersa na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias inconspícuas em ambas as faces; inflorescências em cimeiras, paucifloras, flores concentradas no ápice do pedúnculo, pedúnculos 4-11 mm, pedicelos 1-2 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-9 x 4-7 mm, esferoides e obovóides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.A. Conceição, 1628, HUEFS, 105323 (HUEFS000058773), Bahia

André M. A. Amorim, 1793, RB, 543480,  (RB00702996), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

- Carvalho-Okano, R.M. (1995) Celastraceae. In: Stannard, B.L. (Ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia*. Royal Botanic Garden, Kew, pp. 171–172.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Reissek, S. (1861) Celastrinea. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia patens (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus patens* Reissek

heterotípico *Maytenus pulviniflora* Reissek

heterotípico *Maytenus rhamnoides* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) pubescente(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência membranácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/obtusos(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) ausente(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 20 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, pubescentes, lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo subnulo a 6 mm de comprimento, lâminas 4,1-11,2 x 1,8-5,1 cm, elípticas a ovadas, base aguda, margens crenadas, planas, ápice agudo a obtuso, não mucronado, membranáceas, glabras, concolores, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 6-8 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial, descontínuas; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 3-5 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 9-17 x 7-16 mm, obovoides a esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Marquete, 1907, HRCB, 50230, RB, 307614 (RB00068128), Rio de Janeiro

E. Melo, F. França, J. Gonçalves, J. Lima, D. Rocha & J. Castro, 5045, HRCB, 49485, HUFES, 126232 (HUEFS000052559), Bahia

J.M. Vasconcelos, s.n., SPSF, 865, EAN, 71, Paraíba

M.F.A. Lucena, S. Belo, L.F. Silva & E. Inácio, 46, NY (NY01031091), PEUFR, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. *In*: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Reissek, S. (1861) Celastrinea. *In*: Martius, C.F.P. & Eichler, A.W. (eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia psammophila (Biral & Lombardi) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus psammophila* Biral & Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial prominula; nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/elipsoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs or small trees, 1.5–6 m tall, glabrous, commonly branched from base, old twigs cylindrical, grayish, young twigs cylindrical or slightly flattened, blackened when dried, with numerous slightly raised white lenticels. Leaves alternate, stipules 2 mm, triangular, apex acute, base truncate, caducous; petiole 1–3 mm; blades 17–43 × 12–30 cm, oval, elliptic or ovate, coriaceous, apex acute, base cuneate, margin crenate, obscure crenate or serrulate, smooth, when dried bright green on the adaxial face, pale green on the abaxial face; venation brochidodromous, primary veins slightly raised on abaxial and adaxial sides, secondary veins obscure on adaxial side, weakly perceptible on abaxial side, slightly ascendant. Inflorescences short pedunculate fascicles, 2–10 flowered, axillary, bracteate axis 1–2 mm; bracts 1.5 mm, acute, margin erose; pedicels 1–3 mm, green to yellowish. Flowers 5-merous, prefloration carinal; calyx gamosepalous at the very base, lobes 1 × 1 mm, ovate, margin sub-ciliate; corolla dialypetalous, petals 2–3 × 1 mm, oblong, apex rounded, margin thin, slightly undulate, reflexed at anthesis; stamens 5, 2 mm long, alternipetalous, filaments flattened, broadened at the base, attenuated at the apex, inserted on the disc margin, reflexed at anthesis, anthers ovoid, yellow; disc 2 mm diam., intrastaminal, pentagonal, blackened when dried, margin slightly undulate; pistil 2-carpelate, ovary fused to the disc inner margin, stigma capitate, subsessile. Fruit 7–10 × 5–7 mm, a loculicidal capsule, spheroid, slightly compressed and constricted at base, with persisting style, green when unripe, brownish when ripe, opening by 2 reflexed valves, seeds 1–2, 4–7 mm long, ellipsoid, smooth, completely surrounded by the white aril.

COMENTÁRIO

Description provided from protologue (Biral & Lombardi 2013).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 4782, ESA, HUEFS, 25400 (HUEFS000002926), VIC, Bahia, **Typus**

A.A. Conceição, 1462, HRCB, 49433, HUEFS, 103865 (HUEFS000002746), Bahia, **Typus**

G. Pereira-Silva, 9163, CEN, 54159 (CEN00054159), HUEFS, 91051 (HUEFS000053009), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Biral, L. & Lombardi, J.A. 2013. A new species of *Maytenus* (Celastraceae) from Bahia, Brazil, and neotypification of *Maytenus boaria*. *Harvard Papers in Botany* 18(2): 129-132.

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E.C., Tembrock, L.R., Bolson, M., Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of New World *Maytenus* (Celastraceae) and a New Delimitation of the Genus. *Systematic Botany* 42(4):680-693.

Monteverdia quadrangulata (Schrad.)

Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Celastrus quadrangulata* Schrad.

homotípico *Maytenus acutangula* (Nees) Reissek

homotípico *Maytenus quadrangulata* (Schrad.) Loes.

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** espiralada(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** regularmente; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** promínula/plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s)/promínula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s)/imersa(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** promínula/plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10/maior 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide/obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 10 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, comumente alados, glabros, não lenticelados; folhas espiraladas, patentes, pecíolo 2 a 6 mm de comprimento, lâminas 4,9-24,3 x 1,8-4,6 cm, elípticas, estreitamente elípticas ou oblongo-elípticas, base aguda a atenuada, margens espinescentes, sete a vinte e cinco pares de espinhos distribuídos regularmente, revolutas, ápice acuminado a agudo, com espinho apical, cartáceas a coriáceas, glabras, concolores, nervura primária plana ou promínula na face adaxial, promínula ou proeminente na face abaxial, nervuras secundárias 9-11 pares, planas ou imersas na face adaxial, planas ou promínulas na face abaxial; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 4-7 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-12 x 6-9 mm, obovoides a esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-3 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 3481, MBML (MBML014101), Espírito Santo

G.C.P. Pinto, 96/84, HUEFS, 15253 (HUEFS000053234), Bahia
M. Aparecida da Silva, 2233, IBGE, UEC, 69929 (UEC043700), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.
- Loesener, T. (1942) Celastraceae. In: A. Engler, H. Harms, & J. Mattfeld (eds.). *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. Duncker & Humblot, Berlin, 20b: 87-197.

Monteverdia radlkoferiana (Loes.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus radlkoferiana* Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspicua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** crenada(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** cimeira(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** esferoide; **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores (até 5 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 3 a 7 mm de comprimento, lâminas 5,3-9,7 x 1,8-3,7 cm, elípticas, lanceoladas a ovado-elípticas, base aguda, margens crenadas, revolutas, ápice acuminado a agudo, não mucronado, coriáceas, glabras, concolores, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 6-8, inconspícuas na face na adaxial, planas na face abaxial; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 1-3 mm, pedicelos 2-4 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 7-9 x 6-8 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 29022, U, 375891, UB, 121465, RB, 741805 (RB01350440), NY (NY01031048), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. (2017) Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. (2004) O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. (Orgs.) *Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: Maytenus spp., espinheira-santa*. Ibama, Brasília, pp. 11–51.

Taubert, P.H.W. (1893) *Plantae Glazioviane novae vel minus cognitae*. III. *Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie* 15(5, Beibl. 38): 3–19

Monteverdia rigida (Mart.) Biral

Tem como sinônimo

basônimo *Maytenus rigida* Mart.

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s)/carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** regularmente; **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s)/espinescente(s)/truncado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** promínula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** promínula/plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** promínula/plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** tipo fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** formato esferoide; **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores a arbustos (até 6 m de altura), inermes; ramos jovens achatados ou raramente carenados, glabros, lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolos subnulos a 2 mm de comprimento, lâminas 2,4-10,1 x 1,2-4,5 cm, elípticas, cordadas ou ovadas, base obtusa, cordada ou aguda, margens espinescentes, com cinco a quatorze pares de espinhos distribuídos regularmente, planas, ápice agudo, obtuso ou truncado, mucronado ou não, coriáceas, pruinosas, concolores, nervura primária plana na face adaxial, promínula na face abaxial, nervuras secundárias promínulas ou planas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 2-9 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 6-9 x 5-7 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Mendonça, 4487, CEN, 45480 (CEN00045480), IBGE, RB, US, Goiás

L. Biral, D. Menezes & G.S. Silva, 1069, RB, 608758 (RB00897102), NY (NY02680630), K, HUESB, 9951, HRCB, 63226, F, CS, Bahia

R.M. Carvalho-Okano, s.n., VIC, 11486, Minas Gerais

A.S.F. Castro, 2698, EAC, 54498 (EAC0054498), Ceará

J.L. Costa-Lima, 551, UFRN, 12109, HRCB, 66199, Rio Grande do Norte

F.M.O. Villarouco, S.S. Lira, E. Rodrigues & L.F. Silva, 135, NY (NY01031105), PEUFR, 21407, Pernambuco

L.M. Cordeiro, 80, HRB, 49025, MBM, 345913, UFP, 30532, UFP, 32246, Alagoas
P.H.A. Melo & G.M. Marcusso, 5308, SHPR, 2079, HRCB, Minas Gerais
E.R. Santos & A.C. Santos, 2593, HUTO, 7871, Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia rigida* (Mart.) Biral



Figura 2: *Monteverdia rigida* (Mart.) Biral



Figura 3: *Monteverdia rigida* (Mart.) Biral



Figura 4: *Monteverdia rigida* (Mart.) Biral



Figura 5: *Monteverdia rigida* (Mart.) Biral



Figura 6: *Monteverdia rigida* (Mart.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Grosso, M. & Erbert, C. 2015. Celastraceae. In: Prata, Farias & Landim. Flora de Sergipe, volume 2. Editora Criação, Aracaju, p. 143-150.
- Martius, C. P. F. 1841. Herbarium Florae Brasiliensis. Plantae brasilienses exsiccatae, quas denominatas, partim diagnosi aut observationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. De Martius. *Flora oder Botanische Zeitung* 24(2, Beiblätter. Band II): 1-112.

Monteverdia rupestris (Pirani & Carvalho-Okano) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus rupestris* Pirani & Carvalho-Okano

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) carenado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) espiralada(s); posição em relação ao ramo(s) ascendente(s); consistência coriácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/obtusos(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial prominula/plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial proeminente(s)/prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or small tree, 1-3 m tall, glabrous. Twigs grayish, 4 -angled. Leaves alternate, ascending, narrowly oblong-elliptic, apex obtuse or sometimes acute or truncate, often mucronulate, base attenuate and decurrent to the short petiole, margin entire or rarely with 2 very small teeth on the distal part, revolute, in vivo dark green and lustrous on the adaxial face, light green and dull on the abaxial face, in sicco grayish to glaucous on both faces or slightly ochraceous on the abaxial face, 30-80 mm long, 4-8 mm wide; primary vein prominent on both faces at least toward base, venation brochidodromous, secondary veins straight to slightly curved, evident on the abaxial face, obscure on the adaxial face. Stipules 7-10 mm long, triangular, blackish. Inflorescence a reduced cyme with 2-3(4) flowers, axillary, pedunculate, ramified, 6-14 mm long; bracts triangular, 5-7 mm long, apex acute to acuminate, margin irregularly serrulate. Flowers 5-merous, short-pedicellate, cream to greenish colored; sepals ovate, ca. 1 mm long; petals free, oblong, apex rounded, ca. 3 mm long, margin thin and slightly undulate, reflexed at anthesis; stamens 5, alternate with the petals, ca. 2 mm long, filaments flattened, attenuate to the apex, broadened toward base, inserted on the base of the intrastaminal disc, reflexed at anthesis, anthers ovoid, yellow; intrastaminal disc fleshy, 5-lobed, ca. 2 mm diam., margin undulate; gynoecium of 2 fused carpels, the base of the ovary slightly fused to the disc, stigma 2-lobed on a short style. Fruit a loculicidal capsule, ellipsoid to obovoid, apiculate, ca. 10 mm long, ca. 7 mm diam., yellow to orange when ripe, opening in 2 reflexed valves consisting of 2 halves of adjoining carpels; seed 1, erect, completely surrounded by a white, soft aril.

COMENTÁRIO

Description from protologue (Pirani & Carvalho-Okano 1999).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Mota et al., 2145, SPF, 160851 (SPF160851), BHCB, 85806, Minas Gerais

J.R. Pirani, 4201, K (K001138572), NY (NY01031046), SPF, 129582 (SPF129582), BHCB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Groppo, M. & Erbert, C. 2015. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Celastraceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 33: 15-27.

Pirani, J.R. & Carvalho-Okano, R.M. 1999. *Maytenus rupestris* (Celastraceae), a new species from Minas Gerais, Southeastern Brazil. *Novon* 9(1): 95-97.

Monteverdia samydiformis (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus samydiformis* Reissek

heterotípico *Maytenus multiflora* Reissek

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) achatado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) ascendente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) multiflora(s) mais de 10; pedúnculo(s) inconspícuo(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores (até 6 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 1 a 3 mm de comprimento, lâminas 5,9-7,8 x 2,1-3,7 cm, elípticas, base aguda, margens inteiras a onduladas, planas, ápice acuminado, não mucronado, cartáceas, glabras, discolores quando secas, marrom na face adaxial, verdes na face abaxial, nervura primária plana na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 7-9 pares, inconspícuas na face adaxial, planas na face abaxial; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 1-2 mm, pedicelos 2-3 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 11-13 x 7-8 mm, obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 8492, HRCB, 54089, NY (NY01281794), RB (RB00067976), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.

Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia schumanniana (Loes.) Biral

Tem como sinônimo

basônimo *Maytenus schumanniana* Loes.

heterotípico *Maytenus rostrata* Handro

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) alado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) espiralada(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência cartácea(s); margem(ns) inteira; disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial imersa(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; **pedúnculo(s)** inconspícuo(s) menor que os pedicelo(s)/conspícuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide/obovoide(s); valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores (até 9 m de altura), inermes; ramos jovens alados, glabros, não lenticelados; folhas espiraladas, patentes, pecíolo 3 a 8 mm de comprimento, lâminas 7,5-17 x 2,7-7 cm, elípticas a obovadas, base aguda, margens inteiras a levemente onduladas, comumente revolutas, ápice acuminado, cuspidado ou agudo, não mucronado, cartáceas, glabras, concolores, nervura primária imersa na face adaxial, prominula na face abaxial, nervuras secundárias 7-9 pares, inconspícuas em ambas as faces ou planas na face abaxial; inflorescências em cimeiras, paucifloras, pedúnculos 2-8 mm, pedicelos 3-6 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-16 x 6-9 mm, obovóides a esferóides, as vezes levemente compressos, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes, envoltas totalmente por arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Loefgren, 4193, NY,  (NY02211868), São Paulo

L. Biral et al., 803, CS, CVRD, 15076, HRCB, 59300, MBML, 48083, NY (NY02474157), Espírito Santo

E.J. Lucas et al., 710, ESA, 53710, K, RB, 583576 (RB00806042), Minas Gerais

R.R. Völtz & M.L. Brotto, 956, MBM, 406599, Paraná

T.S. dos Santos, 2096, CEPEC, 7631, Bahia

A. Korte, 5064, HRCB, 60694, FURB, 33191, Santa Catarina

R. Marquete, 491, RB, 297038 (RB00067837), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia schumanniana* (Loes.) Biral



Figura 2: *Monteverdia schumanniana* (Loes.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. 1998. Novos sinônimos para espécies de *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae). *Bradea* 8(14): 73-76.
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Grosso, M. 2009. Celastraceae. In: Melo, M.M.F.R., Barros, F., Chiea, S.A.C., Kirizawa, M., Jund-Mendaçoli, S. L. & Wanderley, M.G.S. (eds.). *Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso* vol. 14. Instituto de Botânica, São Paulo, p. 49-57.
- Loesener, T. 1936. Celastraceae novae vel melius cognoscendae II. *Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem* 13(117): 215-226.

Monteverdia sprucei (Briq.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus sprucei* Briq.

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) presente(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** membranácea(s)/cartácea(s); **margem(ns)** crenada(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** promínula/plana(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** promínula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** plana(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s); **número de nervura(s) secundária(s)** maior 10. **Inflorescência:** **tipo** cimeira(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** conspicuo(s) maior(es) que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** obovoide(s); **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores (até 15 m de comprimento), inermes; ramos jovens achatados, glabros, eventualmente lenticelados; folhas dísticas, patentes, pecíolo 4 a 9 mm de comprimento, lâminas 9,9-20,7 x 2,9-6,5 cm, oblongo-lanceoladas, base aguda, margens diminutamente crenadas, planas, ápice agudo a acuminado, não mucronado, membranáceas a cartáceas, glabras a pruinosas na face abaxial, concolores, nervura primária promínula ou plana na face adaxial, promínula na face abaxial, nervuras secundárias 10-14 pares, planas em ambas as faces; inflorescências em cimeiras, multifloras, pedúnculos 3-9 mm, pedicelos 2-7 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 15-23 x 11-13 mm, oblongoides a obovoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, envolta totalmente por carúncula.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Prata et al., 721, INPA, HRCB, Amazonas

D. Daly, 9511, NY, HRCB, 63567, Acre

BIBLIOGRAFIA

Briquet, J. 1919. Decades plantarum novarum vel minus cognitarum. Celastraceae. Annuaire du conservatoire et du jardin botaniques de Genève 20: 342-427.

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

Monteverdia subalata (Reissek) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus subalata* Reissek

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); ramo(s) jovem(ns) alado(s); pilosidade do ramo(s) jovem(ns) glabro(s). **Folha:** disposição das folha(s) dística(s); posição em relação ao ramo(s) patente(s); consistência membranácea(s)/cartácea(s); margem(ns) crenada(s); disposição espinho(s) na(s) margem(ns) ausente(s); ápice(s) agudo(s)/acuminado(s); nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial prominula; nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial prominula; nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial plana(s)/inconspícua(s); nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial plana(s)/inconspícua(s); número de nervura(s) secundária(s) até 10. **Inflorescência:** tipo cimeira(s); número de flor(es) pauciflora(s) até 10; pedúnculo(s) inconspícuo(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** formato esferoide; valva(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas, até 4 m; ramos glabros, retangulares; ângulos alados ou subalados. Pecíolo ca. 2 mm; lâmina membranácea, 3-7×1,3-2,5 cm, elíptica, oval a oval-elíptica, ápice acuminado, às vezes agudo, base cuneada a obtusa, margem crenada ou dentada, não revoluta, glabra, nervura primária saliente na face abaxial, nervuras secundárias evidentes, subsalientes na face abaxial. Inflorescência em cimeira reduzida, eixo primário ca. 2 mm, 2-6-flora. Pedicelo ca. 2 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 2 mm, ovais; pétalas ca. 3×2 mm, ovais; estames com filetes alargados na base; ovário imerso no disco, estigma capitado, séssil; disco carnosos. Fruto cápsula, piriforme; pericarpo maduro castanho.

COMENTÁRIO

Descrição de Carvalho-Okano (2005, p. 191).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.J. Silva-Neto et al., 1007, HRCB, 56817, RB, 338268 (RB00475351), Rio de Janeiro

L. Biral et al., 884, CS, HRCB, 60898, MBM, 397098, NY, SPSF, 49024, UEC, 196731 (UEC137609), São Paulo

R. Marquete, 3692, NY, RB, 416090 (RB00450898), Rio de Janeiro

D. Sucre, 6728, RB, 408953 (RB00047969), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia subalata* (Reissek) Biral



Figura 2: *Monteverdia subalata* (Reissek) Biral



Figura 3: *Monteverdia subalata* (Reissek) Biral



Figura 4: *Monteverdia subalata* (Reissek) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. Emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In M.S. Reis & S.R. Silva (eds.) *Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e Aromáticas: Maytenus spp.* Espinheira Santa. IBAMA Brasília, p. 11-52.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia truncata (Nees) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus truncata* (Nees) Reissek

homotípico *Celastrus ilicifolius* Schrad.

homotípico *Maytenus ilicifolia* (Schrad.) Planch.

DESCRIÇÃO

Caule: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** dística(s); **posição em relação ao ramo(s)** patente(s); **consistência** coriácea(s); **margem(ns)** espinescente(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** regularmente; **ápice(s)** espinescente(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** proeminente(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** fasciculado(s); **número de flor(es)** multiflora(s) mais de 10; **pedúnculo(s)** ausente(s). **Fruto:** **formato** esferoide; **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos (até 2 m de altura), inermes; ramos jovens achatados, glabros, não lenticelados; folhas dísticas a raramente espiraladas, patentes, pecíolo 5 a 7 mm de comprimento, lâminas 5,1-10,3 x 3,3-5,5 cm oblongas a elípticas, base truncada, margens espinescentes, cinco a seis pares de espinhos distribuídos regularmente, fortemente revolutas, ápice agudo, com espinho apical, coriáceas, pruinosas, concolores, nervura primária proeminente em ambas as faces, nervuras secundárias 5-6 pares, prominulas em ambas as faces; inflorescências fasciculadas, multifloras, pedicelos 4-8 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 8-10 x 7-9 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1 semente, totalmente envolta por arilo.

COMENTÁRIO

Basinônimo: *Ilex truncata* Nees

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral et al., 1078, S, 15-47327, HUESB, 9960 (HUESB000009960), NY (NY02680554), MO, MBM, K, HRCB, 63228, RB, 608757 (RB00897100), Bahia

G. Hatschbach, 48371, MO, MBM, 93340, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia truncata* (Nees) Biral



Figura 2: *Monteverdia truncata* (Nees) Biral



Figura 3: *Monteverdia truncata* (Nees) Biral



Figura 4: *Monteverdia truncata* (Nees) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2012. Proposal to conserve the name *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek against *M. ilicifolia* (Schrad.) Planch. (Celastraceae). *Taxon* 61(2): 468-469.
- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In: Reis, M.S. & Silva, S.R. Conservação e uso sustentável de plantas medicinais e aromáticas: *Maytenus* spp., espinheira-santa. Ibama, Brasília, p. 11-51.
- Reissek, S. 1861. Celastrinea. In: Martius, C.F.P. von & Eichler, A.W. (Eds.) *Flora Brasiliensis*, v. 11, pars 1. Frid. Fleischer, Lipsiae [Leipzig], pp. 1–34, pl. 1–10.

Monteverdia urbaniana (Loes.) Biral

Tem como sinônimo

basiônimo *Maytenus urbaniana* Loes.

DESCRIÇÃO

Caulé: lenticela(s) nos ramo(s) jovem(ns) ausente(s) ou pouco conspícua(s); **ramo(s) jovem(ns)** carenado(s); **pilosidade do ramo(s) jovem(ns)** glabro(s). **Folha:** **disposição das folha(s)** espiralada(s); **posição em relação ao ramo(s)** ascendente(s); **consistência** cartácea(s); **margem(ns)** crenada(s); **disposição espinho(s) na(s) margem(ns)** ausente(s); **ápice(s)** agudo(s); **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) adaxial** prominula; **nervura(s) primária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) adaxial** inconspícua(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s)/inconspícua(s); **número de nervura(s) secundária(s)** até 10. **Inflorescência:** **tipo** solitária(s)/cimeira(s); **número de flor(es)** pauciflora(s) até 10; **pedúnculo(s)** inconspícua(s) menor que os pedicelo(s). **Fruto:** **formato** esferoide; **valva(s)** reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos (até 1,5 m de altura), inermes; ramos jovens carenados, glabros, eventualmente lenticelados; folhas espiraladas, ascendentes, pecíolo subnulos a 2 mm de comprimento, lâminas 1,4-3,8 x 0,9-1,5 cm, elípticas a obovadas, base aguda, margens crenadas, revolutas, ápice agudo, não mucronado, cartáceas, glabras, discoloras quando secas, verdes na face adaxial, cinza na face abaxial, nervura primária prominula em ambas as faces, nervuras secundárias 7-10 pares, inconspícua em ambas as faces ou planas na face abaxial; flores isoladas ou inflorescências em cimeiras, paucifloras, pedúnculos 1 mm, pedicelos 1-3 mm; flores pentâmeras, biloculares, dois óvulos por lóculo; frutos 5-7 x 4-6 mm, esferoides, bivalvares, pericarpo lenhoso, 1-2 sementes totalmente envoltas por arilo.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral et al., 1063, SPF, R, MO, 6724578 (MO2986178), MBM, HRCB, 62873, K, CS, NY (NY02680629), Minas Gerais

M. Leitman, 198, RB, 250163 (RB00067771), Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 17326, UPCB, 8165, NY (NY01081386), MBM, 7799, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Monteverdia urbaniana* (Loes.) Biral



Figura 2: *Monteverdia urbaniana* (Loes.) Biral



Figura 3: *Monteverdia urbaniana* (Loes.) Biral



Figura 4: *Monteverdia urbaniana* (Loes.) Biral

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. *Systematic Botany* 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>
- Carvalho-Okano, R.M. & Leitão-Filho, H.F. 2004. O gênero *Maytenus* Mol. Emend. Mol. (Celastraceae) no Brasil extra-amazônico. In M.S. Reis & S.R. Silva (eds.) *Conservação e uso sustentado de plantas medicinais e Aromáticas: Maytenus spp.* Espinheira Santa. IBAMA Brasília, p. 11-52.
- Carvalho-Okano, R. 2005. Celastraceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, & A.M. Giuliatti (coords.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Vol 4. FAPESP-Rima, São Paulo, p. 185-194.
- Loesener, T. 1893. Celastraceae. In Taubert, P. *Plantae Glaziovianae novae vel minus cognitae* 15(5: 38): 3-19. [Celastraceae pp. 6-10].

Peritassa Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Peritassa*, *Peritassa calypsoides*, *Peritassa campestris*, *Peritassa dulcis*, *Peritassa flaviflora*, *Peritassa glabra*, *Peritassa hatschbachii*, *Peritassa huanucana*, *Peritassa laevigata*, *Peritassa longifolia*, *Peritassa manaoara*, *Peritassa mexiae*, *Peritassa nectandrifolia*, *Peritassa petiolata*, *Peritassa pruinosa*, *Peritassa sadleri*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6774>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Calypso* Thouars
heterotípico *Sarcocampa* Miers
heterotípico *Sicyomorpha* Miers

DESCRIÇÃO

Lianas, arbustos ou arvoretas; glabros ou pilosos. Folhas opostas, subopostas ou alternas, venação broquidódroma; estípulas caducas; pecíolos canaliculados. Inflorescências tirsoide-paniculadas ou dicásios-compostos, multifloras, axilares ou falsamente terminais; pedúnculos subcilíndricos, tetragonulares ou nulos, ramos alternos ou opostos, subcilíndricos a tetragonulares, bracteolados; pedicelos cilíndricos, articulados ou não. Flores 5-meras, campanuliformes, rotáceas ou tubulares; sépalas livres, desiguais; pétalas eretas ou patentes, levemente desiguais; disco curto-tubular, margem erosa, ondulada ou inteira; estames 3, filetes achatados, alternos aos lobos do estigma, quando lobado, anteras oblongas, triangulares ou suborbiculares, 2-loculares, deiscência rimosa ou por fendas oblíquas, basifixas, conectivo alongado na porção abaxial, conspicuamente projetado acima das tecas ou inconspícuo; ovário 3-locular, 3-lobado, hemisférico ou piramidal, estilete alongado, cilíndrico ou triangular, estigma 1, inteiro ou raramente 3-lobado, lobos inteiros e agudos, óvulos 2 por lóculo, com variações eventuais de 1 até 7, axilares ou subapicais. Bagas esferoides, elipsoides, piriforme ou ovoides, lisos ou costados, epicarpo crustáceo ou coriáceo, mesocarpo e endocarpo carnosos; sementes 2-7, envoltas por polpa mucilaginosa.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical com 19 espécies, da Costa Rica do sul do Brasil (Lombardi 2014). Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará, Tocantins)

Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estigma 3-lobado, inflorescências pubérgulas, multifloras *P. manaoara*
- 1'. Estigma pontual, inflorescências glabras ou pilosas, pauci ou multifloras 2
2. Ramos da inflorescência com eixo central evidente *P. laevigata*
- 2'. Ramos da inflorescência sem eixo central evidente 3
3. Deiscência da antera rimosa, conectivo triangular, comumente acima dos lóculos das anteras 4
- 3'. Deiscência da antera oblíqua, conectivo inconspícuo, não ultrapassando os lóculos das anteras 6
4. Folhas alternas, raro opostas, arbustos ou árvores *P. campestris*
- 4'. Folhas opostas ou subopostas, lianas, árvores ou arbustos 5
5. Inflorescências ou ramos pubescentes ou papilosos *P. dulcis*
- 5'. Inflorescências e ramos glabros *P. flaviflora*
6. Pecíolos maior que 10 mm de comprimento *P. petiolata*
- 6'. Pecíolos menores que 10 cm de comprimento 7
7. Óvulos 1 por lóculo 8
- 7'. Óvulos 2-4 por lóculo 9
8. Ápice foliar não glandular, lâminas secas marrom em ambas as faces, minutamente pontuada em ambas as faces *P. glabra*
- 8'. Ápice foliar aparentemente glandular, lâminas secas cinza esverdeadas na face adaxial, marrom-acinzentadas na abaxial, rugosas . *P. mexiae*
9. Pedúnculos, ramos da inflorescência e pedicelos tomentosos a pubérgulos *P. huanucana*
- 9'. Plantas glabras 10
10. Filetes não excedendo o bordo do disco *P. calypsoides*
- 10'. Filetes excedendo o bordo do disco 11
11. Flores campanuliformes 12
- 11'. Flores rotáceas 14
12. Inflorescências dicásios-compostos *P. pruinosa*
- 12'. Inflorescência tirsóide-paniculadas 13
13. Ápice foliar agudo, raro mucronado, emarginado ou obtuso, não glandular *P. nectandrifolia*
- 13'. Ápice foliar acuminado, longo-acuminado ou emarginado, raro agudo, aparentemente glandular *P. hatschbachii*
14. Pedicelos ca. 2,9 mm, pedúnculos nulos, frutos +- piriformes *P. longifolia*
- 14'. Pedicelos até 1,7 mm, pedúnculos reduzidos, frutos elipsoides *P. sadleri*

BIBLIOGRAFIA

- Coughenour, J.M., Simmons, M.P., Lombardi, J.A. & Cappa, J.J. 2011. Phylogeny of Celastraceae Subfamily Salacioideae and Tribe Lophopetaleae Inferred from Morphological Characters and Nuclear and Plastid Genes. *Systematic Botany* 35(2): 358-367.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa calypsoides (Cambess.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia calypsoides* Cambess.
 homotípico *Tontelea calypsoides* (Cambess.) Endl. ex Walp.
 heterotípico *Calypso sylvestris* Mart.
 heterotípico *Clercia clusifolia* Miers
 heterotípico *Clercia retusa* Miers
 heterotípico *Peritassa retusa* (Miers) A.C. Sm.
 heterotípico *Salacia sylvestris* (Mart.) Walp.
 heterotípico *Sarcocampsa sylvestris* (Mart.) Miers

DESCRIÇÃO

Caulé: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/obovado(s); **margem(ns)** inteira/obscuro(s) crenulada(s) / denticulada(s). **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** cilíndrico(s). **Flor:** tipo campanulada(s); **margem(ns) do disco** inteira/sinuado(s); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **antera(s)** oblonga(s); **deiscência da antera(s)** oblíqua(s); **estigma(s)** 3 - lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, glabrous, drying rusty brown; branches terete to subquadrangular, lenticellate, striate, smooth, with short prehensile lateral branches. Leaves opposite; stipules 0.4-0.6 mm long, triangular, entire, caducous; petioles 0.2-0.6 cm, canaliculate; blade 1.9-7.4(-12.4) x 0.5-5.4 cm, obovate or elliptic, chartaceous, the base attenuate or cuneate, the apex acute or rounded, the margin entire or obscurely crenulate and thickened; venation brochidodromous with veins immersed on both sides or prominulous on abaxial side. Inflorescence thyrsoid-paniculate, 0.6-2.9 x 0.6-3.1 cm, with 15-35 flowers, axillary; bracts 0.4-1.0 mm long, triangular, the margin entire or minutely erose or denticulate, scarious, carnose; peduncles 0-15 mm long, covered by imbricate bracts at least at base, the peduncle and branches minutely lenticellate-punctulate, subcylindric; branches opposite or alternate; pedicels ca. 0.7 mm long, cylindric; bracteoles 2, at base of pedicel, triangular, ca. 0.5 mm. Flowers yellowish, 2.4-2.6 mm wide at anthesis; sepals 5, 0.8-1.2 x 0.8-1.5 mm, triangular or oblong, carnose, the margin entire, scarious; petals 5, 1.4-1.6 x 1.0-1.3 mm, obovate, +- carnose, deflexed at anthesis, the margin entire; disc short-tubular, 0.3-0.4 mm high, carnose, free from reproductive parts, the margin sinuate or entire; stamens 3, ca. 0.6 mm long, in open flower exerted, the filaments flattened, the connective triangular, adaxially slightly thickened at base, not surpassing the thecae, drying brown, the anthers oblong, ca. 0.2 x 0.3 mm, dorsifixed, reflexed, dehiscence extrorse by oblique slits strongly divergent at base in immature stamen, almost vertical in mature stamen; ovary slightly 3-lobed, 3-locular, with 2 subapical ovules in each locule; style ca. 0.15 mm long, central, cylindric; stigma obscure. Mature drupe ca. 5.3 x 3.3 x 3.3 cm, ellipsoid, drying dark brown, minutely pitted; seeds ca. 2.1 x 1 x 0.7 cm, ellipsoid.

COMENTÁRIO

Description from Lombardi & Temponi (1999, p. 224).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.S.Fonseca-Krueel, 714, RB, 468088,  (RB00529000), Rio de Janeiro

J.G. Jardim, 4662, CEPEC (CEPEC00112990), Bahia

H.P. Bautista, 150, RB, 225021 (RB00122896), Rio de Janeiro

J.P. Lanna, 1089, NY (NY00885555), Espírito Santo

M.M.M. Lopes et al., 487, HRCB, 49311, CEPEC, 109788, SPF, 175036, NY (NY00896132), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 1999. A new species of *Peritassa* (Hippocrateaceae) from Southern Brazil, and notes on two confused species. *Novon*: 9(2): 221-226.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa campestris (Cambess.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Calypso campestris* Cambess.
 homotípico *Salacia campestris* (Cambess.) Walp.
 homotípico *Sarcocampa campestris* (Cambess.) Miers
 heterotípico *Peritassa adamantina* Miers
 heterotípico *Salacia campestris* var. *pedunculata* Peyr.
 heterotípico *Salacia distincta* Peyr.

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento ereto(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** crenulada(s) / crenada(s)/obscuro(s) crenulada(s) / denticulada(s). **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** alterno(s)/oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** cilíndrico(s). **Flor:** tipo campanulada(s); **margem(ns) do disco** erosa(s); **conectivo(s)** proeminente(s); **antera(s)** triangular(es); **deiscência da antera(s)** rimosa(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma elipsoide/esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a árvores, glabros, com xilopódios; ramos novos subcilíndricos, lisos ou esparsamente lenticelados, velhos cilíndricos, esparso lenticelados. Folhas alternas, raro opostas; estípulas triangulares, fimbriadas na base; pecíolos 6-7 mm, lâminas 4,1-10,2 x 1,1-3,4 cm, elípticas, base cuneada, margem crenada, crenulada, ou obscuramente crenulada, ápice agudo, cartáceas, quando secas marrom a esverdeadas em ambas as faces, nervuras secundárias proeminentes a prominulas em ambas as faces. Inflorescências tirsoide-paniculadas, pauci a multifloras; pedúnculos nulos a 2 mm de comprimento, raramente até 12 mm, ramos cilíndricos, alternos a opostos, brácteas fimbriadas a esparsamente denticuladas; pedicelos 0,8-1,4 mm, bractéolas 2-3. Flores campanuliformes a tubuliformes; sépalas 1,3-1,6 x 1,1-1,4 mm, triangulares, erosas a fimbriadas; pétalas 2,2-2,6 x 1,3-1,6 mm, espatuladas a obovais, erosas a fimbriadas; disco eroso, às vezes interrompido junto aos filetes; anteras triangulares, rimosas, conectivo triangular, acima das tecas; ovário 3-lobado, estigma pontual, óvulos 2 por lóculo. Bagas 1,4-2,8 x 1,1-2,5 cm, esferoides a elipsoides, secas pruinosas, maduras amarelas a alaranjadas; sementes 1,5-1,8 x 1,2-1,6.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 80).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.O. Williams, 8033, P (P05527089), Minas Gerais

J.E. Oliveira, 103, MBM, 260209, Alagoas

E.P. Heringer, 5405, US, UEC, 28942 (UEC068992), NY (NY01031346), MO, 2988050, K, IBGE, Distrito Federal

J.A. Lombardi, 6210, SPF, 174773, NY (NY01181672), HRCB, 42806, São Paulo

M.C. Dias & A.M. Orimoto, s.n., FUEL, 20328, Paraná

H.S. Irwin, 16847, NY (NY01031342), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Peritassa campestris* (Cambess.) A.C. Sm.



Figura 2: *Peritassa campestris* (Cambess.) A.C. Sm.

BIBLIOGRAFIA

Cambessèdes, J. 1829. Hippocrateaceae. In: A.F.C.P. de Saint-Hilaire, Flora brasiliae meridionalis (quarto ed.) 2: 102-116.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.

Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: R. Spichiger & L. Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p

Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M. & Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.

- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Peritassa dulcis (Benth.) Miers

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia dulcis* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** crenulada(s) / crenada(s)/obscuro(s) crenulada(s) / denticulada(s). **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** esparsamente pubescente(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** subcilíndrico(s). **Flor:** tipo tubular(es); **margem(ns) do disco** erosa(s); **conectivo(s)** proeminente(s); **antera(s)** oblonga(s); **deiscência da antera(s)** rimosa(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, de ramos flexuosos, raro lianas, glabras, exceto nas inflorescências; ramos novos subcilíndricos, lenticelados, secos avermelhados, velhos cilíndricos, lenticelados, marrons. Folhas opostas ou subopostas; estípulas triangulares, denticuladas; pecíolos 8-10 mm, lâminas 6,7-12 x 3,1-4,7 cm, elípticas, base cuneada a raro arredondada, margem crenada, crenulada ou obscuramente crenulada, ápice agudo a acuminado, raro obtuso, cartáceas, quando secas amarronzadas em ambas as faces, nervuras secundárias promímulas a imersas na face adaxial, promímulas a planas na face abaxial. Inflorescências tirsoide-paniculadas, multifloras, axilares; pedúnculos 2-3 mm, ramos subcilíndricos, opostos, esparso-pubescentes, brácteas denticuladas; pedicelos 0,7-0,9 mm, articulados, bractéolas 2. Flores tubulares; sépalas 0,8-1,3 x 0,7-1,3 mm, triangulares, erosas ou denticuladas; pétalas 1,7-2,3 x 0,7-1,1 mm, elípticas ou obovais, eretas, erosas ou denticuladas; disco eroso; anteras oblongas, rimosas, conectivo triangular; ovário hemisférico, 3-lobado, estigma pontual, óvulos 2 por lóculo. Bagas 1,7-4,3 x 2,2-4,5 cm, esferoides, conspicuamente costadas, lisas, maduras amarelas, laranja a vermelhas; sementes ca. 1,8-1,2 cm.

COMENTÁRIO

Descrição modificada de Lombardi (2014, p. 81).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)


Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 2967, MG (MG033698), Acre

Beatriz Machado Gomes, 570, CEN (CEN00079902), Rondônia
G. Martinelli, 17458, HRCB, 64535, MIRR, NY (NY02913083), RB, 562693,  (RB00743594), Roraima
C.E. Zartman, 6308, FUEL, 47885, INPA, 225501, Amazonas
C.J. Silva & A.L. Prado, 703, EAC, 31185 (EAC0031185), Mato Grosso
M. Goulding, 63a, MG, 86357 (MG086357), Maranhão
E.S. Lima & B.S. Marimon, 276, HRCB, 43221, Mato Grosso
C.A.C. Ferreira et al., 1288, INPA, 94663, NY (NY2206785), RB, 315791 (RB00122971), US, 3008166 (US01868835), Pará
G.T. Prance, 2967, NY (NY02060394), MO, 100193774, INPA, 18491, Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa flaviflora A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento ereto(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** crenulada(s) / crenada(s)/obscuro(s) crenulada(s) / denticulada(s). **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** subcilíndrico(s). **Flor:** tipo campanulada(s); **margem(ns) do disco** sinuado(s); **conectivo(s)** proeminente(s); **antera(s)** triangular(es); **deiscência da antera(s)** rimosa(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores até 15 m, arbustos, mais raramente lianas, glabros. Folhas opostas ou subopostas; pecíolo 0,5-1,4 cm; lâmina (6,2-)8,4-15,3(-22)×(2-)3,2-5,7(-7,7) cm, elíptica, ápice agudo ou acuminado, base cuneada, margem dentada, serreada, crenada, crenulada ou raro obscuramente crenulada. Inflorescência (0,6-)1,1-2,2(-2,5)×(0,8-)1,5-2,9 cm, tirsóide-paniculada, axilar, 12-42 flores; pedúnculo ausente a 0,2(-1,1) cm, ramos subcilíndricos, opostos; brácteas opostas; pedicelo 1-1,6 mm, articulado na base, bractéolas 2. Flores (1,6-)2,5-3 mm diâm. na antese, campaniformes; corola amarela, pétalas 0,8-1,8×0,6-1,2 mm; disco sinuado; anteras triangulares, rimosas, abrindo-se por fendas longitudinais ± divergentes, conectivo triangular, conspicuo na face abaxial, apiculado, ultrapassando as tecas; óvulos 2 por lóculo. Bagas ca. 3,7×3,8 cm, elipsóides, madura enegrecida, seca enegrecida ou pruinosa, polpa hialina, adocicada; sementes não vistas, aparentemente duas por fruto.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi & Lara (2003).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO


J.A. Lombardi, 3929, ESA, SPF, 148852 (SPF148852), BHCB, 52049, Minas Gerais


F.A.G.Guilherme, 322, HRCB, 36283, São Paulo

R.R. Vervloet et al., 3507, MBML, 31738 (MBML00011026), Espírito Santo

C. Carcerelli, 38, RB, 46918 (RB00123010), MO, 2312262 (MO-1367116), Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 45008, MBM, 79413, MO, 3895126 (MO-1367113), US, 3195862 (US01868824), São Paulo

A.M. Assis, 1898, RB,  (RB00953185), Espírito Santo

F. D. Gontijo, 883, RB,  (RB01389551), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Peritassa flaviflora* A.C.Sm.Figura 2: *Peritassa flaviflora* A.C.Sm.

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giuliatti, A.M. & Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, vol 3. São Paulo, Instituto de Botânica, pp. 109-122.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Peritassa glabra (A.C. Sm.) Lombardi

Tem como sinônimo

basiônimo *Tontelea glabra* A.C.Sm.

homotípico *Salacia glabra* (A.C. Sm.) J.F. Macbr.

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); formato elíptico(s); margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); eixo central(ais) da inflorescência(s) não evidente(s); indumento glabro(s); posição dos ramo(s) da inflorescência(s) oposto(s); seção dos ramo(s) da inflorescência(s) cilíndrico(s). **Flor:** tipo rotácea(s); margem(ns) do disco inteira/sinuado(s); conectivo(s) inconspícuo(s); antera(s) oblonga(s); deiscência da antera(s) oblíqua(s); estigma(s) não lobado(s); óvulo(s) por lóculo(s) 1. **Fruto:** forma elipsoide/piriforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos subcilíndricos, lisos ou esparso lenticelados, secos avermelhados, velhos cilíndricos, esparso lenticelados, marrons. Folhas opostas ou subopostas, raramente alternas; estípulas triangulares, esparso denticuladas; pecíolos 4-7 mm, lâminas 6,7-11,6 x 2,6-4,8 cm, elípticas, base cuneada, margem inteira, ápice agudo, acuminado ou longo-acuminado, cartáceas, quando secas amarronzadas em ambas as faces, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências tirsoide-paniculadas, multifloras, axilares; pedúnculos nulos ou raramente até 5 mm de comprimento, ramos cilíndricos, opostos, glabros ou levemente pruinosos, brácteas erosas; pedicelos 3,6 mm, bractéolas 2. Flores rotáceas; sépalas 0,8-1,1 x 0,7-0,9 mm, triangulares, escariosas, inteiras; pétalas 1,4-1,7 x 0,6-0,8 mm, elípticas, deflexas, escariosas, inteiras; disco inteiro, sinuado; anteras oblongas, deiscência por fendas oblíquas, conectivo inconspícuo, não proeminente acima das tecas; ovário hemisférico, +-3-lobado, estigma pontual, óvulos 1 por lóculo. Bagas 1,6-2,3 x 1,1-1,7 cm, elipsoides ou subpiriformes, lisas, maduras amarelas, laranja a vermelhas; sementes ca. 1,7-1,2 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 83).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Rodrigues & O.P. Monteiro, 8307, INPA, 19296, HRCB, 62701, Amazonas

E. Oliveira, 832, US, 2568473 (US01868842), IAN, Pará

P.J.M. Maas, 13311, F, INPA, K (K001198034), NY (NY02207461), P (P05616061), S, US, 2699785 (US01868841), Acre

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2004. Three new species of Celastraceae (Hippocrateoideae) from southeastern Brazil, and a new combination in Peritassa. *Novon* 14(3): 315-321.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Macbride, J.F. 1951. Flora of Peru. Hippocrateaceae. *Publications of the Field Museum of Natural History, Botanical Series* 13(3A/1): 200-220.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa hatschbachii Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira/obscuro(s) crenulada(s) / denticulada(s). **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** conspicuo(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** alterno(s)/oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** cilíndrico(s). **Flor:** tipo campanulada(s); **margem(ns) do disco** sinuado(s); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **antera(s)** oblonga(s); **deiscência da antera(s)** oblíqua(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras. Folhas opostas; pecíolo 0,3-1 cm; lâmina (2,9-)4,9-8,4(-13,6)×(1,1-)3-4,4(-7,5) cm, elíptica, cartácea, ápice agudo ou acuminado, às vezes levemente emarginado, base cuneada, margem inteira. Inflorescência (0,9-)2,5-5,5(-7,8)×(0,5-)1,5-3,6(-7,2) cm, tirsóide-paniculada, axilar ou comumente em nós sem folhas, 10-180 flores; pedúnculo (0,2-)1,1-2,3(-4,1) cm, lenticelado-pontuado; ramos alternos ou subopostos; brácteas nas ramificações. Flores (3,1-)3,5-4,4 mm diâm. na antese, campaniformes; pedicelo 0,4-0,9 mm, articulados na base, bractéolas 2; corola amarelada, pétalas 1,9-3,1×1,3-2,1 mm; anteras oblongas, rimosas, com fendas longitudinais levemente divergentes na base, conectivo conspicuo na face abaxial, não ultrapassando as tecas ou só levemente; óvulos 2 por lóculo. Drupa 2,7-3,8×2,6-3,6 cm, globóide, seca pruinosa ou castanha; sementes 2,3-3,4×1-1,1 cm, sub-reniformes, triangulares em seção.

COMENTÁRIO

Descrição de Lombardi & Lara (2003: p. 114-115).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 7015, HRCB, 48955, ESA, 107488, CTES, São Paulo

A.M. Carvalho, 4604, NY (NY00686691), Bahia

G. Hatschbach, 10990, MBM, 34217 (MBM0034217), Paraná, **Typus**

G. Martinelli, 4034, RB, 205152 (RB00123705), Rio de Janeiro

S. Dreveck & F.E. Carneiro, 1313, FURB, 17197 (FURB22038), SAMES, 1375, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2012. Celastraceae na Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi (SP, Brasil). *Revista do Instituto Florestal* 24(1): 75-84.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 1999. A new species of *Peritassa* (Hippocrateaceae) from Southern Brazil, and notes on two confused species. *Novon*: 9(2): 221-226.
- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giuliatti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.

Peritassa huanucana (Loes.) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea huanucana* Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s)/escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/obovado(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** esparsamente pubescente(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** subcilíndrico(s). **Flor:** tipo campanulada(s); **margem(ns) do disco** erosa(s); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **antera(s)** triangular(es); **deiscência da antera(s)** oblíqua(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, arbustos ou arvoretas, pilosos; ramos novos achatados, esparsamente lenticelados, velhos cilíndricos, lenticelados, fissurados, glabrescentes. Folhas opostas ou subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 5-9 mm, lâminas 8,4-17,5 x 3-5,2 cm, elípticas, raro obovais, base cuneada a arredondada, margem inteira, ápice acuminado, cartáceas, quando secas marrom em ambas as faces, nervuras secundárias promínuas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, pauci a multifloras; pedúnculos de 4 a 5 mm de comprimento, ramos subcilíndricos, opostos, esparso-tomentosos, brácteas erosas, pubérulas; pedicelos 2,2-3,4 mm, bractéolas 2 ou ausentes. Flores campanuliformes; sépalas 1-1,1 x 1,1-1,4 mm, triangulares, fimbriadas, pubérulas; pétalas 1,6-2,4 x 0,7-1,1 mm, elípticas, erosas ou ciliadas; disco eroso; anteras triangulares, deiscência por fendas oblíquas, conectivo inconspícuo, pouco proeminente acima das tecas; ovário 3-lobado, estigma pontual a inconspicuamente 3-lobado, óvulos 2 por lóculo. Bagas 3,4-4,4 x 2,1-3 cm, elipsoides a ovoides, às vezes sulcadas longitudinalmente, secas pruinosas, tuberculadas, maduras amarelas a alaranjadas; sementes 1,3-1,8 x 0,9 cm.

COMENTÁRIO

Descrição modificada a partir de Lombardi (2014, p.84-87).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 23823, US,  (US00289107), Amazonas

M. Pardo et al., 49, NY (NY00330901), Acre

W.D. Hamilton, 379, K (K000324328), Amazonas

R.A. Rylands, 32, INPA, 80088, Mato Grosso

G.T. Prance, 23823, K,  (K001198040), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa laevigata (Hoffmanns. ex Link) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Tonsella laevigata* Hoffmanns. ex Link
 homotípico *Salacia laevigata* subsp. *acuminata* Peyr.
 homotípico *Salacia laevigata* (Hoffmanns. ex Link) DC.
 heterotípico *Peritassa granulata* (Urb.) A.C. Sm.
 heterotípico *Peritassa rorida* Miers
 heterotípico *Salacia amazonica* Loes.
 heterotípico *Salacia granulata* Urb.
 heterotípico *Salacia laevigata* subsp. *obtusa* Peyr.
 heterotípico *Salacia laevigata* subsp. *ovata* Peyr.
 heterotípico *Salacia siputa* S. Moore

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento ereto(s)/escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/obovado(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** conspícuo(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** alternos(s)/opostos(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** cilíndrico(s). **Flor:** tipo tubular(es); **margem(ns) do disco** erosa(s); **conectivo(s)** proeminente(s); **antera(s)** triangular(es); **deiscência da antera(s)** rimosa(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma piriforme(s)/esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, arbustos ou arvoretas, glabros; ramos novos subcilíndricos, minutamente lenticelados, velhos cilíndricos, minutamente lenticelados. Folhas opostas ou subopostas; estípulas aciculares, denticuladas na base; pecíolos 10-14 mm, lâminas 8,4-14 x 2,4-6 cm, elípticas, raro obovais, base cuneada a arredondada, margem inteira, ápice acuminado a agudo, raro obtuso, cartáceas, quando secas marrom em ambas as faces, nervuras secundárias planas na face adaxial, promínulas na face abaxial. Inflorescências tirsóide-paniculadas, pauci a multifloras, axilares ou terminais; pedúnculos nulos a 3 mm de comprimento, ramos cilíndricos, opostos ou alternos, raro verrucosos, brácteas denticuladas; pedicelos 2,1-3,7 mm, articulados, bractéolas 3 ou ausentes. Flores tubuliformis; sépalas 1-1,3 x 0,9-1,1 mm, triangulares a elípticas, escariosas, esparso denticuladas; pétalas 2,7-2,9 x 1,1-1,4 mm, elípticas a obovais, erosas, escariosas; disco eroso; anteras triangulares, rimosas, conectivo proeminente, acima das tecas; ovário hemisférico, 3-lobado, estigma pontual a inconspicuamente 3-lobado, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,4-3,7 x 3,2-4,3 cm, esferoides a piriformes, secas pruinosas, lisas, maduras alaranjadas; sementes 2,3-3,6 x 1,9-3,5 cm.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Lombardi (2014, p. 88-89).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.R. Santos, 1825, HUTO, 1896, SHPR, 2134, Tocantins

G.B. Santos et al., 29, UB, 6966, MBM, 270550, Mato Grosso do Sul

E. Nunes & P. Martins, s.n., EAC, 7837 (EAC0007837), Ceará

R. Secco, 329, SPF, 113874 (SPF113874), MO, 5942185 (MO2155494), MO, 5065908 (MO1367326), MG, 85947 (MG085947), HRCB, 54580, Pará

B.M.T. Walter, 3379, HRCB, 30408, CEN, 28016 (CEN00028016), Goiás

M. Sobral, 10208, HRCB, 43494, BHC, 95814, Mato Grosso

H.R.W. Zanin, s.n., RB,  (RB01147635), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Peritassa laevigata* (Hoffmanns. ex Link) A.C. Sm.

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.

Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa longifolia Lombardi

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); formato elíptico(s); margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); eixo central(ais) da inflorescência(s) não evidente(s); indumento glabro(s); posição dos ramo(s) da inflorescência(s) alterno(s)/oposto(s); seção dos ramo(s) da inflorescência(s) cilíndrico(s). **Flor:** tipo rotácea(s); margem(ns) do disco inteira; conectivo(s) inconspícuo(s); antera(s) oblonga(s); deiscência da antera(s) oblíqua(s); estigma(s) não lobado(s); óvulo(s) por lóculo(s) 2 a(s) 4. **Fruto:** forma piriforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabrous, branches terete, lenticellate, sulcate, smooth. Leaves opposite; stipules not seen, caducous; petioles 0.7-0.9 cm, canaliculate; blades 7.5-17.7 x 1.9-4.3 cm, elliptic, chartaceous, drying cinereous, opaque, the base cuneate, the apex acuminate, tip apiculate, the margin entire and thickened, venation brochidodromous with veins slightly prominulous on both sides. Inflorescence thyrsoid-paniculate, 1.1-1.8 x 1.1-1.8 cm, with ca. 15 flowers, axillary; bracts 0.4-0.6 mm long, triangular, the margin entire; peduncle obsolete; inflorescence branches arising from an axillary tuft of six triangular scales; branches opposite or alternate, terete; pedicels 2.9 mm long, terete, minutely punctulate; bracteoles 2, opposite at base or middle of pedicel, triangular, 0.3 mm long. Flowers green, 4.6 mm wide at anthesis; sepals 5, 0.8-0.9 x 1.2-1.3 mm, triangular or elliptic, unequal, +- carnose, the margin minutely erose; petals 5, 1.9-2.1 x 2 mm, +- circular, +- carnose, spreading at anthesis, the margin entire to minutely erose; disk annular, short-tubular, ca. 0.3 mm high, 0.2 mm thick, carnose, free from reproductive parts, the margin entire; stamens 3, ca. 0.7 mm long, in open flower exerted and reflexed, the filaments flattened, the connective adaxially thickened, darkened when dry, not surpassing the thecae, the anthers ca. 0.22 x 0.48 mm, oblong, slightly emarginate at base, basifixed, dehiscence, extrorse by almost transverse apical slits; pistil 0.6 x 0.7 mm, conical, ovary slightly 3-lobed, 3-locular, with 2 subapical ovules in each locule, style ca. 0.3 mm long after anthesis, central terete; stigmas obscure. Mature drupes not seen, immature drupes 3.4-4.8 x 2.8-1.2 cm, +- pyriform, the epicarp crustaceous, smooth, drying brown-pruinose, minutely alveolate; seeds ca. 5, 2.3 x 1 cm, reniform.

COMENTÁRIO

Descrição da espécie a partir de Lombardi (2004).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.R. Vervloet & E. Bausen, 2028, MBML, 20054 (MBML00011030), Espírito Santo

R.R. Vervloet, E. Bausen & W. Pizziolo, 1934, MBML, 19984 (MBML019984), Espírito Santo

J.A. Lombardi, 8591, HRCB, 55552, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2004. Three new species of Celastraceae (Hippocrateoideae) from Southeastern Brazil, and a new combination in *Peritassa*. *Novon* 14(3): 315-321.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Peritassa manaoara Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); formato elíptico(s); margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); eixo central(ais) da inflorescência(s) não evidente(s); indumento densamente pubérulo(s); posição dos ramo(s) da inflorescência(s) alterno(s); seção dos ramo(s) da inflorescência(s) cilíndrico(s). **Flor:** tipo rotácea(s); margem(ns) do disco erosa(s)/inteira; conectivo(s) proeminente(s); antera(s) oblonga(s); deiscência da antera(s) oblíqua(s); estigma(s) 3-lobado(s); óvulo(s) por lóculo(s) 2 a(s) 4. **Fruto:** forma esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, branches terete, new branches sparsely puberulous, older glabrescent, fissured. Leaves opposite to subopposite; stipules not seen, caducous; petioles 1.6–2 cm, canaliculate, glabrous; blades (15.4–)16.2–18.6(–19.8) x 6.5–6.8(–8.7) cm, elliptic, the base cuneate, the apex acute or acuminate, the margin entire and thickened, glabrous, chartaceous, drying brown on the adaxial side and light brown and minutely tuberculate on the abaxial side, or brown on both sides, the nerves drying cream on the abaxial side, venation brochidodromous, veins prominulous on both sides, secondary veins inconspicuous. Inflorescence paniculate, (4.5–)6.3–6.7 x (2.5–)6.5–8.5(–10.5) cm, with more than 400 flowers, axillary, sometimes at leafless nodes; peduncle obsolete, branches alternate or subopposite, terete, yellow-green, puberulous; bracts 0.5–0.7 mm, triangular, the base puberulous, the margin fimbriate, proximal inflorescence dichotomies without bracts; pedicels (0.3)1.3–1.6 mm, terete, green, glabrous; bracteoles 0.3–0.4 mm, triangular, the base puberulous, the margin fimbriate. Flowers ca. 3.4 mm wide at anthesis; sepals 5, 0.8–0.9(–1.3) x 0.8–1.2 mm, triangular, unequal, green, glabrous, +- carnose, the margin fimbriate, minutely revolute; petals 5, (1.3–)1.6–1.9 x (0.7–)0.8–0.9 mm, elliptic, yellowish green or yellowish white, glabrous, +- carnose, spreading at anthesis, transversally brown-maculate, the margin scarious; disc short-tubular, ca. 0.3 mm high, +- carnose, free from reproductive parts, the margin minutely erose; stamens 3, 0.37–0.64 mm, in open flower slightly reflexed, the filaments flattened, the connective adaxially thickened, rounded at apex, slightly surpassing the thecae, the anthers 0.25–0.29 x 0.36–0.43 mm, gray, globose, basifixed, dehiscence extrorse by minute oblique slits; pistil 0.65 X 0.55 mm, ovary sub-spheroid, 3-locular, with 2 apical ovules in each locule, style ca. 0.32 mm after anthesis, central, terete, stigmas 3-lobed, ca. 0.18 mm diam. after anthesis, lobes ca. 0.1 mm after anthesis, entire, acute, appressed in bud. Mature drupes not seen, immature 2 x 1.8 cm, globose, pruinose; seeds not seen.

COMENTÁRIO

Provided description from Lombardi (2007).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.M. Lepsch da Cunha et al., 909, INPA, 198960, Amazonas

T.R. Bahia, 222, MG, 55239 (MG055239), U, UB, NY (NY02207497), Amazonas, **Typus**

S. Sakagawa & J.R.M. Ferreira, 529, INPA, 225286, FUEL, 47871, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2007. A noteworthy new species of *Peritassa* (Celastraceae, Hippocrateoideae) from Amazonian Brazil. *Novon* 17(1): 29-32.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Peritassa mexiae A.C. Sm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cheiloclinium schwackeanum* Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/orbicular(es); **margem(ns)** inteira/obscuro(s) crenulada(s) / denticulada(s). **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** alterno(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** cilíndrico(s). **Flor:** tipo rotácea(s); **margem(ns) do disco** inteira/sinuado(s); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **antera(s)** oblonga(s); **deiscência da antera(s)** oblíqua(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 1. **Fruto:** forma esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, glabrous, drying cinereous; branches subterete, lenticellate, striate, smooth, +- glaucous. Leaves opposite or subopposite; stipules ca. 0.7 mm long, caducous, triangular; petioles 0.4-1.1 cm, canaliculate; blade 4.2-19.5 x 1.9-8.8 cm, elliptic or (rarely) almost orbicular, coriaceous, the base cuneate or rounded, the apex acute, the margin entire or obscurely crenulate and thickened, drying minutely pitted on both sides, opaque, venation brochidodromous with veins immersed to plane abaxially, secondary veins prominulous abaxially. Inflorescence thyrsoid-paniculate, (0.8-)2.3-5.0 x (0.8-)2.8-7.1 cm, with 30-200 flowers, axillary, often at leafless nodes; bracts 0.5-1.0 mm long, triangular, denticulate at base, erose, sometimes distant from ramifications; peduncles 0-6 mm long, striate, cylindric; branches alternate or subopposite; pedicels 1.9-2.5 mm long, cylindric, bracteoles 2, at base of pedicel, triangular, sometimes absent, ca. 0.4 mm long. Flowers yellowish, fragrant, 3.5-4.0 mm wide at anthesis; sepals 5, 0.6-1.4 x 0.7-1.1 mm, elliptic, +- carnose, minutely papillose, cucullate, the margin fimbriolate; petals 5, 1.7-2.1 x 1.0-1.2 mm, elliptic, +- carnose, +- deflexed at anthesis, the margin papillose, plicate; disc annular, short tubular, ca. 0.4 mm high, carnose, free from reproductive parts, the margin sinuate or entire, projecting, yellow in dry or fresh state; stamens 3, ca. 0.9 mm long, in open flower exerted and reflexed, the filaments flattened, the connective adaxially thickened, not surpassing the thecae, the anthers oblong, ca. 0.15 x 0.4 mm, slightly emarginated in base and apex, basifixed, dehiscence extrose by very strongly almost horizontal divergent apical slits; ovary slightly 3-lobed, 3-locular, with 1 subapical ovule in each locule, style ca. 0.3 mm long, central, cylindric; stigmas obscure, yellow in dry and fresh state. Mature drupes not seen, immature 0.9-1.3 x 0.6-1.1 x 0.5-1.0 cm, subspherical, the epicarp apparently thin, drying blackish to glaucescent; seeds fusiform, 1-3.

COMENTÁRIO

Description taken from Lombardi & Temponi (1999)

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 1305, SPF, 130661 (SPF130661), MBM, 226270, ESA, 48502, BHCB, 32842, Minas Gerais
O.J. Pereira, 1105, VIES, 1895 (VIES001895), Espírito Santo
E.A. Anunciação et al., 574, SP, 270910, BHCB, São Paulo
M.C. Ferreira & T. Jost, 735, HRB, 32733, HUEFS, 72232, INPA, 213537, RB, 379926 (RB00122961), RB, 393448 (RB00123007), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 1999. A new species of *Peritassa* (Hippocrateaceae) from Southern Brazil, and notes on two confused species. *Novon*: 9(2): 221-226.
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa nectandrifolia (A.C. Sm.) Lombardi

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia nectandrifolia* A.C. Sm.

homotípico *Tontelea nectandrifolia* (A.C. Sm.) A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); formato elíptico(s); margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); eixo central(ais) da inflorescência(s) não evidente(s); indumento glabro(s); posição dos ramo(s) da inflorescência(s) alterno(s)/oposto(s); seção dos ramo(s) da inflorescência(s) achatado(s)/cilíndrico(s)/carenado(s). **Flor:** tipo campanulada(s); margem(ns) do disco sinuado(s); conectivo(s) inconspícuo(s); antera(s) reniforme(s); deiscência da antera(s) oblíqua(s); estigma(s) não lobado(s); óvulo(s) por lóculo(s) 2 a(s) 4. **Fruto:** forma elipsoide/esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos subcilíndricos, pruinosos, velhos cilíndricos, fissurados, lenticelados. Folhas opostas ou subopostas; estípulas triangulares, deixando cicatrizes oblíquas; pecíolos 9-15 mm, lâminas 8,6-9,4 x 4.5-5,6 cm, elípticas, base cuneada, margem inteira, ápice agudo, raro mucronado, emarginado ou obtuso, cartáceas, quando secas lustrosa na face adaxial, marrom-acinzentada em ambas as faces ou esverdeadas na adaxial e marrons na abaxial, nervuras secundárias promínulas a impressas na face adaxial, promínulas na face abaxial. Inflorescências tirsóide-paniculadas, multifloras, raro paucifloras, axilares; pedúnculos nulos a raramente 1 mm de comprimento, ramos cilíndricos, achatados ou tetragonares, opostos, alternos, eventualmente em politomias, brácteas fimbriadas; pedicelos 1,7-2,3 mm, articulados na base, bractéolas 2. Flores campanuliformes; sépalas 0,9-1,4 x 0,7-1,1 mm, triangulares ou elípticas, fimbriadas, erosas; pétalas 1,1-1,7 x 0,5-1,1 mm, elípticas, fimbriadas a denticuladas; disco sinuoso; anteras subreniformes, deiscência por fendas oblíquas, conectivo inconspícuo; ovário hemisférico, 3-lobado, estigma pontual, óvulos 2-4 por lóculo. Bagas 4 x 6 x 2,5-4,9 cm, subelipsoides a esferoides, secas levemente rugosas, imaturas verde brilhantes a amarelas; sementes 3,4 x 2 x 1,5 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 95).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Black, 49-8278, US, 2122995 (US01868767), IAN, INPA, Amapá
C.A. Cid Ferreira, 3754, INPA, 107769, NY (NY02206386), Amazonas
T.C. Plowman, 9528, US, 2988409 (US01868766), U, NY (NY02206384; NY02206409), MG, 80678 (MG080678), INPA,
122888, F, 1896169 (V0277718F), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2010. Notas nomenclaturais em Salacioideae (Celastraceae). *Rodriguesia* 61(1): 123-125.
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa petiolata (A.C. Sm.) Lombardi

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia petiolata* A.C. Sm.

homotípico *Tontelea petiolata* (A.C. Sm.) Mennega

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); formato elíptico(s); margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); eixo central(ais) da inflorescência(s) não evidente(s); indumento glabro(s); posição dos ramo(s) da inflorescência(s) oposto(s); seção dos ramo(s) da inflorescência(s) cilíndrico(s). **Flor:** tipo desconhecida(s); margem(ns) do disco inteira; conectivo(s) inconspícuo(s); antera(s) oblonga(s); deiscência da antera(s) oblíqua(s); estigma(s) não lobado(s); óvulo(s) por lóculo(s) desconhecido(s). **Fruto:** forma desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos achatados a subcilíndricos, pruinosos, velhos cilíndricos, fissurados, lenticelados. Folhas opostas ou subopostas; estípulas triangulares, deixando cicatrizes interpeciolares; pecíolos 10-25 mm, lâminas 9,6-20,7 x 4,2-7,6 cm, elípticas, base cuneada, margem inteira, ápice agudo, cartáceas, minutamente tuberculadas em ambas as faces, quando secas cinza-esverdeadas na face adaxial, marrons na face abaxial, nervuras secundárias promímulas a planas na face adaxial, promímulas na face abaxial. Inflorescências tirsóide-paniculadas, multifloras, axilares; pedúnculos não vistos, ramos cilíndricos, opostos, brácteas fimbriadas, escariosas; pedicelos ca. 0,6 mm, articulados, bractéolas ausentes. Flores em antese não vistas; sépalas 0,6-0,7 x 0,8 mm, triangulares, erosas, escariosas; pétalas 1,3-1,6 x 0,8-1 mm, elípticas, erosas; disco com a margem inteira; anteras oblongas, deiscentes por fendas oblíquas, conectivo inconspícuo; ovário hemisférico, 3-lobado, estigma pontual, óvulos não vistos. Bagas não vistas; sementes, idem.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 97).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 5141, G (G00355857), A (A00057674), NY (NY00126873, NY00126874), Amazonas, **Typus**

A. Lobão et al., 802, HAMAB, RB, 439547 (RB00471397), Amapá

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2010. Notas nomenclaturais em Salacioideae (Celastraceae). *Rodriguesia* 61(1): 123-125.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Mennega, A.M.W. 1992. New combinations and nomenclatural notes on the genera *Salacia* and *Tontelea* (Celastraceae, sensu lato) in the Neotropics, V. *Novon* 2(3): 232-234.
- Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249

Peritassa pruinosa (Seem.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia pruinosa* Seem.

homotípico *Sicyomorpha pruinosa* (Seem.) Miers

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento ereto(s)/escandente. **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/obovado(s); **margem(ns)** inteira/obscuro(s) crenulada(s) / denticulada(s). **Inflorescência:** tipo dicásio composto(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** subcilíndrico(s)/carenado(s). **Flor:** tipo campanulada(s); **margem(ns) do disco** inteira/sinuado(s); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **antera(s)** triangular(es); **deiscência da antera(s)** oblíqua(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma elipsoide/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, árvores ou arbustos, glabros; ramos novos subcilíndricos ou achatados, lenticelados, lisos, velhos cilíndricos, fissurados, lenticelados. Folhas opostas ou subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 4-6 mm, lâminas 11,1-15,7 x 3.2-5 cm, elípticas, raro obovais, base cuneada a arredondada, margem inteira, raro obscuramente crenulada, ápice longo-acuminado a acuminado, raro agudo, cartáceas, quando secas amarronzadas em ambas as faces, nervuras secundárias promínulas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, pauci ou multifloras, axilares; pedúnculos 3-4 mm de comprimento, ramos subcilíndricos a subtetraangulares, opostos, arqueados ou não, brácteas fimbriadas; pedicelos 0,7-1,5 mm, bractéolas 2. Flores campanuliformes; sépalas 0,6-0,8 x 0,7-1,1 mm, triangulares, fimbriadas; pétalas 1,2-2,4 x 0,6-1,2 mm, elípticas, fimbriadas; disco inteiro ou sinuoso; anteras triangulares, deiscência por fendas oblíquas, conectivo triangular, inconspícuo; ovário hemisférico, 3-lobado, estigma pontual, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,7-3 x 1,8-2,7 cm, elipsoides a ovoides, secas pruinosas, sulcadas longitudinalmente, imaturas tuberculadas, maduras vermelho-alaranjadas a amarelas; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Lombardi (2014, p.99).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 576, HRCB, 48796, NY, Acre

J. Grogan, 483, MG, 162157 (MG162157), Pará

W.L. Balée & B.G. Ribeiro, 574, NY (NY01031355), Maranhão
G.T. Prance, 10343, K (K001198041), MO, 5942192 (MO2020609), NY (NY0220749), Amazonas
G.T. Prance, 8885, INPA, 25684, NY (NY02060374), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Peritassa sadleri Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento ereto(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** tipo tirsóide(s) paniculado(s); **eixo central(ais) da inflorescência(s)** não evidente(s); **indumento** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** cilíndrico(s). **Flor:** tipo rotácea(s); **margem(ns) do disco** inteira; **conectivo(s)** inconspícuo(s); **antera(s)** oblonga(s); **deiscência da antera(s)** oblíqua(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2 a(s) 4. **Fruto:** forma elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Small tree, 4-5 m, glabrous, branches terete, lenticellate, sulcate, smooth, with seasonal growth marked by scale-like cataphylls. Leaves opposite; stipules 0.4-0.8 mm long, caducous, triangular, apiculate, minutely erose; petioles 0.4(-0.8) cm, canaliculate; blades 5.9-7.2(14.9) x 1.4-2.8(4.1) cm, elliptic, chartaceous, drying brown, the base cuneate, the apex acute or acuminate, tip cleft or apiculate, the margin entire and thickened, cream-colored when dry, venation brochidodromous with veins slightly prominulous on both sides. Inflorescence thyrsoid-paniculate, 0.9-1.4 x 1-1.5 cm, with 28 to 49 flowers, axillary, sometimes at leafless nodes; bracts 0.7-1.2 mm long, triangular, the margin minutely erose, scarious; peduncle 0.1-0.3(-0.7) cm long, terete, in old leafy nodes covered by triangular scales, on new shoots sometimes at leafless nodes and naked, then minutely lenticellate-punctulate; inflorescence branches opposite or subopposite, terete; pedicels (1.2-)1.7 mm long, terete, minutely punctulate, articulate at base; bracteoles 2, opposite at base of pedicel, triangular, 0.4 mm long. Flowers green. 3.7-4 mm wide at anthesis; sepals 5, 1.2-1.3 x 1-1.1 mm, elliptic, unequal, ± carnose, the margin minutely erose; petals 5, 1.5-1.8 x 1.6-1.7 mm, subcircular, ± carnose, spreading at anthesis, the margin minutely erose; disc annular, short-tubular, ca. 0.4 mm high, 0.2 mm thick. carnose. free from reproductive parts, the margin entire; stamens 3, ca. 0.8 mm long, in open flower exerted and reflexed, the filaments flattened, the connective adaxially thickened, not surpassing the thecae, the anthers ca. 0.17 x 0.42 mm oblong, slightly emarginate at base, basifixed, dehiscence extrorse by almost transverse apical slits; pistil 0.6 x 0.63 mm, conic, ovary slightly 3-lobed, 3-locular, with 2 subapical ovules in each locule, style ca. 0.16 mm long after anthesis, central, terete, stigmas obscure. Mature drupes 4-6.8 x 2.6 x 2.1 cm, ellipsoid, the epicarp crustaceous, smooth, drying light brown-pruinose, minutely cream-colored punctuate; seeds not seen.

COMENTÁRIO

Description taken from Lombardi (2004, p. 315-317).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 5205, SPF, 165000 (SPF00165000), RB, 406738 (RB00538068), NY (NY00687925), MO, 5857419, MBML, 22779, MBM, BHCB, 78186, Espírito Santo, **Typus**
E.J. Lucas et al., 647, HRCB, 50509, Minas Gerais
E.M. NicLughdha et al., 204, SP, 359660, MBM, MBML, 19400 (MBML00006336), NY (NY00687373), RB, 366647 (RB00068994), RB, 498651 (RB00591506), SPF, 141323 (SPF00141323), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2004. Three new species of Celastraceae (Hippocrateoideae) from Southeastern Brazil, and a new combination in *Peritassa*. *Novon* 14(3): 315-321.
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Plenckia Reissek

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plenckia*, *Plenckia populnea*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6782>.

Tem como sinônimo

homotípico *Austroplenckia* Lundell

DESCRIÇÃO

Árvores, arvoretas, ou arbustos, inermes. *Ramos* jovens achatados ou carenados, glabros. *Folhas* alternas, dísticas, pecioladas margens inteiras, crenadas ou obscuramente crenadas, membranáceas a cartáceas, glabras. *Inflorescências* dicásios, compostos e multifloros, monocásios paucifloros, as vezes reduzidos a poucas flores. *Flores* bissexuadas, 5-meras, rotáceas; sépalas soldadas na base; pétalas patentes; disco intrastaminal, conspícuo, carnosos, anular a subpentagonal; filetes achatados, alargados na base, anteras oblongas; ovário súpero, eventualmente semi-ínfero em decorrência da conação com o disco, 2-locular, estilete evidente, estigma indiviso ou bilobado, óvulos 2 em cada lóculo. *Samaroides*, com uma ala apical, obovada a oblanceolada, cartácea, glabra; *sementes* 1-2, oblongas, albuminosas, exariladas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Biral (2017).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.

Biral, L., Simmons, M.P., Smidt, E., Tembrock, L.R. Bolson, M. Archer, R.H. & Lombardi, J.A. 2017. Systematics of the New World *Maytenus* (Celastraceae) and a new delimitation of the genus. Systematic Botany 42(4): 680–693. <http://dx.doi.org/10.1600/036364417X696456>

- Loesener, T. 1942. Celastraceae. Pp. 87–197 in Die Natürlichen Pflanzenfamilien vol. 20b, eds. A. Engler, H. Harms, and J. Mattfeld. Berlin: Duncker and Humblot.
- Lourteig, A. & O'Donell, C.A. 1955. Las Celastrales de Argentina y Chile. *Natura* 1(2): 181-233.
- Lundell, C.L. 1938. Two new species of *Plenckia*. *Phytologia* 1(8): 284-286.
- Lundell, C.L. 1939. Studies in American Celastraceae. II. Notes on genera and species from Mexico and South America. *Lilloa* 4(2): 377-387.
- Simmons, M.P., Bacon, C.D., Cappa, J.J. & McKenna, M.J. 2012. Phylogeny of Celastraceae Subfamilies Cassinoideae and Tripterygioideae Inferred from Morphological Characters and Nuclear and Plastid Loci. *Systematic Botany* 37(2): 456-467.

Plenckia populnea Reissek

Tem como sinônimo

homotípico *Austroplenckia populnea* (Reissek) Lundell

heterotípico *Austroplenckia bahiensis* (Loes.) Lundell

heterotípico *Plenckia bahiensis* Loes.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores 4,5-8 m, glabros; ramos jovens cilíndricos, avermelhados, lenticelados. Pecíolo 2,8-3,2 cm, avermelhado; lâmina membranácea a subcoriácea, 6,5-7,5 × 4,5-5,5 cm, elíptica, oval a oval-cordada, ápice agudo a acuminado, base cuneada a truncada, margem dentada, glabra, nervura primária plana na face adaxial, saliente na face abaxial, nervuras secundárias numerosas, planas em ambas as faces, formando com a nervura primária ângulos agudos (< 45°). Inflorescência em cimeira pedunculada, 3-6-ramificada, eixo primário ca. 1,4 cm. Pedicelo ca. 2 mm, bracteolado na base; sépalas ca. 2 mm, ovais, ciliadas na margem; pétalas ca. 3 mm, elípticas a obovais; estames com filetes alargados na base; ovário 2-locular, na maturidade unilocular por aborto, imerso no disco, estigma séssil ou subséssil. Fruto samaróide, ala unilateral.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Carvalho-Okano (2005).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F. Haidar, 1104, HUTO, 2373, SHPR, 2135, Tocantins

Zarucchi, J.L., 2802, MG (MG070733), Rondônia

J.L. Zarucchi, 2809, RB,  (RB01370905), Rondônia

M. Groppo, 635, F, G, K (K001138623), MBM, 262909, SPF, Minas Gerais


A. Amaral Jr., 115, BOTU, FUEL, MBM, RB, 344776 (RB00066883), UPCB, 37408, Mato Grosso do Sul



B. Maguirre, 56894, HRCB, NY (NY01405222), RB, 741806 (RB01350441), UB, 21560, Mato Grosso

L. Biral, 828, HRCB, 59782, NY (NY02474146), Goiás

L. Biral, 700, CORD, F, 2322616 (V0448622F), FLOR, 43885, HRCB, 56925, HUESB, 7402, IAC, 55522, IBGE, São Paulo

J.L. Zarucchi, 2809, RB, 749318 (RB01370905), MO, 5669320 (MO1479878), NY (NY02211797), INPA, 90282, Rondônia

N..T. Silva, s.n., RB, 273249,  (RB00066830), Goiás

Alves, R.J.V., 5599, R,    (R010005546), Goiás
E.P. Heringer, 2958, MG (MG083119), Distrito Federal
A.C. Cervi, 4003, UPCB, 23068, UPCB, 22661, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Plenckia populnea* Reissek



Figura 2: *Plenckia populnea* Reissek



Figura 3: *Plenckia populnea* ReissekFigura 4: *Plenckia populnea* Reissek

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2020. New synonyms in Celastraceae toward an update of the flora of Brazil. *Phytotaxa* 446(4): 237-244.
- Carvalho-Okano, R.M. 1995. Celastraceae. In: Stannard, B.L. (Ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia*. Royal Botanic Garden, Kew, pp. 171–172.
- Carvalho-Okano, R.M. 2005. Celastraceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A.M. (Eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 4. FAPESP, RiMa, São Paulo, pp. 185–194.
- Groppo, M. & Pirani, J.R. 2003. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Celastraceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 21(1): 163-165.
- Groppo, M. & Erbert, C. 2015. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Celastraceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 33: 15-27.
- Lundell, C.L. 1939. Studies in American Celastraceae. II. Notes on genera and species from Mexico and South America. *Lilloa* 4(2): 377-387
- Viani, R.A.G. & Vieira, A.O.S. 2007. Flora arbórea da bacia do rio Tibagi (Paraná, Brasil): Celastrales sensu Cronquist. *Acta Botanica Brasilica* 21(2): 457-472.

Prionostemma Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Prionostemma*, *Prionostemma asperum*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6784>.

DESCRIÇÃO

Lianas ou arbustos, pilosos. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências dicásios compostos, multifloros, axilares; pedúnculos achatados, algo tetragonal, ou nulos, ramos opostos ou alternos, bracteolados ou brácteas afastadas das ramificações; pedicelos cilíndricos, articulados e bracteolados na base. Flores 5-meras, rotáceas; sépalas livres, levemente desiguais; pétalas patentes, levemente desiguais, margem fimbriada; disco pateliforme, livre da parede do ovário, margem externa achatada, sobreposta à base das pétalas; estames 3, adpressos ao estile a posteriormente reflexos, filetes achatados, anteras oblongas, deiscência transversal; ovário 3-lobado, 3-locular, estilete alongado, seção triangular, estigma pontual; óvulos axilares. Esquizocarpos, lobos livres, de superfície áspera, loculicidas por fissura mediana, valvas caducas. Sementes aladas, elípticas, alas membranáceas, espessadas na margem externa, mais longas que o núcleo seminífero.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico ocorrendo do México até Bolívia. Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Prionostemma asperum (Lam.) Miers

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea aspera* Lam.

heterotípico *Hippocratea malpighiaefolia* Rudge

DESCRIÇÃO

Lianas ou arbustos, escabrosos, ramos jovens achatados, hispídeos, pubérulos ou glabrescentes, velhos cilíndricos, glabrescentes; com gavinhas. Folhas opostas a subopostas; estípulas estreitamente triangulares, pubérulas; pecíolos 5-7 mm, lâminas 8-9,3 x 3,6-4,4 cm, elípticas a raramente largo-elípticas, base arredondada a cuneada, raramente reniforme ou cordada, margem inteira, ápice acuminado a agudo, pouco comum obtuso, cartáceas, pubérulas e escabrosas em ambas as faces, raro glabras, nervuras secundárias promínlulas em ambas as faces. Inflorescências pauci a multifloras; pedúnculos pubérulos; brácteas denticuladas, às vezes afastadas das ramificações, pubérulas; pedicelos pubérulos, bractéolas 2. Flores rotáceas; sépalas triangulares, erosas, escariosas ou fimbriadas, pubérulas; pétalas transverso-elípticas, ovais ou espatuladas, unguiculadas, margem erosa a fimbriada, pubérulas, em toda sua extensão a exceção da base e ápice internamente; disco papiloso externamente, hirsuto a pubérulo no restante, raramente glabro, carnosos; filetes achatados, às vezes retorcidos, glabros ou esparsamente pubérulos, anteras deiscuentes na metade distal; ovário pubérulo, óvulos 8 por lóculo. Mericarpos 5,3-7,4 x 3,8-4,1 cm, ovais a obtriangulares, ápice arredondado, truncado ou emarginado, escabrosos, glabrescentes, estriados, lustrosos. Sementes 4,6-6,2 x 1,7-3 cm, núcleo seminífero elipsoide.

COMENTÁRIO

Planta escabrosa, facilmente distinta das demais espécies da família ocorrentes no Brasil. Descrição aqui apresentada adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO


Gonçalves, A. C., PSACF_EX06046, RB,  (RB01168686), Pará

J. Cordeiro, 4438, MBM, Mato Grosso

M.E. Alencar, 376, UB, 132521, Piauí

L.B. Bianchetti et al., 586, CEN, 44378 (CEN00044378), Maranhão

J.F. Stancik et al., 134, FUEL, 48872, Amazonas

R.O. Perdiz, 1648, RB, 581342,  (RB00795726), RON, 8277 (RON00008277), HRCB, 62694, UFRR, 3507, MIRR, 11036,

INPA, 255406, Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Prionostemma asperum* (Lam.) Miers

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Pristimera Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pristimera*, *Pristimera celastroides*, *Pristimera nervosa*, *Pristimera sclerophylla*, *Pristimera tenuiflora*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6786>.

DESCRIÇÃO

Lianas, arbustos ou árvores; glabros. Folhas opostas ou subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências dicásios ou pleiocásios compostos, multifloros a paucifloros, axilares ou falsamente terminais; pedúnculos cilíndricos, subcilíndricos, tetrangulares ou nulos, ramos opostos, cilíndricos, subcilíndricos a tetrangulares, bracteolados; pedicelos cilíndricos, bracteolados. Flores 5-meras, rotáceas ou tubuliformes; sépalas livres, desiguais; pétalas patentes ou eretas, levemente desiguais; disco anelar a curto-tubular, circular ou 5-angulado, livre da parede do ovário; estames 3, raramente 2, adpressos ao estilete no início, depois reflexos, filetes achatados, unidos em tubo curto ao redor do ovário, anteras oblongas, subtriangulares, esféricas ou reniformes, deiscência transversal; ovário 3-lobado, 3-locular, estilete curto, cilíndrico, estigma pontual ou 3-lobado, óvulos axilares. Esquizocarpos, lobos livres, loculicidas por fissura mediana, valvas caducas. Sementes aladas, elípticas, alas membranáceas ou coriáceas, elípticas ou envolvendo até quase o ápice do núcleo seminífero, engrossada na margem externa.

COMENTÁRIO

Pristimera apresenta distribuição pela América e África com oito espécies, das quais quatro são atualmente reconhecidas para o Neotrópico (Lombardi 2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Maranhão)
Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores congestas no ápice dos ramos, brácteas e sépalas com as margens conspicuamente frimbriadas*P. nervosa*
- 1'. Flores não congestas no ápice dos ramos, brácteas e sépalas com as margens não frimbriadas 2
 2. Flores tubulosas, ala da semente circundando o núcleo seminífero quase até o ápice *P. tenuiflora*
 - 2'. Flores campanuladas ou rotáceas, ala da sementes mais longa que o núcleo seminífero 3
 3. Folhas com as margens inteiras ou denteadas na porção distal, coriáceas, nervuras secundárias proeminente *P. sclerophylla*
 - 3'. Folhas com as margens crenadas, as vezes obscuramente, membranáceas a cartáceas, nervuras secundárias promínlulas ..
P. celastroides

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Pristimera celastroides (Kunth) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea celastroides* Kunth

heterotípico *Clercia dispansa* Miers

heterotípico *Clercia tweediana* Miers

heterotípico *Hippocratea flaccida* Peyr.

heterotípico *Hippocratea riedeliana* Peyr.

heterotípico *Pristimera andina* Miers

heterotípico *Pristimera andira* Miers

DESCRIÇÃO

Folha: consistência membranácea(s)/cartácea(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) não congesta(s). **Flor:** margem(ns) da bráctea(s) não fimbriada(s); **formato da flor(es)** rotácea(s)/campanulada(s); **margem(ns) da sépala(s)** não fimbriada(s); **número de óvulo(s) por lóculo(s)** 4 a(s) 6; **estigma(s)** 1 lobado(s). **Fruto:** superfície(s) estriado(s). **Semente:** núcleo seminífero elipsoide; **comprimento da ala(s) em relação ao núcleo seminífero** mais longa que.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, arbustos ou árvores; ramos novos subcilíndricos a subtetragonares, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, comumente denticuladas apenas na porção basal; pecíolos 7-9 mm, lâminas 5,7-6,6 x 2,1-3,5 cm, elípticas a obovais, raramente espatuladas, base cuneada a arredondada, margens crenadas a obscuramente crenadas, ápice agudo a acuminado, raramente obtuso, membranáceas a cartáceas, quando secas verdes com as nervuras amareladas, nervuras secundárias promínuas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, eventualmente agregados em tirsoides pela supressão de folhas nos nós, axilares, pauci a multifloras, pedúnculos 11 a 15 mm, raramente subnulos, ramos subtetragonares, brácteas ciliadas ou erosas, pedicelos 0,5-1,4 mm, articulados, duas bractéolas por flor ou ausentes. Flores rotáceas a campanuliformes, sépalas triangulares, margem ciliada a denticulada, pétalas elípticas, rômbicas ou truladas, margem inteira, papilosa, disco anelar, circular ou 5-angulado, estames filetes unidos na base ou em tubo, anteras oblongas, estigma pontual, óvulos 4 por lóculo. Mericarpos 3,5-7,8 x 2,3-3 cm, elipsoides a largamente elipsoides, ápice acuminado, estriados, lustrosos; sementes 3,3-4,7 x 1-1,8 cm, núcleo seminífero elipsoide, ala elíptica, membranácea, mais longa que o núcleo seminífero.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 43-44).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 8693, UPCB, 80532, UNOP, 8377 (UNOP008377), RB, 378319 (RB00739035), HRCB, 56217, Paraná
A.A. Santos, 747, HRCB, 55893, CNMT, 4016, CEN, 37716 (CEN00037716), Distrito Federal
J.A. Lombardi, 6950, ESA, 107489, HRCB, 48635, São Paulo
L.S. Leoni, 6028, HRCB, 41798, GFJP, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2012. Celastraceae na Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi (SP, Brasil). Revista do Instituto Florestal 24(1): 75-84.
- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Pristimera nervosa (Miers) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Sicyomorpha nervosa* Miers

homotípico *Hippocratea nervosa* (Miers) J.F. Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: consistência membranácea(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) congesta(s). **Flor:** margem(ns) da bráctea(s) fimbriada(s); **formato da flor(es)** campanulada(s)/tubulosa(s); **margem(ns) da sépala(s)** fimbriada(s); **número de óvulo(s) por lóculo(s)** 6; **estigma(s)** 1 lobado(s). **Fruto:** superfície(s) sulcado(s). **Semente:** núcleo seminífero subfalcado(s); **comprimento da ala(s) em relação ao núcleo seminífero** mais longa que.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, arbustos ou árvores; ramos novos subcilíndricos a achatados, velhos cilíndricos, fissurados, comumente lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, denticuladas apenas na porção basal; pecíolos 9-12 mm, lâminas 6,4-10,9 x 5-6,5 cm, elípticas, base cuneada a arredondada, margens inteiras, ápice agudo a acuminado, raramente obtuso, membranáceas a cartáceas, quando secas com as nervuras amareladas, nervuras secundárias promínulas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, eventualmente agregados em tirsoides pela supressão de folhas nos nós, axilares, multifloras, pedúnculos 5 a 15 mm, ramos subtetraangulares, brácteas fimbriadas a denticuladas, pedicelos 0,4-1,3 mm, duas bractéolas por flor. Flores tubuliformes a raro campanuliformes, congestas, sépalas largo triangulares, margem erosa, fimbriada, pétalas elípticas ou obovais, margem inteira ou fimbriada, disco anelar, 5-angulado ou circular, filetes unidos até a parte mediana ou raro livres e circulares, anteras oblongas ou triangulares, estigma pontual, óvulos 6 por lóculo. Mericarpos 5,5-10,8 x 2,7-4,1 cm, largamente elipsoides, sulcados, verrucosos; sementes maduras não vistas, núcleo seminífero subfalcado, ala elíptica, membranácea, mais longa que o núcleo seminífero.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 10795, NY, HRCB, 48804, Acre

M. Silveira, 132, UEC, 53581 (068941), UPCB, 19825, ESA, 5882, FUEL, 7282, HRCB, 13223, Mato Grosso

R. Marquete, 1076, RB, 303816 (RB00123364), ESA, 125713, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Pristimera sclerophylla Lombardi

DESCRIÇÃO

Folha: consistência coriácea(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) não congesta(s). **Flor:** margem(ns) da bráctea(s) não fimbriada(s); **formato da flor(es)** rotácea(s); **margem(ns) da sépala(s)** não fimbriada(s); **número de óvulo(s) por lóculo(s)** 6; **estigma(s)** 1 lobado(s)/3 lobado(s). **Fruto:** superfície(s) sulcado(s). **Semente:** núcleo seminífero elipsoide; **comprimento da ala(s) em relação ao núcleo seminífero** mais longa que.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos cilíndricos, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, denticuladas apenas na porção basal; pecíolos 2-4 mm, lâminas 2,4-8,9 x 0,6-4,8 cm, elípticas a ovais, rara obovadas, base arredondada a cuneada, margens inteiras a denteadas na porção distal, ápice agudo a obtuso, coriáceas, nervuras secundárias proeminentes em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, eventualmente agregados em tirsoides pela supressão de folhas nos nós, axilares, multifloras, pedúnculos 13 mm, ramos achatados, brácteas erosas, denticuladas na porção basal, pedicelos 1,3-3 mm, duas bractéolas por flor. Flores rotáceas, sépalas triangulares, denticuladas, pétalas elípticas, ovais ou subrômbicas, erosas, disco anelar ou 5-angulado, filetes alargados na base, anteras oblongas, estigma pontual ou inconspicuamente 3-lobado, óvulos 6 por lóculo. Mericarpos 3,5-1,8 x 2,4-1,3 cm, elipsoides ou obovados, sulcados, verrucosos; sementes 2,4 x 1,3 cm, núcleo seminífero elipsoide, ala elíptica, membranácea, mais longa que o núcleo seminífero.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.S. Araújo, s.n., EAC, 22519, BHC, 34862 (BHC000169), Ceará, **Typus**
J.G. Jardim, 6058, HRCB, 58255, JPB, 59457, NY, UFRN, 13134, Rio Grande do Norte
F. França, E. Melo & B.M. da Silva, 5062, HRCB, 47063, HUEFS, 86336, Piauí

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2000. Two new species of Hippocrateaceae from Brazil. *Brittonia* 52(4): 337-340.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Pristimera tenuiflora (Mart. ex Peyr.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea tenuiflora* Mart. ex Peyr.

DESCRIÇÃO

Folha: consistência cartácea(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) não congesta(s). **Flor:** margem(ns) da bráctea(s) não fimbriada(s); **formato da flor(es)** tubulosa(s); **margem(ns) da sépala(s)** não fimbriada(s); **número de óvulo(s) por lóculo(s)** 4; **estigma(s)** 3 lobado(s). **Fruto:** superfície(s) estriado(s). **Semente:** núcleo seminífero elipsoide; **comprimento da ala(s) em relação ao núcleo seminífero** quase até o ápice(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou arbustos; ramos novos subcilíndricos a subtetraangulares, velhos cilíndricos. Folhas opostas; estípulas triangulares ou falcadas, denticuladas apenas na porção basal; pecíolos 3-6 mm, lâminas 6,8-7,9 x 2,3-3,2 cm, elípticas, base cuneada a arredondada, margens obscuramente crenuladas a inteiras, ápice agudo, acuminado, ou longo-acuminado, nervuras secundárias promínuas em ambas as faces. Inflorescências dicásios compostos, eventualmente agregados em tirsoides pela supressão de folhas nos nós, axilares, multifloras, pedúnculos 5-9 mm, ramos tetraangulares, brácteas erosas, pedicelos 0,6-1,4 mm, duas bractéolas por flor. Flores tubiliformes, sépalas triangulares ou oblongas, erosas, pétalas oblongas ou elípticas, erosas, espessadas no centro, disco anelar, sinuado, adnato a base dos filetes, filetes achatados, alargados na base, anteras oblongas, estigma conspicuamente 3-lobado, óvulos 4 por lóculo. Mericarpos 3,3-6,4 x 2,3-3,2 cm, ovais a elipsoides, ápice agudo, estriados, lustrosos; sementes 2,3-3,8 x 1,2-4,1 cm, elípticas, núcleo seminífero elipsoide, ala envolvendo o núcleo seminífero até quase o ápice.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 2140, US, 3008169 (US01867388), RB, 252131 (RB00123043), NY, INPA, 96379, Pará

G.T. Prance, 23418, US, 2924827 (US01867389), S, NY, MO, 2727430 (MO-1399643), K, INPA, 49433, Amazonas
S. Mori & C. Gracie, 21965, HRCB, 52987, INPA, 186099, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salacia*, *Salacia acevedoi*, *Salacia alwynii*, *Salacia amplexans*, *Salacia arborea*, *Salacia caloneura*, *Salacia cauliflora*, *Salacia cordata*, *Salacia crassifolia*, *Salacia elliptica*, *Salacia gigantea*, *Salacia grandifolia*, *Salacia impressifolia*, *Salacia insignis*, *Salacia juruana*, *Salacia kanukuensis*, *Salacia krigsneri*, *Salacia maburensis*, *Salacia macrantha*, *Salacia miqueliana*, *Salacia mosenii*, *Salacia multiflora*, *Salacia negrensis*, *Salacia nemorosa*, *Salacia opacifolia*, *Salacia solimoesensis*, *Salacia ulei*, *Salacia vernicosa*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6789>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Clercia* Vell.

heterotípico *Raddisia* Leandro

heterotípico *Termophila* Miers

DESCRIÇÃO

Lianas, arbustos ou árvores; glabros ou pilosos. Folhas opostas, subopostas ou alternas, venação broquidódroma; estípulas caducas; pecíolos canaliculados, às vezes frisados transversalmente. Inflorescências fasciculadas, tirsoide-paniculadas ou corimbosas, multifloras a paucifloras, axilares, ramifloras ou truncifloras, às vezes em braquiblastos laterais; pedúnculos subcilíndricos, tetragonares ou nulos, ramos alternos ou opostos, subcilíndricos, tetragonares ou nulos, bracteolados ou raramente sem brácteas; pedicelos cilíndricos, articulados ou não, bractéolas na base, ausentes ou não aparentes em inflorescências fasciculadas. Flores 5-meras, rotáceas, mais raramente tubulares ou campanuliformes; sépalas livres ou variadamente unidas, desiguais; pétalas patentes ou eretas, levemente desiguais; disco anelar, pulviniforme, anelar, cupular, cilíndrico ou pateliforme, circular ou 5-lobado, margem interna unida ao ovários em vários graus, margem externa obtusa e crassa; estames 3, raro 2, filetes achatados, alongados a curto, alternos aos lobos do ovário, anteras reniformes, rômbricas ou oblongas, 1-2-loculares, lóculos confluentes ou não, deiscência por fendas oblíquas mais ou menos divergentes ou por fenda apical, basifixas, conectivo normalmente triangular, conspicuo porém não projetado acima das tecas, ou inconspícuo; ovário 3-locular, raro 2-locular, 3-lobado, raro não lobado, piramidal a hemisférico, estilete alongado, seção triangular ou cilíndrica, estigma 1, pontual, óvulos axilares ou subapicais. Bagas esferoides a elipsoides, lisas, lenticeladas, costadas ou verrucosas, epicarpo coriáceo, carnososo ou crustáceo, eventualmente com esclereídeos conspicuos, mesocarpo e endocarpo carnosos. Sementes comumente com testa laranja.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical com mais de 200 espécies (Simmons 2004, Coughneour et al. 2010), com 35 reconhecidas atualmente para o Neotrópico. Descrição aqui apresentada adaptada a partir de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Pará, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescências conspicuamente ramificadas 2
- 1'. Inflorescências fasciculadas ou inconspicuamente ramificadas 13
2. Flores tubulares *S. cordata*
- 2'. Flores não tubulares 3
3. Inflorescências do tipo monocásio ou dicásio, simples ou composto 4
- 3'. Inflorescências do tipo tirso-paniculado 5
4. Árvores, raro lianas, margem foliar crenada/crenulada, disco deprimido *S. arborea*
- 4'. Lianas, margem foliar inteira, disco não deprimido *S. krigsneri*
5. Cálice gamossépalo no botão, disco anelar-pulviniforme *S. nemorosa*
- 5'. Cálice dialisépalo, disco de diversos formatos 6
6. Ramos, braquiblastos e/ou pedúnculos escamantes, inflorescências eventualmente com brácteas na base, frutos 3 a 5 sulcos longitudinais 7
- 6'. Ramos, braquiblastos e/ou pedúnculos não escamantes, inflorescências sem brácteas na base, frutos com ou sem sulcos longitudinais 9
7. Lóculos das anteras confluentes, inflorescências com brácteas imbricadas na base (remanescentes nos pedúnculos dos frutos), baga papilosa ou verrucosa *S. ulei*
- 7'. Lóculos das anteras não confluentes, inflorescências sem brácteas na base, baga rugosa ou escamante 8
8. Folhas coriáceas, nervuras secundárias proeminentes na face adaxial, inflorescências em braquiblastos laterais, disco pateliforme-pulviniforme *S. miqueliana*
- 8'. Folhas cartáceas, nervuras secundárias planas a promínlulas na face adaxial, inflorescências não em braquiblastos, disco anelar-pulviniforme *S. multiflora* subsp. *multiflora*
9. Folhas +- carnosas, buladas, secando marrom na face abaxial, inflorescências, pedicelos e flores pubérgulos, ferrugíneos *S. amplexans*
- 9'. Folhas cartáceas, não buladas, secando verde em ambas as faces, inflorescências, pedicelos e flores glabros 10
10. Disco anelar-pulviniforme 11
- 10'. Disco anelar 12
11. Frutos com calosidades, plantas da região norte *S. multiflora* subsp. *mucronata*
- 11'. Frutos lisos, plantas do sudeste *S. mosenii*
12. Ramos novos lenticelados, cinza, folhas secando marrom, baga elipsoides *S. opacifolia*
- 12'. Ramos novos não lenticelados, verdes a marrom, folhas secando verde, bagas esferoides *S. insignis*
13. Flores tubuliformes, bagas imaturas secas verrucosas, constrictas 3-sulcadas na base *S. vernicosa*
- 13'. Flores rotáceas ou campanuliformes, bagas diversas 14
14. Ramos novos comumente fissurados, flores maiores que 2 cm de diam., disco pateliforme 15
- 14'. Ramos novos não fissurados, flores normalmente abaixo de 1 cm de diam., disco variado 16
15. Pétalas maiores que 1 cm de comprimento, receptáculo conspicuo *S. alwynii*
- 15'. Pétalas menores que 1 cm de comprimento, receptáculo inconspicuo *S. macrantha*
16. Disco pateliforme 17

- 16'. Disco pulviniforme ou anelar 19
17. Arbustos, subarbustos, ou árvores de baixo porte, folhas comumente alternas, flores campanuliformes *S. crassifolia*
- 17'. Lianas, árvores ou arbustos, folhas opostas, flores rotáceas 18
18. Folhas planas, óvulos 6 ou mais por lóculo, bagas esferoides, verrucosas *S. impressifolia*
- 18'. Folhas buladas, óvulos 2 por lóculo, bagas elipsoides, 3-angulares *S. maburensis*
19. Folhas buladas, bagas elipsoides, 3-angulares *S. maburensis*
- 19'. Folhas não buladas, bagas diversas 20
20. Nervuras foliares secas conspicuamente amareladas, secundárias promínulas *S. caloneura*
- 20'. Nervuras foliares secas não amareladas, secundárias raramente promínulas 21
21. Plantas secando enegrecidas, inflorescências truncifloras e multifloras *S. cauliflora*
- 21'. Plantas não secando enegrecidas, inflorescências de diversos tipos, se truncifloras não multifloras (paucifloras) 22
22. Flores nunca maiores que 6 mm na antese, bagas menores que 2 cm *S. solimoensis*
- 22'. Flores maiores que 6 mm na antese, bagas maiores que 2 cm 23
23. Filetes menores que 0,6 mm, não visíveis, contidos em cavidades entre o disco e o ovário *S. acevedoi*
- 23'. Filetes maiores que 0,6 mm, visíveis na floa aberta 24
24. Anteras 1-loculares, deiscência por fenda apical *S. negrensis*
- 24'. Anteras 2-loculares, deiscência por fenda oblíqua 25
25. Lâminas conduplicadas, sobretudo na base, nervuras secundárias promínulas, seis óvulos por lóculo *S. juruana*
- 25'. Lâminas planas, nervuras secundárias impressas, pelo menos na face adaxial, dois a quatro óvulos por lóculo, raramente seis 26
26. Pétalas obovais a largo elípticas, a partir de 7 mm de comprimento e 6,4 mm de largura *S. gigantea*
- 26'. Pétalas elípticas a subobovais, menores que 7 mm de comprimento e 6,9 mm de largura 27
27. Pedicelos ao redor de 20 mm de comprimento *S. kanukuensis*
- 27'. Pedicelos até 11,1 mm de comprimento 28
28. Nervuras secundárias impressas em ambas as faces, terciárias obscuras, pedicelos a partir de 4 mm de comprimento *S. elliptica*
- 28'. Nervuras secundárias impressas apenas na face adaxial, proeminentes a planas na face abaxial, terciárias obscuras ou promínulas na abaxial, pedicelos até 5 mm de comprimento *S. grandifolia*

BIBLIOGRAFIA

- Coughenour, J.M., Simmons, M.P., Lombardi, J.A. & Cappa, J.J. 2010. Phylogeny of Celastraceae subfamily Salacioideae and tribe Lophopetaleae inferred from morphological characters and nuclear and plastid genes. *Systematic Botany* 35(2): 358-367.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Simmons, M.P. 2004. Celastraceae. In: K. Kubitzki. *The Families and Genera of Vascular Plants. VI. Flowering plants. Dicotyledons. Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales*. Springer-Verlag, Berlin, p. 29-64.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia acevedoi Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula/proeminente(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom. **Inflorescência:** **posição** ramiflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** transverso elipsoide; **conectivo(s)** inconspícuo(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** esferoide/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Slender or scandent shrub, 2–4 m, glabrous, branches terete to compressed, smooth, sparse lenticellate, drying green. Leaves opposite to subopposite; stipules not seen, caducous, leaving interpetiolar ring; petioles 1.2–2.5(–3.4) cm, canaliculate, drying wrinkled and green; blades (26.1–)33–40.5(–50) x (9.8–)15.2–17.2(–24.5) cm, elliptic, the base cuneate to rarely rounded, the apex acute, the margin entire and thickened, chartaceous, drying gray-green, venation brochidodromous with veins prominulous on both sides, secondary veins immersed, tertiary ones invisible. Inflorescence fasciculate, with indeterminate number of flowers, ramiflorous at leafless nodes, apparently flowering during successive seasons; bracts 0.7–0.8 mm, triangular, the margin minutely fimbriate; pedicels 2–2.4 mm, terete. Flower buds spherical, open flowers yellowish green, 6.1–7.6 mm wide at anthesis; sepals 5, 1.3–1.8 x (0.8–)1.7–3.2 mm, triangular, unequal, carnose, yellowish green, the margin minutely erose; petals 5, 3.3–3.8 x 3.2–3.6 mm, widely elliptic, +- papery, spreading at anthesis, yellowish green and rusty brown at base on the adaxial side, the margin entire; disc annularpulvinate, 0.6–0.9 mm wide, 0.7–1.1 mm thick, carnose, connate with ovary lobes, the outer margin not flattened, rounded at edge; stamens 3, 0.7–0.8 mm, anther only emerging on the stamen-pockets formed by the fusion of disc and ovary, the filaments flattened, wide but very short, the anthers 0.29–0.39 x 0.84–0.9 mm, transverse ellipsoidal, basifixed, bilocular, confluent thecae, dehiscence extrorse by apical slit at ca. 160°; pistil pyramid-shaped, ovary 3-lobed, 3-locular, with 2 ovules in each locule, style ca. 0.52 mm after anthesis, central, triangular, stigmas obscure. Mature drupes 2.3–2.7 x 2–2.6 cm, spheroid or ovoid, the epicarp crustaceous, smooth or slightly tuberculate, drying dark brown, immature with 3 clear strips; seeds 1.4–1.5 x 0.7–0.8 cm, ellipsoid.

COMENTÁRIO

Description taken from Lombardi (2007).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Brito, 227, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2007. Three new South American species of *Salacia* with fasciculate inflorescences (Celastraceae, Hippocrateoideae). *Novon* 17(1): 33-39.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Salacia alwynii Menega

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** impressa(s)/plana(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom/esverdeada; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/esverdeada. **Inflorescência:** **posição** ramiflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** transverso elipsoide/triangular(es); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pateliforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** **formato** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou arvoretas, glabras; ramos novos achatados, lisos, lustrosos, lenticelados, velhos cilíndricos, fissurados, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, erosas; pecíolos (13-)21-24(-31) mm, minutamente frisados, lâminas (13,3-)21,2-29,2(-36,4) x (5-)9-10,3 cm, elípticas, base arredondada a cuneada, margem inteira, eventualmente suavemente revoluta, ápice agudo a obtuso, coriáceas, às vezes buladas, quando secas cinza-esverdeadas na face adaxial, marrom-esverdeadas na face abaxial, nervuras secundárias impressas em ambas as faces ou planas na abaxial. Inflorescências fasciculadas, número indeterminado de flores, ramifloras em nós sem folhas; pedúnculos 15-16 mm, pruinosos, brácteas imperceptíveis. Flores rotáceas; sépalas 3,6-4,2 x 4,8-6,6 mm, triangulares, denticuladas ou erosas, escariosas, carnosas; pétalas 12,4-14,7 x 10,5-10,9 mm, elípticas a largo-elípticas, inteiras; disco pateliforme, porção interna espessada, aplanada, margem externa afinada; anteras triangulares a transverso-elipsoides, 2-loculares, conectivo triangular; ovário 3-lobado, estilete obsoleto a 1 mm de comprimento, estigma pontual, óvulos 6-8 por lóculo. Bagas não vistas, imaturas verde-azuladas; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014)

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 6333, HRCB, 43631, Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.

Mennega, A.M.W. 1984. Notes on the New World Salacioideae (Celastraceae incl. Hippocrateaceae), I. Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen, Series C: Biological and Medical Sciences 87(1): 81- 90.

Salacia amplexans A.C. Sm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Salacia bullata* Mennega

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s)/achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom/avermelhada; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/obscura(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** pubérulo(s). **Flor:** **forma** campanulada(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** esferoide/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, pubérrulas; ramos novos achatados a subcilíndricos, glabros, esparso lenticelados, velhos cilíndricos a tetrangulares, lenticelados, com gavinhas. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos (4-)7-14(-17) mm, minutamente frisados, lâminas (4,1-)4,8-18,7(-25,3) x (1,9-)2,8-5,6(-9,5) cm, elípticas, base arredondada a cuneada, margem inteira, ápice acuminado, longo-acuminado ou agudo, acúmen emarginado a obtuso, cartáceas a aparentemente carnosas, às vezes lustrosas na face adaxial e pontuadas na abaxial, quando secas cinza-esverdeadas na face adaxial, marrom-avermelhadas na face abaxial, nervuras secundárias impressas em ambas as faces. Inflorescências tirsoide-paniculadas, multifloras, axilares, eventualmente condensadas em braquiblastos; pedúnculos nulos a 16 mm, raro até 41 mm, pubérrulos a glabrescentes, ramos subcilíndricos a cilíndricos, opostos ou em tricomia, densamente ferrugíneos, brácteas ferrugíneo pubérrulos a glabrescentes, erosas, escariosas; pedicelos ferrugíneos, articulados, bractéolas 2. Flores campanuliformes; sépalas 1,3-2,1 x 1,6-2,1 mm, triangulares ou cordiformes, inteiras ou fimbriadas, ferrugíneo pubérrulas, carnosas; pétalas 1,8-2,7 x 1,1-1,4 mm, elípticas a subovais, inteiras a fimbriadas, ferrugíneo pubérrulas; disco anelar pulviniforme, ápice 3-lobado, margem externa obtusa, com dobra elevada; anteras oblongas, 2-loculares, conectivo triangular; ovário levemente 3-lobado, estigma pontual, óvulos 2 por lóculo. Bagas 3,5-4,3 x 3,4-4,3 cm, esferoides a elipsoides, secas negras, imaturas acinzentadas, maduras amarelas a laranja, epicarpo maduro carnosos; sementes 2,7 x 2 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014)

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 18584 (RB00123003), Pará

G.T. Prance, 14191, S, R, NY, MO, 886012, K, INPA, 32406, C, GH, US, 2699778 (US01867477), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia arborea (Schrank) Peyr.

Tem como sinônimo

basiônimo *Raddisia arborea* Schrank

heterotípico *Clercia ovata* Vell.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s); **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** crenada(s) ou crenulada(s); **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** esverdeada/cinza; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s). **Inflorescência:** posição axilar(es); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** forma rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** transverso elipsoide; **conectivo(s)** inconspícua(s); **disco** pulviniforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** formato esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas, ca. 3 m, em alguns casos lianas, glabros. Folhas opostas ou subopostas; pecíolo (0,4-)0,7-0,8(-1,3) cm; lâmina (3,3-)4,4-8,1(-15,9) × (1,3-)2,5-4,4(-6,2) cm, elíptica, cartácea, ápice agudo ou acuminado, base cuneada ou raro arredondada, margem serreada, crenada ou crenulada, levemente espessada. Inflorescência (0,7-)1-1,3(-1,8) × (0,4-)0,9-1 cm, dicásio simples ou composto, axilar, às vezes em nós de ramos sem folhas, 1-3 flores; pedúnculo (0,2-)0,3-0,5(-0,7) cm; ramos opostos; brácteas opostas. Flores 8,2-11,6 mm diâm. na antese, rotáceas; pedicelo 3,8-4,3 mm; disco anular-pulviniforme, margem externa achatada, interna ± espessada; corola amarela; anteras subelipsóides; estilete obsoleto, óvulos 6-7 por lóculo. Drupa ca. 7 × 5 cm, globóide, imatura verde com marcas lineares escuras, madura não vista; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Lombardi & Lara (2003).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 3553, RB, 324224 (RB00123776), Rio de Janeiro

J. Costa et al., 484, HUEFS, 77754 (HUEFS000033416), HRCB, 47062, Minas Gerais

O.J. Pereira et al., 2374, VIES, 5781 (VIES005781), HRCB, 60294, Espírito Santo

G. Edwall, 1207, C, São Paulo

H. Pinheiro, A. Ferreira & B. Rocha, 103, VIES, 16881 (VIES016881), Espírito Santo

Gardner, 745, P (P05527720)

I.G. Costa, 274, RB, 600900,  (RB00862636), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giuliatti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, volume 3. Instituto de Botânica, São Paulo, pp: 109-122.

Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia caloneura A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** campanulada(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** formato elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos achatados, esparso lenticelados, velhos cilíndricos, lenticelados, cinzentos. Folhas opostas; estípulas triangulares, hialinas, inteiras; pecíolos 10-19 mm, minutamente frisados, lâminas (5,5-)11,1-13,5(-15,5) x 3,1-4,9(-6,9) cm, elípticas, base arredondada a cuneada, margem inteira, ápice agudo a acuminado, cartáceas, levemente buladas, levemente pontuadas na face abaxial, quando secas cinza-esverdeadas ou marrom na face adaxial, marrom na face abaxial, nervuras secundárias prominulas em ambas as faces. Inflorescências fasciculadas, paucifloras, axilares ou em braquiblastos laterais, brácteas inteiras; pedicelos ovoides. Flores campanuliformes; sépalas 1,3-1,6 x 1,8-3,1 mm, transverso-elípticas, erosas ou interias, escariosas; pétalas 2,7-3,3 x 2,3-3,1 mm, rômbricas a elípticas, escariosas, inteiras; disco anelar-pulviniforme, fundido aos lobos do ovário, margem externa obtusa, arredondada; anteras oblongas, 2-loculares, conectivo inconspícuo; ovário com o ápice 3-lobado, estigma pontual, óvulos 8 por lóculo. Bagas ca. 13,2 cm de diâmetro, elipsoides, epicarpo ca. 1,2 cm de espessura; sementes não vistas, ca. 4,2 cm de diâmetro.

COMENTÁRIO

Descrição modificada a partir de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, W. Rodrigues & G.C. Irvine, 51251, IAN, MG, 28516 (MG028516), NY (NY01405258), RB, 742201 (RB01352542), Amapá

C. Ferreira et al., 852, US, 2985735 (US01867483), RB, 221900 (RB00123382), NY (NY02207548), MICH, MO, 3475015 (MO-1367434), MG, 70406 (MG070406), INPA, 87618, Amazonas

R.L. Fróes, 20866, NY (NY02207549), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. Studies of the South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231–249.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia cauliflora A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s)/subcilíndrico(s)/achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s)/promínula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** esverdeada; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s)/cinza. **Inflorescência:** **posição** cauliflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícua(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** campanulada(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** inconspícua(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos achatados a subcilíndricos, eventualmente esparso lenticelados, velhos cilíndricos, fissurados, lenticelados, minutamente frisados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 4-11 mm, minutamente frisados, lâminas (6,3-)8,1-14(-22) x 1,9-3,9(-6,5) cm, elípticas, base arredondada a cuneada, margem inteira, ápice agudo a acuminado, cartáceas quando secas esverdeado enegrecidas em ambas as faces, nervuras secundárias obscuras na face adaxial, promínulas a planas na abaxial. Inflorescências fasciculadas, multifloras, truncifloras em protuberâncias; brácteas denticuladas; pedicelos 10-17 mm, botões florais esféricos. Flores campanuliformes; sépalas 1,4-3,5 x 1,9-3,5 mm, desiguais, triangulares, inteiras ou denticuladas, escariosas, carnosas; pétalas 3,3-6,2 x 3,9-6,1 mm, largo-elípticas, algo oblíquo, cuculadas, inteiras; disco anelar pulviniforme, margem externa delgada; anteras oblongas, 2-loculares, conectivo inconspícua; ovário 3-lobado, estigma pontual, óvulos 5-6 por lóculo. Bagas 3,1-7,3 x 2,6-7,4 cm, esferoides, secas negras, tuberculadas, maduras amarelas a laranja, epicarpo maduro coriáceo; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.G. Silva, 3867, NY (NY2207553), Pará

B.V. Rabelo et al., 3121, MG, 109345 (MG109345), MO, NY (NY02207552), US, 3280159 (US01867484), Amapá

A.B. Rylands, 93, INPA, 84339, Mato Grosso

A. Ducke, s.n., MG, 15307 (MG015307), Pará

G.T. Prance, 20639, US, 2937228 (US01867485), NY (NY02207554), NY (NY02206424), MG, 48948 (MG048948), MO, 3386915 (MO-1367435), K (K001138851), INPA, 44618, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. Studies of the South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia cordata (Miers) Menega

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salacia cordata*, *Salacia cordata* subsp. *cordata*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Termophila cordata* Miers

heterotípico *Salacia megistophylla* Standl.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s)/achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s)/promínula/proeminente(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** esverdeada/amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/ramiflora(s)/cauliflora(s); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** tubular(es); **antera(s) número de lóculo(s)** 1 lóculo(s); **antera(s) formato** elipsóide; **conectivo(s)** inconspícuo(s); **disco** anelar; **estigma(s)** inconspícuo(s) 3 lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** formato esferóide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Bejucos o árvores de 5-23 m, glabros. Hojas 5.5-42.6 × 1.9-20 cm, elípticas, raras vezes anchamente elípticas u ovadas, la base redondeada, reniforme o cuneada, rara vez truncada, los márgenes enteros, el ápice agudo a acuminado, rara vez largamente acuminado u obtuso, cartáceas o coriáceas, pardo claro y rugosas en ambas superficies al secarse, las nervaduras prominentes en el haz, deprimidas o aplanadas en el envés; estípulas c. 0.2 mm, formando un anillo interpeciolar; pecíolo 8-40 mm. Inflorescencias 2.4-16 × 1.4-34 cm, con 160-1500 flores, tirsoide-paniculadas, ramifloras o caulifloras, rara vez axilares, las ramitas opuestas o en politomía, pruinosas al secarse; brácteas comúnmente distantes de las ramificaciones; pedúnculos ausentes en las inflorescencias ramifloras o caulifloras, 4-25 mm en las inflorescencias axilares; pedicelos 0.9-1.9 mm, con 3 bractéolas en la base; flores 1.3-2.4 mm de diámetro en la antesis, tubulares; sépalos libres, los márgenes fimbriados o erosos, blancogrisáceos, al secarse pruinosos; pétalos erectos, pardo o anaranjado-oscuros, el ápice deflexo en la antesis, el región de la dobladura en el envés con 2(-4) callosidades, probablemente secretoras; disco 0.4-1 mm, cilíndrico, 5-angular en la base, 5-dentado en el ápice; estambres 0.9-2 mm, amarillos, las anteras 0.1-0.2 × 0.1-0.2 mm, cónicas, 1-loculares, la dehiscencia apical en un ángulo de 180°; ovario 3-locular, cónico, levemente trígono, amarillo, con 2 óvulos en cada lóculo, el estilo 0.5-1.8 mm, levemente trígono, el estigma puntiforme o capitado. Bayas 3.7-10 × 3.6-9 cm, esféricas, pardas cuando inmaduras, anaranjadas al madurar; epicarpo crustáceo o coriáceo, pardo o grisáceo al secarse, con lenticelas blanquecinas; semillas 1.6-5.4 × 1.2-4.5 cm, elipsoidales, el arilo incoloro.

COMENTÁRIO

Descripción tomada de Lombardi & Barrie (2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Mennega, A.M.W. 1992. New combinations and nomenclatural notes on the genera *Salacia* and *Tontelea* (Celastraceae, sensu lato) in the Neotropics, *V. Novon* 2(3): 232-234.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.

Salacia cordata (Miers) Menega subsp. *cordata*

Tem como sinônimo

heterotípico *Salacia acreana* A.C. Sm.

heterotípico *Salacia spectabilis* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Predominantemente bejucos, a veces árboles o arbustos, 2-5(-24.4) Cm. Hojas (7.6-)21-29(-69) × (3.9-)8.2-12.5(-38.8) cm, elípticas, el ápice agudo a acuminado, rara vez obtuso; pecíolo (9-)14-25(-49) mm. Inflorescencias (2.2-)2.8-11.6(-26) × (1.7-)4.5-9.4(-34) cm, ramifloras o caulifloras; pedúnculos 0(-78) mm; pedicelos 1.4-1.9 mm. Estigma puntiforme. Bayas (2.5-)5.5-5.7(-15) × (2.1-)4.7-6(-9) cm, pardas al secarse, la pulpa a veces fétida (¿después de la maduración?), anaranjada internamente; epicarpo maduro crustáceo, seco 0.4-0.7 cm de grosor.

COMENTÁRIO

Descripción tomada de Lombardi & Barrie (2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 1574, NY (NY02060371), US, 2592248 (US01867490), US, 1907283 (US01867488), Amazonas

G.T. Prance, 7383, IBE, INPA, 241182, MO, 5196039 (MO-1399710), NY (NY02206423), Acre

R.C. Forzza, 6019, RB, 499385 (RB00592480), Amapá

L.P. Pinto, 83, INPA, 206524, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A., Groppo, M., Biral, L. 2015. Celastraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22427>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.

- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Mennega, A.M.W. 1992. New combinations and nomenclatural notes on the genera *Salacia* and *Tontelea* (Celastraceae, sensu lato) in the Neotropics, V. Novon 2(3): 232-234.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432

Salacia crassifolia (Mart. ex Schult.) G. Don

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salacia crassifolia*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Anthodon crassifolius* Mart. ex Schult.
heterotípico *Salacia conferta* var. *genuina* Peyr.
heterotípico *Salacia conferta* var. *latifolia* Peyr.
heterotípico *Salacia conferta* (Miers) Peyr.
heterotípico *Salacia crassifolia* var. *ovalifolia* Loes. ex Glaz.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s); **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **formato** elíptico(s)/oblongo(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** impressa(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s)/amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícua(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** campanulada(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** triangular(es)/rômbica(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pateliforme(s); **estigma(s)** inconspícua(s) 3 lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, subarbusto, a árvores, glabros; ramos novos subcilíndricos, estriados, não lenticelados, velhos cilíndricos, estriados, lenticelados. Folhas alternas, raramente opostas; estípulas triangulares, fimbriadas; pecíolos (3-)7-8(-19) mm, lâminas (2,8-)6,3-7,7(-18,1) x (0,9-)2,1-2,3(-10,2) cm, elípticas a oblanceoladas, base arredondada a cuneada, margem inteira, levemente revoluta, ápice obtuso a agudo, raro emarginado, coriáceas, às vezes lustrosas na face adaxial e pontuadas na abaxial, quando secas cinza-esverdeadas na face adaxial, amarronzadas na face abaxial, nervuras secundárias impressas em ambas as faces, raro obscuras. Inflorescências fasciculadas, paucifloras, axilares, brácteas fimbriadas; pedicelos pruinosos, botões florais esféricos. Flores campanuliformes; sépalas 1,1-2 x 1,1-2,1 mm, rômbicas, fimbriadas e escariosas; pétalas 1,1-2,7 x 1,4-2,2 mm, elípticas, inteiras, revolutas; disco pateliforme, côncavo, margem interna elevada, junto aos filetes, externa delgada; anteras triangulares a rômbicas, 2-loculares, conectivo triangular; ovário 3-lobado, estigma inconspicuamente trilobado, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2-4,5 x 1,7-4,2 cm, esferoides, secas enegrecidas pruinosas, rugosas, imaturas acinzentadas, maduras amarelas a laranja, epicarpo maduro crustáceo; sementes elipsoides, testa coriácea.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014), sementes de Lombardi & Temponi (2001).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 9237, UPCB, HRCB, 58358, Bahia

C.R. Martins, 1833, SHPR, 2137, HUTO, 7449, Distrito Federal

H.L. Lemos, 132, HUTO, 7136, SHPR, 2138, Tocantins


M. Aparecida da Silva, 7132, IBGE, 72100, HRCB, 56851, Distrito Federal

J.A. Ratter, 7835, HRCB, 43043, K (K001138853), NX, UB, 26203, Mato Grosso

S. Bridgewater et al., 2246, K (K001138854), Rondônia

F.T. Farah et al., 1028, HRCB, 53676, CESJ, 56175, ESAL, 21910, Minas Gerais

J.L.S. Tannus et al., 345, HRCB, 30048, São Paulo

Vieira, RF, 402, HEPH,  (HEPH00004838), GoiásBean, MF, 160, HEPH,  (HEPH00005082), Tocantins**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Salacia crassifolia* (Mart. ex Schult.) G.DonFigura 2: *Salacia crassifolia* (Mart. ex Schult.) G.Don

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giuliatti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Salacia elliptica (Mart.) G. Don

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salacia elliptica*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Anthodon ellipticus* Mart.
 homotípico *Salacia elliptica* var. *genuina* (Mart.) G. Don
 homotípico *Tonsella elliptica* (Mart.) Spreng.
 heterotípico *Anthodon glomeratus* Mart.
 heterotípico *Anthodon oblongifolius* Mart.
 heterotípico *Salacia affinis* Peyr.
 heterotípico *Salacia amygdalina* Peyr.
 heterotípico *Salacia duckei* A.C. Sm.
 heterotípico *Salacia elliptica* var. *apiculata* Peyr.
 heterotípico *Salacia elliptica* var. *oblongifolia* Peyr.
 heterotípico *Salacia erythroxyloides* Cambess.
 heterotípico *Salacia glomerata* (Mart.) G. Don
 heterotípico *Salacia induta* Rizzini
 heterotípico *Salacia lacunosa* (Miers) Peyr.
 heterotípico *Salacia oblongifolia* (Mart.) G. Don
 heterotípico *Salacia obtusifolia* var. *parviflora* Cambess.
 heterotípico *Salacia obtusifolia* Cambess.
 heterotípico *Salacia pachyphylla* (Miers) Peyr.
 heterotípico *Tonsella glomerata* (Mart.) Sprengel
 heterotípico *Tonsella oblongifolia* (Mart.) Spreng.
 heterotípico *Tontelea erythroxyloides* (Cambess.) Endl. ex Walp.
 heterotípico *Tontelea obtusifolia* (Cambess.) Endl. ex Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** impressa(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** esverdeada/amarelado; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** esverdeada/amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** reniforme(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** inconspícuo(s) 3 lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores ou arbustos, 3,9-8 m, raro lianas, glabros. Folhas opostas ou subopostas, muito raro algumas alternas; pecíolo (0,4-)0,6-1,3(-1,6) cm; lâmina (4,5-)5,5-13,6(-18,1) × (1,4-)2-6,5(-7,2) cm, elíptica, coriácea, nervação secundária imersa em ambas as faces, ápice arredondado, emarginado ou agudo, base arredondada ou cuneada, margem inteira, obscuramente crenulada ou crenulada, levemente revoluta. Inflorescência fasciculada, axilar, 13-20 flores. Flores 7,5-11,7 mm diâm. na antese, rotáceas; pedicelo 4-8,5 mm; corola creme-esverdeada, creme de centro castanho, castanho-clara, amarelada, pétalas patentes ou reflexas; disco pulviniforme; anteras subsagitadas ou subtriangulares, alaranjadas; estilete piramidal, óvulos 4-6 por lóculo. Drupa (2,2-)3,3-4,5 × (1,7-)2,9-4,1 cm, subpiriforme ou globóide, madura alaranjada a amarelo-avermelhada, comestível, adstringente, seca ± pruinosa, lisa; sementes 1,7-2,0 × 1,0-1,1 cm, fusiformes.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Lombardi & Lara (2003).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Christianini, 281, HRCB, 47790, Mato Grosso do Sul

H.S. Irwin, 12060, MBM, 65980, NY (NY01031391), Distrito Federal

A. Fernandes & S.B. Rodrigues, s.n., HRCB, 42363, EAC, 23513 (EAC0023513), Piauí

F. Tomasetto, 246, HRCB, 39339, São Paulo

M.J.G. Hokpinks et al., 655, INPA, 152271, MO, US, 3262262 (US01868684), MIRR, 155, HRCB, 62704, Roraima

B.S. Marimon, 284, UB, 26112, HRCB, 43211, ESA, Mato Grosso

M. Groppo et al., 1501, CEPEC, 124240, FUEL, 43285, SPF, 182197 (SPF00182197), ESA, 105724, HRCB, 50638, RB, 501419 (RB00595250), UB, 43285, Minas Gerais

J.A. Lombardi, 6121, HRCB, 42746, Tocantins

M.L. Fonseca, 6730, SHPR, 2132, HUTO, 5706, Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Salacia elliptica* (Mart.) G. Don



Figura 2: *Salacia elliptica* (Mart.) G. Don



Figura 3: *Salacia elliptica* (Mart.) G. Don



Figura 4: *Salacia elliptica* (Mart.) G. Don

BIBLIOGRAFIA

- Furlan, A. & Arrais, M.G.M. 1989. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Hippocrateaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 11: 99-103.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Temponi, L.G. 2001. Hippocrateaceae. In: Spichiger, Ramella. Flora del Paraguay - 36. Conservatoire et Jardín botaniques de la Ville de Genève & Missouri Botanical Garden. 36 p.
- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem, A.M. Giulietti & M. Kirizawa (coords.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Vol. 3. FAPESP, RiMa. São Carlos, p. 109-122.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana 2(3). Universidad Autónoma de México, México D.C., p. 211-233.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Salacia gigantea Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/esverdeada. **Inflorescência:** **posição** ramiflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s)/triangular(es); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 3 a(s) 4. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores ou arbustos, raro lianas glabros; ramos novos subcilíndricos, achatados nos nós, sulcados, velhos cilíndricos, sulcados, lenticelados. Folhas opostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos (9-)12-18(-21) mm, minutamente frisados, lâminas 22,2-36,6 x 12,7-17,8 cm, elípticas, base cuneada, margem inteira, ápice agudo a obtuso, coriáceas, às vezes buladas, eventualmente pontuadas na face abaxial, quando secas marrons na face adaxial, marrom-claras na abaxial, nervuras secundárias impressas a prominulas na face adaxial, prominulas na baxial. Inflorescências fasciculadas, paucifloras, ramifloras; brácteas inteiras. Flores rotáceas; sépalas 1,8-2,5 x 2,5-4,8 mm, transverso triangulares, inteiras; pétalas 7,4-8,3 x 6,4-8,9 mm, obovais a largo-elípticas, inteiras, margem revoluta; disco anelar-pulviniforme, margem externa delgada, ondulada; anteras oblongas a triangulares, 2-loculares, conectivo triangular; ovário piramidal, estigma pontual, óvulos 3-4 por lóculo. Bagas maduras não vistas, imaturas esféricas, marrons, lisas; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 122).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 2944, INPA, 98144, MG, 88190 (MG088190), MO, 3475028 (MO-1366185), NY, RB, 233245 (RB00123246), Acre

F. Mello, 48, INPA, 17197, Amazonas

A. Ducke, 1082, K (K001138808), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Loesener, L.E.T. 1907. Hippocrateaceae. In: Ule. II. Beiträge zur Flora der Hylaea nach den Sammlungen von Ules Amazonas-Expedition. (Unter Mitwirkung einer Anzahl Autoren.) Mit Tafel I und II. Verhandlungen des Botanischen Vereins der Provinz Brandenburg 48: 177-183.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.

Salacia grandifolia (Mart.) G.Don

Tem como sinônimo

basiônimo *Anthodon grandifolius* Mart.

homotípico *Tonsella grandifolia* (Mart.) Sprengel

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/esverdeada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/ramiflora(s)/cauliflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pulviniforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2/3 a(s) 4. **Fruto:** **formato** esferoide/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou arvoretas, 1,5-4 m, glabros. Folhas opostas ou subopostas, raro alguns nós com folhas verticiladas; pecíolo (0,4-)1,3-1,8(-2,7) cm; lâmina (8,9-)21,2-29(-32) × (3-)5,3-8,4(-11,5) cm, elíptica, cartácea, nervação secundária imersa na face adaxial, plana a leve prominula na face abaxial, ápice agudo ou raro arredondado ou emarginado, base cuneada, margem inteira ou raro leve ondulada. Inflorescência fasciculada ou em fascículo de ramos curtos com flores, em nós de ramos jovens sem folhas ou em caules velhos. Flores 14,5-16,3 mm diâm. na antese, rotáceas; pedicelo (3,3-)4,1-5(-11,1) mm; disco pulviniforme, borda externa achatada; corola creme a amarelo-ouro; anteras oblongas; estilete obsoleto, óvulos (2-)4 por lóculo. Drupa ca. 5,5×5,4 cm, globóide, seca enegrecida ou pruinosa, lisa ou rugosa; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição tomada de Lombardi & Lara (2003).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO


Oliveira, J.A., 177, RB, 550289,  (RB00717161), Rio de Janeiro

J.G. Jardim, 4164, CEPEC, 98299 (CEPEC00098299), HUEFS, 82801 (HUEFS000035364), Bahia

L. Biral, 1126, HRCB, 65395, São Paulo

V. Demuner et al., 4037, MBML, 30215 (MBML030215), Espírito Santo

L. Kollmann, 2717, MBML, 10698 (MBML00011044), Espírito Santo

J.A. Lombardi, 6851, HRCB, 48401, São Paulo
R. Marquete, 1099, RB, 303817,  (RB00123169), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Salacia grandifolia* (Mart.) G. Don



Figura 2: *Salacia grandifolia* (Mart.) G. Don

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia impressifolia (Miers) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Anthodon grandiflorus* Benth.

heterotípico *Salacia grandiflora* (Benth.) Peyr.

heterotípico *Salacia polyanthomaniaca* Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oval(ais)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** impressa(s)/plana(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** esverdeada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/ramiflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** triangular(es)/rômbica(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pateliforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** formato esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Bejucos, arbustos de 0.9-1.5 m o árvores de 4-10 m, glabros. Hojas 6.5-26 × 3.2-11.6 cm, elípticas u obovadas, la base redondeada o cuneada, los márgenes enteros, a veces levemente revolutos, el ápice obtuso o agudo, rara vez retuso, coriáceas, pardo claro o pardo-olivo al secarse, las nervaduras deprimidas o aplanadas en ambas superficies; estípulas 0.3-0.5 mm, libres; pecíolo 8-32 mm. Inflorescencias fasciculadas, con 1-4 flores, axilares; brácteas inconspicuas, fimbriadas; pedicelos 5-18 mm, pruinosos al secarse; flores 11-20 mm de diámetro en la antesis, rotáceas; sépalos libres, los márgenes fimbriados o erosos; pétalos patentes, los márgenes yuxtapuestos, verdosos o con anillo pardo-anaranjado en la base, secretores en la base; disco 1.4-2.8 mm, 1.2-1.3 mm en sección transversal, anular-pulviniforme, anaranjado o rosadopardusco, el margen externo achatado y eroso; estambres 1.9-2.5 mm, las anteras 0.6-1 × 0.7-1.4 mm, rômbicas o triangulares, 1-loculares, la dehiscencia oblicua por una hendidura en un ángulo de c. 130°, anaranjadas; ovario 3-locular, trígono, blanquecino, con 6(7) óvulos en cada lóculo, el estilo 0.8-1.2 mm, levemente trígono. Bayas c. 6.2 × 5.5 cm, subesféricas, verde-glaucas cuando inmaduras, anaranjadas al madurar; epicarpo coriáceo, tuberculado (Sudamérica) o liso (Mesoamérica), pardo y pruinoso al secarse; semillas elipsoidales, el arilo blanquecino.

COMENTÁRIO

Descripción tomada de Lombardi & Barrie (2015, p. 231).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Carvalho-Sobrinho, 1694, FUEL, 47738 (FUEL015417), INPA, 225940, Amazonas
M.F. Simon et al., 3103, CEN, 105267 (CEN00105267), Rondônia
D. Daly, 12069, RB, 503521 (RB00599265), Acre
P. Acevedo-Rodriguez et al., 13669, NY (NY01488070), Acre
R.C. Forzza, 7100, RB, 562518,  (RB00743394), Roraima
C. Farney, 2020, RB, 281471 (RB00123336), NY (NY02207588), MO, 5665731 (MO1366200), INPA, 171058, Pará
G.F. Árbocz, 3875, MBM, 235340, HUEFS, 34688, ESA, 38564, BHCB, Mato Grosso
E.M.B. Prata, J.R.M. Ferreira & S.S. Souza, 459, INPA, 238773, HRCB, 62698, Amazonas
R.C. Forzza, 7100, RB, 562518,  (RB00743394), HRCB, 64536, MIRR, Roraima

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. Davidse, M. Sousa Sánchez, S. Knapp & F. Chiang Cabrera (eds.). *Saururaceae a Zygophyllaceae. Flora Mesoamericana* 2(3): v-xvii, 1-347. Universidad Autónoma de México, México.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Club* 66(4): 231-249
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia insignis A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** esverdeada; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** esverdeada/amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** triangular(es); **conectivo(s)** inconspicuo(s); **disco** anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, the branchlets brownish, covered by loose bark; leaves opposite, the petioles stout (2-4 mm in diameter), 10-16 mm long, the leafblades chartaceous, pale green when dried, elliptic-oblong, 25-28 cm long, 9.5-10 cm broad, acute at base and decurrent on the petiole, abruptly acuminate at apex (acumen about 10 mm long, rounded), undulate and narrowly recurved at margins, the costa prominent on both surfaces, the secondary nerves 14-18 per side, spreading, slightly curved, anastomosing near margins, sharply prominulous or prominent on both surfaces, the veinlets copiously reticulate, prominulous on both surfaces; inflorescence arising from branchlets below or between leaves, elongate, paniculate, 20-25 cm long, the rachis straight, slender, the peduncle 3-5 cm long, the primary branches alternate, spreading or ascending, up to 11 cm long, the branehlets alternate, usually short, the bracts papyraceous, acute, oblong, about 1.5 mm long; flowers loosely arranged near apices of ultimate branchlets, 6-8 mm in diameter at anthesis, the bracteoles minute, the pedicels very slender, 6-9 mm long; sepals membranous, reniform-semiorbicular, 1-1.5 mm long, 2-2.5 mm broad, rounded at apex, auriculate at basal margins, subentire or erosulous, faintly nerved; petals membranous, obovate-suborbicular, 3.8-4.3 mm long and broad, minutely erosulous, flabellate-nerved; disk about 2 mm in diameter, flattened, about 0.3 mm high, gradually thinner toward outer margin, projecting beyond petal-bases; stamens spreading, the filaments membranous, about 1 mm long, the anthers obrhomboid, about 0.2 by 0.3 mm, dehiscing by horizontal apical confluent clefts; ovary about 1 mm in diameter at anthesis, the style about 0.2 mm long; ovules 2 per locule, collateral-superposed.

COMENTÁRIO

Description from Smith (1940, P. 435-436).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cavalcante, P.B., s.n., MG (MG017035), Amazonas

N.C. Bigio, 938, MG (MG212085), Rondônia

J. Jangoux & R.P. Bahia, 727, NY (NY01031456), MG, 71249 (MG071249), MBM, 100784, Maranhão
M. Groppo et al., 902, SPF, 152103 (SPF00152103), INPA, 209943, HRCB, 48578, Amazonas
J.M. Pires, 3213, INPA, 2314, IAN, US, 2123017 (US01868667), NY (NY02207638), Pará
W.W. Thomas, 4946, MO, 5664993 (MO1367646), NY (NY02207607), Rondônia
D. Daly, 4011, NY (NY02206414; NY02206415), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae) Fl. Neotr. Monogr. 114: 1-226.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Salacia juruana Loes.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** impressa(s)/promínula/proeminente(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/ramiflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícua(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** triangular(es)/reniforme(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pulviniforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** **formato** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Slender tree to 12 m. high with scandent branches or liana, the branchlets stout, brownish or olivaceous, sparsely lenticellate; leaves opposite, the petioles stout, 10-17 mm. long, the leaf-blades coriaceous, brownish or olivaceous when dried, elliptic-oblong or ovate-elliptic, 12-27 cm. long, (5-)7-15 cm. broad, rounded or obtuse at base, obtusely cuspidate or obtuse or rounded at apex, entire and narrowly revolute at margins, the costa prominent on both surfaces, the secondary nerves 7-10 per side, arcuate-ascending, prominulous or plane above, conspicuously elevated or prominent beneath, the veinlets immersed, often faintly impressed on both surfaces; inflorescence axillary or arising from defoliate branchlets, fasciculate, few-flowered, the peduncle gemmiform, the bracts numerous, papyraceous, imbricate, minute; flowers 13-14 mm. in diameter at anthesis, the pedicels slender, glaucous, 8-15 mm. long; sepals thin-carnose or papyraceous, ovate-deltoid, 1-1.5 mm. long, 2-3 mm. broad, rounded at apex, entire or sometimes sparsely ciliolate; petals thin-carnose or submembranous, ovate-oblong or obovate, 5-7 mm. long, 4-5 mm. broad, sometimes sparsely glandular, subentire and often narrowly revolute at margins; disk 3.5-4.5 mm. in diameter, slightly elevated at inner margin and about 1 mm. high, conspicuously flattened, submembranous, and entire at outer margin, concealing the petal-bases; stamens suberect or spreading, the filaments 1.5-2.2 mm. long, the anthers reniform or ovate-deltoid, about 0.6 by 0.8 mm., dehiscent by extrorse-lateral oblique apically confluent clefts; ovary semi-immersed, the style 0.4-0.7 mm. long; ovules 6-8 per locule, 2-ranked.

COMENTÁRIO

Description from Smith (1940, p. 449-450).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 1905, INPA, 117303, MG, 89879 (MG089879), Pará

C. Ferreira, 1905, HRCB, IAN, INPA, 117303, MG, 77476 (MG077476), NY, Pará

J.A. Lombardi, 6351, HRCB, 43649, Acre

I.L. Amaral et al., 135, RB, 335762 (RB00123404), NY (NY02207631), MG, 101848 (MG101848), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Loesener, L.E.T. 1907. Hippocrateaceae. In: Ule. II. Beiträge zur Flora der Hylaea nach den Sammlungen von Ules Amazonas-Expedition. (Unter Mitwirkung einer Anzahl Autoren.) Mit Tafel I und II. *Verhandlungen des Botanischen Vereins der Provinz Brandenburg* 48: 177-183

Salacia kanukuensis A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** impressa(s)/obscura(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom/esverdeada/cinza; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s)/amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícua(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** rômbica(s); **conectivo(s)** inconspícua(s); **disco** pulviniforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 3 a(s) 4. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, the branchlets slender, conspicuously lenticellate; leaves opposite or alternate, the petioles 7-10 mm long, the leaf-blades coriaceous, greenish when dried, paler beneath, oblong or obovate-elliptic, 8-11 cm long, 2.5-4 cm broad, attenuate at base and decurrent on the petiole, rounded or obtusely cuspidate at apex, entire at margins, the costa sharply raised on both surfaces, the secondary nerves 6-8 per side, spreading, obscure or plane or faintly impressed on both surfaces, the veinlets immersed; inflorescence axillary, fasciculate, 1-3-flowered, the peduncle gemmiform, the bracts coriaceous, deltoid, minute; flowers 10-12 mm. in diameter at anthesis, the pedicels slender, 13-20 mm long; sepals thin-carnose, broadly ovate or semiorbicular, 1.7-2 mm long, 1.8-2.6 mm broad, rounded at apex, often glandular-fimbriolate at margins; petals thin-carnose, oblong or ovate-elliptic, 5.4-5.8 mm long, 3.5-4 mm broad, conspicuously glandular-punctate without, entire at margins; disk 3-3.3 mm. in diameter, about 1 mm high, abruptly and very narrowly flattened in the marginal 0.2 mm; stamens reflexed, the filaments 1.6-1.8 mm long, the anthers transversely oblong, about 0.4 by 0.6 mm, dehiscing by obliquely apical confluent clefts; ovary trigonous, the style about 0.8 mm. long; ovules 4 per locule, in superposed pairs.

COMENTÁRIO

Description from Smith (1940, p. 452).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A.M. Souza et al., 958, NY (NY02207628), MG, 160781 (MG0160781), Pará
A.T.G. Dias, 210, MG, 135642 (MG135642), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Smith, A.C. 1939. Notes on a collection of plants from British Guiana. *Lloydia* 2: 161-218.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia krigsneri Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/alternata(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom/verde; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** conspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** reniforme(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pulviniforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 3 a(s) 4. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, glabrous except for the stipules; young branches flattened, sparsely lenticellate, drying brown, sometimes pruinose, old branches cylindrical, minutely lenticellate, brown. Leaves opposite, subopposite or occasionally alternate; stipules 0.3 mm, triangular, margin entire, subjecting minute hairs on axillae; petioles 19-28 mm, pruinose, drying brown, greenish brown or greenish, minutely wrinkled; blades 9.0-10.7 x 4.3-4.9(-5.9) cm, elliptic, base rounded, margin entire, apex acute or obtuse, chartaceous, sometimes shiny on the adaxial side, drying dull green, grayish brown or greenish brown on the adaxial side, green, grayish brown or olive green on the abaxial side, sparsely punctuate on the abaxial side, veins drying inconspicuous or yellowish on the adaxial side, light brown to yellowish on the abaxial side, secondary veins prominulous and tertiary ones obscure on both sides. Inflorescences as composite dichasia with lateral branches abbreviated, 9-13 x 10-11 mm, with 7-15 flowers; peduncles 3-4 mm, verrucose to lenticellate, pruinose, branches cylindrical, opposite, bracts 0.6-0.8 mm, triangular, pruinose, margin ciliate, pedicels 3.8-4.6(-6.0) mm, not articulate, transversely wrinkled, pruinose, bracteoles absent. Flower buds hemispherical. Flowers 8.7-8.8 mm in diameter at anthesis, rotate; sepals 1.3-1.7 x 1.9-3.0 mm, elliptic, carnosae, when fresh pruinose, ocherish green when dried, margin erose, scarious; petals (2.6-)3.1-4.0 x (2.6-)3.2-3.9 mm, oblong, rhombic or triangular, deflexed at anthesis, carnosae, when fresh greenish with light brown base, ocher or brown, drying minutely brown punctuate, with irregular marks on the apex of the three inner ones, margin entire; disc pulvinate, 0.8-1.5 x 0.9-1.5 mm, adnate to the ovary lobes, circular to slightly subpentagonal, light brown, external margin plicate, drying darker; stamens 1.75-1.95 mm, filaments 1.4 mm, greenish, anthers 0.40-0.55 x 0.60-0.85 mm, reniform orange, 2-locular, locule not confluent, dehiscence by slits at ca 90°, connective triangular; ovary and disc ca 3.15 mm in diameter, apex pyramidal, whitish, style 0.9-1.1 mm, stigma punctiform, ovules (3-)4 per locule. Immature berries ca 8.6-7.6 cm, spheroidal, smooth, drying brown, pruinose, fresh greenish white, pruinose, epicarp crustaceous.

COMENTÁRIO

Description from Lombardi (2010).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 6687, SPF, 203490, RB, 510612 (RB00625838; RB00625791), HRCB, 47439, CVRD, 10227, BHCB, 143032 (BHCB000170), Espírito Santo, **Typus**

D.A. Folli, 3420, HRCB, 40325, RB, 509620 (RB00620635), HRCB, 42493, HRCB, 34625, CVRD, 6245, Espírito Santo, **Typus**

G.S. Siqueira, 849, CVRD, 14316, RB, 573739 (RB00779992), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2010. Three new species of Salacioideae (Celastraceae). *Nordic Journal of Botany* 28(3): 316-320.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Salacia maburensis Menega

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** proeminente(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s). **Inflorescência:** posição cauliflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícua(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** forma rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** elipsoide; **conectivo(s)** inconspícua(s); **disco** pateliforme(s)/pulviniforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** formato elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tree to 3 m high; branchlets slightly striate with small white lenticels. Petiole 5-12 mm long, 2-4 mm diam.; blades subcoriaceous, somewhat bullate on both surfaces, dull green above, pale green below, elliptic, 16-28(-36) x 6.5-12(-17) cm, margins entire with irregularly spaced, dark glandular patches, apex acute or abruptly short-acuminate, with acumen 5(-15) mm long, base acute to obtuse decurrent into the petiole; primary vein prominent in a groove above, strongly prominent below, secondary veins 8-10 per side, arcuately ascending and anastomosing 2-4 mm from the margins, impressed above, prominent below, tertiary veins parallel, impressed above, prominulous below. Inflorescences cauliflorous or ramiflorous, fasciculate, few-flowered; pedicels slender, 2-3 mm long. Flowers 8-10 mm diam.; sepals unequal, fleshy, deltoid or orbicular, 1.8-3.5 x 2-2.5 mm, entire; petals slightly fleshy, reddish brown, with fan-shaped veins, orbiculate, 4 x 4 mm; disk conical, 4 mm diam., 1.5 mm high, brownish orange; stamens creamy brown, erect, becoming reflexed, filaments 0.8-1.3 mm long, anthers transversely oblong, 0.5 x 1.3 mm, dehiscent by slightly oblique, apically confluent clefts; ovary immersed in the disk, the apex truncate with 3 ridges terminating in a minute shield, ovules 4 per locule, in superposed pairs. Fruit globose on short, thickened pedicel, glaucous green, turning dark green at maturity, 5 x 5 cm, pericarp coriaceous, somewhat scrobiculate, with 3 longitudinal, narrow ridges.

COMENTÁRIO

Description taken from Flora of the Guianas (<http://portal.cybertaxonomy.org/flora-guianas/node/2322>)

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG, 7463 (MG007463), Amazonas

O.P. Monteiro & J. Lima, 90, INPA, 99035, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Mennega, A.M.W. 1991. Notes on the New World Salacioideae (Celastraceae incl. Hippocrateaceae), IV. *Proceedings of the Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen, Series C: Biological and Medical Sciences* 94(3): 405-409.

Salacia macrantha A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom/esverdeada; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom. **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/ramiflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** triangular(es); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pateliforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or slender tree 8 m. high, the branchlets slender, cinereous or brownish, usually sparsely lenticellate; leaves opposite or subopposite, the petioles stout, 7-20 mm. long, the leaf-blades coriaceous, olivaceous or greenish when dried, often glaucous beneath, oblong or elliptic or obovate-oblong, 15-27 cm. long, 4.5-11 cm. broad, attenuate (rarely obtuse or rounded) at base and decurrent on the petiole, shortly and obtusely acuminate at apex, entire and often narrowly revolute at margins, the costa prominent on both surfaces, the secondary nerves 7-11 per side, ascending, often arcuate, obscurely anastomosing near margins, prominulous or faintly impressed above, conspicuously elevated or prominulous beneath, the veinlets obscurely reticulate, immersed or faintly impressed on both surfaces; inflorescence axillary or arising from defoliate branchlets, fasciculate, the peduncle glomerulate, few-flowered; flowers 24-30 mm. in diameter at anthesis, the pedicels slender, 12-16 mm. long, subtended by crowded inconspicuous bracts; sepals thin-coriaceous, broadly ovate, 3-4 mm. long and broad, rounded at apex, entire and narrowly scariose at margins; petals 5 (rarely 6), papyraceous or submembranous, yellow or greenish, obovate-oblong, 10-13 mm. long, 7-10 mm. broad, entire, faintly parallel-nerved; disk 6-8 mm. in diameter, elevated at inner margin, conspicuously flattened and membranaceous at outer margin, concealing the petal-bases; stamens spreading, the filaments 2.3-2.7 mm. long, the anthers transversely ellipsoid, about 0.6 by 0.9 mm., dehiscent by horizontal apical confluent clefts; ovary about 2 mm. in diameter at anthesis, the style about 0.4 mm. long; ovules apparently 6 per locule, 2-ranked; fruiting pedicels conspicuously swollen, up to 4 mm. in diameter and 22 mm. long, the fruit apparently solitary, subglobose, 3-4 cm. in diameter, the pericarp coriaceous, conspicuously rugose and lenticellate.

COMENTÁRIO

Description from Smith (1940).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 6210, NY (NY01031454), HRCB, 62836, Mato Grosso

C.A. Cid Ferreira, 8301, INPA, 152898, MBM, 235806 (MBM235806), NY (NY02207627), Amazonas

C. Figueiredo et al., 452, NY (NY03123332), Acre

D. Daly, 7871, NY (NY01187853), INPA, 208655, Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia miqueliana Loes.

Tem como sinônimo

homotípico *Salacia macrophylla* Miquel

homotípico *Termophila macrophylla* (Miquel) Miers

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** impressa(s)/promínula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** ramiflora(s); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** pubérulo(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s)/triangular(es); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pateliforme(s); **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 3 a(s) 4. **Fruto:** formato elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, the branches and branchlets elongate, stout, straight, lenticellate, the branchlets opposite, often short; leaves opposite, the petioles stout, 8-13 mm long, the leaf-blades coriaceous, brownish or olivaceous when dried, oblong- or obovate-elliptic, 11-27 cm long, 5.5-11 cm broad, obtuse or cuncate at base, short-acuminate or cuspidate at apex (acumen 2-5 mm long, often thickened), thickened, entire, and narrowly revolute at margins, the costa prominent on both surfaces, the secondary nerves 11-13 per side, spreading, anastomosing very near margins, sharply prominent above, raised or prominulous beneath, the veinlets subhorizontally reticulate, prominulous above, usually plane beneath; inflorescences paniculate, congested below leaves on short branchlets or axillary or terminal on leafless branchlets, 1.5-4 cm long, the peduncle often very short, the primary branches opposite or crowded, 4-8 per inflorescence, 3- or 4-times branched, with the branchlets and pedicels minutely ferruginous-tomentellous, subtended by coriaceous ovate acute bracts 1-1.5 mm long, the branchlets opposite or alternate, the bracteoles 0.7-1 mm long; flowers large (9-11 mm in diameter at anthesis), numerous, solitary at apices of ultimate branchlets; pedicels (above articulation with ultimate branchlets) 2-4 mm long; sepals coriaceous, oblong-ovate, 2.8-3.5 mm long, 3-5 mm broad, rounded at apex, entire at margins; petals coriaceous or thick-carnose, oblong-elliptic or orbicular-oblong, 4-5.5 mm long and broad, subentire or irregularly undulate at margins; disk 3.3-4 mm in diameter, conspicuously elevated at inner margin and about 1.5 mm high, flattened at outer margin and extending over the petalbases; stamens sharply recurved, the filaments 1.3-1.5 mm long, the anthers obovate, about 0.35 mm long and 0.5 mm broad, dehiscing by terminal horizontal contiguous (eventually apparently confluent) clefts; ovary immersed in disk, the style tapering, about 1 mm long; ovules apparently 2 per locule, collateral.

COMENTÁRIO

Description from Smith (1940).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 47156, MG, 25988 (MG025988), IAN, Amapá

W.A. Egler, 46431, HUEFS, 242193 (HUEFS000292193), NY (NY01405262), Amapá

Egler, W.A., 46431, MG (MG027658), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Loesener, T. 1893. Hippocrateaceae. In: A. Engler & K. Prantl. (eds.). Die natürlichen pflanzenfamilien 3(5). Duncker & Humboldt, Berlin, 20b: 198-231.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.

Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Salacia mosenii A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s)/alterna(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula/obscura(s); **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s)/cinza. **Inflorescência:** posição axilar(es); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** forma rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** inconspícua(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** formato esferoide/elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras. Folhas opostas, às vezes alternas; pecíolo (0,4-)0,7-0,9 cm; lâmina (3,4-)7,7-8,5(-11,6) × 1,8-2,9(-4,1) cm, elíptica, cartácea, ápice agudo, raro arredondado, base cuneada, raro arredondada, margem inteira. Inflorescência tirsóide-paniculada, axilar, 60-96 flores, (1,5-)2,8-3,2(-4,7) × (0,6-)2,8-3,3(-4); pedúnculo ausente a até 7 mm; ramos opostos; brácteas opostas. Flores 2,4-4,3 mm diâm. na antese, rotáceas; pedicelo 0,6-1,2 mm; disco anular-pulviniforme, margem externa achatada, margem interna espessada; corola amarela; anteras ± oblongas; estilete obsoleto, óvulos 2 por lóculo. Drupa ca. 6 × 4,8 cm, globóide, seca castanha, lisa; sementes ca. 4 × 3 cm, aparentemente 2 por fruto, elipsóides.

COMENTÁRIO

Descrição tomada de Lombardi & Lara (2003, p. 117).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Kim, s.n., BHCB, UEC, 89187 (UEC068900), Rio de Janeiro

R. Romero, 99, HRCB, SPSF, 16782, São Paulo

H.F. Leitão-Filho, 34414, ESA, 27369, SPF, 116651 (SPF116651), UEC, 79861 (UEC068897), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Salacia multiflora (Lam.) DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salacia multiflora*, *Salacia multiflora* subsp. *mucronata*, *Salacia multiflora* subsp. *multiflora*.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oblongo(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2/3 a(s) 4. **Fruto:** **formato** elipsoide/piriforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Bejucos o rara vez arbustos, 2.5-3 m, glabros o muy rara vez pubérulos en las inflorescencias y flores. Hojas 2.4-26.8 × 3.8-18.2 cm, elípticas u obovadas, la base redondeada o cuneada, los márgenes enteros, el ápice obtuso o agudo, rara vez acuminado, cartáceas o coriáceas, en este último caso a veces buliformes, pardo oscuro en el envés al secarse, pardo-ferrugíneas en el haz, las nervaduras prominentes en el haz, aplanadas o prominentes en el envés; estípulas 0.5-1 mm, libres; pecíolo 4-15 mm. Inflorescencias 1.2-8.5 × 0.7-3 cm, con 17-50 flores, tirsoide-paniculadas, comúnmente en braquiblastos opuestos, a veces compuestas por la supresión de las hojas en los braquiblastos, las ramitas opuestas o en politomía, rara vez ferrugíneo pubérulos, al secarse comúnmente diminuta y densamente furfuráceas; brácteas en las ramificaciones; pedúnculos 4-46 mm; pedicelos 3.2-4.9 mm, rara vez ferrugíneo pubérulos; flores 7-10.4 mm de diámetro en la antesis, rotáceas; sépalos libres, los márgenes erosos, rara vez ferrugíneos, pubérulos en la base; pétalos patentes, verdes, glabros; disco 0.8-1.7 mm, 0.5-1.1 mm en sección transversal, pulviniforme, adherido a la base de los estambres y a la pared del ovario, el margen externo achatado (comúnmente en Mesoamérica) o no achatado; estambres 1.7-2.7 mm, los filamentos verdes, las anteras 0.3-0.4 × 0.4-0.6 mm, reniformes, color rojo-ladrillo o pardo-anaranjadas, 2-loculares, la dehiscencia oblicua por hendiduras no confluentes en un ángulo de c. 130°; ovario 3-locular, con 4-7 óvulos en cada lóculo, el estilo 0.4-1.3 mm, levemente trígono o cilíndrico. Bayas 2.8-5.6 × 2-3.4 cm, elipsoidales, pardas en estado inmaduro, diminuta y densamente furfuráceas al secarse, con lenticelas blanquecinas, amarillas o anaranjadas al madurar; epicarpo coriáceo; semillas 2.3-5.3 × 1.2-2.3 cm, elipsoidales, el arilo incoloro.

COMENTÁRIO

Descripción tomada de Lombardi & Barrie (2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos novos escamantes, ramos da inflorescência alternos, frutos sulcados longitudinalmente *S. multiflora* subsp. *multiflora*

1. Ramos novos não escamantes, ramos da inflorescência opostos, frutos não sulcados longitudinalmente *S. multiflora* subsp. *mucronata*

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Mennega, A. M. W. 1992. New combinations and nomenclatural notes on the genera *Salacia* and *Tontelea* (Celastraceae, sensu lato) in the Neotropics—V. *Novon* 2(3): 232–234.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia multiflora (Lam.) DC. subsp. *multiflora*

Tem como sinônimo

heterotípico *Salacia obovata* var. *amazonica* Peyr.
 heterotípico *Salacia obovata* var. *emarginata* Peyr.
 heterotípico *Salacia obovata* var. *guianensis* Peyr.
 heterotípico *Salacia obovata* (Rich.) Peyr. var. *obovata*
 heterotípico *Salacia obovata* (Rich.) Peyr.
 heterotípico *Salacia pittieriana* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Bejucos o rara vez arbustos, 2.5-3 m, glabros o muy rara vez pubérulos en las inflorescencias y flores. Hojas 2.4-26.8 × 3.8-18.2 cm, elípticas u obovadas, la base redondeada o cuneada, los márgenes enteros, el ápice obtuso o agudo, rara vez acuminado, cartáceas o coriáceas, en este último caso a veces buliformes, pardo oscuro en el envés al secarse, pardo-ferrugíneas en el haz, las nervaduras prominentes en el haz, aplanadas o prominentes en el envés; estípulas 0.5-1 mm, libres; pecíolo 4-15 mm. Inflorescencias 1.2-8.5 × 0.7-3 cm, con 17-50 flores, tirsoide-paniculadas, comúnmente en braquiblastos opuestos, a veces compuestas por la supresión de las hojas en los braquiblastos, las ramitas opuestas o en politomía, rara vez ferrugíneo pubérulos, al secarse comúnmente diminuta y densamente furfuráceas; brácteas en las ramificaciones; pedúnculos 4-46 mm; pedicelos 3.2-4.9 mm, rara vez ferrugíneo pubérulos; flores 7-10.4 mm de diámetro en la anthesis, rotáceas; sépalos libres, los márgenes erosos, rara vez ferrugíneos, pubérulos en la base; pétalos patentes, verdes, glabros; disco 0.8-1.7 mm, 0.5-1.1 mm en sección transversal, pulviniforme, adherido a la base de los estambres y a la pared del ovario, el margen externo achatado (comúnmente en Mesoamérica) o no achatado; estambres 1.7-2.7 mm, los filamentos verdes, las anteras 0.3-0.4 × 0.4-0.6 mm, reniformes, color rojo-ladrillo o pardo-anaranjadas, 2-loculares, la dehiscencia oblicua por hendiduras no confluentes en un ángulo de c. 130°; ovario 3-locular, con 4-7 óvulos en cada lóculo, el estilo 0.4-1.3 mm, levemente trígono o cilíndrico. Bayas 2.8-5.6 × 2-3.4 cm, elipsoidales, pardas en estado inmaduro, diminuta y densamente furfuráceas al secarse, con lenticelas blanquecinas, amarillas o anaranjadas al madurar; epicarpo coriáceo; semillas 2.3-5.3 × 1.2-2.3 cm, elipsoidales, el arilo incoloro.

COMENTÁRIO

Descripción tomada de Lombardi & Barrie (2015).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa & H. Vilar, 2864, F, 1906688 (V0277595F), MG, 66996 (MG066996), MO, NY (NY01031453), RB, 222875 (RB00123244), UB, Maranhão
U.N. Maciel & C.S. Rosario, 1724, MG, 133173 (MG133173), F, 2204404 (V0277594F), Rondônia
E.M.N. Ferraz et al., 658, BHCB, PEUFR, 28467, Pernambuco
F.E.L. Miranda et al., 482, INPA, 114814, NY (NY02207645), Pará
B.V. Rabelo & R. Souza, 2930, NY (NY02060387), K (K001138784), HAMAB, 5463, Amapá
D. Daly, 9275, MO, 5728596 (MO1367120), NY, RB, 473655 (RB00543104), Acre
G.T. Prance, 13368, UEC, 192254, INPA, 31732, Amazonas
P.Acevedo-Rdgz, 14967, RB, 487197,  (RB00572120), Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A., Groppo, M., Biral, L. 2015. Celastraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB81692>>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
Lombardi, J. A. & F. R. Barrie. 2015. Celastraceae. Pp. 211–233. In: G. M. Davidse, M. S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa (eds), *Flora Mesoamericana*, Volumen 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
Mennega, A. M. W. 1992. New combinations and nomenclatural notes on the genera *Salacia* and *Tontelea* (Celastraceae, sensu lato) in the Neotropics—V. *Novon* 2(3): 232–234.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. *Flora Brasiliensis*, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia multiflora subsp. *mucronata* (Rusby) Menega

DESCRIÇÃO

Glabrous, the slender, terete, recurved, grayish branchlets finely tuberculate. Petioles 5 to 8 mm long, stout, channelled above, the blades 4 to 8 cm long, 2 to 4 cm wide, obovate with cuneate base and rounded and slightly mucronate, occasionally retuse summit, the margin entire and sharply revolute, thickish, the principal secondaries about 8 or 9 on each side, slender, spreading and anastomosing close to the margin, the fine venation coarsely reticulate. Cymes subsessile, much bifurcating, the grayish-brown branchlets enlarging toward the summit, the divaricate bracts thickish, triangular-ovate, acute, strongly concave, about 2 mm long. Flowers very shortly and stoutly pedicelled, the globose buds 1 to 1.5 mm broad. Expanded calyx 3 mm broad, fleshy, the margin sinuate. Petals more than twice the length of the calyx, somewhat fleshy, sub-rotund. Disk annular, prominent, fleshy, sub-entire. Anthers 3, very small, equaling the stigma, the filaments about 1 mm. long, stoutish, sigmoid-curved. Fruit not seen.

COMENTÁRIO

Description from Rusby (1920).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silva & R. Sousa, 2587, NY (NY01204722), NY (NY01204721), MG, 37392 (MG037392), HRCB, 59980, Pará

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
Menega, A. M. W. 1992. New combinations and nomenclatural notes on the genera *Salacia* and *Tontelea* (Celastraceae, sensu lato) in the Neotropics—V. *Novon* 2(3): 232–234.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
Rusby, H.H. 1920. Descriptions of three hundred new species of South American plants with an index to previously published South American species by the same author. Published by the author, New York.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia negrensis Lombardi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** ramiflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícua(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 1 lóculo(s); **antera(s) formato** elipsoide; **conectivo(s)** inconspícua(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub, small tree or rare liana, 5–8 m, glabrous, branches terete, smooth, older fissured, punctiform lenticels sparse. Leaves opposite; stipules not seen, caducous, leaving interpetiolar ring; petioles (0.5–)1–1.5 cm, canaliculate, drying wrinkled and black; blades (16.2–)20.4–22.5(–27.5) x (6.7–)9.1–10.1(–13.6) cm, ovate to elliptic, the base rounded to cuneate, the apex acute, the margin entire and thickened, slightly revolute, chartaceous, drying dark brown on the adaxial side, light brown and minutely alveolate on the abaxial side, sometimes with darker or blackish costae and veins, venation brochidodromous, veins on both sides prominent, secondary veins invisible or slightly immersed. Inflorescence fasciculate, with an indeterminate number of flowers, ramiflorous at leafless nodes, apparently flowering during successive seasons; bracts ca. 0.3 mm, triangular, the margin fimbriate; pedicels 3.3–5.4 mm, terete, pruinose. Flower buds spherical, open flowers reported as green (*Ducke 684*) or rose-yellow (*Frões 22909*), 6.6–7.6 mm wide at anthesis; sepals 5, 0.8–1.4(–1.8) x 1–1.2(–2.3) mm, triangular or rhombic, unequal, 6 carnosae, the base pruinose, the margin minutely erose; petals 5, (2.6–)3.2–3.9 x 3–3.8(–4.3) mm, widely elliptic, papery, spreading at anthesis, the base marked by divergent strips, the margin entire; disc annular-pulvinate, 0.42–0.9 mm high, 0.62–0.96 mm thick, carnosae, free from reproductive parts, the outer margin not flattened, rounded at edge; stamens 3, ca. 0.89 mm, spreading after anthesis, the filaments flattened, the anthers 0.19–0.22 x 0.27–0.43 mm, ellipsoidal, dorsifixed, bilocular, confluent thecae, dehiscence extrorse by apical slit at 180°; pistil pyramid-shaped, pruinose, ovary 3-lobed, 3-locular, with 2 ovules in each locule, style smashed in examined specimens, central, triangular, stigmas obscure. Mature drupes ca. 3.9 x 4.5 cm, spheroid, the epicarp crustaceous, smooth, drying dark brown with pruinose irregular strips; seeds ca. 2.3 x 1.3 x 1 cm, polygonal.

COMENTÁRIO

Description adapted from Lombardi (2007).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Householder, 1013, INPA, 240594, HRCB, 62703, Roraima
W.C. Steward et al., 367, INPA, 118014, MO, 2892335 (MO1366169), NY (NY02207663), US, Amazonas
G.T. Prance, 15104, NY (NY02207664), US, 2699775 (US01868705), P (P00140006), INPA, 33320, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2007. Three new South American species of *Salacia* with fasciculate inflorescences (Celastraceae, Hippocrateoideae). *Novon* 17(1): 33-39.
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Salacia nemorosa Lombardi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** amarelada/cinza. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** inconspicuo(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** 3 lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** piriforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas or trees, ca. 10—12 m, DBH 35 cm, glabrous, branches terete, lenticellate, sulcate, smooth, with seasonal growth marked by scale-like cataphylls. Leaves opposite; stipules 0.6 mm, persistent, triangular, margin denticulate; petioles 0.6—0.7(—0.8) cm, canaliculate; blades (8—)8.9—10.6 x 3-4(—4.9) cm, elliptic, chartaceous, drying brown, the base cuneate, the apex acuminate or acute, tip slightly emarginate, the margin entire and thickened, cream-colored when dry, venation brochidodromous with veins slightly prominulous on both sides, cream-colored when dry. Inflorescence thyrsoid-paniculate, 1.8—2.8 x 1—2.5 cm, with ca. 18 flowers, axillary at leafless nodes; bracts 0.7-1.3 mm long, triangular, the margin erose; peduncle 0.8—1.3 cm, terete, all branches opposite, terete; pedicels (1.9—)2.9 mm long, terete, minutely punctuate; bracteoles 2, opposite at base of pedicel, triangular, 0.7 mm long. Flowers yellow, 4.7 mm wide at anthesis; calyx synsepalous, sepals 5, lobes 0.5 x 1 mm, triangular or elliptic, coriaceous, the margin entire, involute; petals 5, 2.2 X 1—1.2 mm, elliptic, ± chartaceous, spreading at anthesis, the margin undulate; disc ca. 0.6 x 0.4 mm, conical, carnose, free from reproductive parts, the margin grooved, entire; stamens 3, ca. 1 mm long, at first appressed together around pistil, after exerted and reflexed, the filaments flattened, the connective adaxially thickened, the anthers ca. 0.17 x 0.4 mm, oblong, slightly emarginate at apex, basifixed, dehiscence extrorse by oblique almost transverse apical slits; pistil 0.65 x 1 mm, conical, ovary 3-lobed, 3-locular, with 2 axillary ovules in each locule, style ca. 0.5 mm long after anthesis, central, conical, 3-angled, stigmas obscure. Immature drupes 5.4 x 3.5 cm, pyriform, sometimes ribbed at base, the epicarp crustaceous, drying brown-pruinose, minutely rugose; seeds 1 or 2, 2.8 x 2.3 x 1.5 cm, reniform.

COMENTÁRIO

Description adapted from Lombardi (2004).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.R. Vervloet & E. Bausen, 1606, HRCB, 41584, MBML, 19072 (MBML019072), Espírito Santo, **Typus**

L. Kollmann, 5294, BHCB (MBML016075), MBML, 16075, Espírito Santo, **Typus**
L. Kollmann, 6777, MBML, 22463 (MBML00011051), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J. A. 2004. Three new species of Celastraceae (Hippocrateoideae) from southeastern Brazil, and a new combination in Peritassa. *Novon* 14(3): 315–321
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Salacia opacifolia (J.F.Macbr.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hippocratea opacifolia* J.F. Macbr.

heterotípico *Salacia gracilis* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente; **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom/cinza. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** conspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** triangular(es); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **disco** anelar; **estigma(s)** 3 lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub, slender tree or liana, the branches probably scandent, the branchlets slender, cinereous, often conspicuously lenticellate; leaves opposite or subopposite, the petioles 2-7 mm. long, the leaf-blades chartaceous or thin-coriaceous, brownish when dried or olivaceous above, obovate-elliptic or narrowly elliptic, 10-17 cm. long, 3.5-7.5 cm. broad, attenuate to narrowly rounded at base, abruptly acuminate or cuspidate at apex (acumen 5-15 cm. long, usually rounded), entire and slightly undulate at margins, the costa prominent on both surfaces, the secondary nerves 6-10 per side, arcuate-ascending, conspicuously anastomosing near margins, prominulous on both surfaces or subprominent beneath, the veinlets copiously reticulate, prominulous on both surfaces; inflorescence axillary, 2-5 cm. long at anthesis, short-pedunculate or divided from base, 3-5-times dichotomously branched, the branchlets very slender, the bracts papyraceous, ovate, acute, 1-1.5 mm. long; flowers in dichotomies or paired or solitary at ends of ultimate branchlets, 5-6 mm. in diameter at anthesis, the bracteoles minute, the pedicels very slender, 8-12 mm. long; sepals papyraceous or submembranous, ovate-deltoid, 0.8-1.3 mm. long, 1.3-1.7 mm. broad, sometimes glandular-punctate, rounded at apex, narrowly scariose and erosulous or fimbriolate at margins; petals submembranous or thin-carnose, obovate, 1.9-2.6 mm. long, 1.8-2.2 mm. broad, entire or faintly undulate or erosulous at margins, often glandular-punctate; disk 1.7-2.2 mm. in diameter, flattened, uniformly thickened (0.15-0.2 mm. thick); stamens 3 (rarely 4), spreading, the filaments 0.4-0.6 mm. long, the anthers obovate, about 0.2 by 0.5 mm., dehiscent by horizontal apical confluent clefts; ovary about 1 mm. in diameter at anthesis, the style minute; ovules 2 per locule, collateral.

COMENTÁRIO

Description adapted from Smith (1940)

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Freitas, A.O. Gomes & D. Nascimento, 1032, MG, 180516 (MG180516), Pará
L. Coelho, s.n., MG, 23026 (MG023026), Amazonas
A. Goeldi, s.n., MG, 3940 (MG003940), Acre
A. Goeldi, 3955, RB, 23701 (RB00123294), Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
Macbride, J.F. 1930. Spermatophytes, mostly Peruvian. II. Other Peruvian Plants, chiefly new species. *Publications of the Field Museum of Natural History, Botanical Series* 8(2): 113-128.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia solimoesensis A.C. Sm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Salacia paradoxa* Mennega

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s); **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s)/achatado(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** plana(s)/promínula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** marrom. **Inflorescência:** **posição** ramiflora(s)/cauliflora(s); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** inconspícuo(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** **formato** esferoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or slender tree up to 7 m. high, the branchlets elongate, slender, sparsely lenticellate; leaves opposite, the petioles stout, 13-20 mm. long, the leaf-blades coriaceous, smooth and shining above, olivaceous when dried, narrowly oblong, 20-27 cm. long, 5-8 cm. broad, rounded or obtuse at base, obtusely short-acuminate at apex, entire and slightly revolute at margins, the costa prominent on both surfaces, the secondary nerves 8-12 per side. arcuate-ascending, usually prominulous on both surfaces, the veinlets immersed or faintly impressed beneath; inflorescence arising from defoliate branchlets, fasciculate, the peduncle gemmiform, the bracts crowded, minute; flowers 5-8 mm. in diameter at anthesis, the pedicels slender, 5-7 mm. long ; sepals thin-carnose, oblong or ovate-deltoid, 1-1.3 mm. long, about 1 mm. broad, rounded, entire; petals rotate or reflexed at anthesis, thin-carnose, ovate-oblong, 2.2-2.6 mm. long, 2-2.3 mm. broad, entire; disk about 2 mm. in diameter and 0.5 mm. high, rounded or inconspicuously narrowed at outer margin; stamens suberect, the filaments 0.8-1 mm. long, the anthers transversely ellipsoid, about 0.15 by 0.25 mm., dehiscent by horizontal apical confluent clefts; ovary conical, the style about 0.4 mm. long; ovules 4 per locule, in superposed pairs.

COMENTÁRIO

Description from Smith (1940).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Saraiva, 1067, NY (NY00778269), Acre

A. Ducke, s.n., MG, 6941 (MG006941), Pará

F. Mello, 7, IABH, 17156, Amazonas

C.A. Cid Ferreira, 2973, RB, 250758 (RB00123272), NY (NY02207665), MO, 5664989 (MO-1367534), MG, 88210 (MG088210), INPA, 98174, Acre

B. Maguire, 56687, NY (NY02207666), MG, 106871 (MG106871), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. *Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae*. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.

Smith, A.C. 1940. *The American species of Hippocrateaceae*. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Salacia ulei Loes.

Tem como sinônimo

homotípico *Tontelea ulei* (Loes.) A.C. Sm.

heterotípico *Salacia cuspidata* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** subcilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **consistência** cartácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s). **Inflorescência:** posição axilar(es); **tipo** conspicuo(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** forma rotácea(s); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** oblonga(s); **conectivo(s)** inconspícua(s); **disco** pulviniforme(s)/anelar; **estigma(s)** não lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2. **Fruto:** formato elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana; branchlets cinereous, terete, sparsely lenticellate; leaves opposite or subopposite, the petioles rugose, 7-25 mm long, the leafblades chartaceous, brownish or dark green when dried, elliptic-oblong, 12.5-21 cm long, 5-10 cm broad, narrowly rounded to attenuate at base, short-acuminate at apex (acumen 5-10 mm long, obtuse), entire and slightly revolute at margins, the costa prominent on both surfaces or nearly plane above, the secondary nerves 7-10 per side, arcuate-ascending, prominulous or plane above, raised beneath, the veinlets immersed or obscure above, slightly prominulous or sometimes obsolete beneath; inflorescence 2-4 cm long at anthesis, short-pedunculate or divided essentially from base, pseudodichotomously several times branched, the branchlets slender, the bracts and bracteoles deltoid, less than 1 mm long, sometimes erosulous at margins; flowers about 4 mm in diameter at anthesis, the pedicels up to 4 mm long; sepals ovate-oblong or subdeltoid, 0.7-1 mm long and broad, obtuse, erosulous; petals submembranous, oblong, 1.5-2 mm long, 1-1.5 mm broad, rounded, entire; disk thin-carnose, erect, about 0.3 mm high and 1 mm in diameter, entire at margin; stamens often reflexed, the filaments carnosae, about 1 mm long, the anthers about 0.2 by 0.5 mm, dehiscing by extrorse-apical clefts; ovary trigonous-subglobose, about 0.6 mm in diameter at anthesis, the style about 0.3 mm long, truncate or obscurely trigonous at apex; ovules 2 per locule, superposed; immature fruits subglobose or obovoid, up to 4 cm long and 2.5 cm in diameter, the fruiting pedicels much thickened and rugose, the pericarp coriaceous, thick, minutely rugulose and often lenticellate.

COMENTÁRIO

Description from Smith (1940).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5050, MG, 5030 (MG005030), L (L0329743), K (K000531825), G (G00355872), F, CORD (CORD00003217), Amazonas, **Typus**

I.L. Amaral, 443, US, 3020989 (US01868708), RB, 335764 (RB00123009), NY (NY02207668), INPA, 106827, Amazonas s.c., s.n., RB, 11272 (RB00123250), Acre

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.

Mennega, A.M.W. 1992. New combinations and nomenclatural notes on the genera *Salacia* and *Tontelea* (Celastraceae, Sensu Lato) in the Neotropics. V. Novon 2(3): 232-234.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Salacia vernicosa Lombardi

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo escandente; **ramo(s) jovem(ns)** cilíndrico(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); **formato** elíptico(s); **margem(ns)** inteira; **consistência** coriácea(s); **nervura(s) secundária(s) na(s) face(s) abaxial** prominula; **cor da face(s) abaxial quando seca(s)** marrom; **cor da nervura(s) seca(s) na(s) face(s) abaxial** inconspícua(s)/amarelada. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** fasciculada(s) a(s) inconspícua(s) ramificada(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** **forma** tubular(es); **antera(s) número de lóculo(s)** 2 lóculo(s); **antera(s) formato** triangular(es); **conectivo(s)** triangular(es); **disco** pateliforme(s)/anelar; **estigma(s)** 3 lobado(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6 a(s) 8. **Fruto:** **formato** elipsoide/piriforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, glabrous; young branches cylindrical, sparsely minutely lenticellate, drying greenish or brown, pruinose, old branches cylindrical and sparsely minutely lenticellate, grayish or blackish. Leaves opposite or subopposite; stipules ca 0.4 mm, triangular, margin entire, leaving interpetiolar scar; petioles 13-24(-29) mm, drying grayish green, minutely wrinkled; blades 23-36.7(-45.8) x 7.8-13.5(-16.1) cm, elliptic, base reniform, rarely rounded or truncate, margin entire, apex acuminate, coriaceous, sometimes drying shiny on the adaxial side, drying brown on both sides or sometimes dark brown on the adaxial side, veins drying inconspicuous or yellowish on both sides, secondary veins prominulous on both sides, tertiary ones obscure to impressed on the adaxial side, impressed on the abaxial side. Inflorescences fasciculate, with 3-4 flowers on short protuberances, as dried covered with a resinous substance that looks like varnish; bracts inaccessible, pedicels 7.4-11.3 mm, not articulate, drying pruinose. Flower buds hemispherical. Flowers 6.8-10.3 mm in diameter at anthesis, tubuliform; sepals 2.7-4.3 x 2.8-5.4 mm, triangular, green when fresh, strongly unequal, smaller 2 carnose, margin entire, larger +- carnose, margin fimbriate; petals 5.7-6.1 x 5.6-5.9 mm, elliptic, ascending at anthesis, carnose, when fresh green with pink margin, margin entire; disc annular-patelliform, 0.9 x 1 mm, inner part annular, confluence disc-ovary lobes protuberant (secretory?), outer part thin, ca 0.8 mm wide, plicate; stamens 3.7-4.5 mm, filaments 2.7-3.6 mm, anthers 0.8-1.0 x 0.9-1.0 mm, triangular, 2-locular, locules confluent by slits at ca 90°, connective triangular; ovary ca 3.2 mm in diam., 3-lobed, style ca 1.7 mm, stigma punctiform, ovules 6 per locule. Immature berries (4-)5-5.6 x 2.1-3.3 cm, subpyriform to elliptic, drying blackish, pruinose, verrucose, constricted and slightly 3-ribbed at base, 3-lobed at apex, pruinose, bluish green. Seeds not seen.

COMENTÁRIO

Description from Lombardi (2010, p. 319).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.W. Nelson, 839, INPA, 110253, UFMT, 4007, UB, R, 185816 (R000185816), NY (NY02207672), MG, 32687 (MG032687), HRCB, Acre, **Typus**
G.T. Prance, 6073, INPA, 22829, MG, 41267 (MG041267), Rondônia, **Typus**
M.C.R. Silva, 47, INPA, 229940, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
Lombardi, J.A. 2010. Three new species of Salacioideae (Celastraceae). *Nordic Journal of Botany* 28(3): 316-320.

Schaefferia Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schaefferia*, *Schaefferia argentinensis*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB111508>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arvoretas, ou arbustos, inermes. *Ramos* jovens achatados ou carenados, glabros ou pubescentes. *Folhas* alternas ou fasciculadas em braquiblastos, dísticas, pecioladas ou subsésseis, margens inteiras, membranáceas, glabras. *Inflorescências* fasciculadas, paucifloras ou reduzidas a uma única flor. *Flores* unisexuadas em indivíduos dioicos, 4-meras, sépalas livres, persistentes no fruto, pétalas caducas após fecundação, disco ausente ou rudimentar, filetes achatados, dilatados na base, ovário súpero, 2-locular, estilete evidente nas flores femininas e reduzido nas masculinas, estigma indiviso ou bilobado, óvulos (1-)2 em cada lóculo. *Drupas*, pericarpo coriáceo; *sementes* (1-)2, oblongo-elipsoides, eretas nos frutos, albuminosas, exariladas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Biral (2017).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Biral, L. 2017. Typification of species names of *Schaefferia* (Celastraceae) from Argentina. *Phytotaxa* 309(3): 295-296.
- Lourteig, A. & O'Donnell, C.A. 1955. Las Celastrales de Argentina y Chile. *Natura* 1(2): 181-233.
- Spegazzini, C.L. 1917. Ramillete de plantas argentinas nuevas o interesantes. *Physis* 3 (15): 325-351.
- Simmons, M.P., Bacon, C.D., Cappa, J.J. & McKenna, M.J. 2012. Phylogeny of Celastraceae Subfamilies Cassinoideae and Tripterygioideae Inferred from Morphological Characters and Nuclear and Plastid Loci. *Systematic Botany* 37(2): 456-467.

Schaefferia argentinensis Speg.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores (até 6 m de altura), inermes; *ramos* jovens cilíndricos com estrias longitudinais tênues, verde-amarronzados quando secos, glabros, não lenticelados, ramos velhos cilíndricos com estrias longitudinais evidentes, glabros a esparsamente pubescente, amarelo-acinzentados, lenticelados; *folhas* dísticas, patentes, estípulas 0,4-0,5 mm de comprimento, caducas, triangulares, margens fimbriadas, pecíolo 2 a 7 mm de comprimento, lâminas 1,5-6,4(-7) x 0,8(1,2)-4 cm, largo-elípticas a ovadas, base atenuada a aguda, raro obtusa, margens inteiras a levemente onduladas, planas, ápice acuminado a agudo, mucronado, membranáceas, glabras, com aspecto enrugado após secagem, nervura primária plana na face adaxial, plana a prominente na face abaxial, esbranquiçada quando seca, nervuras secundárias 3-5 pares, obscuras a planas em ambas as faces; *inflorescências* fasciculadas, paucifloras, às vezes reduzidas a uma única flor, brácteas na base 1-2, 0,4-0,6 x 0,3-0,5 mm, ovadas, inteiras a erosas, pedicelos 1-4 mm de comprimento; *flores* tetrâmeras, 5 mm na antese, sépalas 0,5-1 x 0,5-1,8 mm, ovadas, margens fimbriadas a erosas, pétalas 1,2-2,6 x 1-1,5 mm, oblongas a obovadas, margens inteiras, verdes a creme, estames 2-3 mm de comprimento nas flores masculinas, ausentes ou reduzidos a estaminódios nas femininas, ovário 2-locular, estigma bífido, dois óvulos por lóculo; *drupas* 4,4-7 x 3-5,2 mm, esferoides, pericarpo coriáceo, superfície rugosa, verde-amareladas quando maduras, as vezes com estilete persistente; *sementes* (1-)2, 4-4,5 x 2-2,4 mm, esferoides, avermelhadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral, 799, HRCB, RB, 599657 (RB00858819), NY (NY02474144), CORD, São Paulo

M. Verdi, 1149, UEC, FURB, Santa Catarina

C. Farney, 4649, RB, 451002 (RB00492700), MBM, 405005, Rio de Janeiro

L. Biral & D.G. Gomes, 589, MBM, 397095, NY (NY02474127), IBGE, HRCB, 53571, São Paulo

L.B. Smith, 12245, US,  (US01867181), Rio Grande do Sul

L. Biral, 2328, SHPR, 1256, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Schaefferia argentinensis* Speg.



Figura 2: *Schaefferia argentinensis* Speg.



Figura 3: *Schaefferia argentinensis* Speg.



Figura 4: *Schaefferia argentinensis* Speg.

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L. 2017. Celastraceae. In: Anton, A.M.R., Zuloaga, F.O. & Belgrano, M.J. Flora Vascular de la República Argentina, volume 17. Córdoba, Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (CONICET-UNC), p. 23-44.
- Lourteig, A. & O'Donnell, C.A. 1955. Las Celastrales de Argentina y Chile. *Natura* 1(2): 181-233.

Semialarium N. Hallé

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Semialarium*, *Semialarium paniculatum*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6795>.

DESCRIÇÃO

Lianas, arbustos ou árvores, glabros ou pilosos. Folhas opostas a subopostas, venação broquidódroma; estípulas caducas. Inflorescências dicásios compostos, multifloros, axilares ou terminais; pedúnculos e ramos cilíndricos a tetragonares; ramos opostos ou alternos, bracteolados; pedicelos cilíndricos, articulados e bracteolados na base. Flores 5-meras, rotáceas; sépalas livres, desiguais; pétalas patentes, levemente desiguais; disco pulviniforme, algo anelar,, livre da parede do ovário; estames 3, adpressos ao estile a posteriormente reflexos, filetes achatados, alargados na base, anteras oblongas, deiscência transversal; ovário 3-lobado, 3-locular, estilete conspícuo, seção triangular a cilíndrica, estigma pontual, óvulos axilares. Cápsulas obinfundibuliformes, margem 3-lobada, loculicidas por fissura mediana, valvas caducas. Sementes aladas, elípticas a subrômbricas, alas membranáceas, elípticas, engrossadas na margem externa, mais longas que o núcleo seminífero.

COMENTÁRIO

Endêmico do Neotrópico com duas espécies (Lombardi 2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

- Hallé, N. 1983. Révision des Hippocrateae (Celastraceae): 3. Fruits, graines et structures placentaires. Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle, Section B, Adansonia. sér. 4, Botanique Phytochimie 5(1): 11-25.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.

Semialarium paniculatum (Mart.) N.Hallé

Tem como sinônimo

basiônimo *Anthodon paniculatus* Mart.
homotípico *Hemiangium paniculatum* (Mart.) Mennega
homotípico *Hippocratea martii* Hassl.
homotípico *Hippocratea paniculata* (Mart.) Hassl.
homotípico *Salacia paniculata* (Mart.) G. Don
homotípico *Tonsella paniculata* (Mart.) Sprengel
heterotípico *Hippocratea warmingii* Peyr. ex Fritsch

DESCRIÇÃO

Lianas, glabras, ramos jovens subcilíndricos a subtetraangulares, estriados, velhos cilíndricos, glabrescentes; com gavinhas. Folhas opostas a subopostas; estípulas estreitamente triangulares, pubérrulas; pecíolos 5-7 mm, lâminas 8-9,3 x 3,6-4,4 cm, elípticas a raramente largo-elípticas, base arredondada a cuneada, raramente reniforme ou cordada, margem inteira, ápice acuminado a agudo, pouco comum obtuso, cartáceas, pubérrulas e escabrosas em ambas as faces, raro glabras, nervuras secundárias proeminentes em ambas as faces. Inflorescências pauci a multifloras; pedúnculos pubérrulos; brácteas denticuladas, às vezes afastadas das ramificações, pubérrulas; pedicelos pubérrulos, bractéolas 2. Flores rotáceas; sépalas triangulares, erosas, escariosas ou fimbriadas, pubérrulas; pétalas transverso-elípticas, ovais ou espatuladas, unguiculadas, margem erosa a fimbriada, pubérrulas, em toda sua extensão a exceção da base e ápice internamente; disco papiloso externamente, hirsuto a pubérrulo no restante, raramente glabro, carnosos; filetes achatados, às vezes retorcidos, glabros ou esparsamente pubérrulos, anteras deiscuentes na metade distal; ovário pubérrulo, óvulos 8 por lóculo. Mericarpos 5,3-7,4 x 3,8-4,1 cm, ovais a obtriangulares, ápice arredondado, truncado ou emarginado, escabrosos, glabrescentes, estriados, lustrosos. Sementes 4,6-6,2 x 1,7-3 cm, núcleo seminífero elipsoide.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 55).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)


Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Constantino, 61, HRCB, 34949, MBM, 298015, Mato Grosso do Sul

S.A. Mori et al., 14415, CEPEC, 27282, RB, 419234 (RB00260601), K, NY (NY00626425), Bahia
R. Marquete, 3534, RB, 406097 (RB00122874), Rio de Janeiro
J.A. Lombardi, 8534, HRCB, 55492, São Paulo
M.C. W. Vieira, 11092, RB, 517399,  (RB00658856), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

- Hallé, N. 1983. Révision des Hippocrateae (Celastraceae): 3. Fruits, graines et structures placentaires. Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle, Section B, Adansonia. sér. 4, Botanique Phytochimie 5(1): 11-25.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. Flora Mesoamericana, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.

Tontelea Miers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tontelea*, *Tontelea attenuata*, *Tontelea congestiflora*, *Tontelea corcovadensis*, *Tontelea cylindrocarpa*, *Tontelea emarginata*, *Tontelea lanceolata*, *Tontelea laxiflora*, *Tontelea leptophylla*, *Tontelea martiana*, *Tontelea mauritioides*, *Tontelea micrantha*, *Tontelea miersii*, *Tontelea passiflora*, *Tontelea tenuicula*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6797>.

Tem como sinônimo

homotípico *Tonsella* Schreb.

heterotípico *Amphizoma* Miers

DESCRIÇÃO

Lianas, subarbustos, arbustos ou árvores; glabros ou pilosos. Folhas opostas, subopostas ou alternas, venação broquidódroma; estípulas caducas; pecíolos canaliculados. Inflorescências tirsoide-paniculadas, multifloras, axilares, raramente ramifloras; pedúnculos achatados e sulcados, com secção irregular ou nulo, ramos alternos ou opostos, achatados a subcilíndricos, bracteolados, brácteas afastadas das ramificações; pedicelos cilíndricos ou levemente achatados. Flores 5-meras, campanuliformes; sépalas livres, desiguais; pétalas eretas ou raramente patentes, levemente desiguais; disco tubular, margem erosa; estames 3, filetes achatados, alternos ou opostos aos lobos do estigma, anteras reniformes, 2-loculares, deiscência transversal, dorsifixas, conectivo ao projetado acima das tecas; ovário 3-locular, 3-lobado, piramidal, lobos unidos a parede interna do disco, estilete pouco desenvolvido, seção triangular, estigma 3-lobado, raramente inconspícuo, lobos inteiros, quando inteiros, agudos ou truncados, emarginados ou bifidos (aparentando ser 6-lobado), óvulos axilares ou subapicais. Bagas esferoides, raro cilíndricas, elipsoides, obovais, piriformes ou trígonas, lisas ou raramente lobadas, lenticeladas, costadas ou verrucosas, epicarpo crustáceo ou lenhoso, mesocarpo e endocarpo carnosos.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical com 17 espécies, da América Central ao Paraguai (Lombardi 2014). Descrição modificada de Lombardi (2014, p. 157).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescências ramifloras, laxas, pendentes; frutos cilíndricos *T. cylindrocarpa*
- 1'. Inflorescências axilares, congestas, eretas; frutos elipsoides, esferoides, obovais, piriformes ou levemente trígono 2
2. Lobos do estigma opostos aos estames 3
- 2'. Lobos do estigma alternos aos estames 6
3. Lobos inteiros, agudos ou obtusos *T. congestiflora*
- 3'. Lobos bífidos ou emarginados 4
4. Pedicelos maiores que 3,5 cm de comprimento *T. emarginata*
- 4'. Pedicelos menores que 2,5 cm de comprimento 5
5. Lâminas levemente buladas, a partir de 15 cm de comprimento *T. martiana*
- 5'. Lâminas planas, raramente maior que 12 cm de comprimento *T. tenuicula*
6. Lobos estigmáticos inteiros, agudos ou obtusos 7
- 6'. Lobos estigmáticos bífidos ou emarginados 11
7. 4 a 6 óvulos por lóculo, quando apresentando 2 óvulos por lóculo, ovário e disco com ca. de 2,5 mm de diâmetro 8
- 7'. 2 óvulos por lóculo, ovário e disco até 1,6 mm de diâmetro 10
8. Margem foliar crenulada *T. leptophylla*
- 8'. Margem foliar inteira a inconspicuamente crenulada 9
9. Lâminas cartáceas, bagas elipsoides, epicarpo maduro lenhoso *T. passiflora*
- 9'. Lâminas coriáceas, bagas piriformes, epicarpo maduro crustáceo *T. lanceolata*
10. Lianas, arbustos ou árvores, folhas opostas *T. attenuata*
- 10'. Subarbustos a arvoretas, folhas alternas, raramente opostas *T. micrantha*
11. Fruto imaturo conspicuamente 3-lobado *T. laxiflora*
- 11'. Fruto imaturo não 3-lobado 12
12. Pedúnculos densamente tomentosos *T. miersii*
- 12'. Pedúnculo glabros, eventualmente pruinosos, mas nunca pilosos 13
13. Ramos da inflorescência achatados, pétalas densamente papiloso-pubérulas em ambas as faces, as vezes apenas nas margens .. *T. mauritioides*
- 13'. Ramos da inflorescência subcilíndricos, pétalas papilosas ou pubérulas na face adaxial, eventualmente apenas porção distal *T. corcovadensis*

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G.M. Davidse, M.S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae, pp. 211-233. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea attenuata Miers

Tem como sinônimo

homotípico *Salacia attenuata* (Miers) Peyr.

heterotípico *Tontelea longifolia* Miers

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s)/oboval(ais); **margem(ns)** obscura(s) crenulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** angular; **bractéola(s)** 2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** inteiro; **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **indumento** ausente(s). **Fruto:** **forma** esferoide; **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s)/lenhoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, arbustos ou árvores, glabros; ramos novos subtetraangulares, lenticelados, pruinosos, velhos cilíndricos, fissurados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, denticuladas apenas na porção basal; pecíolos 9-11 mm, lâminas 8-15,4 x 2,2-5,1 cm, elípticas, raramente obovais, base cuneada a raro arredondada, margens inconspicuamente denticuladas, ápice acuminado a agudo, cartáceas, quando secas marrons em ambas as faces, às vezes lustrosas na face adaxial, pontuadas na face abaxial, nervuras secundárias planas a promímulas em ambas as faces. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos subnulos a 2 mm, ramos achatados, angulados, opostos, brácteas escariosas, denticuladas, afastadas das ramificações; pedicelos 0,8-1 mm, articulados no ápice ou na base, duas bractéolas por flor. Flores campanuliformes; sépalas 0,5-0,9 x 0,7-1,1 mm, triangulares, erosas, escariosas, fimbriadas; pétalas 1,6-2 x 1,1-1,6 mm, elípticas, erosas, escariosas; estames alternos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos, deflexos, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,5-3,8 x 1,9-2,9 cm, esferoides, lisas a levemente verrucosas, maduras amarelas ou laranjas, epicarpo crustáceo a lenhoso; sementes 3,8 x 1,6 cm.

COMENTÁRIO

Descrição modificada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Figueiredo, 712, NY, HRCB, 48793, Acre

C. Farney, 1774, RB, 280733 (00123343), NY (02207673), INPA, 170819, MO, 3157410, Amazonas
W.W. Thomas, 4756, NY (NY00749987), INPA, 151273, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

- Biral, L., Mosyakin, S.L. & Lombardi, J.A. 2019. (2703) Proposal to conserve the name *Tontelea attenuata* against *Maytenus amygdalina* (Celastraceae). *Taxon* 68(4): 863-864.
- Lombardi, J.A. 2006. A new species of *Tontelea* from Amazonian Peru and Ecuador, and notes on the *Tontelea attenuata* species group (Celastraceae, Hippocrateoideae). *Brittonia* 58(1): 52-58.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Mennega, A.M.W. 1989. Proposal to conserve *Tontelea* (Celastraceae) with a conserved type. *Taxon* 38: 505-507.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea congestiflora (A.C. Sm.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia congestiflora* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/angular; **bractéola(s)** ausente(s). **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** inteiro; **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** patente(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** oposto(s) aos estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **indumento** presente(s). **Fruto:** **forma** esferoide/oboval(ais); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras, mas pubérrulas nas pétalas; ramos novos achatado-tetragonares a subcilíndricos, lisos a verrucosos, velhos cilíndricos, lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, denticuladas; pecíolos 9-10 mm, lâminas 8,2-16,6 x 3,7-8,2 cm, elípticas, base arredondada a cuneada, margens inteiras, ápice agudo a acuminado, carnosas, quando secas marrom em ambas as faces, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos nulos a 4 mm, ramos achatados, angulados, opostos, brácteas escariosas, afastadas das ramificações; pedicelos 0,5-2,8 mm, articulados na base, bractéolas ausentes. Flores campanuliformes; sépalas 0,6-1 x 0,6-1,1 mm, triangulares, papilosas; pétalas 1,6-2,7 x 0,8-1,3 mm, elípticas a espatuladas, papilosas; estames opostos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos, patentes, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,5-1,5 x 1,9-2,9 cm, elipsoides a obovais, minutamente lenticeladas, maduras amarelas ou laranjas, epicarpo crustáceo; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Lombardi (2014, p.161).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 4924, INPA, 151357, Rondônia

L.S. Coelho et al., 300, INPA, 146433, Pará

C.A. Cid Ferreira, 35, RB, 273278 (RB00123572), NY (NY02207687), MO, 3580809 (MO1633237), MG, K (K001138943), INPA, 87420, HRCB, 54572, F, 2022868 (V0277665F), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea corcovadensis Glaz. ex A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** subcilíndrico(s); **bractéola(s)** ausente(s)/2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bífido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **indumento** presente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide; **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras, mas pubérgulas nas flores; ramos novos achatados, lisos, velhos cilíndricos, esparsamente lenticelados. Folhas opostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 4-7 mm, lâminas 5,8-8,9 x 1,4-8,2 cm, elípticas, base cuneada, margens inteiras, ápice acuminado, coriáceas a carnosas, quando secas esverdeadas na face adaxial, marrons na face abaxial, nervuras secundárias promínulas em ambas as faces. Inflorescências pauci ou multifloras, axilares; pedúnculos subnulos a 5 mm, ramos subcilíndricos, opostos, brácteas inteiras a fimbriadas, afastadas ou não das ramificações; pedicelos 1,5-4,6 mm, articulados na base, bractéolas ausentes ou duas por flor. Flores campanuliformes; sépalas 1,2-1,3 x 1-1,2 mm, triangulares, papilosas ou pubérgulas externamente; pétalas 1,6-2 x 1,2-1,6 mm, obovais, papilosas ou pubérgulas na face adaxial, eventualmente na parte distal da face abaxial; estames alternos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos emarginados, deflexos, óvulos 2 por lóculo. Bagas 4,1-6,8 x 1,5-2,6 cm, elipsoides, pruinosas, lisas, maduras não vistas, epicarpo crustáceo; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição a partir de Lombardi (2014, p. 162).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.R. Vervloet, 1003, MBML, 17929 (MBML017929), Espírito Santo
L.V. Rosa, 256, VIES, 6407 (VIES006407), HRCB, 60296, Espírito Santo
M.A. Lopes & P.M. Andrade, 625, BHCB, 7573, HRCB, 11556, Minas Gerais
T. Wendt et al., 57, RB, 253919 (RB00123564), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giuliatti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea cylindrocarpa (A.C. Sm.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Salacia cylindrocarpa* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente. **Folha:** **estípula(s)** reduzida(s) a(s) protuberância(s) pilosa(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** **posição** ramiflora(s); **agrupamento** laxa(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** alterno(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/subcilíndrico(s); **bractéola(s)** ausente(s). **Flor:** **divisão do estigma(s)** sem lobo(s); **lobo(s) do estigma(s)** sem lobo(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** estigma(s) sem lobo(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** estigma(s) sem lobo(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 6/8; **indumento** ausente(s). **Fruto:** **forma** cilíndrico(s); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras, exceto nas estípulas; ramos novos cilíndricos ou achatados nos nós, velhos cilíndricos, fissurados, às vezes verrucosos. Folhas opostas a subopostas; estípulas reduzidas a protuberâncias pilosas nas folhas novas; pecíolos 10-14 mm, lâminas 9,9-16,6 x 4,6-8,7 cm, elípticas, base cuneada a atenuada, margens inteiras, ápice agudo a acuminado, cartáceas, quando secas esverdeadas em ambas as faces, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências multifloras, ramifloras; pedúnculos subnulos a, raro, 120 mm, ramos subcilíndricos a achatados, alternos, brácteas erosas, às vezes denticuladas, afastadas das ramificações, ou mesmo ausentes eventualmente; pedicelos 7,3-7,6 mm, articulados na base ou na região mediana, bractéolas ausentes. Flores rotáceas; sépalas 1-1,2 x 1-2,1,3 mm, triangulares a transversas elípticas, erosas, escariosas; pétalas 3-3,2 x 1,8-2,9 mm, obovais, inteiras; anteras oblongas; ovário 3-lobado, estilete seção levemente triangular, estigma pontual, óvulos 6-8 por lóculo. Bagas 15,2-17,5 x 3,3-5,5 cm, cilíndricas, pulverulentas, maduras bege acinzentado a marrom, epicarpo crustáceo; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição modificada a partir de Lombardi (2014, p. 163-164).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.O.A. Teixeira et al., 239, HFSL, 4723, INPA, 103975, Amazonas
M.G. Silva & R.P. Bahia, 3154, INPA, 134797, NY (02207693), NY (02207698), Pará
B.M. Torke et al., 997, HSTM, 303, NY (NY02540943), RB, 523793 (RB00668988), Pará
Benjamin M. Torke, 997, RB, 523793,  (RB00668988), Pará
D. Daly, 3828, HAMAB, 6331, K (K001138948), NY (NY02060367; NY02206415), US, 3224301 (US01868726), Amapá
N.C. Bigio, 938, HUEFS (HUEFS213789), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
Smith, A.C. 1939. Studies of South American Plants - VI. Preliminary notes on Hippocrateaceae. *Bulletin of Torrey Botanical Club* 66(4): 231-249.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea emarginata A.C. Sm.

Tem como sinônimo

homotípico *Salacia emarginata* (A.C. Sm.) J.F. Macbr.

heterotípico *Tontelea sandwithii* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** reduzida(s) a(s) protuberância(s) pilosa(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** pruinoso(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** reduzida(s) a(s) anel/anéis. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** patente(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** oposto(s) aos estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 1/2; **indumento** presente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide; **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras, mas pubérrulas nas flores; ramos novos subcilíndricos, lisos ou verrucosos, velhos cilíndricos, verrucosos e lenticelados. Folhas opostas; estípulas não vistas; pecíolos 7-13 mm, lâminas 10,3-16,4 x 5,1-6,7 cm, elípticas ou obovais, base cuneada a arredondada, margens inteiras, ápice acuminado a agudo, cartáceas, quando secas verdes a marrom ou marrom-avermelhadas em ambas as faces, às vezes lustrosas em ambas as faces, nervuras secundárias prominulas em ambas as faces. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos subnulos a 6 mm, ramos achatados, sulcados, opostos, brácteas erosas, afastadas ou não das ramificações; pedicelos 3,5-5,3 mm, articulados na região mediana, bractéolas reduzidas a um anel na articulação. Flores campanuliformes a algo rotáceas; sépalas 0,7-1,7 x 0,9-1,2 mm, triangulares, papilosas; pétalas 2-2,5 x 1,2-1,4 mm, elípticas a obovais, oblíquas, erosas, pubérrulas em ambas as faces, às vezes papilosa na face abaxial, raramente glabras; estames opostos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos emarginados, patentes, óvulos (1-2) por lóculo. Bagas 3,7 x 2 cm, elipsoides, levemente triangulares, reticuladas ou rugosas, maduras laranja, epicarpo crustáceo; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição modificada a partir de Lombardi (2014, p. 164-165).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E.L.S. Ribeiro, 1843, INPA, 193814, Amazonas

B. Maguire, 47117, CTES, MG, 25985 (MG025985), Amapá
A. Ducke, s.n., INPA, 11689, MG, 8872 (MG008872), Pará

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea lanceolata (Miers) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Clercia lanceolata* Miers

homotípico *Salacia lanceolata* (Miers) Glaz.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** alterno(s)/oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** 2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** inteiro; **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** patente(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 4; **indumento** ausente(s). **Fruto:** **forma** piriforme(s); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras; ramos novos subtetraangulares a suavemente achatados, lisos a verrucosos, velhos cilíndricos, lisos. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras; pecíolos 5-11 mm, lâminas 6-10,1 x 2,1-3,8 cm, elípticas, base cuneada a raro arredondada, margem inteira, ápice agudo a raro acuminado, coriáceas, quando secas marrom na face adaxial, marrom-amarelada na face abaxial, nervuras secundárias levemente promímulas a quase obscuras na face adaxial, promímulas na face abaxial. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos (6-)13 a 31 mm, ramos levemente achatados, sulcados, alternos ou opostos, brácteas triangulares, erosas, fimbriadas, afastadas das ramificações; pedicelos 3-6 mm, bractéolas 2. Flores campanuliformes; sépalas 0,4-9 x 0,6-1,1 mm, deltoides, erosas, escariosas; pétalas 1,4-1,9 x 0,9-1,2 mm, obovais, erosas, escariosas; estames alternos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos, patentes, óvulos 4 por lóculo. Bagas 6,6 x 3,2 cm, piriformes, maduras laranjas, epicarpo maduro crustáceo; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 168-170).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Leoni, 4983, RB, 744775 (RB01361610), GFJP, BHCB, Minas Gerais

H.C. Lima, A.T. Brito, M. Leitaman, D. Muller & S. Hogstrom, 5514, RB, 468483 (RB00529434), SPF, 185962 (SPF185962), Rio de Janeiro

J.A. Lombardi, 8555, UNOP, 7076, HRCB, 55516, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea laxiflora (Benth.) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Anthodon laxiflorus* Benth.
 homotípico *Amphizoma laxiflora* (Benth.) Miers
 homotípico *Salacia laxiflora* (Benth.) Peyr.
 heterotípico *Tontelea chlorantha* A.C. Sm.
 heterotípico *Tontelea divergens* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** laxa(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/subcilíndrico(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** 2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s)/patente(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** oposto(s) aos estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **indumento** ausente(s). **Fruto:** **forma** cilíndrico(s); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** 3 lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, árvores ou lianas, glabras exceto pelas flores. Estípulas triangulares, deixando cicatriz interpeciolar; pecíolos 5–6 mm; lâminas 6,8–10,7 × 1,8–3,7 cm, elípticas, base cuneada, margem inteira, ápice agudo, cartáceas, secas lustrosas na face adaxial e marrom-esverdeadas. Inflorescências 3,4–4,4 × 2,7–6,9 cm, axilares; pedúnculos 0–2 mm, ramos subcilíndricos a achatados, verdes; brácteas escamiformes; pedicelos 1,5–3 mm. Flores 2,6–3,2 mm diâmetro na antese, campanuliformes, aromáticas. Sépala 0,5–1 × 0,6–1,3 mm, triangulares, verdes. Pétala 1,8–2,1 × 1,2–1,4 mm, elípticas a rômbricas, às vezes papilosas, amarelo-esverdeadas a brancas. Estames 1,1–1,3 mm, alternos aos lobos do estigma, filetes 0,55–1 mm, anteras 0,2–0,35 × 0,3–0,45 mm. Ovário e disco 1,1–1,3 mm diâm, ovário 3-lobado, estilete 0,35–0,5 mm, estigma 0,35–0,5 mm diâmetro, 3-lobado, lobos emarginados a bifidos, deflexos ou patentes, óvulos por lóculo 2. Bagas 4,2–5,3 × 2–2,9 cm diâmetro, elipsóides, secas enegrecidas, epicarpo crustáceo, imaturas 3-lobadas, pruinosas, verde-azuladas, maduras subcilíndricas, rugosas, amarelas a alaranjadas. Sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada a partir de Lombardi & Biral (2016, p.1289).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
 Nordeste (Maranhão, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Nee, 34826, NY, INPA, 180898, HRCB, 62847, Rondônia
E.M.N. Ferraz, 493, U, PEUFR, CEPEC, 84184, BHCN, 52931, Pernambuco
R. Spruce, 514, K,  (K000531942), **Typus**
C.A. Cid Ferreira, 9359, RB, 405866,  (RB00067227), Amazonas
L.H.P. Martins, 84, MBM, 243362
D.D. Amaral, 330, MG, 168174 (MG168174), Pará

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.
Lombardi, J.A. & Biral, L. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Celastraceae. *Rodriguesia* 67(5): 1285-1290.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. *Transactions of the Linnean Society of London* 28(2): 319-432.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea leptophylla A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo ereto(s). **Folha:** **estípula(s)** triangular(es)/lanceolada(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** obscura(s) crenulada(s)/conspícua(s) crenulada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** alterno(s)/oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** subcilíndrico(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** ausente(s)/2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** inteiro; **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s)/patente(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 4; **indumento** ausente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide; **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** lenhoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, às vezes com os ramos escandentes, glabras; ramos novos achatados, lisos, velhos cilíndricos, lisos a fissurados. Folhas opostas a subopostas; estípulas lanceoladas a triangulares, inteiras, deixando cicatrizes após caírem; pecíolos 8-10 mm, lâminas 5,9-16,4 x 2,3-5,7 cm, elípticas, base cuneada a raramente arredondada, margem crenada, serrada, crenulada, ou obscuramente crenulada, ápice agudo, cartáceas, quando secas marrom-esverdeadas a marrom-avermelhadas em ambas as faces, nervuras secundárias promínuas em ambas as faces. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos 2 a 3 mm, ramos subcilíndricos, sulcados, opostos ou alternos, brácteas triangulares, escariosas, fimbriadas, afastadas das ramificações; pedicelos 0,5-0,6 mm, bractéolas 2 ou ausentes. Flores campanuliformes; sépalas 0,8-1,1 x 0,8-1,3 mm, triangulares, escariosas, fimbriadas; pétalas 1,9-2,1 x 1,1-1,4 mm, obovais, +- oblíquas, inteiras; estames alternos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, agudos ou obtusos, deflexos ou patentes, óvulos 4 por lóculo. Bagas 7,4-7,9 x 3,2-7,6 cm, elipsoides, pruinosas, rugosas, maduras marrons, epicarpo lenhoso; sementes 3 x 1,3 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p. 172).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.M. Andrade & M.A. Lopes, 484, SPF, 130665, MBM, 226266, HRCB, 11560, BHCB, 6301, Minas Gerais

E.H.P. Barreto, 29, SHPR, PMSP, 1500, São Paulo

H.C. Lima, 3721, RB, 295103 (RB00449497), NY (NY00626492), Rio de Janeiro

S.A.P. Godoy et. al., 237, PMSP, UEC, 85536 (UEC068896), SP, HRCB, 19315, BHCB, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.
- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.). *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea martiana (Miers) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Amphizoma martiana* Miers

homotípico *Salacia martiana* Miers (Peyr.)

DESCRIÇÃO

Caule: tipo escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira/obscura(s) crenulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** ausente(s). **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** oposto(s) aos estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **indumento** presente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide/levemente trígono(s); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** lenhoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, glabras, exceto pelas pétalas; ramos novos achatados, lisos, velhos minutamente lenticelados. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, inteiras, deixando cicatrizes após caírem; pecíolos 7-16 mm, lâminas 15,7-23 x 6,8-11,3 cm, elípticas, base cuneada a raramente arredondada, margem inteira a obscuramente crenulada, ápice agudo a acuminado, raro obtuso, cartáceas, levemente buladas, quando secas verde-acinzentadas na face adaxial, marrom-esverdeadas na face abaxial, nervuras secundárias promímulas em ambas as faces. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos nulos a raramente até 3 mm, ramos achatados, sulcados, opostos, brácteas triangulares, erosas, escariosas, afastadas das ramificações; pedicelos 1,9-2 mm, bractéolas ausentes. Flores campanuliformes; sépalas 0,8-1,1 x 0,8-1,1 mm, triangulares, erosas, escariosas; pétalas 1,2-2 x 0,9-1,5 mm, obovais, rômbricas, ou elípticas, +- oblíquas, densamente papilosas em ambas as faces; estames opostos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos emarginados, deflexos, óvulos 2 por lóculo. Bagas 3,4-6,6 x 3,2-4,8 cm, elipsoides a levemente trígono(s), com três estrias longitudinais, tuberculadas, maduras amarelas ou laranja, epicarpo lenhoso; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Marquete, 289, BHCB, HRB, IBGE, RB, 291213 (RB00123271), São Paulo

G. Martinelli, 11625, K (K001138938), MBM, 202416, MG, 151352 (MG151352), RB, 250607, Rio de Janeiro
V. Demuner, 526, MBML, 11439, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giuliatti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
- Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.
- Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
- Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. Flora Brasiliensis, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
- Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Tontelea mauritioides (A.C. Sm.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia mauritioides* A.C. Sm.

heterotípico *Tontelea coriacea* A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira/obscura(s) crenulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** 2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bífido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2/4; **indumento** presente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide/piriforme(s); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras, exceto pelas pétalas; ramos novos achatados ou subcilíndricos, verrucosos, velhos cilíndricos, minutamente lenticelados. Folhas opostas; estípulas triangulares, inteiras, deixando cicatrizes após caírem; pecíolos 10-18 mm, lâminas 7,2-21,8 x 2,6-10,4 cm, elípticas, base cuneada a arredondada, margem inteira a obscuramente crenulada, ápice agudo a acuminado, raro longo-acuminado, coriáceas, quando secas lustrosas ou pruinosas na face adaxial, nervuras secundárias promínlulas a obscuras na face adaxial, proeminentes a promínlulas na face abaxial. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos nulos a raramente até 2 mm de comprimento, ramos achatados, sulcados, opostos, brácteas triangulares, erosas, escariosas, afastadas das ramificações; pedicelos 0,8-1,3 mm, bractéolas 2. Flores campanuliformes; sépalas 0,6-1,1 x 0,8-1,1 mm, triangulares, erosas ou fimbriadas, escariosas; pétalas 1,2-2 x 1,1-1,5 mm, obovais ou truladas, +- oblíquas, erosas, escariosas, densamente papiloso-pubérulas em ambas as faces; estames alternos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos emarginados, deflexos, óvulos 2-4 por lóculo. Bagas 2,6-4 x 2,2-3,3 cm, elipsoides ou piriformes, com três estrias longitudinais, minutamente verrucosos, imaturas pruinosas, maduras amarelas ou laranja, epicarpo crustáceo; sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F. Silva, 23, INPA, 200702, Amazonas

W.W. Thomas, 4800, INPA, 151316, MO, 3155890, NY (NY01031449), SPF, 46020, Mato Grosso

J. Jangoux & R.P. Bahia, 640, NY (NY01031448), Maranhão

L.O.A. Teixeira et al., 771, NY (NY02206370), MO, 5729882 (MO1633171), MG, 97174 (MG97174), INPA, 104508, Rondônia

J.G. Jardim, 616, CEPEC, 64223, Bahia

B.Sparre, 18257, RB,  (RB01371389)

BIBLIOGRAFIA

Gleason, H. & Smith, A.C. 1933. *Plantae Krukovianae*. Bulletin of the Torrey Botanical Club 60(5): 349-365.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica Monograph* 114: 1-227.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. *Brittonia* 3(3): 341-555.

Tontelea micrantha (Mart.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Anthodon micranthus* Mart.
 homotípico *Salacia micrantha* subsp. *obtusa* Peyr.
 homotípico *Salacia micrantha* (Mart.) G.Don
 heterotípico *Prionostemma velutina* (Cambess.) Miers
 heterotípico *Salacia brachypoda* (Miers) Peyr.
 heterotípico *Salacia micrantha* var. *lancifolia* Peyr.
 heterotípico *Salacia velutina* Cambess.
 heterotípico *Tontelea brachypoda* Miers
 heterotípico *Tontelea corrugalata* Miers
 heterotípico *Tontelea velutina* (Cambess.) Endl. ex Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s). **Folha:** **estípula(s)** lanceolada(s); **filotaxia** alterna(s); **formato** elíptica(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira/obscura(s) crenulada(s)/conspícua(s) crenulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** alterno(s)/oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** subcilíndrico(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** ausente(s)/reduzida(s) a(s) protuberância(s). **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** inteiro; **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2; **indumento** ausente(s). **Fruto:** **forma** esferoide; **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, arbustos ou árvores, glabros, com xilopódio. Folhas alternas, mais raramente opostas; pecíolo 3-6(-9) mm; lâmina (2,4-)6,8-12,5(-16,9) × (0,8-)2,1-3,3(-5,7) cm, elíptica, cartácea, ápice agudo, arredondado ou levemente emarginado, base atenuada, cuneada ou arredondada, margem inteira, obscuramente crenulada ou crenulada, levemente revoluta. Inflorescência (1,1-)3,6-4,5(-6,7) × (0,7-)2,9-4,6(-9,1) cm, tirsóide-paniculada, axilar, 30-50 flores; pedúnculo ausente ou até 5mm; ramos alternos ou subopostos; brácteas alternas ou subopostas, quase sempre afastadas das ramificações. Flores 3-5,3 mm diâm. na antese, campaniformes; pedicelo 0,3-1,8 mm, bractéolas 2, na base ou, mais comumente, bractéolas reduzidas a protuberâncias inconspícuas; corola creme-esverdeada, pétalas glabras; estigma 3-lobado, lobos inteiros, alternos com os estames, óvulos (1-)2 por lóculo. Drupa 3-5,7 × 3,7-4,6 cm, globóide ou subpiriforme, seca castanho- escura, lisa; sementes 3,1-3,3 × 1,6-2,3 cm, elipsóides.

COMENTÁRIO

Descrição modificada de Lombardi & Lara (2003, p. 120).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 6584, F, HPL (7890), HRCB (45888), Mato Grosso

L. Biral, 597, HRCB, 54232, São Paulo

G.O. Almeida, 188, BRBA (BRBA003000), Bahia

J.C. Gomes Júnior, 2488, UB, 132570, Distrito Federal

G. Hatschbach, 13001, F, 1655041 (V0277717F), K (K001138887), MBM, 163, NY (NY00197729), NY (NY00197730), P (P05616120), US, 2564886 (US01868749), Paraná

C.N. Fraga, 3055, SPF, 200615, Rondônia

E.R. Santos, 1727, HUTO, 1741, SHPR, 2139, Tocantins

G. Hatschbach, 50034, CEPEC, 44551, MO, 3296420, INPA, 156167, MBM, 104707, Bahia

R.G. Chacon, 1168, HEPH,  (HEPH00004795), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giuliatti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.

Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Tontelea miersii (Peyr.) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Salacia miersii* Peyr.

heterotípico *Salacia riedeliana* Peyr.

heterotípico *Tontelea riedeliana* (Peyr.) A.C. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira/obscura(s) crenulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** tomentoso(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/subcilíndrico(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** ausente(s). **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** patente(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2/4; **indumento** presente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide/piriforme(s); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores ou lianas. Folhas opostas, subopostas, raro alternas; pecíolo (0,5-)0,6-0,9(-1,2) cm; lâmina (3,1-)7,2-11,8(-21) × (0,8-)2,2-3,8(-7,9) cm, elíptica, cartácea, raro coriácea, ápice agudo ou acuminado, base cuneada ou arredondada, margem inteira, obscuramente crenulada ou raro crenulada. Inflorescência (1,1-)1,2-2,1(-2,3) × (0,6-)1-2,5(3,6) cm, pseudo-cimosa, axilar, 20-40 flores; pedúnculo ausente ou até 2(-3) mm, secos pruinosos, alvo ou ferrugíneo-pubérulo, papiloso ou raro glabro; ramos opostos; brácteas alternas, comumente afastadas das ramificações. Flores 1,5-3 mm diâm. na antese, campaniformes; pedicelo (0,6-)1-1,5 mm, seco pruinoso; corola creme-esverdeada, pétalas farinoso-pubérrulas em ambas as faces no ápice ou raro glabras; disco ligado por septos aos ângulos do ovário, estigma 3-lobado, lobos conspícua ou inconspicuamente 2-lobados, alternos com os estames, óvulos 2 por lóculo. Drupa 3,4-3,9 × 2,5-2,7 cm, elipsóide ou piriforme, seca enegrecida, minutamente tuberculada; sementes ca. 1,8 × 1 cm, elipsóides.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi & Lara (2003, p. 121).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 1500, BHCB, FUEL, 28218, MBM, Minas Gerais
G.E.L. Macedo, 1287, HRCB, 42365, HUESB, 1496, PEUFR, Bahia
J.R. Pirani, 3501, SPF, 100500, NY (NY00626501), Espírito Santo
G.O. Romão, 651, HRCB, 51628, São Paulo
J.G. Jardim, 4784, SPF,  (SPF00186467), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. & Lara, A.C.M. 2003. Hippocrateaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Giulietti, A.M., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 3, pp: 109-122.
Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). Flora Neotropica Monograph 114: 1-227.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. Flora Brasiliensis, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Tontelea passiflora (Vell.) Lombardi

Tem como sinônimo

basiônimo *Clercia passiflora* Vell.
heterotípico *Cuervea ovalifolia* Miers
heterotípico *Salacia fluminensis* Peyr.
heterotípico *Salacia richardi* Peyr.
heterotípico *Tontelea fluminensis* (Peyr.) A.C. Sm.
heterotípico *Tontelea ovalifolia* subsp. *richardii* (Peyr.) Görts & Mennega
heterotípico *Tontelea ovalifolia* (Miers) A.C.Sm.
heterotípico *Tontelea richardii* (Peyr.) A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s)/oboval(ais); **margem(ns)** inteira/obscura(s) crenulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s)/pruinoso(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/subcilíndrico(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** ausente(s)/2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bífido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** alterno(s) com os estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 2/4/6; **indumento** ausente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide; **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** lenhoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, arbustos, ou árvores, glabros; ramos novos subcilíndricos a achatado-tetragonares, lisos ou minutamente verrucosos, velhos cilíndricos a tetragonares, minutamente lenticelados, pruinosos. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, deixando cicatrizes interpeciolares ao cair; pecíolos 10-18 mm, lâminas 10,3-17,8 x 2,6-12,2 cm, elípticas, raro obovais, base cuneada a arredondada, margem inteira a raro obscuramente crenulada, ápice agudo, acuminado ou obtuso, cartáceas, quando secas comumente marrons ou verde-acinzentadas na face adaxial, nervuras secundárias proeminentes a planas na face adaxial, proeminentes a promínuas na face abaxial. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos nulos a 4 mm de comprimento, raramente 29 mm, ramos subcilíndricos a achatados, sulcados, lisos ou verrucosos, opostos, às vezes pruinosos, brácteas triangulares, fimbriadas ou inteiras, raramente verrucosas na base, afastadas das ramificações; pedicelos 0,4-1,6 mm, articulados na região mediana ou não articulados, bractéolas 2 ou ausentes. Flores campanuliformes; sépalas 1-1,4 x 1,2-1,4 mm, triangulares a (largo-)elípticas, escariosas; pétalas 2,1-2,7 x 1,2-2 mm, elípticas a obovais, +- oblíquas, escariosas; estames alternos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos inteiros, deflexos, óvulos 2-6 por lóculo. Bagas 16,2-17 x 8,4-11 cm, elipsoides, maduras amarelas, laranja, avermelhadas ou enegrecidas epicarpo maduro lenhoso; sementes 2,8-3,4 x 1,9-3,2 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014, p.177-178).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.V. Rabelo et al., 3532, INPA, 163435, EAC, 40203 (EAC0040203), Amapá

W.W. Thomas, 5361, INPA, 151787, Amazonas

J.A. Lombardi, 1545, ESA, 80588, HUEFS, SPF, 141103, VIC, BHCB, 34296, Minas Gerais

M.J. Pires & N.T. Silva, 2002, MG, 133685 (MG133685), Pará

V. Demuner et al., 4405, MBML, 32003 (MBML00022415), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2010. Notas nomenclaturais em Salacioideae (Celastraceae). *Rodriguesia* 61(1): 123-125.

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae). *Flora Neotropica* 114: 1-227.

Lombardi, J.A. & Barrie, F.R. 2015. Celastraceae. In: G. M. Davidse, M. S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.

Tontelea tenuicula (Miers) A.C. Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Amphizoma tenuicula* Miers

homotípico *Salacia tenuicula* (Miers) Peyr.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/escandente. **Folha:** **estípula(s)** triangular(es); **filotaxia** oposta(s); **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira/obscura(s) crenulada(s)/conspícua(s) crenulada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **agrupamento** congesta(s); **indumento do pedúnculo(s)** glabro(s)/pubérulo(s); **posição dos ramo(s) da inflorescência(s) no pedúnculo(s)** alterno(s)/oposto(s); **seção dos ramo(s) da inflorescência(s)** achatado(s)/sulcado(s); **bractéola(s)** 1/2. **Flor:** **divisão do estigma(s)** 3 lobado(s); **lobo(s) do estigma(s)** bifido(s) ou emarginado(s); **ápice(s) do lobo(s) do estigma(s)** deflexo(s)/patente(s); **posição dos lobo(s) dos estigma(s)** oposto(s) aos estame(s); **óvulo(s) por lóculo(s)** 1/2; **indumento** presente(s). **Fruto:** **forma** elipsoide/oboval(ais); **superfície(s) do fruto(s) imaturo(s)** não lobado(s); **epicarpo maduro(s)** crustáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas ou árvores, glabras exceto pelas inflorescências e flores; ramos novos subcilíndricos a tetragonares, minutamente verrucosos ou lenticelados, velhos cilíndricos, minutamente lenticelados, pruinosos. Folhas opostas a subopostas; estípulas triangulares, fimbriadas, denticuladas na base; pecíolos 6-10 mm, lâminas 6-12,1 x 2,5-5,5 cm, elípticas, base cuneada a arredondada, margem inteira, obscuramente crenulada ou crenulada, ápice agudo a acuminado, cartáceas, quando secas verdes em ambas as faces, nervuras secundárias promímulas ou obscuras na face adaxial, promímulas na face abaxial. Inflorescências multifloras, axilares; pedúnculos nulos a 2 mm de comprimento, raramente 8 mm, ramos achatados, sulcados, opostos ou alternos, glabros ou, às vezes, pubérulos ou papilosos, brácteas triangulares, erosas, escariosas, glabras ou pubérulas, afastadas das ramificações; pedicelos 2-2,6 mm, articulados na região base, bractéolas 1-2. Flores campanuliformes; sépalas 0,8-1,1 x 0,7-1 mm, triangulares, escariosas; pétalas 1,3-2,4 x 0,9-1,4 mm, obovais, elípticas, obtruladas ou rômbricas, +- oblíquas, erosas, margem papilosa, densamente papiloso-pubérulas na porção distal; estames opostos aos lobos do estigma, anteras reniformes; ovário 3-lobado, estilete seção triangular, estigma 3-lobado, lobos bifidos, patentes ou deflexos, óvulos 2 por lóculo. Bagas 2,5-8 x 1,1-3,7 cm, elipsoides a obovais, com faixas longitudinais conspícuas maduras alaranjadas, epicarpo maduro crustáceo; sementes 2 x 0,9 cm.

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Lombardi (2014).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M.R.F. Melo, 1052, BHCB, SP, 275153, São Paulo
L. Kollmann, 814, MBML, 8737 (MBML008737), Espírito Santo
B.S. Amorim, 1705, NY (NY02098486), Alagoas

BIBLIOGRAFIA

Lombardi, J.A. 2014. Celastraceae (Hippocrateoideae e Salacioideae) Fl. Neotr. Monogr. 114: 1-227.
Miers, J. 1872. On the Hippocrateaceae of South America. Transactions of the Linnean Society of London 28(2): 319-432.
Peyritsch, J. 1878. Hippocrateaceae. In: Martius, Eichler. Flora Brasiliensis, v. 11, pt. 1. Frid Fleischer, Lipsiae, p. 126-164.
Smith, A.C. 1940. The American species of Hippocrateaceae. Brittonia 3(3): 341-555.

Zinowiewia Turcz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Zinowiewia*, *Zinowiewia australis*.

COMO CITAR

Biral, L., Lombardi, J.A. Celastraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB606411>.

DESCRIÇÃO

Árboles, glabros; ramitas teretes o moderadamente comprimidas, rojas o grises. Hojas opuestas, los márgenes enteros; estípulas diminutas, caducas. Inflorescencias cimosas, axilares; flores pequeñas, verdes, verde-amarillas o rojas, bisexuales; sépalos 5, connatos en la base; pétalos 5; estambres 5; disco carnoso, 5-angulado o lobado; ovario 2-locular, embebido en el disco; el estilo 1, los estigmas 2. Sámaras 1-aladas, oblanceoladas a obovadas, cartáceas; semillas 1(2), linear-oblongas.

COMENTÁRIO

Descripción de Barrie (2015).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

- Barrie, F. R. 2015. *Zinowiewia* Turcz. Pages 35-37 in Lombardi, J. A. and F. R. Barrie. Celastraceae. In G. M. Davidse, M. S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2017. The First Record of *Zinowiewia* in the Brazilian Flora and a Short Account of Its History. *Harvard Papers in Botany*, 22(1):5-7.
- Lundell, C. L. 1938. Studies in the American Celastraceae I. New species of *Microtropis*, *Wimmeria* and *Zinowiewia*. *Bull. Torrey Bot. Club* 65(7): 463–476.
- Lundell, C. L. 1939. Revision of the American Celastraceae I. *Wimmeria*, *Microtropis* and *Zinowiewia*. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 3: 5–46, plates I–X.
- Simmons, M. P. 2004. Celastraceae. Pages 29–64 in K. Kubitzki, ed. *The Families and Genera of Vascular Plants*. VI. Flowering plants. Dicotyledons. Celastrales, Oxalidales, Rosales, Cornales, Ericales. Springer-Verlag, Berlin.
- Turczaninow, N. 1859. *Animadversiones ad secundam partem catalogi plantarum herbarii Universitatis Charkowiensis*. Appendix. *Bull. Soc. Imp. Naturalistes Moscou* 32(1): 258–277.

Ulloa, C. U. & Jørgensen, P. M. 1994. A new species of *Zinowiewia* (Celastraceae), and notes on the genus in Ecuador. *Novon* 4(2): 183–186.

Zinowiewia australis Lundell

DESCRIÇÃO

Tree about 20 m. high branchlets slender. Leaves subchartaceous, dark green. Petioles slender, deeply canaliculate, 6 to 8 mm. long. Leaf blades ovate-elliptic, lanceolate, or elliptic, 5 to 8 cm. long, 2.3 to 3.7 cm. wide, apex acuminate, the acumen acutish, base abruptly narrowed, acute, decurrent, costa slightly elevated above at base, prominent beneath, reticulate-veined, the main lateral veins 4 to 6, margin revolute. Cymes subsessile, forked 4 or 5 times, the primary branches much shortened. Fruits broadly oblanceolate to obovate, 2 to 2.4 cm. long, 7.5 to 9.5 mm. wide, strongly veined, the veins nearly horizontal above the middle, veinlets well developed from margin of wing, apex rounded, apiculate; 1-seeded, the seed 9 to 11 mm. long, 2.5 to 3 mm. in diameter, subterete, nearly straight, the ends narrowed, rounded; cotyledons lanceolate, 6.8 to 7.5 mm. long, 2 to 2.1 mm. wide, rounded at apex; radicle linear, quadrangulate, 3 mm. long.

COMENTÁRIO

Description from Lundell (1938).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10015, F, 1772295 (V0286634F), INPA, 27148, K (K001137341), M, MG, 41717 (MG041717), P (P05493140), U, 260544, Roraima

BIBLIOGRAFIA

- Barrie, F. R. 2015. *Zinowiewia* Turcz. Pages 35-37 in Lombardi, J. A. and F. R. Barrie. Celastraceae. In G. M. Davidse, M. S. Sousa, S. Knapp, F. Chiang & C. Ulloa Ulloa, eds. *Flora Mesoamericana*, Vol. 2, Part 3: Saururaceae a Zygophyllaceae. Universidad Autónoma de México, México D.C., Missouri Botanical Garden Press, St. Louis, and Natural History Museum, London.
- Biral, L. & Lombardi, J.A. 2017. The First Record of *Zinowiewia* in the Brazilian Flora and a Short Account of Its History. *Harvard Papers in Botany*, 22(1):5-7.
- Lundell, C. L. 1938. Studies in the American Celastraceae I. New species of *Microtropis*, *Wimmeria* and *Zinowiewia*. *Bull. Torrey Bot. Club* 65(7): 463–476.
- Lundell, C. L. 1939. Revision of the American Celastraceae I. *Wimmeria*, *Microtropis* and *Zinowiewia*. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 3: 5–46, plates I–X.